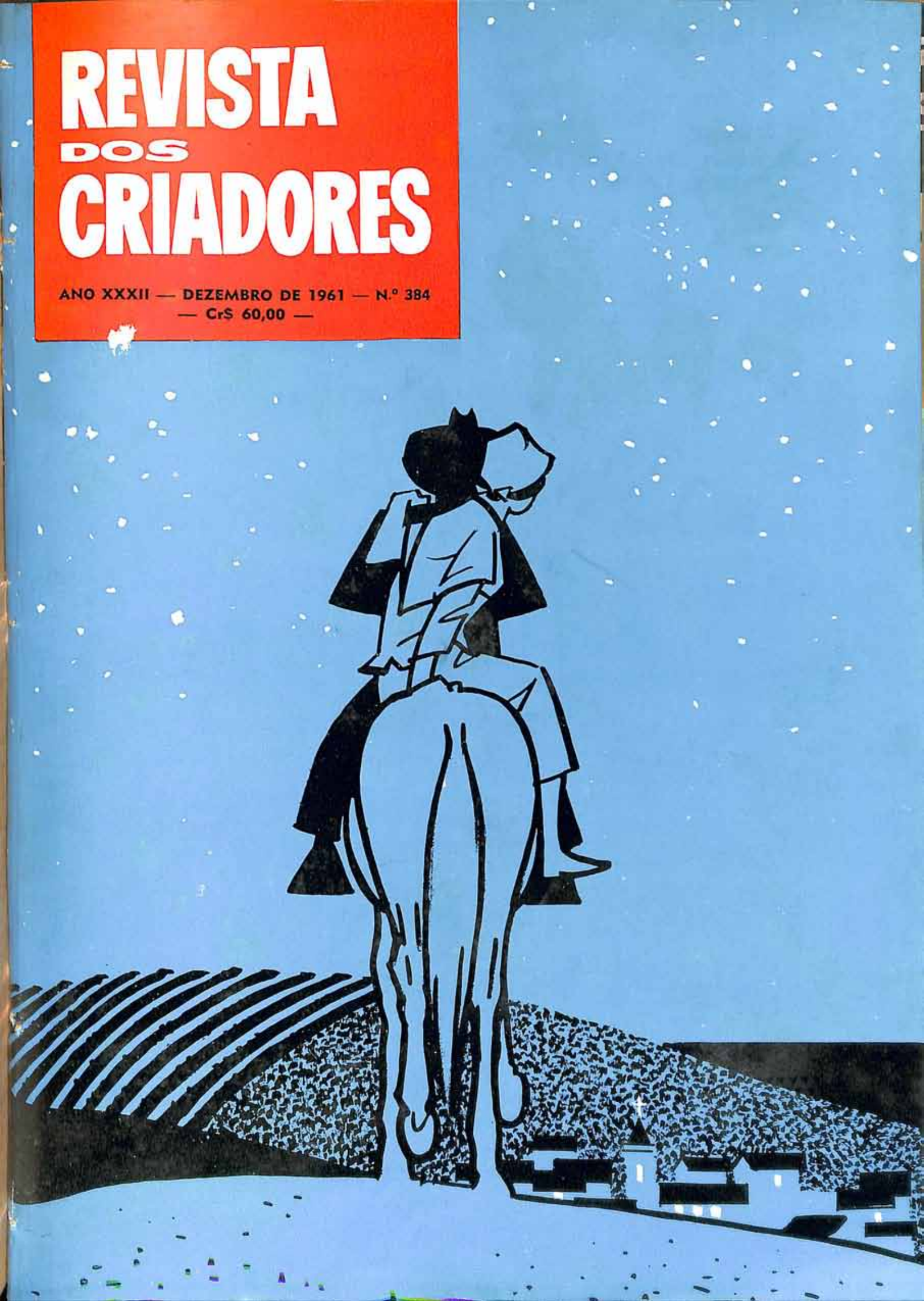
REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXII — DEZEMBRO DE 1961 — N.º 384
— Cr$ 60,00 —



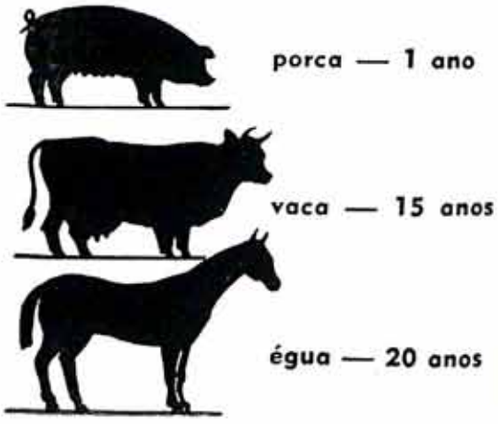
O BRASIL PODERÁ SER O MAIOR PRODUTOR DE CARNE DO MUNDO...

O porco é de todos os animais, o mais rápido transformador de alimentos em carne e gordura.

Ganhe dinheiro criando suínos, aproveitando nossa experiência de vinte anos na seleção rigorosa da raça Duroc Jersey, mundialmente famosa pela rusticidade e precocidade.

Com um plantel de mais de 4.000 cabeças, filhos de pais importados dos Estados Unidos da América do Norte, estamos em condições de atender prontamente, qualquer pedido de machos e fêmeas.

Para ter 15 crias:



porca — 1 ano

vaca — 15 anos

égua — 20 anos

FAZENDA CAJURU

membro da United Duroc Record Association
Peoria, Illinois — U.S.A.

Cajuru do Sul — Tel. 2 — Caixa Postal, 490
Estrada Sorocaba-Itu (Asfaltada) Sorocaba

Informações em São Paulo:
Av. Ipiranga, 1.248 — 8.º andar — conj. 805
Tels. 36-2371 - 33-9215 - 36-1074

suplemento feminino d
REVISTA DOS CRIADORES

ANO I — DEZEMBRO — 1961 — N.º 1

Sob a direção da Professora de
Economia Domestica e Nutricionista
D. LINA PEDUTI CUNHA

A MULHER E A CIVILIZAÇÃO

Na cultura moderna, cabe à mulher a educação, a alimentação, a higiene e a instrução dos filhos, a par da colaboração financeira, frequentemente. Ao homem compete a subsistência e a proteção do lar que lhe pertence.

A mulher é compreensão, espírito de sacrifício, tolerância, dedicação e tato; numa palavra, a boa vontade, traduzida em ações. O homem é a fôrça, a serviço dos que lhe são caros. Ambos se completam, é verdade; mas só a boa vontade consegue dar ao lar a verdadeira paz. A mulher, com seus predicados, é o alicerce moral em que se apoia uma família verdadeiramente feliz!

A habitação, nos seus múltiplos aspectos, a instrução dos filhos, a higiene da primeira infância, a alimentação racional aliada à culinária, a aquisição e conservação dos objetos, os orçamentos domésticos e inúmeros outros afazêres do lar, estão a exigir da dona-de-casa atual esfôrços consideráveis.

Inaugurando a presente série de exposições que pretendemos realizar através dêste Suplemento mensal, escolhemos, de propósito êste título, muito elevado, talvez para um programa de economia doméstica. Mas, assim o fizemos propòsitadamente, para que esteja sempre presente em nosso pensamento, no decorrer de todo êste Curso, a responsabilidade moral da mulher, diante do seu elevado desempênho, no seio da família.

No intúito de facilitar a nossa nobre missão, procuremos, minha amiga, estudar com carinho todos os detalhes desta arte que é a ECONOMIA DOMÉSTICA, detalhes êsses que serão abordados daqui por diante, nos seus múltiplos aspectos.

Lembremo-nos do compromisso que assumimos perante a família e a Pátria e cooperemos na formação de gerações sadias, proporcionando a esta generosa Terra, homens capazes, futuros alicerces de um Brasil cada vez maior!

NUTRIÇÃO E CULINÁRIA

A nutrição vem sendo, últimamente, motivo de preocupação por parte das donas-de-casa que se interessam em manter a saúde da família, através da alimentação. E assim devem proceder, porquanto a alimentação é responsável, em grande parte, por doenças que podem ser evitadas quando se aplicam os conhecimentos obtidos a respeito da nutrição.

Quanto à culinára, nenhuma dona-de-casa ignora o que ela representa na economia doméstica. Tarefa absorvente sobremodo, ela toma grande parte do nosso tempo, que fica distribuído entre a organização dos cardápios e a elaboração dos pratos.

Por êsse motivo, estamos sempre à cata de novas receitas, que nos auxiliem a variar o «menu.

Em capítulos especiais, teremos o prazer de apresentar muitas receitas, todas experimentadas e algumas das quais já publicadas em livro de nossa autoria.

A parte de nutrição será igualmente considerada, focalizando-se todos os princípios, contidos nos alimentos usados em nosso País.

A BOA CASA

«O mundo todo não vale o meu lar...»

A boa casa não é, minha amiga, a casa luxuosa e ricamente decorada, mas aquela onde nos sentimos aconchegados, física e espiritualmente e que nos proporciona prazeres tais que em nenhum outro lugar poderemos encontrar, porque nela, mãos carinhosas criaram para nós um ambiente acolhedor inigualável!

A nossa casa é parte integrante do nosso sêr e podemos afirmar que somos o seu reflexo.

Compete à mulher, com o apôio do homem, está claro, transformar uma fria habitação numa verdadeira casa, no amplo sentido do têrmo.

LEIA
e
GUARDE

Nêsse particular, a aplicação dos conhecimentos gerais de economia doméstica permite à mulher fazer essa magia com mais facilidade, porquanto lhe esclarece muitos pontos obscuros e, o que é muito importante, conservando o seu natural bom-humor.

PUERICULTURA

Indubitàvelmente, a principal missão da mãe deve ser o cuidado para com seus filhos.

A higiene da primeira infância, só por si, absorve a mãe carinhosa, porquanto êsses cuidados são múltiplos e igualmente importantes; nenhum dêles pode ser esquecido, sob pena do comprometimento da saúde do bebê.

Merecem consideração especial a alimentação natural e artificial dos primeiros mêses de vida, a formação moral, a educação, o vestuário.

O contrôle mensal do pêso do lactente é imprescindível, pois assegura o bom desenvolvimento do bebê.

Para nos desincumbirmos de forma mais satisfatória, o melhor é procurarmos conhecer os aspectos principais dessa questão, que se torna mais complicada quanto menos a conheçamos.

Na parte referente a êsse assunto, entraremos em maiores particularidades, oportunamente.

PSICOLOGIA NO LAR

A compreensão, o tato e a tolerância são qualidades indispensáveis e fundamentais para se cultivar a amizade e manter a afeição entre os vários membros duma mesma família.

O tratamento dispensado ao cônjuge, os problemas da infância e da adolescência, na pessoa dos filhos, a maneira de se tratar os empregados e fornecedores, as relações de parentesco e aquelas sociais, são sumamente relevantes.

Mas, para se conseguir êsses predicados básicos à estrutura de um lar, a dona-de-casa e principalmeste a mãe, deve munir-se de um cabedal de conhecimentos que a auxiliarão sobremaneira.

Voltaremos ao assunto, brevemente.

NÃO JOGUE NADA FORA!

Na economia doméstica, o cuidado com os objetos caseiros e a sua conservação constituem um ponto de relevante importância. Essas precauções evidentemente proporcionam ocasião para uma economia considerável.

No que se refere ao aproveitamento dos alimentos, quando da execução dos pratos, essa parte da economia doméstica terá igualmente aplicação, conforme veremos.

FINANÇAS DOMÉSTICAS

As despesas obrigatórias e as supérfluas, as compras e os pagamentos, os livros-caixa e as tabelas com por-

centagens, relativas a cada uma das despesas obrigatórias, dentro do arçamento mensal de que dispomos — tudo isso fará parte do programa que nos propuzemos desenvolver nos futuros suplementos mensais.

Serão estudados então, alguns casos típicos, considerando-se os vários modos de vida de cada família, assim como as circunstâncias peculiares às mesmas.

MEDICINA NO LAR

Como devemos proceder, ocorrendo, por exemplo, uma hemorragia ou algum ferimento, mordedura de bichos, queimadura, luxação, quando são de natureza leve?

As primeiras providências devem ser tomadas, enquanto aguardamos a chegada do médico, que pode ser demorada.

Pretendemos prestar algumas informações sôbre o assunto de enfermagem, para que a dona-de-casa se desincumba a contento, diante de certas

circunstâncias imprevistas. Daremos uma relação do material indispensável à medicina caseira, assim como o melhor modo de usá-lo.

DOCES CASEIROS

Na parte relativa à indústria doméstica foi incluido, em nosso programa, o preparo de doces caseiros.

Lord Grey
S. PAULO
Lord Grey
• ROBES
• GRAVATAS
• MEIAS
• LENÇOS
ARTIGOS FINOS
PARA A ELEGÂNCIA
MASCULINA
PRAÇA D. JOSÉ GASPAR, 86 - FONE 36-6275

Esta matéria apresenta suas vantagens, pois ela permite o aproveitamento econômico de alimentos que se deterioram fàcilmente como no caso das frutas e que podem ser conservadas por longo prazo mediante preparo caseiro adequado.

Dispomos de receitas, muito apreciadas por sinal e bastante experimentadas, que nos possibilitam elaborar êsses doces com sucesso.

Na ocasião, teremos o prazer de apresentá-las às amigas leitores dêste Suplemento, em capítulo que incluirá igualmente, as indústrias caseiras, não alimentícias.

CORTE E COSTURA

O preço excessivo do feitio das roupas, acompanhando, aliás, o alto custo de vida, obriga-nos a aprender algumas noções, as principais, ao menos, sôbre o corte e a costura.

É muito frequente ouvir-se as donas-de-casa queixarem-se de não saber costurar e afirmarem que isto lhes faz muita falta. Alegam, contudo que não têm jeito para êsse mistér.

Para termos a certeza dessa afirmativa, convém tentarmos aprender por um método fácil e prático e experimentar até conseguir algum resultado, sem desanimar.

Pretendemos oferecer algumas sugestões a respeito, acompanhadas de explicações básicas sôbre a maneira mais fácil de se coserem certas peças mais fáceis, ao menos.

Se, mediante êste Suplemento de Economia Doméstica, conseguirmos fazer com que as nossas caras leitoras aproveitem essa parte importante dos serviços duma dona-de-casa, poderemos então avançar mais na matéria. Aceitaremos críticas e sugestões, tanto nesta como em outra qualquer parte do programa, pois a sua finalidade é o aproveitamento maior possível das aulas.

HIGIENE MENTAL

Na época agitada que óra atravessamos, a higiene mental é uma imposição que deve ser posta em prática, com o fim de prevenir um possível esgotamento nervoso.

Ela é como uma interrupção das nossas atividades cotidianas, por vezes estafantes.

O repouso, as recordações alegres, o isolamento de uns dez minutos diários, conforme é aconselhado por psiquiatras, fazem parte da higiene mental e nos propiciam uma boa disposição, dependendo, é claro, do grau de cansaço mental.

Procuremos variar um pouco de ambiente, mesmo trabalhando, se possível, quando estivermos cansados, pois conforme afirmativa do Prof. Dr. Pedro de Alcântara: «Cada vez que o indivíduo muda de ambiente humano, êle muda de ambiente psíquico.»

O presente assunto será focalizado novamente, na parte do programa a ser desenvolvida, em futuros Suplementos.

O BOM LIVRO DO MÊS

É nosso intúito indicar, em cada um dos Suplementos, o livro «best-seller», isto é, o mais vendido, mas aquele cuja leitura proporcionará à dona-de-casa momentos de lazer e de alegria, a par de ensinamentos que a ajudarão a viver melhor.

Podemos afirmar antecipadamente, que existem inúmeros livros recomendáveis. Assim sendo, desejamos contribuir para que a dona-de-casa adquira o hábito da leitura, o qual, além de ilustrar, representa uma notável higiene mental, fácil de se pôr em prática, relativamente a outras.

DE TUDO UM POUCO

Facilitando sobremaneira os serviços da dona-de-casa, certos segrêdos da economia doméstica e truques permitem-nos desincumbirmos com economia de tempo e de dinheiro, em certas circunstâncias eventuais.

Não se trata de regras nem de normas, mas simplesmente de particularidades que escapam às pessoas mais inexperientes.

Além de outras vantagens, oferece a da rapidez de trabalho, possibilitando o término dos nossos afazêres em tempo mais curto, conforme veremos mais adiante, num capítulo reservado para êsse fim.

...agora no Brasil...

BEBÊ-CONFORT

ÚNICA CADEIRINHA INDICADA
PARA
BEBÊS DESDE O NASCIMENTO

- O bebê não chora nem pede colo.
- O bebê olha e se distrai, e a mãe pode trabalhar.
- Útil no lar, visitas e automóvel.

Nas boas lojas do ramo, ou Soc. Alfa Ltda. - Tel.: 80-6766

MODA. VESTUÁRIO. ENXOVAIS

Os objetos de uso pessoal, os tipos de vestuário, assim como a apresentação e conservação das roupas, o guarda-roupa e os enxovais, constituem ponto relevante num programa de economia doméstica, motivo pelo qual voltaremos ao assunto.

Até onde devemos obedecer à moda e no que consiste a verdadeira elegância, são itens que não podem passar desapercebidos a uma mulher, por mais atarefada que ela seja.

NATAL!

Nesta data festiva, em que o mundo cristão comemora o nascimento do Filho de Deus, desejamos enviar, através dêste Suplemento que óra se inicia, a nossa mensagem de feliz NATAL e auspicioso e propício ANO NOVO.

Prostrados diante do Menino Jesus, recolhido em Sua humilde mangedoura, ofereçamos-Lhe as boas ações praticadas e peçamos-Lhe que abençôe os nossos lares, dando-nos e a cada um dos nossos entes queridos, paz, saúde e alegria, decorrentes duma sã consciência. Confiantes na inifinita bondade de um Deus que se fez homem, por amor à humanidade, prosseguiremos animosos, a nossa jornada.

E nós, esposas e mães, guardemos dentro do nosso coração, a imagem querida da Sagrada Família, aconchegada num singelo presépio, símbolo perfeito da família cristã, para que a paz e a tranquilidade reinem em nossos lares!

Receitas para o seu Natal

Sugestões do Centro Nestlé de
Economia Doméstica

TORTINHAS DINAMARQUEZAS

Massa: 200 g de manteiga
100 g de açúcar
300 g de farinha de trigo
1 ôvo
1 pitada de sal
raspas de 1 limão (tam. médio)

Misture a manteiga e o açúcar ao ôvo e às raspas de limão, mexendo com as pontas dos dedos até que que todos os ingredientes estejam bem ligados. Vá juntando aos poucos a farinha de trigo peneirada, trabalhando muito suavemente a massa, apenas o tempo necessário para obter uma mistura bem homogênea. Leve à geladeira, por 30 minutos aproximadamente. Depois dêste tempo, abra a massa com o auxílio do rôlo próprio, forrando com elas forminhas para empada, untadas com manteiga. Leve ao forno, tendo o cuidado de furar a massa com um garfo. Deixe em forno médio até que comece a corar.

Recheio: 300 g de castanha de caju (ou amendoim) sem torrar
1 lata de Leite Moça

Pique a castanha de caju ou o amendoim, acrescente o Leite Moça e despeje a pasta obtida dentro da massa semi-assada. Torne a levar ao forno para acabar de assar, deixando até que a castanha ou o amendoim estejam completamente torrados.

TORTINHAS FRANCESAS

Massa: 100 g de manteiga
1/2 lata de Creme de Leite Nestlé
100 g de açúcar
raspas de 1 limão médio
300 g de farinha de trigo
1 ôvo

Coloque em uma tijela o creme de leite, a gema, as raspas de limão e a manteiga, misturando bem todos êstes ingredientes. Vá acrescentando a farinha de trigo, misturando com as pontas dos dedos até obter uma massa uniforme. Leve à geladeira por 30 minutos. Abra a massa a seguir, com o auxílio do rôlo, deixando numa espessura de 2 mm. Corte-a em rodelas, forrando forminhas de empadas. Recheie com:

120 g de manteiga
120 g de cast. do Pará raladas
2 gemas
raspas de meio limão
1/2 lata de Leite Moça
1 c. (de chá) de suco de limão

Bata no liquidificador o Leite Moça com o suco de limão, acrescente a manteiga, as gemas e as castanhas do Pará raladas. Ponha as raspas do limão e recheie as tortinhas, levando-as ao forno médio até que assem bem. Vire-as enquanto quentes, para evitar que estufem.

ABACAXI REAL

2 abacaxis bem maduros
250 g de morangos frescos
2 latas de Creme de Leite Nestlé
açúcar à vontade

Parta ao meio um abacaxi. Corte em rodelas a outra metade e o segundo abacaxi. Arrume as rodelas em tôrno da metade inteira, e coloque o creme de leite cobrindo a parte de cima. Enfeite com os morangos lavados.

PICK-UP Jeep®

AGORA TAMBÉM COM TRAÇÃO EM 2 RODAS

O DE MENOR PREÇO EM SUA CLASSE

Cr$ 170.100,00 menos

que seu mais próximo concorrente!

É também o de menor custo de operação e manutenção, o que mais rendimento oferece em cada viagem. Motor Willys de 90 H. P. Caçamba ampla e resistente. Freios duplos e de ação progressiva. Chassi super-reforçado. Alavanca de mudança de marchas na coluna da direção. Mais rápido nas entregas urbanas. E, para enfrentar as piores estradas, existe também o Pick-up "Jeep" com tração nas 4 rodas e reduzida.

O MELHOR CERTIFICADO DE GARANTIA NO PAÍS: 6 meses a contar da data da compra ou 12.000 km de uso. E mais uma rêde de Concessionários para assegurar completa assistência técnica, com excepcional economia de manutenção.

Peça uma demonstração ao seu Concessionário Willys. Experimente o Pick-up "Jeep" com tração em 2 rodas e comprove suas vantagens sôbre os demais.

WILLYS

UM PRODUTO DA **WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A.**

FABRICANTE DOS VEÍCULOS DA LINHA "JEEP", DO AERO-WILLYS E DO RENAULT DAUPHINE – SÃO BERNARDO DO CAMPO – ESTADO DE SÃO PAULO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr$
Abrigo mixto	50,00
Abrigo para touros	70,00
Aparelhos contenção de estábulos (5 modelos)	90,00
Aprisco para 70 carneiros	50,00
Banheiro carrapaticida..	90,00
Banheiros para suínos..	90,00
Banheiro parasiticida para suínos	70,00
Bebedouro e comedouro automático	80,00
Bebedouro e esponjadouro	70,00
Brete e balança	50,00
Câmara de fermentação de estêrco	130,00
Cavalaria mista	90,00
Cercado movediço (maternidade)	60,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Baias.. ..	100,00
Comedouros automáticos para leitões	60,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	50,00
Curral	120,00
Curral circular	250,00
Currais com apartador e tronco para ordenha..	90,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas	70,00
Estábulo modêlo	70,00
Estábulo p/ 60 vacas....	150,00
Estábulo econômico	90,00
Estábulo p/ bezerros	90,00
Estábulo modêlo c/ compartimentos p/ bezerros	70,00
Estábulo Cruzeiro	60,00
Estábulo de granja	70,00
Estábulo Vila Brandina.	70,00
Estrumeira pequena	70,00
Fábrica de Manteiga	70,00
Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 300 lts. diários	90,00
Fábrica de manteiga capacidade 500 lts. diários	90,00
Galpão esterqueira	90,00
Instalações econômicas p/ suínos	90,00

PLANTAS	Cr$
Instalações p/ banho carrapaticida	60,00
Instalações p/ ordenha ..	70,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B	120,00
Maternidade p/ suínos ..	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A	180,00
Maternidade individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo	70,00
Paiol	120,00
Pocilga pequena	140,00
Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos	70,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diários	90,00
Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento capacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarafamento capacidade 200 litros diários..	140,00
Posto de resfriamento e engerrafamento capacidade 500 lts. diários...	130,00
Rolo de faca	50,00
Silo elevado (aéreo)	80,00
Silo Econômico	70,00
Silo de encosta (100 toneladas)	120,00
Silo de encosta (50 toneladas)	50,00
Silo subterrâneo	70,00
Silo de 130 toneladas....	90,00
Silo trincheira	70,00
Tronco p/ cobertura	50,00
Tronco p/ apartação	50,00
Tronco p/ contenção de bovinos	90,00
Tronco p/ ordenha	50,00
Pulverização e Pedilúvio.	50,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

A BALEIA É A RAINHA DOS MARES...

A RAINHA DAS

Bombas!

COMPANHIA MECÂNICA ITAÚNA S.A.

A MAIOR FÁBRICA DE BOMBAS DA AMÉRICA LATINA.

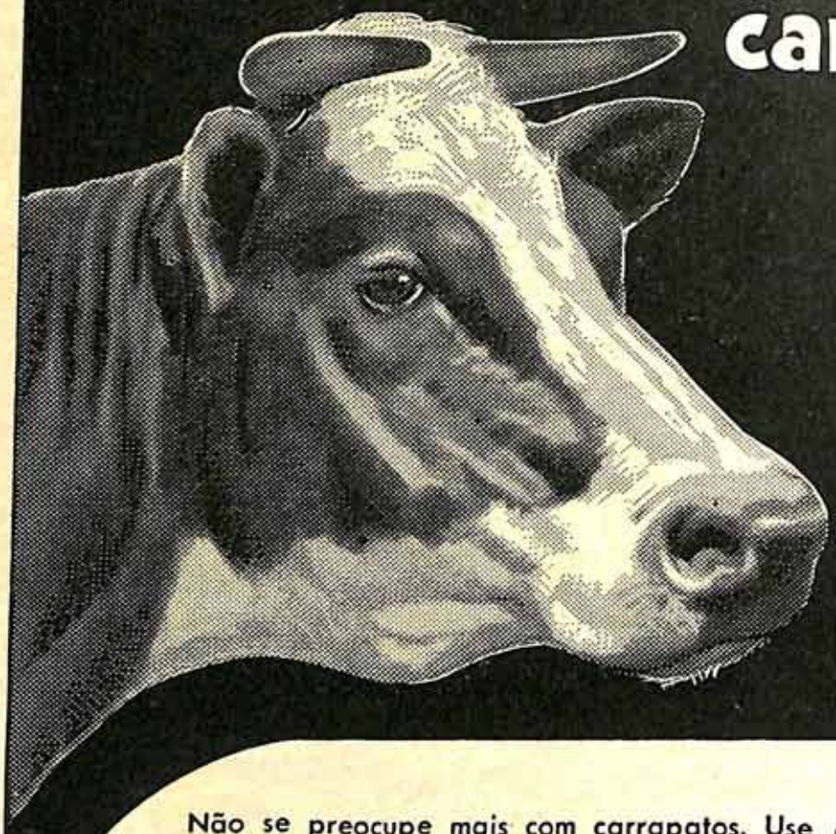
EQUIPAMENTOS PARA CARROS FRIGORIFICO, CARNE, INCENDIO, LIXO, TANQUES, BASCULANTES, PULVERIZADORES ETC

Rua São Bento, 500 - 10.º andar
Telefone 32-3178 (rêde interna)

End. Teleg. ANUATI
Caixa Postal, 3316

Fábrica: Praça do Pombo n.º 4
Indianópolis — Telefone: 61-2776

Resolvido o problema do carrapato



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basiléia (Suíça) que apresenta estas notáveis características:

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-clororesistentes.
- Manuseio simples, por ser fàcilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy à base de Diazinon

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos
Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almte. Barroso, 91 - C. P. 1329
Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544
Pôrto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431
Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198

DIRETOR
Luiz A. Penna
REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral
COLABORADORES ESPECIALIZADOS

José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique F. Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Alberto Alves Santiago
Dr. Leovigildo P. Jordão
Dr. Walter C. Battiston

•

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

•

REDAÇÃO :

RUA JAGUARIBE, 634
S. PAULO (BRASIL)
Tel. 51-9234
(Séde própria)
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: "Criadores"

•

ASSINATURA :

1 ano	Cr$ 600,00
1 ano sob registro postal	Cr$ 900,00
Semestre	Cr$ 350,00
Número avulso	Cr$ 60,00
Número atrasado	Cr$ 70,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXII - S. PAULO, DEZEMBRO de 1961 - N.º 384

SUMARIO

Mercados pecuários 6

PECUÁRIA DE LEITE E PECUÁRIA DE CORTE:

Tudo aumenta de preço, menos o leite!..... 8
Impõe-se orientação técnica no trabalho de criação, recriação e invernagem do novilho de corte..... 9

LEITE :

Em poucas atividades se emprega no Brasil tamanho capital quanto na indústria leiteira — J. A. Ribeiro..... 11
O leite na economia nacional — Mario Mazzei Guimarães..... 16
Problemas da produção do leite — Marcus Raphael Alves de Lima.. 20
A entrevista do mês — A indústria nacional de rações é das mais adiantadas do mundo — Sergio Caiuby Novaes..... 22
O leite no mundo — Propaganda para maior consumo de laticínios — F. A. Rogick..... 26
Aspectos da economia laticinista brasileira — Otto Frensel..... 29
O problema da produção do leite barato — Lecticio Luiz Lycarião 32
A pasteurização do leite — J. J. Carneiro Filho..... 35
Contribuição para a história da pecuária leiteira no Brasil — — Octavio Domingues 37
A campeã brasileira de três ordenhas..... 41
Pastos para vacas leiteiras — Geraldo Leme da Rocha..... 42
Legislação nacional de leite e derivados..... 44
Teor de proteina e contrôle leiteiro — L. P. Jordão..... 47
A vaca de ouro 50
Campeãs do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B..... 52
Curiosidades leiteiras — Indústria paulista de queijos..... 56
A ação do Centro Panamericano de Febre Aftosa — Armando Monteiro F.º 60

SECÇÃO JURÍDICA — Valor real da venda de parte em condomínio — Rolando Lemos 65
O Mangalarga — VI — Valdez Corrêa..... 66
Extraordinário sucesso consagrou a XXII Exposição de Animais em Juiz de Fora 74
Magnífica parada de campeões preto e branco em Cruzeiro..... 82
Mostra agropecuária de Cruzeiro — Inscreve-se Cruzeiro entre grandes centros criatórios 83
Do Brasil à índia — A viagem de Teofilo de Godoy em 1893 — Alberto Alves Santiago 88
Veterinária e saúde pública — Fausto Gonçalves Araujo..... 92
Mecanização agrícola — Grade de dentes e de molas — Luiz Horácio C. de Melo 96
A luta contra a fome 98
A opinião dos leitores — A "Revista dos Criadores" — bandeira de patriotismo e dedicação 100

SUINOCULTURA
O porco em seu verdadeiro lugar — Luiz Paulin Neto..... 101
Paravicini Torres o sucesso na suinocultura depende da aplicação de novos métodos — Vergniaud Gonçalves..... 102

AVICULTURA
O problema dos ovos com manchas de sangue — Henrique F. Raimo 104
Ciscando notícias — Informativo de interêsse avícola..... 106
Trocando em miúdos — Últimas da ciência..... 107
Você sabe? — Informações úteis para avicultores..... 108
Mercados de laticínios, carnes, aves, ovos e rações..... 109
Relatório n.º 202 do Serviço de Contrôle da A.P.C.B..... 110

NOSSA CAPA...

1961 - 1962 — *Apresentamos em Nossa Capa uma alegoria à festa máxima da cristandade: o NATAL. Representa o homem e a mulher do campo encaminhando-se para a Missa do Galo. A "Revista dos Criadores" e a Associação Paulista de Criadores de Bovinos aproveitam a oportunidade para apresentar seus votos de FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO aos seus sócios, assinantes, amigos e fornecedores. Desenho de Jean Villin. Clichê em tricromia de Ângelo Lastri e Filho.*

Mercados Pecuários

As chuvas afetaram os preços dos bois e do leite e não melhoraram os do mercado de suínos

Atrasadas as chuvas, já em novembro se sentiam os seus efeitos deprimentes sôbre as cotações do gado de corte e do leite. O mercado de suínos, dependente do mercado do milho, não se mostrava bem orientado, dados os altos preços do cereal e a incerteza da política que se adotaria em relação a êle.

O BOI GORDO COMEÇA A DESCER, MAS O MAGRO AINDA ESTÁ FIRME

O boi gordo subiu em São Paulo em outubro até a primeira semana de novembro, quase sem interrupção, embora sem o mesmo ritmo acelerado de antes. E' que o consumo começou a reagir, e as vendas no Tendal e nos entrepostos particulares começaram a cair consideràvelmente. De qualquer forma, porém, chegaram a realizar-se negócios até a Cr$ 2.100,00 a arroba, livre de frete e imposto. O cálculo do pêso a olho dominava em tôdas as transações, e houve boi vendido a mais de 33 mil cruzeiros. Essa alta, sem precedentes, foi possível graças à sêca muito longa, que agravou dificuldades que já se vinham observando nas compras da entre-safra. A incerteza do início das chuvas fazia todo invernador reputar com excesso o gado que tinha em condições de abate.

Com a chuvarada dos primeiros dias de novembro, porém, e verificado que "as águas" haviam chegado mesmo, o mercado entrou a esfriar. As ofertas subiram ligeiramente, e os principais frigoríficos começaram a abandonar o sistema de pêso a olho, exigindo conferência do boi morto na balança para o cálculo final do prêço. As transações para entrega em novembro e até dezembro ainda continuaram a fazer-se ao redor de Cr$ 2.000,00 a arroba, livre de imposto e frete. Mas, para entregas em fins de dezembro e sobretudo em meados de janeiro, as vendas desceram de estado, sabendo-se de acertos à razão de Cr$ 1.900,00 e até de Cr$ 1.850,00 a arroba, líquidos para o invernista.

Não se tem idéia ainda do prêço a vigorar no "pleno" da safra, ou seja no período de março a junho, mas se acredita que, a prevalecer o que ocorreu em 1961, haja desnível em confronto com os prêços que vigorarem em janeiro-fevereiro. Tudo dependerá da política de matança que for adotada pelo governo, principalmente sôbre o volume da estocagem que for determinada para o mercado interno e eventual cota de exportação. As 10 mil toneladas autorizadas para outubro, evidentemente, não foram utilizadas, nem as 10 mil anteriores se completaram: talvez o remanescente seja transferido para as águas de 62, se dominar a tônica exportacionista do

governo anterior, e nesse caso há motivos para esperar cotações favoráveis ao gado que sair na safra, tudo dependendo, é claro, da taxa de câmbio que estiver dominando.

O esfriamento do mercado de boi gordo determinou paralização do processo de alta no atacado e no varejo da carne. E na terceira semana de novembro, já se anunciavam reduções no dianteiro, no Tendal, de Cr$ 110,00 para Cr$ 105,00. O trazeiro especial estava estacionário a Cr$ 160,00 o quilo, o mesmo acontecendo com o trazeiro comum, a Cr$ 140,00. A carne de primeira, na capital paulista, girava em torno de Cr$ 260,00 o quilo. Ainda havia alguma carne congelada, dos estoques especiais, a ser distribuida. Calculava-se a retração do consumo em 20% abaixo da procura normal.

A alta do boi magro ainda não havia atingido o climax. As chuvas reanimaram o mercado, e em bases superiores às que vigoravam antes do agravamento da sêca, que paralisara os negócios, devido aos riscos das caminhadas dos rebanhos por corredores com pousos esturricados. No Pantanal de Mato Grosso, a cotação em novembro já passava 17 mil cruzeiros para o gado melhor, e em Campo Grande era corriqueiro negócio a 19 mil, falando-se mesmo em base de 20 mil. Em Goiás e Triângulo, o prêço girava entre 19 e 23 mil cruzeiros, mostrando-se muito desencontrado. Houve negócio de boiada especial em Goiás a Cr$ 22.500,00, livre de imposto e condução para a fazenda de engorda: ela chegaria a uma invernada pulista por cêrca de Cr$ 23.500,00.

A CHUVA TRAZ LEITE E INQUIETA O PRODUTOR

As chuvas vieram dar solução natural ao problema surgido com o tabelamento da COAP, que havia estabelecido redução no preço ao consumidor, de maneira que no balcão produto que valia Cr$ 28,00, no mercado livre, passou a Cr$ 26,30. Em face da estiagem, os produtores resistiram, e os industriais passaram a desviar leite para indústria, pois o leite em pó e os derivados em geral estavam no mercado livre. Essa circunstância afetou o abastecimento paulistano e carioca de leite «in natura». Em São Paulo, em outubro, houve queda de 13%, em relação à média mensal anterior, segundo informou o DPA. Dessa forma, o que a sêca não logrou, pois as usinas vinham conseguindo suprir o mercado, apesar dos grandes esforços dispendidos, a COAP logrou de uma hora para outra: adotando tabela inadequada, em fase de aguda escassez, e assim forçando o desvio para a industrialização.

As chuvas vieram impedir que o problema se agravasse, pois já em meados de novembro a coleta de leite aumentára auspiciosamente. Essa circunstância naturalmente veio criar outro problema, o do prêço para o produtor, que se queixa da elevação considerável dos custos e tem receio de que o mercado livre, nesta época do ano, não venha em sua ajuda. De um modo geral, a cotação dominante nas principais bacias leiteiras, nas vendas do produtor, giravam em torno de Cr$ 15,00 o litro, para o produto comum.

A SÊCA PREJUDICOU O PREÇO DO PORCO

O mercado de suínos também foi afetado pela estiagem, mas de maneira paradoxal: a sêca ajudou a enfraquecer o mercado. E isso porque o milho, já escasso nos mercados e em processo de alta, estava na dependência, para definir-se, do fim da longa estiagem. Como esta demorou, as cotações de cereal foram subindo. Agora, com uma safra atrasada, o suinocultor teme que venha a faltar milho, ou que este suba a tais níveis de preço, até a nova colheita, que não valha a pena ultimar a ceva. Dai, a desorientação da oferta, que beneficia os compradores, tanto em São Paulo, como no Paraná e em Santa Catarina. A importação, desde que se fizesse a preços razoáveis, poderia melhorar o estado psicológico dos suinocultores e permitir-lhes maior resistência na venda dos rebanhos.

De qualquer forma, até meados de novembro, com o milho caro, o mercado de suínos era de comprador. Porco enxuto em São Paulo valia até Cr$ 1.400,00, mas no Paraná não passava de Cr$ 1.300,00. O gado gordo em São Paulo e no interior estava cotado em cêrca de Cr$ 1.500,00 a arroba.

Se a falta do milho se acentuar, haverá liquidação nas pocilgas, o que determinará faltas futuras, que se agravarão à medida que for entrando milho da nova safra e acentuando-se o novo ciclo de engorda.

Tudo aumenta de preço, menos o leite!

Os dez dias que abalaram o Brasil por efeito da renúncia, cujas maiores consequências ainda estão por vir, tiveram repercussão favoravel no mercado de gêneros alimentícios, aumentando visivelmente as saidas. É que as previdentes donas de casa, notando as coisa mal paradas, com possibilidade de revolução intestina, procuraram abastecer suas despensas com os suprimentos necessários. Isso provocou «corrida» aos armazens e mercearias, aumentando a procura dos mantimentos. Se isso foi verdade para os gêneros alimentícios em geral, tambem o foi para os laticínios, já de si relativamente escassos neste período de sêca. Os setores de queijos e leites deshidratados tiveram ampla procura com consequente elevação de preços. Já o mesmo não se verificou com a manteiga, cujo mercado não reagiu nem diante de ameaças de revolução!

Reação espetacular do Parmesão

Como era de esperar, reagiu espetacularmente o Parmesão, neste fim de estação invernosa. De fato, a situação quase periclitante dêste tipo de queijo não poderia perdurar, como fizemos sentir a muitos. A inexistência de estoques no Interior; a redução cada vez maior de sua produção, por falta de leite, e, finalmente, a grande redução de estoques do Minas duro (variedade Araxá) seu grande concorrente, foram os motivos determinantes da grande reação favoravel. Agora, o Parmesão se apresenta por preços convinhaveis aos industriais e comerciantes; mas, onde arranjar leite para sua fabricação? Em consequência, os comerciantes atacadistas estão pagando preços nunca atingidos. Fala-se em Parmesão bom a Cr$ 350,00 e o extra (Faixa Azul) até a Cr$ 430,00! É que os estoques desapareceram e o restante na praça tem de ser vendido a bom preço. Quem teve «peito» para guardar o Parmesão, agora está nadando de braçada... E esta historia se repete quase todos os anos: basta haver uma seca um pouco intensa (como essa por que estamos passando) para desaparecerem, como por encanto, todos os problemas de venda do Parmesão. E, infelizmente para o grande consumidor, as secas irregulares e intensas estão-se repetindo, com pouco leite e laticínios caros.

Estagnação da manteiga

Enquanto o setor queijos, do qual o Parmesão é um dos grandes representantes, está com seus problemas de mercado resolvidos, pois, nesta época, a produção é pequena, a qualidade boa e os preços altos, e, além disso, enquanto tambem os demais setores da industria leiteira — leites de consumo, leites deshidratados e leites fermentados — vêm solucionados os problemas de comercialização, o setor da manteiga ainda está enguiçado, e, ao que nos parece, tão cedo não se normalizará. Mercado paralisado, mormente para a manteiga comum, enlatada (latas de 10 quilos). Não há ofertas para os estoques que, aos poucos, vão envelhecendo nos armazens desprovidos de instalações frigoríficas (pois é norma não frigorificar manteiga desta variedade). Se a manteiga se mantiver até fins dêste período de sêca, teremos redução neste setor da industria leiteira, cujos fabricantes (mórmente os mineiros e goianos) terão que diversificar a produção, tendendo para queijos. Para isso bastará adaptar os atuais prédios para as diminutas maquinas exigidas para queijos duros e semi-duros. Neste particular, é interessante esclarecer que a fabricação de queijos não exige maquinas caras. Exige, sim, e em alta categoria, mão de obra especializada. Para obter bom queijo, é indispensavel queijeiro prático, o que não se improvisa.

O setor manteiga «extra» e de primeira qualidade, empacotada (manteiga das usinas de beneficiamento e das fábricas de leite em pó) aos poucos está tendo seus problemas resolvidos, embora a preços pouco convidativos. O grosso desta manteiga está cotada nos arredores de Cr$ 300,00 10 kg) no atacado. Quem fizer as contas — leite a Cr$ 18,00 (posto fábrica ou usina) ou creme a Cr$ 250 ou mais (quilo de matéria gorda) verificará a ausência de base econômica neste ramo de atividade.

Aos bons manteigueiros temos aconselhado que experimentem a técnica alemã de fabricar manteiga. Em vez de estocar o produto a -12°C ou -15°C ou mais, por seis a oito meses ou mais para depois retirá-lo da frigorificação, desintegrá-lo, lavá-lo e batê-lo novamente (às vezes, depois de nova lavagem e nova adição de creme fresco), o mais prático é a congelação do creme pasteurizado, em blocos de 25 a 50 quilos, envoltos em polietileno, e manutenção a -18°C ou -20°C pelo tempo que fôr necessário. Ao fim dêste tempo, o creme é degelado, adicionado de fermentos láticos selecionados e batido na forma comum, obtendo-se manteiga extra, não frigorificada, de características melhores que a congelada.

Quanto à manteiga comum, enlatada, cuja produção ultrapassa 75% do total do Pais, o indicavel é a reunião da sua maior parte num grande estabelecimento «renovador». A manteiga comum será submetida a tratamentos especiais (fusão, rebeneficiamento, adição de creme, etc.), obtendo-se produto comparavel à manteiga de primeira qualidade.

Aumentos de preços

Os laticínios aumentaram de preço (veja o quadro de cotações, no fim desta Revista) dentro do ambiente de inflação, ao qual o nosso povo já se acostumou. Só não aumentou, nestes dois meses, o preço do leite de consumo, por efeito da demagogia, que mantem tabelados os preços nas principais capitais. Mas é certo que os preços do leite, tanto ao produtor como ao consumidor, terão que ser aumentados.

Intensificação da sêca

Passamos o fim da estação invernosa com intenso calor e iniciamos a primavera sem chuva. E estes dias de transição estão-se caracterizando, nas regiões leiteiras,

por intenso calor e tremenda sêca. Estamos em presença de uma das mais prolongadas sêcas. Há regiões onde não chove há seis meses! Depois de uma estação chuvosa intensa, na qual a produção de leite se descontrolou, eis agora uma sêca, cuja intensidade está tornando cada vez mais difícil a obtenção de leite. É que o grosso dos nossos fazendeiros nada tem de instalações para socorrer o gado leiteiro neste período. Pastagens raspadas, sem sombra e sem aguada, às vezes cheias de carrapato e moscas berneiras — eis o que espera as vacas leiteiras em suas andanças atraz do que comer... Daí a queda da produção de leite, que desaparece e, o que é pior, o emagrecimento, a caquexia e a morte de vacas, por fome e sêde, nos estios intensos — e isso, mesmo no Sul de Minas, região tida, do ponto de vista leiteiro, como uma das mais desenvolvidas do País! — J.A.R.

Impõe-se orientação técnica no trabalho de criação, recriação e invernagem do novilho de corte

Em pleno período de entresafra, o mercado de carnes tem mantido características de estabilidade em alta e não se pode admitir que os prêços voltem aos níveis atingidos nos primeiros mêses do ano. O fenômeno inflacionário é o único responsável pela manutenção dos atuais prêços. Se ainda não assistimos a uma corrida altista desenfreada nesta entresafra, o fato se deve exclusivamente à queda do ritmo da matança. O mercado consumidor estando perfeitamente abastecido, a matança, com poucas exceções, tem sido limitada às boiadas negociadas há alguns mêses atrás. Não poderia ser outra a situação, considerada a visível retração do consumidor em face dos atuais prêços do produto.

A apreciação geral do mercado internacional de carnes permite-nos admitir que as cotações vigentes no mercado interno já alcançaram a paridade de que nos conservamos afastados, mesmo levando em conta o prêço atual do dolar no câmbio livre. Mais do que para qualquer outro produto agrícola, a carne fornecerá o exemplo típico da incoerência da produção nacional. De fato, não estaremos longe do dia em que seja mais econômico para nós importar o produto do que continuar obstinadamente a produzir artigo gravoso e de má qualidade. Nestas mesmas linhas já tivemos ocasião de assinalar o primarismo em que ainda se desenvolve a atividade pastoril e, se clamamos no deserto, os acontecimentos, entretanto, aí estão a dar éco às nossas palavras. Há imperiosa necessidade de enveredarmos pelo caminho da técnica no trabalho de criação, recriação e invernagem do novilho de corte. Não mais podemos continuar impassíveis e fatalistas ante o baixo índice de natalidade, a mortandade de bezerros nos primeiros mêses de vida, as primárias condições de engorda, as deficiências de transporte e o escasso e deficitário aproveitamento dos despojos de matança.

O pêso das boiadas abatidas desde o mês passado, nos grandes e pequenos estabelecimentos, foi dos mais baixos e, em muitos casos, o rendimento frio não chegou à casa de 50%. Como todos os anos, processa-se iniqua dilapidação do rebanho, perdulária e impatriòticamente.

Não podemos fugir à determinação geográfica e às condições ecológicas do nosso País. Não queremos, entretanto, aproveitar o rumo do bom senso e da lógica, que nos indicam a formação de estoques, como meio seguro de contornar os obstáculos climáticos.

Impõe-se a proibição de matança no período de entresafra, quando o abastecimento se deve processar exclusivamente com carne conservada, obtida e trabalhada nas ocasiões mais favoráveis de pêso e de rendimento.

O mercado de suínos continua firme e em alta. O aprovisionamento dos estabelecimentos de matança tem sido feito à custa dos rebanhos do sul do Estado, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os prêços oscilaram ao redor de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) a arroba de animal vivo, enquanto no mercado varejista as cotações da carne acompanham de perto as da carne bovina. Não se esperam grandes alterações para o próximo mês, embora **o mercado de carne dessa espécie se mantenha bem movimentado. — P. M.**

BOM NATAL — símbolo da Fraternidade

ANO BOM — símbolo da Esperança

BOM LEITE — símbolo da Vida

que êsses 3 símbolos reunam
em seu lar tôdas as alegrias

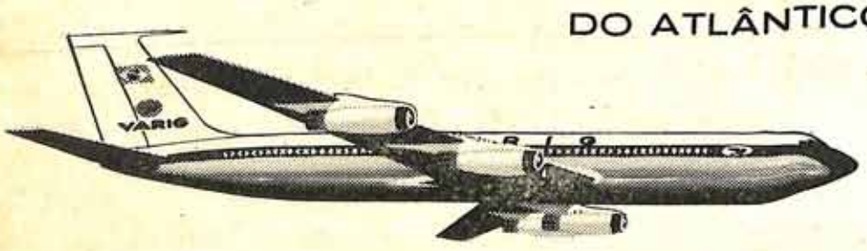
L E I T E P A U L I S T A

COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

NOVA LINHA BRASILEIRA A JATO

DO ATLÂNTICO SUL AO PACÍFICO NORTE

BOEING 707



Novas perspectivas e novas dimensões abre agora a VARIG às viagens aéreas inter-americanas, colocando seus jatos BOEING 707 na linha RIO - SÃO PAULO - LIMA - BOGOTÁ - MÉXICO - LOS ANGELES. É a costa atlântica da América do Sul ligada à costa do Pacífico da América do Norte num vôo inteiramente a jato, com velocidade e confôrto dignos do nosso progresso. A aviação brasileira, assim, dá mais um passo de gigante nos céus da América, reduzindo as distâncias e encurtando as horas nesta ampla e maravilhosa rota. São mais largos horizontes abertos às excursões de férias ou negócios: para o Peru, a Colômbia, o México e oeste dos Estados Unidos -- a jato! No maior avião do mundo, o Boeing 707, você viaja com a maior comodidade, com a maior rapidez... e com a maior facilidade. Pois à sua disposição há tarifas de 1.a classe e econômicas, e você pode pagar em suaves mensalidades. Nunca foi tão fácil realizar seu sonho de conhecer as Américas.

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU

VARIG

O PROGRESSO BRASILEIRO VOANDO A JATO

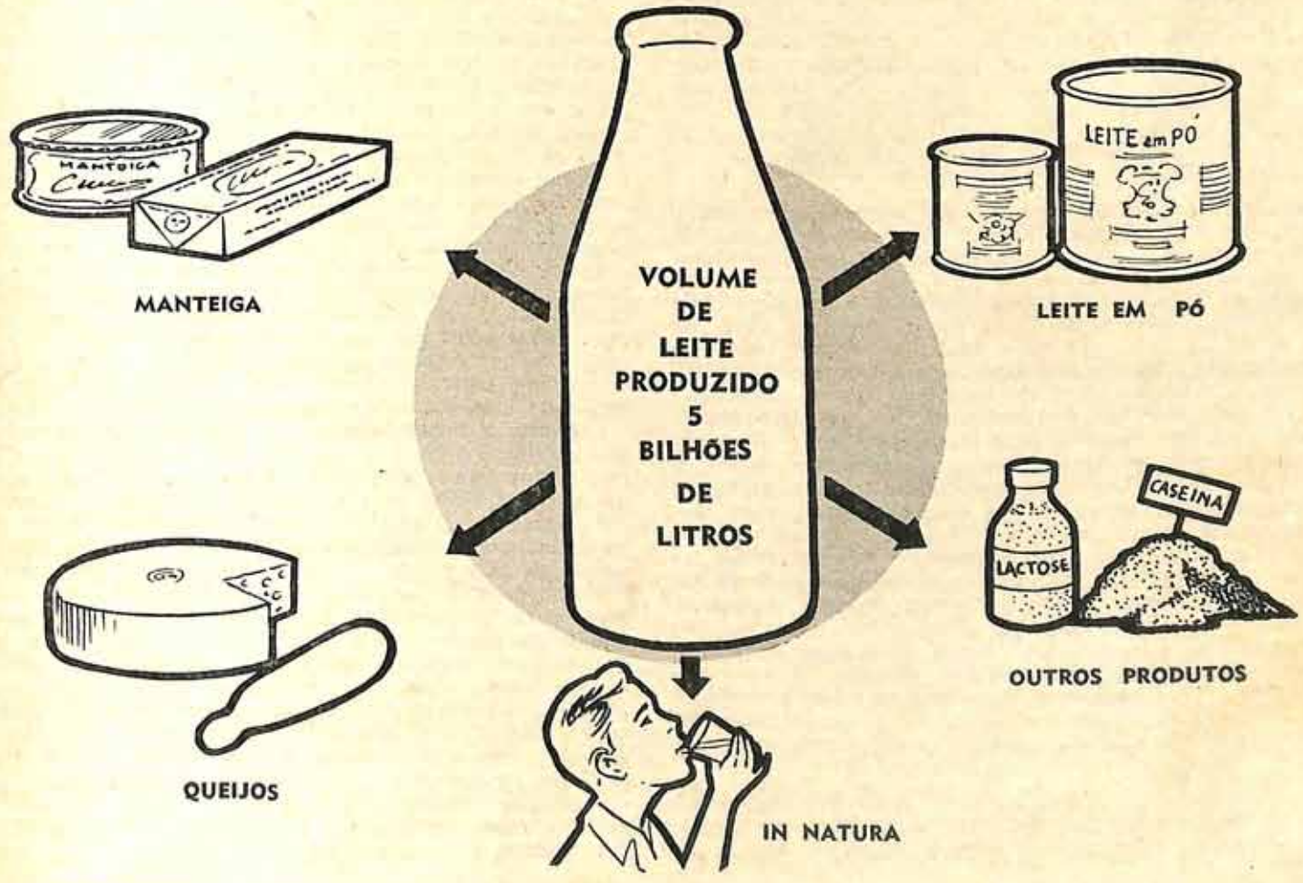
Em poucas atividades se emprega no Brasil tamanho capital quanto na industria leiteira

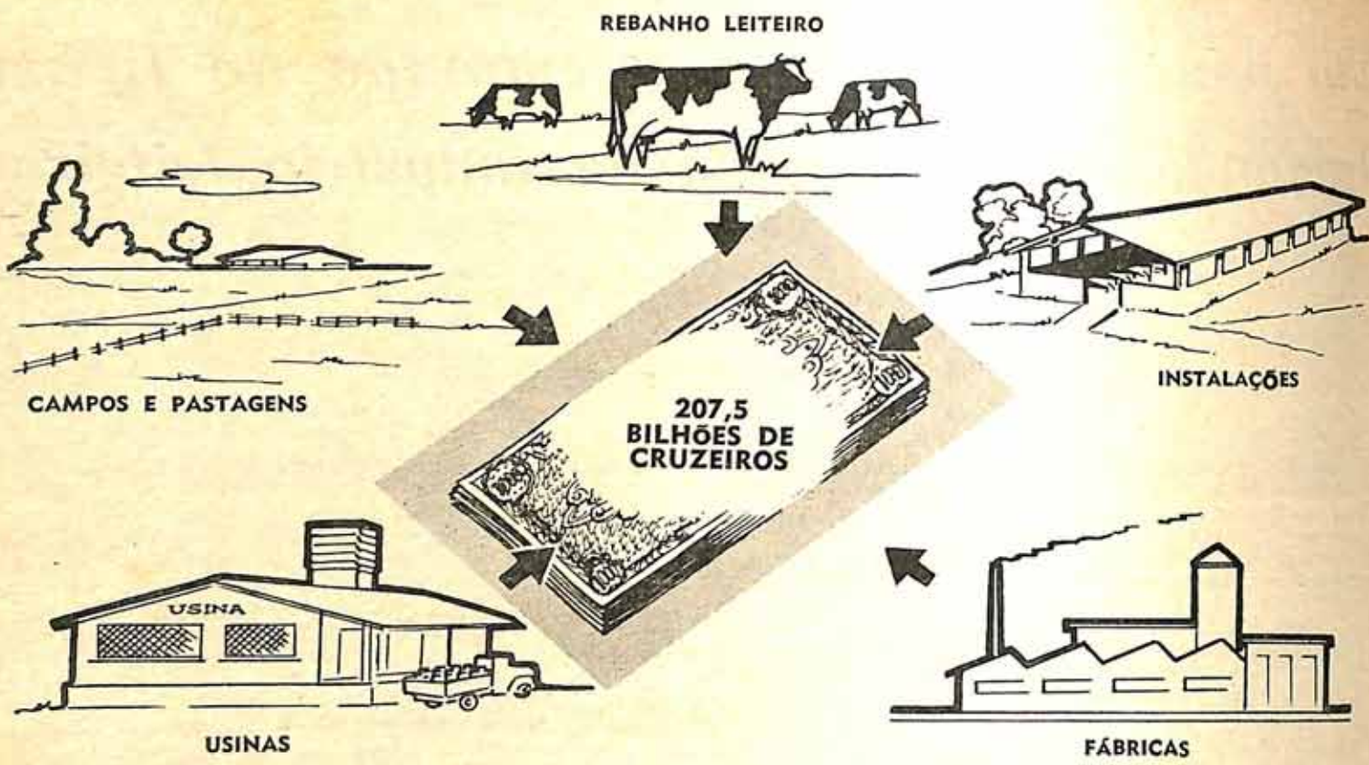
J. A. RIBEIRO

Esta é a primeira vez que um número da «Revista dos Criadores» é dedicado, em edição especial, à indústria leiteira nacional. Pretendiamos um estudo focalizando em toda a extensão nossa atualidade na produção, na industrialização e no comércio de leite e derivados no País, em seus aspectos tecnológicos, económicos, sociais e sanitários. Infelizmente, a pretensão foi excessiva para nossa capacidade. Consultamos vários técnicos e lhes solicitamos colaboração, dentro das respectivas especializações. Muitos atenderam prontamente, e a estes, os nossos agradecimentos. Outros apresentaram escusas por não poderem atender ao solicitado, e, de grande número ainda aguardamos pronunciamento.

É que não é facil, em nosso meio, a redação de artigos técnicos de alta especialização, como podem ser tidos os referentes à industria leiteira. Nossa literatura técnica, mórmente a de assuntos agro-pecuários, e especialmente a de laticínios, se caracteriza pelo pauperismo. Verdadeiros técnicos pouco ou quasi nada escrevem, ou por falta de tempo (absorvidos integralmente pelo grande volume de trabalho de suas empresas), ou, o que é pior, por falta de interesse, dada a pequena ou nenhuma retribuição material pelo trabalho intelectual de escrever.

A redação de artigo técnico, além do devido conhecimento da dificil arte de escrever, exige do autor amplo domínio do assunto focalizado, desde que a intenção seja algo que se aproveite... A literatura técnica se caracteriza, assim, pela aridez. Daí a diminuta ou nenhuma apresentação do nosso panorama de divulgação técnica especializada em laticínios. Podemos dizer nossa literatura técnica não apresenta nenhuma obra de valor, quer literário, quer técnico, consequência lógica do baixo nivel de estudos leiteiros. Em publicações periódicas, encontram-se alguns orgãos que muito a custo se vêm mantendo, dado o idealismo dos seus proprietários e colaboradores, tais como o «Boletim do Leite», do incansavel e dinâmico Otto Frensel, o maior animador da indústria leiteira nacional; a revista do Instituto de Laticínios Candido Tostes (ex-Felctiano) que divulga seleções sôbre leite e derivados e assuntos correlatos; o Boletim de Indústria Animal





A produção leiteira nacional envolve o capital de mais de 207 bilhões de cruzeiros.

(do DPA de S. Paulo), onde assuntos leiteiros têm tido merecido destaque e, finalmente, a nossa «Revista dos Criadores», cuja secção de leite e derivados está a nosso cargo. Publicações avulsas de Secretarias de Agricultura, do Ministério da Agricultura e de algumas associações de classe, bem como suplementos semanais de jornais, e, além disso, alguns livros de divulgação como as «Notas sôbre Bioquímica do Leite» de O. Ballarin (o melhor escôrço sôbre êsse assunto publicado em nossa língua), ou os de M. Behmer e de alguns professores da Candido Tostes sôbre rudimentos de fabricação de laticínios — e eis tudo o que constitui nossa bibliografia leiteira técnica. Estudos científicos de alguns detalhes são feitos esporadicamente por catedráticos de nossas universidades, mas infelizmente pouca ou nenhuma repercussão têm na indústria.

Daí a posição de destaque em que se pode considerar o livro «O leite — Problema Nacional» (Prêmio Academia Nacional de Medicina — 1955). Embora discordando inteiramente de imensidade de afirmações emitidas pelo autor — dr. F. Pompêo do Amaral — temos de reconhecer êste livro como alta contribuição para a literatura leiteira indígena. Tem ele mérito, antes de tudo, por ser o único escrito por pessôa de conceito científico focalizando aspectos que nos dizem respeito. Felizmente, a situação atual da indústria leiteira, particularmente no que tange ao abastecimento das grandes capitais estaduais, (Rio, S. Paulo e Belo Horizonte) muito difere da citada por Pompêo do Amaral, que a descreve com elementos de há vinte anos! Evoluimos sensivelmente, por efeito do decidido espírito de pionerismo de usineiros (procurando melhorar e ampliar usinas de beneficiamento e expandir bacias leiteiras, montando postos de refrigeração), e de industriais laticinistas (montando as mais modernas fábricas de leite em pó e de queijos finos), e, de outro lado, porque os poderes públicos executam com firmeza as mais avançadas leis de carater sanitário e tecnológico. Nossa atualidade em assuntos leiteiros nos centros de produção, industrialização e comércio aí está para comprovar a estudiosos como Pompêo do Amaral a oportunidade de revisão de conceitos já superados sôbre a inconveniência da pasteurização e outras técnicas laticinistas.

A qualidade do leite pasteurizado distribuido em nossas capitais — São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Niterói, Vitoria, Goiânia, Curitiba, Florianopolis e Porto Alegre — bem como em grande numero de cidades do Interior — Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Rio Preto, Baurú, Bocutatú, Poços de Caldas, Ponta Grossa, Juiz de Fora, etc., etc. — revela que no Brasil já se põe à disposição do público um dos melhores leites do mundo! Devemo-lo à eficiência do controle veterinário na produção, no transporte e no beneficiamento e à atuação médico-sanitária na distribuição e no consumo. Para isso aí estão, em S. Paulo, as muito bem instaladas usinas de pasteurização da Vigor, União, Dominio, Leco, Cooperativa Paulista; no Rio, a CCPL, Companhia Mineira e Cooperativa de Rezende; em Belo Horizonte, a CCPR e Arthur Lopes Rezende (em organização). Instalação perfeita para leite esterilizado (sistema Stork) a firma Ofco acaba de montar em Andrade Pinto (Estado do Rio) e muito boas usinas de estabilização (sistema Stabil) a Gelsa (Granjas Estabilizadoras de Leite S.A.) vem inaugurando em várias cidades gauchas. Infelizmente, não são pasteurizados mais do que 15% do leite produzido no País, ou, no máximo, 30% do consumido «in natura». Isto é, dos quase 2,5 bilhões de litros destinados anualmente ao consumo, sòmente cêrca de 800 milhões são pasteurizados, esterilizados ou estabilizados. O restante (perto de 1 bilhão e 600 milhões) é dado ao consumo em estado cru, sem o menor controle sanitário, situação contra a qual devemos nos bater, exigindo, como condição precípua para a venda de leite cru, o controle veterinário da produção.

Quanto à industrialização, a qualidade dos nossos produtos — leite em pó, queijos, requeijões e manteiga — aí está para comprovar termos atingido, em apreciavel escala, o mesmo nivel de países de alto conceito laticinista. Nossas grandes firmas laticinistas detentoras das marcas Ninho, Nestlé, Leik, Leitesol, Glória, Mococa, Vigor, Pulvolac, Nutrolac e outras, de leite em pó; Catupiri e Cremelino para requeijões; Polenghi para queijos Pasteurizados, Provoloni, Bel Paese, etc.; Faixa Azul, União, Dolar, Boa, Colapa, Tabú, Canaverde, para queijos Parmesão; Dana, Boa, União, Campo Lindo, Edméa, Perdiz, para queijos Prato, Minas, Mussarela e afins; Polenghi, Tabú, Clab, para fundidos; União, Vigor, Leitesol, Mococa, Flor da Nata e outras, para manteiga extra — e assim, uma série de marcas de produtos de escol, estão aparelhadas para industrializar a maior parte dos 2,75 bilhões de litros de leite que, no momento, se destinam às fábricas de laticínios. Pode-se aceitar que dêste volume, a distribuição por finalidade industrial é a seguinte (em numeros globais aproximados no corrente ano:

	litros
Manteiga (extra, de 1.ª qualidade, comum e para cozinha)	1 bilhão 200 milhões
Queijos e requeijões (inclusive requeijão do Nordeste)	650 milhões
Leite em pó («spray» e «roler») ...	550 milhões
Outros produtos (doce de leite, farinhas lácteas, leite modificados)	200 milhões

Admite-se que nossa produção anual se aproxima de 5,0 bilhões de litros, 50% para consumo «in natura» (30% pasteurizados, esterilizados e estabilizados e 70% crus) e o restante, para industrialização.

Para a produção dêstes 5,0 bilhões de litros de leite por ano temos um rebanho de 5 milhões de vacas leiteiras (possivelmente exato, visto que o rebanho bovino nacional é de 70 milhões de cabeças, 7% das quais, pelo menos, têm que ser aproveitados na produção de leite). Para manutenção dêste rebanho leiteiro, a área necessária é de 2,5 milhões de alqueires, uma vez que a média de sustentação é de 2 vacas por alqueire. Para trato e ordenha dêste gado leiteiro há necessidade de instalações rústicas (estábulo, galpões, ranchos, silos, currais, etc.) cujo valor total deve corresponder, no mínimo, a 10% do valor das pastagens.

Para completar o quadro, temos que acrescentar o que é necessário para o beneficiamento (pasteurização ou estabilização) e para a industrialização (fabricação dos vários laticínios). Avalia-se em Cr$ 3.000,00 o custo médio da instalação para beneficiamento e Cr$ 2.000,00 para industrialização de um litro/dia de leite.

Tomando por base esses números e os valores comerciais que representam, pode-se estimar oseguinte, como valor total bruto da nossa industria leiteira:

Produção	Biliões de cruzeiros
Valor do rebanho leiteiro: 6 milhões de vacas leiteiras a Cr$ 10.000,00 por cabeça	50,0
Valor das pastagens: 3 milhões de alqueires a Cr$ 50.000,00	125,0
Valor das instalações rurais (1/10 do valor das pastagens)	12,5
Beneficiamento e industrialização	
Valor das usinas de pasteurização, estabilização e esterilização. Capacidade total = 2,2 milhões de litros/dia a Cr$ 3.000,00	6,0
Valor das fábricas de laticínios. Capacidade total = 7,5 milhões litros/dia a Cr$ 3.000,00 .	14,0
Valor total bruto invertido na produção e na industrialização do leite	207,5

Estes 207,5 bilhões de cruzeiros estão invertidos na industria leiteira sem incluir as inversões em frotas de caminhões para transporte de leite da fazenda à fábrica ou usina; os grandes caminhões-tanques dos postos de refrigeração às matrizes; os caminhões de distribuição nos centros de consumo; as instalações para armazenamento ou venda dos laticinios (onde as inversões em câmaras e balcões frigorificos atingem altos niveis), etc. Depreende-se facilmente que pouca coisa no Brasil tenha mais volume de dinheiro aplicado que a industria leiteira.

A nossa indústria leiteira está, pois, atingindo um alto nivel, fazendo jus a que se organize no País uma publicação de estudos técnicos que esteja à altura. É o que pretendemos em futuro próximo, em outro número especial desta «Revista», desde que para isso os técnicos contribuam com sua colaboração científica ou literária, e os industriais laticinistas anunciando seus produtos.

SOCIEDADE UNIÃO DE LATICINIOS LTDA.

RUA RIO BONITO, 1206 — FONE 9-1175 — SÃO PAULO

LEITE PASTEURIZADO — MANTEIGA — QUEIJO — LEITES DIETÉTICOS AIRAN

FILIAIS:

PASSA QUATRO (Minas)
LAVRINHAS — E.F.C.B.
CACHOEIRA PAULISTA — E.F.C.B.
LORENA — E.F.C.B.
GUARATINGUETÁ — E.F.C.B.
AMPARO — E.F.C.B.
TATUÍ — E.F.S.
LARANJAL PAULISTA — E.F.S.
BOTUCATÚ — E.F.S.
AVARÉ — E.F.S.
CERQUEIRA CESAR — E.F.S.
ITAJUBI — E.F.A.
IBIRÁ — E.F.A.
POLONI — E.F.A.
COSMORAMA — E.F.A.
NHANDEARA — E.F.A.
AURI-FLAMA — E.F.A.
DUARTINA — C.P.
NOGUEIRA — E.F.N.B.

Os produtos UNIÃO merecem a preferência dos consumidores pela qualidade

EXIJA SEMPRE PRODUTOS UNIÃO

BENEFICIANDO O CONSUMIDOR, PRODUTORES DE LEITE OBTÊM INDEPENDÊNCIA ECONÔMICA

O cooperativismo é a forma mais justa e humana de participação nas atividades de livre concorrência — Problemas fundamentais do produtor são resolvidos através do sistema — O cooperativismo no Brasil, grandiosa realidade — COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO: empreendimento que beneficia mais de 5000 produtores — A fábrica de leite em pó resolveu a crucial questão das sobras do tempo das águas e das sêcas — "Unir-se para progredir e progredir para beneficiar".

Método legítimo de participação no desenvolvimento econômico de uma região ou de um grupo, através das regras da livre concorrência, o cooperativismo é forma pela qual os produtores, unindo seus esforços e coordenando suas atividades, passam a constituir núcleo dotado de recursos que individualmente seriam de difícil obtenção.

A cooperativa permite a conjugação de recursos técnicos e financeiros, indispensáveis à consecução dos grandes empreendimentos que exige uma atividade econômica moderna; constitui-se em instrumento de defesa dos produtores contra a especulação dos intermediários, que procuram manobrar o mercado em proveito próprio e em detrimento dos que se esforçam na produção, e finalmente atua em favor do consumidor, evitando que tenha de aceitar os preços que lhe são impostos.

RETRIBUIÇÃO CONDIGNA

Sendo, pois, arma tão poderosa, habilitada a resolver nas três frentes supracitadas problemas de tão grande monta que afligem o produtor isoladamente, à cooperativa cumpre igualmente um papel de realce e justiça nas relações comerciais de um sistema de livre emprêsa, porque possibilita a quem trabalha uma retribuição condigna a seus esforços, assegurando-lhe colocação para seu produto a preço satisfatório.

COOPERATIVISMO NO BRASIL

Apesar de não possuirmos ainda sólida tradição de trabalho cooperativista, tal como a possuem os Estados Unidos e numerosos países europeus, está sobejamente provado que o sistema, entre nós, quando organizado segundo suas regras fundamentais, tem produzido, acima da expectativa, os frutos de que é capaz. Aí estão frutificando generosamente cooperativas de produção que atuam nos mais diversos ramos, na produção de café, de cereais, de avicultura etc.

Também no setor de laticínios pode-se dizer que a experiência cooperativista de alguns anos atrás é hoje uma esplêndida realidade que beneficia a mais de cinco mil associados e extensa zona leiteira do país.

Verdadeiro baluarte na economia de nosso Estado, desenvolvendo magníficos esforços em prol de melhores condições de produção e facilidades de distribuição e aproveitamento do leite, a COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, atualmente composta por quinze cooperativas regionais, é eloquente afirmação de que onde o esforço individual nada pode o esfôrço coletivo não encontra barreiras que não possam ser ultrapassadas.

A COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS

Êsse grande empreendimento verdadeiramente popular que é a COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO teve origem na necesidade em que se viram produtores de leite do Vale do Paraiba de se unir para poder vencer as muitas dificuldades que tolhiam seu desenvolvimento. Estimulados pelo então Governador do Estado de São Paulo, Dr. Armando Salles de Oliveira, um grupo reduzido de produtores resolveu empreender a luta que viria livrá-los da submissão às grandes indústrias que pretendiam monopolizar a remessa de leite para os centros consumidores. Não foram fáceis nem cômodos os trabalhos iniciais. Mas, de tal espírito de combatividade estavam os pioneiros imbuídos e tão prontos foram os resultados de seu trabalho que logo centenas de produtores começaram a compreender que naquele sistema encontrava-se o remédio para seus percalços. As adesões começaram a surgir e muitos núcleos cooperativistas começaram a espalhar-se por uma vasta região produtora de leite, estendendo-se de Jacareí até Cruzeiro, seu campo de ação. A idéia estava vitoriosa. Para que os núcleos, porém, melhor pudessem atingir seus fins específicos faltava unificarem-se em um órgão que pudesse representá-los a todos. Foi então que, a 17 de setembro de 1933, surgiu a COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

BENEFÍCIOS

Reunindo atualmente 5000 cooperados, filiados às quinze cooperativas regionais que a constituem, a COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS promove o abastecimento de leite de numerosas cidades do interior e participa em grande volume do fornecimento leiteiro à Capital. Afora isso — que significa para o produtor a colocação de seu produto a preço justo — a organização, em íntima colaboração com o Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, está desenvolvendo intenso programa de assistência técnica e fomento aos cooperados, com o objetivo de aumentar a produção leiteira e incentivar a melhoria dos rebanhos, através do aprimoramento das raças, mediante inseminação artificial, diversificação alimentar etc. Na efetivação dêsse grande programa, seus órgãos especializados têm tomado as seguintes iniciativas: Construção e montagem de um conjunto de 3 laboratórios destinados, respectivamente, à análise química e biológica do leite e seus derivados; contrôle higiênico e bacteriológico e análise clínica. No que diz respeito ao aproveitamento de sub-produtos do leite, A COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO já deu início à montagem de grande fábrica, para a produção de yogurt, coalhada, creme de leite etc. As máquinas destinadas a êsse empreendimento já foram adquiridas. Também para a fábrica de manteiga os preparativos já vão em adiantada fase. Tôda a maquinaria, moderna, inteiramente de aço inoxidável está apta a ser instalada no prédio que a Cooperativa mantém em São Paulo e poderá produzir cinco toneladas desse produto, diàriamente.

Importadas recentemente da Dinamarca, a organização cooperativista possui moderno conjunto de máquinas de lavar, engarrafar e capsular garrafas de leite, com capacidade para 10 mil litros por hora.

O problema do armazenamento e conservação do produto não está sendo esquecido, pois, recentemente iniciou-se a construção de uma câmara frigorífica com possibilidades para preservação de 250 toneladas de manteiga, a 18 graus abaixo de zero.

Finalmente, a parte elétrica de tôdas as instalações está sendo revista, a fim de aumentar sua potência, dotando-a de 3 transformadores com 1 200 kw.

O SETOR INDUSTRIAL: LEITE EM PÓ

Contudo, o trabalho que a COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO está disposta a realizar em favor de suas associadas não estaria completo se não fôsse fechado o ciclo da produção com o estabelecimento de uma moderna indústria que livrasse os produtores das oscilações naturais do mercado e das crises periódicas do tempo das águas e das sêcas. Foi com vistas a êsse problema que se deu início à construção da monumental fábrica de leite em pó que, sendo hoje uma realidade, é também o orgulho de seus cinco mil proprietários. E' ela um vigoroso esfôrço dos cooperados no sentido de elevar suas rendas, colocando à disposição dos consumidores maiores quantidades do alimento mais precioso. O empreendimento, que hoje ficaria em mais de 1 milhão de dólares, foi totalmente mobilizado entre os produtores, sem necessidade de empréstimos externos, exceto os recursos vinculados permitidos pelo sistema cooperativista. A capacidade da fábrica lhe possibilitará tratar 80.000 litros de leite diàriamente.

Atualmente, fabrica-se ali o leite em pó industrial e isso significa um passo a mais no sentido de livrar nosso país da importação dêsse produto. Em breve, estará sendo produzido o leite em pó com embalagem para uso doméstico. Sua área construída compreende 4500 metros quadrados e situa-se em terreno de 40.000 metros quadrados, o que lhe permitirá em futuro próximo ampliar com facilidades suas instalações. Além do mais, visando dar cumprimento a tôda uma série de benefícios de ordem social, que é também uma das metas do sistema cooperativista, a fábrica de leite em pó da COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO possui dependências modernas dotadas de todos os requisitos para a prestação de assistência médica aos cooperados.

FUTURO CHEIO DE FÉ

Pois bem, assim, em um rápido apanhado, pudemos mostrar como é importante para os produtores, para a região e para o estado, a organização cooperativista. Pudemos salientar também o trabalho desenvolvido pela COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS e suas quinze associadas, como uma das grandes realizações do cooperativismo no Brasil. Ramificando-se por vários municípios de nosso estado, encontram-se em pleno funcionamento, atualmente, as seguintes cooperativas regionais:

Cooperativa de Laticínios de **Guaratinguetá**
Cooperativa de Laticínios de **S. José dos Campos**
Cooperativa de Laticínios de **Taubaté**
Cooperativa de Laticínios de **Pindamonhangaba**
Cooperativa Mista de Laticínios de **Santa Izabel** e **Igaratá**
Cooperativa de Laticínios de **Roseira**
Cooperativa de Laticínios de **Lorena** e **Piquête** Ltda.
Cooperativa de Laticínios de **Cachoeira Paulista**
Cooperativa de Laticínios **São Bento do Sapucaí**
Cooperativa de Laticínios de **Santa Branca**
Cooperativa de Laticínios de **Jacareí**
Cooperativa de Laticínios de **Aguaí**
Cooperativa de Laticínios de **Bananal**
Cooperativa de Laticínios de **Brodósqui**

No Estado de Minas Gerais a Cooperativa Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí integra-se no grande conjunto cooperativista Tudo isso tem por objetivo lembrar aos produtores, principalmente aos pequenos, que sua participação num empreendimento de tal natureza os une aos interêsses de milhares, transformando sua pouca fôrça numa torrente de entusiasmo e poder. O magnífico estágio alcançado pela organização dos produtores de leite é prenúncio seguro de que a aurora de sua liberdade econômica está prestes a surgir para livrá-los da permanente crise em que se debatem. E o mais importante de tudo é que conseguirão melhores condições de vida para si e para os seus, sendo úteis ao consumidor e trazendo incalculáveis benefícios ao desenvolvimento da Pátria. Pois, estribados nos sadios princípios do cooperativismo, unem-se para progredir e progridem para beneficiar.

O LEITE NA ECONOMIA NACIONAL

MARIO MAZZEI GUIMARÃES

De acordo com os dados estatisticos existentes, a produção brasileira de leite, na decada de 50, aumentou em numeros absolutos e relativos, isto é, subiu a quantidade media disponivel para cada habitante. Todavia, nos ultimos anos do periodo, houve queda do ritmo de aumento relativo.

Ainda na decada de 50, o leite (exclusive laticinios) subiu de importancia como integrante da renda agropecuaria e da renda nacional.

Deve-se considerar que o desenvolvimento ainda não apagou acentuadas diferenciações regionais, persistindo uma grande concentração leiteira na area de Minas-São Paulo, que produz (1959) cerca de 59% de todo o leite ordenhado no País para consumo "in natura" e industrialização.

Por outro lado, a diminuição do ritmo de aumento do leite disponivel por habitante não reduz o avanço do produto como integrante da renda agropecuaria e da renda nacional. Estaria havendo maior pressão da demanda interna e consequente valorização do artigo, que se indica sobretudo pela alta de preços que se processou no ano de 1960.

QUASE DOBROU A PRODUÇÃO DURANTE A DÉCADA

Partindo de dados de produção de leite fornecidos pelo Ministerio da Agricultura, elaboramos o seguinte quadro relativo ao desenvolvimento da produção leiteira do Brasil no periodo 1950 a 1959:

ANOS	PRODUÇÃO	INDICES
	Milhões de litros	
1950	2.420	100
1952	2.833	117
1954	2.420	117
1955	3.866	160
1956	4.115	170
1957	4.274	177
1958	4.464	184
1959	4.648	192

De 1950 a 1959, a produção leiteira nacional quase dobrou. Mas o avanço foi mais notavel de 1950 a 1954, quando se registrou aumento absoluto de 50%. Depois houve uma tendencia de queda do ritmo.

Aumentou o leite disponivel por habitante

Tendo caido o ritmo de aumento da produção em numeros absolutos e mantendo-se constante o crescimento demografico aparente,

PRODUTOS LECO

LEITE
MANTEIGA
CREME
QUEIJOS
YOGHURT
CASEINA
ETC.

O aprimoramento do gado leiteiro do Brasil não é mais uma miragem. É, sem contestação, para satisfação nossa, evidente realidade, que muito enaltece aos que se dedicam a tão nobre ramo de atividade.

Aos pecuaristas brasileiros os cumprimentos e as homenagens da Companhia Leco de Produtos Alimentícios.

MATRIZ :
SÃO PAULO
Largo do Arouche, 400
Telefones: 34-2424 - 34-2434

FILIAIS :
Campinas, Mogi Guaçú, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, Assis, Ourinhos, Santos, Jacutinga, Ouro Fino, Andradas.

o leite anual disponivel por habitante teve sua media afetada. Jogando com dados da produção, sempre do Ministerio da Agricultura, e com estimativa da população (IBGE), chega-se ao seguinte quadro sobre a produção de leite no Brasil por habitante humano:

Anos	Produção (Milhões de litros)	População (Milhões de habitantes)	Litros por habitante
1950	2.420	52	47
1952	2.833	54,5	52
1954	3.622	57,1	63
1955	3.866	58,5	66
1956	4.115	59,8	69
1957	4.274	61,3	70
1958	4.464	62,7	71
1959	4.648	64,2	72

O leite disponivel por habitante aumentou de 54% durante a decada, o que significa que a produção cresceu mais depressa que a população. Nesse periodo, a media anual de acrescimo de leite por habitante humano foi de 6%. Todavia, o grosso desse avanço ocorreu nos primeiros anos do periodo, sobretudo de 1950 a 1954, quando o crescimento medio anual atingiu 8,5%; de 1955 a 1959, o ritmo caiu para 6%.

Participação crescente na renda agropecuaria

Utilisando dados do valor anual da produção leiteira (Ministerio da Agricultura) em confronto com outros relativos à renda da agropecuaria nacional (IBGE e "Conjuntura Economica"), conclui-se que, de 1950 a 1959, melhorou a posição do leite no valor da receita rural do Pais:

Anos	I — Produção leiteira Cr$ bilhões	II — Renda agropecuaria Cr$ bilhões	% de I sobre II
1950	3,9	61,4	6,4
1952	6,4	84,9	7,5
1954	10.1	135,8	7,4
1955	13,3	172,0	7,7
1956	17,6	199,3	9,8
1957	20,7	243,0	8,5
1958	25,9	271,4	9,5
1959	33.1	274,9	12,0

Salvo ligeiros regressos transitorios, como o de 1954 e o de 1957, o leite avançou continua e substancialmente como elemento integrante da renda da agricultura. No fim da decada, passou a ocupar lugar equivalente ao dobro do destaque do ano inicial. Possivelmente, em 1960 a posição do leite tenha melhorado, devido a dois fatores principais: queda do volume da safra de café e aumento acentuado dos preços do produto de origem animal.

Mais leite na renda nacional

Tambem em relação à renda nacional em geral (dados brutos do IBGE e de "Conjuntura Economica") melhorou a posição do leite de 1950 a 1959:

Anos	I — Produção leiteira Cr$ bilhões	II — Renda nacional Cr$ bilhões	% de I sobre II
1950	3,9	212,5	1,8
1952	6,4	292,3	2,2
1954	10,1	451 2	2,2
1955	13,3	572,0	2,3
1956	17,6	724,0	2,4
1957	20,7	852,1	2,4
1958	25,9	1.039,7	2,5
1959	33,1	1.081,7	3

É dificil estimar o comportamento relativo do leite em 1960. Embora deva apresentar crescimento bruto de valor bem acentuado, em confronto com 1959, a produção geral de bens e serviços tambem deve ter aumentado muito, particularmente no setor da industria e nos transportes e comunicações.

Desequilibrio geografico na produção

A produção leiteira está geograficamente mal distribuida pelo Pais. Minas e São Paulo, com menos de 10% da area territorial do Brasil e cerca de 31% da população brasileira, abrange muito mais da metade da produção leiteira nacional. Tem havido uma constante, porém, ainda fraca descentralização, como se pode verificar do quadro, em numeros relativos, que elaboramos, com base em dados absolutos do Ministerio da Agricultura, mostrando a porcentagem da produção leiteira de Minas e São Paulo no Brasil:

Anos	%
1950	65
1952	67
1954	62
1955	63
1956	61
1957	60
1958	60
1959	59

A grande concentração que se verifica em 1959 só perde um pouco do seu gritante desequilibrio, quando verificamos que, em anos anteriores, a situação era pior: de 1950 a 1952, a contribuição mineiro-paulista chegou a cerca de dois terços do total brasileiro.

Talvez se avalie melhor o contraste entre Minas-São Paulo e o resto do Brasil, examinando estes dados de produção de leite disponivel por habitante em 1959:

São Paulo-Minas	135 litros
Resto do Brasil	43 litros

O indice leiteiro de São Paulo-Minas, computado pela população humana, é mais de tres vezes superior ao do resto do Pais. A disparidade poderia ser bem mais acentuada se examinassemos isoladamente determinadas areas, como a do Nordeste. Esse desequilibrio sugere imediatamente deficiencias de ordem alimentar na maior parte da população brasileira, não parecendo que as lacunas se preencham com excedentes exportaveis das principais regiões produtoras. Considere-se, aliás, que o proprio indice mineiro-paulista não é dos mais favoraveis: o Reino Unido ("Britain-An Official Hand book", 1960) tem uma produção anual equivalente a 215 litros por habitante...

O consumo pressiona a produção

Entretanto, o leite assume crescente importancia no concerto economico do Pais, como se viu de sua participação ascendente no valor da produção agropecuaria geral e da renda nacional. Mais do que o aumento da população, a melhora do poder aquisitivo médio, decorrente da industrialização, em geral, da concentração demografica nas cidades e da ocupação de novas zonas ferteis, tem contribuido para mais forte pressão da procura do leite e derivados, como recurso alimentar. Essa circunstancia, e apesar do regime de tabelamento que imperou largo tempo, tem forçado altas consecutivas do preço do produto, o que apesar dos pesares, melhora a sua posição no conjunto economico nacional. De 1948/52 a 1959, o preço do leite em São Paulo esteve praticamente estacionario, limitando-se a acompanhar a alta do custo da vida; (Divisão de Economia Rural da SA); mas em 1960 (mesma fonte) o produto vendido pelo produtor subiu consideravelmente em termos nominais, ganhando mesmo a corrida contra a inflação: enquanto os preços em geral subiram cerca de 25% de novembro de 1959 a novembro de 1960 ("Conjuntura Economica"), o preço do leite pago ao leiteiro paulista subiu 70% (SA). Em outras palavras: o consumo já não se satisfaz com o ritmo de desenvolvimento da produção.

Produtividade insatisfatoria

A ascenção economica do leite, como se viu, não está sendo acompanhada de satisfatorio aumento fisico da produção. Infelizmente, não há dados nacionais comparaveis que permitam calculo pelo menos aproximado do rendimento diario de uma vaca em lactação. Não sabemos, a rigor, nem qual o rebanho de vacas existentes no Pais, muito menos o número dos que são ordenhadas durante o ano. Em São Paulo, em 1957, o Departamento de Produção Animal calculava apenas em cerca de 2 litros por dia e por vaca. Que não acontecerá no resto do Pais, com rebanhos leiteiros em media inferiores ao paulista, sem a assistencia tecnica que aqui já se torna possivel e sem os recursos de investimento de melhora que aqui já se observam?

Uma politica da pecuaria leiteira

Não se incluiu nas considerações acima o movimento da produção de laticinios, primeiro porque cuidamos do leite como simples materia prima para consumo in-natura ou elaborado, isto é, como produto agropecuario, tal como sai dos currais; segundo, porque os dados de ambito nacional e oficiais só se referem aos estabelecimentos sob inspeção federal. Com base nestes, porém, pode-se concluir que, de 1950 a 1958, o volume da produção de laticinios subiu 86% (manteiga, leite em pó, leite pausterisado, queijo, etc.).

Aliás, o leite, assim como foi tratado neste artigo (materia prima agropecuaria), reflete naturalmente o progresso da industria de laticinios. Este, porém, como se viu, ainda não foi suficiente para manter o mesmo impulso ascencional no aumento da produção leiteira, na segunda parte da década, nem capaz de promover mais acentuada descentralização das ordenhas, ou de proporcionar um indice invejavel de leite à disposição de cada habitante, mesmo na area mais desenvolvida (São Paulo-Minas), ou, finalmente, de provocar um teor de produtividade que permitisse concluir pela existencia de transformações radicais e em massa na qualidade dos nossos rebanhos leiteiros e nos processos de sua exploração.

Uma grande politica de investimentos de melhora, de pesquisas e experimentações zootecnicas, veterinarias e agrostologicas e de esclarecimento dos pecuaristas está sendo reclamada pelo confronto entre a marcha do Pais e a da pecuaria leiteira, aquela pressionando esta sem obter adequada correspondencia.

Esta é a reprodução do bronze comemorativo do 40º aniversário das atividades dos Produtos Nestlé no Brasil, iniciadas com a instalação da fábrica de Araras, em São Paulo, no ano de 1921. Constitui a mais elevada especial e carinhosa homenagem à Mãe Brasileira, que confia na marca Nestlé como sinônimo de produtos nutritivos, de qualidade garantida, para auxiliá-la na difícil missão de cuidar de nossa infância.

NA PASSAGEM DO SEU 40º ANIVERSÁRIO, A HOMENAGEM DOS PRODUTOS NESTLÉ

À MÃE BRASILEIRA, de cujo amor e abnegação tanto dependem as gerações de amanhã;

AOS PEDIATRAS, dedicados protetores da saúde de nossa infância;

AOS DISTRIBUIDORES, constantes e entusiásticos divulgadores dos Produtos Nestlé;

AOS NOSSOS FORNECEDORES, que garantem o suprimento regular das matérias-primas indispensáveis aos nossos produtos;

AOS NOSSOS FUNCIONÁRIOS, que com profícuo trabalho tornam possível à emprêsa a plena realização dos objetivos por ela idealizados.

PRODUTOS NESTLÉ - 1921 - 1961

40 ANOS A SERVIÇO DA FAMÍLIA BRASILEIRA

G-RV-48/61

Problemas da produção do leite

MARCUS RAPHAEL ALVES DE LIMA

Convidado a apresentar à «Revista dos Criadores» nosso modo de pensar sôbre os problemas ligados à produção do leite, queremos assinalar, de início, a dificuldade de condensar tantos e tão complexos problemas num pequeno resumo.

Excluindo de nossas considerações o atual preço do leite e atendo-nos ao exame dos problemas da produção sob o prisma exclusivamente técnico, constatamos que a pecuaria leiteira, entre nós, é executada, salvo poucas exceções, de maneira empirica ou de maneira desordenada, o que a torna geralmente deficitaria ou pouco rendosa, em face da atual situação economico-financeira.

Esses sistemas acarretam menor produção, aliada a elevação do custeio, trazendo em consequencia restrição da margem que medeia entre a receita e a despeza e que corresponde ao lucro.

A diminuição do lucro, dada a instabilidade economica, progride até chegar a uma ilogica inversão de valores, passando a despeza a superar a receita.

Procurando manter a exposição dentro de um criterio de objetividade, constatamos que os problemas da pecuaria leiteira estão subordinados a uma baixa produtividade, a um desperdicio de trabalho e a uma negligencia nas despezas.

Em sintese, eles seriam filiados aos seguintes itens;

1 — baixa produtividade,
2 — ausencia de medidas higienico-terapeuticas,
3 — compra de alimentos,
4 — presença de animais deficitarios,
5 — manejo empirico,

acarretando	menor ←	produção
acarretando	menor ←	produção
acarretando	maior →	despeza
acarretando	maior →	despeza
acarretando	maior →	despeza

Não seria possivel aqui uma analise individual desses diferentes fatores, porém tornar-se-ia esperançosa aos pecuaristas leiteiros a sugestão das medidas visando solucionar ou pelo menos minorar seus problemas.

1 — aumento da produtividade dos animais,
2 — manutenção do plantel em bôas condições sanitarias com restrição da morbilidade e da mortalidade,
3 — autosuficiencia alimentar
4 — descarte de animais deficitarios ou improdutivos,
5 — manejo eficiente, permitindo diminuição da mão de obra e consequente acrescimo salarial,

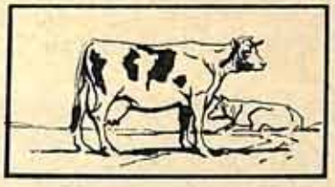
Seguindo o mesmo criterio objetivo, seriamos obrigados a concluir que a margem do lucro se ampliaria, si postas em pratica as seguintes medidas:

acarretando	maior →	produção
acarretando	maior →	produção
acarretando	menor ←	despeza
acarretando	menor ←	despeza
acarretando	menor ←	despeza

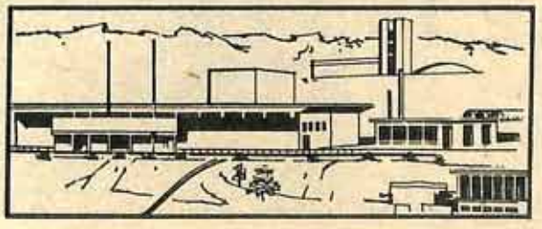
É intenção da Associação Paulista de Criadores de Bovinos promover as medidas necessarias para a convenção e divulgação de normas tecnicas que padronizem o sistema de trabalho na pecuaria leiteira, com criterio de eficiencia e aplicabilidade, proporcionando aos pecuaristas leiteiros a possibilidade de maior margem de lucro.

PAGE S.A
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
Tel. 35-0869 São Paulo

Itap.128c3



Desde a seleção do gado fornecedor do leite natural, até o enlatamento automático, tudo é higiene e pureza na fabricação do Leik. A padronização, o resfriamento, a pasteurização, a condensação, a homogeneização, tôdas as etapas, enfim, da produção, são desenvolvidas por modernissimas máquinas automáticas - máquinas idênticas às mais modernas utilizadas em todo o mundo. O resultado é um leite em pó rigorosamente puro, saudável, saboroso e com tôdas as características do melhor leite de granja.



produto com garantia COMA

COMPANHIA MINEIRA DE ALIMENTAÇÃO

FÁBRICA EM VARGINHA - SUL DE MINAS

A indústria nacional de rações é das mais adiantadas do mundo

NOVOS HORIZONTES SE DESVENDAM PARA O APRIMORAMENTO DE RAÇAS E SELEÇÃO DE INDIVIDUOS.

Entrevistamos o sr. Sergio Caiuby Novaes, diretor-superintendente da Socil Pró-Pecuaria S. A., estabelecimento que vem prestando grandes serviços á criação nacional. Em verdade, numa edição dedicada á pecuaria leiteira no Brasil, não poderia faltar a palavra de um dos mais importantes fatores de seu progresso: a produção de rações e alimentos concentrados. Ademais, trata-se, no caso, de especialista, com estudos proprios da materia e larga experiencia em nosso meio.

A nossa palestra se inicia por uma pergunta, com que desejamos conhecer a opinião do entrevistado sobre o estagio técnico em que situa ele a alimentação do gado leiteiro.

NÃO MAIS RAÇOES EMPIRICAS

— A nutrição dos ruminantes — respondeu o sr. Sergio Caiuby — assume hoje aspectos técnicos tão detalhados, que não mais se pode conceber o emprêgo de rações empiricas, com base de torta de algodão apenas, baseadas ùnicamente em teor de proteína. É óbvio que esta deve fazer parte das rações tècnicamente balanceadas, sempre que o seu custo esteja comparativamente favorável.

Quando o preço de nossa torta se equiparar ao do mercado mundial, como aliás se prognostica, teremos de corrigir definitivamente os velhos métodos, pois o desperdício atual de proteína em gado leiteiro é da ordem de 40%. Devemos lembrar-nos de que o fator limitante de uma produção leiteira é geralmente energia digerível e não proteína. A atividade bacteriana do rúmen, responsável pelo aproveitamento da ração, depende não sòmente desta última, mas também dos hidratos de carbono (açúcares, amidos e celulose), sais minerais e vitaminas.

Depois de outras considerações, a palestra recai no comentario á nossa legislação sobre a industria e comercio de rações e concentrados. A proposito, diz o entrevistado:

— A lei estadual que regulamenta o assunto é rigorosa e satisfaz plenamente a criadores e industriais. Apenas, acho que deveriamos ter tido primeiro a legislação sôbre matérias primas destinadas às rações, a qual ainda é elástica demais, criando grandes dificuldades na manutenção da qualidade do produto final e, muitas vêzes, causando prejuizos irreparáveis, como pudemos observar recentemente.

NOVOS HORIZONTES À INDUSTRIA DE RAÇOES

— E como julga o nosso parque industrial de rações?

— Apesar de estarmos apenas há vinte anos produzindo rações no Brasil, já contamos com uma das indústrias mais adiantadas do mundo, à frente mesmo de vários países europeus. Acredito no contínuo aperfeiçoamento dêste setor, pois, já se esboçam os primeiros movimentos de pesquisa científica no País, atendendo às nossas condições locais de mercado de matérias primas, ambiente e mão de obra. Os criadores, cada vez mais exigentes e conhecedores da matéria, saberão prestigiar a evolução dos verdadeiros industriais do ramo.

— Daí, quais as perspectivas técnicas e econômicas da indústria de rações e quais os seus reflexos na produção animal?

— Os nutricionistas americanos concentram hoje suas pesquisas na alimentação dos ruminantes, motivo pelo qual acredito em novos horizontes neste sentido. O emprego de uréia, por exemplo, como fonte de nitrogênio, permite o barateamento da unidade protéica e é aplicável na grande maioria das explorações de bovinos.

As rações para aves e suínos, incluindo os concentrados protéicos, também tendem a expandir-se, graças ao aumen-

O sr. Sergio Caiuby Novaes.

HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING FARM (Importados do Canadá) são os pais dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA
KM 77 - VIA ANHANGUERA VINHEDO - SP

to de consumo de ovos e carne e à relativa estabilização de preços dos produtos. A assistência técnica que a indústria de rações está prestando aos criadores deu novo estímulo às explorações avícolas e porcinas da região sul do País, devendo alastrar-se pelos demais Estados.

O arraçoamento suplementar de bovinos para corte apresenta perspectivas muito promissoras, podendo reduzir sensivelmente a idade do abate, com a consequente redução de custo.

A alimentação «artificial» dos bezerros, com um mínimo de leite (e cruzeiros), assegurando desenvolvimento rápido e resistência às doenças, vem encontrando excelente receptividade.

PROLIFERAÇÃO DE FABRICAS DE RAÇOES

— Ora, como explica a multiplicação acelerada nestes últimos anos, das fábricas de rações? É um bem ou um mal?

— Realmente, não tem havido tal multiplicação nos últimos cinco anos, de relativa liberdade de comércio. Na época das concessões de guias para torta de algodão e farelinho de trigo, tivemos um impulso falso em cérto número de indústrias, que sobreviviam à sombra de favores. Não acredito, no momento, em proliferação de fábricas de rações, pois o assunto é mais complexo do que se imagina, exigindo enormes somas de capital, profundos conhecimentos técnicos e «know-how». É de interesse do País que aumente a quantidade de boas indústrias de rações, que exerçam duas funções igualmente importantes: permitir a produção barata de leite, carne e ovos e estimular a produção agro-industrial, através do aproveitamento de tortas oleaginosas, resíduos de matadouro, cereais e sub-produtos, melaço de cana e uma série de materiais que não teriam outra destinação mais util ou mais compensadora.

IMPRESCINDIVEL A SUPLEMENTAÇÃO DE CONCENTRADOS

— Qual a tendência dos criadores de gado leiteiro quanto à alimentação de seus plantéis?

— O aprimoramento das raças e a seleção dos individuos obrigam os criadores a evoluir também na alimentação dos plantéis. A formação de boas pastagens e o emprego de silagens, que sempre recomendo, não podem, entretanto, suprir as exigências nutritivas de uma vaca de mais de oito litros diários. Assim, a suplementação de concentrados é imprescindível, e além do mais, econômica em qualquer época do ano, para os rebanhos de produção média acima de oito litros. Para rebanhos inferiores poder-se-á omitir o uso das rações, desde que haja abundância de forragens o ano todo. A tendência atual é produzir na fazenda a maior quantidade possível de alimentos destinados às vacas, se bem que, a longo prazo, o encarecimento das terras e a exploração de lavouras mais lucrativas venham a modificar radicalmente esta orientação.

AS RAÇOES FEITAS EM CASA

— Não poderiam os produtores de leite preparar as rações na fazenda? Não lhes seria mais econômico?

— Os produtores podem preparar rações, desde que conheçam exatamente as

(Conclui na pág. 118)

LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA S. A.

L L P B B

Rua Maria Cândida, 1549 - Caixa Postal 8086 - Tel. 3-8557 — S. Paulo - Brasil

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO	Caixa com 6 amps. 10 cm³
Anti-Anêmico estimulante	Caixa com 50 amps. 10 cm³
ESTROGENOLO	
Retenção da placenta e regularizador do cio	Caixa com 1 amp. 20 cm³
FERROHEPATINA VETERINARIA	Caixa com 6 amps. 10 cm³
Tônico Hepático	Caixa com 50 amps. 10 cm³
LENISARN	Vidro de 60 cm³
Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais	
VITAMINA B1 — (1 g)	Caixa com 6 amps. 10 cm³
	Caixa com 50 amps. 10 cm³
VITAMINA C — (4 g)	Caixa com 1 amp. 10 cm³
	Caixa com 25 amps. 20 cm³
	Caixa com 50 amps. 20 cm³
TURFITONE	Caixa com 5 amps. 20 cm³
Tônico estimulante	Caixa com 25 amps. 20 cm³

E mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais

A PÁGINA DA SIVAM

A importância da atividade da flora bacteriana do rúmen na produção do leite

A importância da produção de leite, quando conceituada no sentido geral da economia alimentar de uma nação, é apenas bem conhecida pelos técnicos ou profissionais que se acham ligados aos problemas da nutrição, sendo que a grande maioria, infelizmente, desconhece o seu verdadeiro valor econômico.

Com efeito, a produção de leite para fins alimentares ou industriais, depende exclusivamente dos ruminantes; é, portanto, através dessa fonte de produção, que o homem se benefícia das admiráveis sínteses das proteínas que, pela ação das bactérias, se desenvolvem no rúmen, à custa, não só do azôto protídico não protéico, mas também do azoto não protídico. Esta prodigiosa síntese pode ser avaliada nos bovinos em 100-300 gr de proteínas por dia. E é preciso ainda considerar que se trata de proteínas de altíssimo valor biológico (valor biológico = 88 4, ou seja, de maior valor que a proteína de carne e ligeiramente inferior à proteína total do leite e dos ovos).

Além da utilização do azoto não protéico e não protídico, o alto valor biológico das proteínas bacterianas e ainda aquêle mais elevado das proteínas dos protozoários, que vivem em densas populações no rúmen, é de enorme interêsse porque nêsse preestômago, ao lado das sínteses, se efetuam também fenômenos de hidrólise protéica. Graças à síntese bacteriana dos aminoácidos, os ruminantes ainda são capazes de transformar uma parte das proteínas das forragens em proteínas bacterianas de maior valor biológico, de modo a haver complementação recíproca com as proteínas das forragens, contribuindo para proporcionar maior quantidade de aminoácidos indispensáveis aos animais.

Êste maravilhoso mecanismo, dotado do mais elevado rendimento, explica a razão pela qual proteínas comuns e brutas podem ser transformadas nos mais nobres elementos nutritivos, como é o caso da proteína do leite.

Além disso, a flora bacteriana do rúmen, quando abundante e ativa, constitui importante despreocupação aos técnicos, sobretudo no que se refere ao valor biológico das proteínas que devem ser administradas na alimentação das vacas leiteiras.

Êste conceito, as mais das vêzes negligenciado, deveria constituir conhecimento básico aos criadores em geral, particularmente no Brasil, onde o problema das necessidades de proteínas de alto valor biológico nas vacas leiteiras constitui pràticamente a maior preocupação econômica do arraçoamento dos nossos animais.

E' preciso, ademais, não esquecer também que a flora bacteriana do rúmen tem suas exigências não só de vitaminas, mas também de sais minerais. São sobretudo as necessidades minerais desta flora bacteriana que merecem nossa atenção se as considerarmos capazes de sintetizar vitaminas, desde que, como todos devem saber, lhes sejam proporcionados os elementos minerais necessários.

Dentre os minerais cuja falta mais frequentemente se faz sentir na maioria de nossos rebanhos por existirem em quantidades insuficientes nas forragens, destacam-se aquêles que pela ação catalizadora têm, nêste particular importância fundamental. Esta é a razão porque são comuns entre nós as manifestações carenciais, como o "mal do colete", o "papo" e muitas outras, cuja causa reside essencialmente na deficiência de elementos minerais oligosinérgicos e na consequente perturbação das sínteses vitamínicas da flora bacteriana do rúmen.

Em face do exposto, parece oportuno repetir que as sínteses vitamínicas assim comprometidas, influenciam desfavoràvelmente a atividade bacteriana e, conseqüentemente também as sínteses proteícas.

As deficiências minerais constituem pois, no tocante às complexas funções do rúmen, o primeiro elo de uma longa cadeia de perturbações que se traduzem por elevados prejuízos econômicos e biológicos.

Ao se preparar os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, levou-se em conta a função que os elementos minerais devem desempenhar também nêstes casos, donde a razão de sua nítida e indiscutível superioridade.

SECÇÃO TÉCNICA "SIVAM"

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM
INTEGRATIVOS POLIVITAMINICOS

para: *BOVINOS*
EQUINOS
SUINOS
OVINOS
AVES

SIVAM

SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - R. 7 de Abril, 105 - Cx. Postal 9054 - Tels.: 35-0921 e 35-7237
PORTO ALEGRE - Caixa Postal 2521 — B. HORIZONTE - Caixa Postal, 2461

PROPAGANDA PARA MAIOR CONSUMO DE LATICINIOS

F. A. ROGICK, D.P.A. São Paulo

A propaganda é a alma do negócio. Anuncie dizendo: "Beba mais leite, o mais completo alimento, o quase perfeito alimento".
No entanto, não gaste todo o espaço do anúncio, falando das vantagens do produto. Diga aos consumidores potenciais que êles gostarão do laticínio e que êste os fará mais saudáveis e felizes. Ha mais pessoas simplesmente interessadas em gozar a vida do que pessoas que procuram saber o "porquê" da razão de o conseguirem.

I — Capacidade alimentar diária

Países	Calorias "per capita"
Irlanda	3.500
Nova Zelândia	3.430
Dinamarca	3.350
Inglaterra	3.260
Austrália	3.200
Suiça	3.180
Canadá	3.110
E.U.A.	3.100
Argentina	3.100
Noruega	3.086
Finlândia	3.070
Austria	3.050
Paquistão	2.010
fndia	1.800

De acôrdo com o "Anuário de Produção — 1959" da FAO, são os irlandeses, os néozelandeses e os dinamarqueses os povos mais bem alimentados do Mundo. (O quadro I mostra o número de calorias de que dispõe cada pessoa nas diversas regiões do Globo).

Acentuam os especialistas da FAO que, na dieta dos irlandeses, a provisão de calorias provem principalmente do leite, gorduras, óleos e açucar. Para os néozelandeses, a carne, o leite, as gorduras, os óleos e o açucar fornecem a maior parte das calorias; a alimentação dos dinamarqueses inclui gorduras, óleos, açucar e leite. O leite é, pois, fator constante da alimentação dos povos mais bem nutridos do Mundo.

A produção e a tecnologia dêsse produto constituem, seguramente, uma atividade auspiciosa, plêna, rica de promessas para os países, que, dada a sua posição geográfica, podem ter o privilégio de se dedicar à indústria laticinista.

Conforme indicam os dados do quadro II, a produção do leite varia sobremaneira, entre os diversos países. Na fndia a produção, em 1956, foi pouco superior a 6 milhões de litros.

Consumo do leite

O aspeto econômico da produção leiteira, por mais impressionante que seja, por mais que pese na balança comercial de um país, não permite, entretanto, prejulgar nem me-

LEITE EM PÓ

LEITESOL

INTEGRAL

ENGORDA E FORTALECE

DESNATADO

FORTALECE SEM ENGORDAR

LEITESOL

TODO O DIA TORNA A VIDA MAIS SADÍA

FÁCIL DE PREPARAR...
GOSTOSO DE TOMAR...

Um produto "LEI-CAF"

CIA. BRASILEIRA DE LEITE E CAFÉ SOLUVEL "LEI-CAF"
AVENIDA RIO BRANCO, 1.727 — FONE 52-1119 (Rede interna) — SÃO PAULO

dir o valor, decidido, ímpar e real do leite na alimentação humana.

II — Produção anual (1958-1959) de leite

Países	Bilhões de litros
E.U.A.	61,5
U.R.S.S.	57,8
França	20,0
Rep. Fed. Alemã	17,8
Canadá	10,0
Itália	8,0
Holanda	6,4
Brasil (1960)	4,9
Argentina	4,4
Bélgica (1955)	3,5
Suiça (1957)	2,9
Espanha	2.7
Japão	1,5
Estado de São Paulo-Brasil	1,3

O consumo do leite e dos laticínios dá o índice de nutrição de um povo, seu grau de progresso e de civilização, de riqueza e de poder aquisitivo, de agilidade física e mental. Os nutricionistas recomendam que cada criança beba diàriamente um litro de leite e o adulto pelo menos a metade.

O quadro III alinha os dados referentes ao consumo do leite "in natura", segundo alguns países.

A diferença entre as quantidades do leite consumido e as recomendadas pelos nutricionistas é o mercado potencial. São Paulo é um ótimo mercado para os laticínios. Quanto ao leite, em espécie, o mercado potencial paulista é pràticamente de 300 gramas diárias, por pessoa adulta.

Em certos países, ocupam o leite e derivados um papel preponderante na alimentação humana. Como exemplo, a Holanda, onde, em 1953, o leite e o queijo supriram mais de 75% do cálcio, 56% da riboflavina, 40% do fósforo, 17% da aneurina, 25% da vitamina A e 50% da vitamina B_{12}, das exigências da dieta do holandês. O consumo diário de queijo nos E.U.A. "per capita",

III — Consumo diário (1958-1959) de leite em espécie

Países	Gramas "per capita"
Suiça (1957)	540
Holanda	510
Finlândia	490
Suécia	480
E.U.A.	470
Inglaterra	450
Rep. Fed. Alemã	310
França	230
Escócia	230
Cidade de São Paulo — Brasil	210
Estado de São Paulo — Brasil (1960	180
Cidade de Campinas — Brasil (1960)	192
Cidade de Belo Horizonte — Brasil (1960)	191
Argentina	175
Itália	130
Japão	20

em 1956, chegou a 11 gramas. O suiço é um grande comedor de queijo: 21 g por pessoa e por dia.

O brasileiro consome irrisória quantidade de derivados: cada habitante do Estado de São Paulo, em 1959, não chegou, em média, a consumir 2 gramas de queijo por dia.

Condições para o aumento do consumo

Entre as condições que concorrem para favorecer e fomentar o consumo do leite, sobressaem, pela oportunidade e valor, a qualidade e a quantidade e o poder aquisitivo do consumidor.

Qualidade do leite — A Comissão Interna do Leite do Departamento da Produção Animal procurou esclarecer o povo de São Paulo sôbre a qualidade do leite, cujo consumo tende a se elevar de ano para ano. Entre outras considerações, diz a Comissão referida: "... o leite tipo "A", já pasteurizado e posto no consumo em São Paulo, é de alta qualidade. Nada deixa a desejar ao seu congênere americano, "leite certificado pasteurizado". "... o leite tipo "B" já pasteurizado e posto no consumo, atualmente, em São Paulo é de alta qualidade. É bem superior ao seu congênere americano, leite tipo "B". É pràticamente, o leite americano tipo "A", isto é, o leite tipo "B", paulista, corresponde ao melhor leite consumido no Mundo, visto que, pràticamente, não mais existe no comércio da América do Norte, o leite certificado". "O leite tipo "C", dado ao consumo pùblico em São Paulo, é de tal qualidade higiênico-sanitária, que pode ser comparado com os melhores leites, do mesmo tipo, na América e na Europa".

Quantidade suficiente do produto — Demonstrou também a CIL do DPA, que a produção do leite no Estado de São Paulo vem crescendo continuadamente. "Em 1958, o Estado colheu a sua maior produção de leite, estimada em 1,22 bilhões de litros. De 1951 a 1958, a produção leiteira cresceu quase continuadamente, passando de índice 100 para índice 180 com incremento de 67.6 milhões de litros...". "Em 1959, o volume de leite continuou a crescer..." tendo pràticamente ultrapassado 1,3 bilhões de litros, em 1960.

Poder aquisitivo do consumidor — Nos E.U.A., em tempos normais, o consumidor gasta, na alimentação, cêrca de 25% do seu orçamento; 20% disto, isto é do que êle ganha anualmente, são destinados à compra de laticínios.

"Uma campanha de aumento de consumo de leite, baseada nas disponibilidades quantitativas do produto e fundamentada na garantia da alta qualidade dêsse alimento, certamente não alcançará seus objetivos, se o mercado consumidor não tiver capacidade aquisitiva, sobretudo as massas de trabalhadores". Continuando diz a CIL do DPA: "É precisamente esta terceira condição que

parece estar ocorrendo entre nós, segundo os estudos elaborados pela Fundação "Getúlio Vargas". De 1947 a 1957, a renda paulista, com exclusão da agricultura, aumentou de 488 por cento, ao passo que o crescimento da remuneração do trabalho foi de 575 por cento."

O paulista possui, pois, as três condições primordiais para o aumento do consumo do leite e "apesar do impetuoso crescimento da população da cidade de São Paulo, de índice 100 para 257,5, a produção de leite ainda teve maior rítmo de incremento, pois conseguiu elevar o consumo diária "per capita" de 104 para 199 gramas no mesmo período de 1939-58".

Apesar disso, o consumo de leite em São Paulo é bem inferior ao de Ohio, Estado da América, que pela sua área geográfica, população, poder aquisitivo de seus habitantes, agricultura, indústria e comércio, muito se assemelha ao nosso Estado.

Além das condições citadas, há outra que sòmente agora, entre nós, parece ensaiar os seus vacilantes primeiros passos: a Propaganda.

A Suiça, a Holanda, a Finlândia, a Suécia, os E.U.A. e outros países, por meio de uma propaganda devidamente planificada e inteligentemente conduzida, conseguiram elevar o consumo de leite do seu povo a altos níveis, como se vê pelos dados do quadro III. Na área do Rhur, uma campanha bem planejada, da qual faziam parte, a indústria e os poderes públicos, conseguiu elevar apenas em três anos, o consumo do leite de 400 mil litros para mais de 1 milhão.

Propaganda

É antiga a máxima — "A propaganda é a alma do negócio".

"Não há venda sem propaganda" — é o "slogan" da Organização Publicitária Suiça de Laticínios. Farto material relativo às vantagens do consumo do leite e derivados como alimento, grande número de ilustrações e ditos sugestivos sustentam êsse grito de guerra que abre mais uma frente de luta contra as fôrças adversas ao bem estar humano. Nos E.U.A. existe o "'Conselho Publicitário Nacional dos Laticínios"; na Inglaterra o "Conselho Publicitário do Leite". Na Suécia, Dinamarca e Holanda, a propaganda a favor do leite e derivados é intensiva, insistente e extensiva. No "reclame" dêsses países, de maneira geral, é o leite que jorra, escorre e cobre os anúncios; não é o nome da firma vendedora que aparece, dizendo o "Leite da Usina X é o melhor porque é branco e puro".

O emprego dos frascos coloridos e dos continentes de papel parafinado para o envase, ao lado da razão técnica — um tanto exagerada — é também um processo de propaganda: o novo tipo de acondicionamento é atrativo, diferente e chama a atenção do consumidor. Imagine-se retirar da geladeira e oferecer à visita um leite saindo de um frasco de papel ou do uma garrafa vermelha! Menos sofisticamente, o frasco poderá ser de côr âmbar ou talvez pardo-escuro. Até a garrafa de côr prêta chegou a ser lançada em alguns países.

O frasco de cor âmbar vem sendo usado, há mais de seis meses, pela Cooperativa de Laticínios de Taubate. O público aceitou com surprêsa e simpatia essa curiosa inovação. O consumo de leite pasteurizado, naquela cidade, vem aumentando dia a dia. O frasco ambar vazio é mais barato que o frasco convencional.

Os continentes de papel parafinado apresentam as mais diversas formas e cores. O seu uso entre nós, esta-se ensaiando.

Nos vários Estados da America do Norte, a propaganda dos laticínios é feita por intermedio das associações de classe. Como exemplo, cita-se a "Associação Americana de Laticínios de Ohio", que, ao fazer um ilustrativo reclame ao leite, diz: "Beba mais leite, para conservar a saude" porque o "Leite e o alimento mais completo e quase perfeito". Não traz nome do industrial; a propaganda e a do leite e derivados.

Em diversos paises europeus, assim como nos E.U.A. e Canada, a propaganda dos laticinios e feita por meio de cartões postais. Quase sempre faia-se do produto, o que nao impede que cada firma, ao fazer seu anuncio, diga ser o seu produto o melhor.

Na cidade de São Paulo, mostram-nos a experiencia, o tempo e os resultados de laboratorio, que todos os leites — claro e, dentro dos seus respectivos tipos "A" "B" ou "C" — são igualmente bons. Dizer qual o melhor é avançar ao sinal.

O leite tipo "C" de cidades do Interior é melhor que o do mesmo tipo consumido na Capital. Razão simples: leite cru mais novo e pasteurizado mais cedo.

Quanto aos demais laticínios, existem pequenas diferenças, que tendem a desaparecer.

Ao lado da propaganda propriamente dita, existem, em diversos paises, cursos de laticinios nos níveis primario, médio e superior. A especializaçao e um fato. Procura-se criar e, ressaltar no individuo, o hábito de beber leite.

Um esquema de propaganda

Como meios de propaganda, entre nós, poder-se-ia tentar desenvolver, o seguinte esquema:

1. **Educação:** criação do hábito de beber leite, cursos, pesquisa e fomento; visitas às Usinas.
2. **Publicidade:** cinema, rádio, televisão, jornais, revistas, folhetos, mercearias, industrias, refeitórios e escolas.
3. **Concursos:** cartazes, histórias, "slogans" e sorteios.
4. **Associações:** organização de grupos de pessoas, industriais, técnicos, etc, interessados em laticínios.
5. **Fomento:** pagamento do leite pela qualidade, prêmios aos melhores laticínios apresentados ao consumo público.
6. **Fiscalização:** continuação do seu alto nível de trabalho.
7. **Auxilio governamental:** prêmios e bolsas de estudo.
8. **Unificação dos Serviços do Leite.**

Além disso, cabe não esquecer os aspectos econômicos e sociais da questão. Muito recentemente, no I Congresso Nacional de Laticínios, realizado em Santa Fé, na Argentina, grande consideração teve êsse item.

Na propaganda não se deve gastar todo o espaço do anúncio, falando sôbre as vantagens do produto. É preciso lembrar aos consumidores potenciais que êles gostarão do laticínio e que êste os fará mais saudáveis e felizes, se fôr consumido nas quantidades recomendadas. Ha mais pessoas simplesmente interessadas, em gozar a vida do que pessoas que procuram saber o "porquê" da razão de o conseguirem.

MELHORES COLHEITAS! MAIOR RENDIMENTO DA CRIAÇÃO!

Série "Criação e Lavoura"

Redigidos em linguagem simples e acessível, êstes volumes orientam os lavradores e criadores nos mais variados aspectos de suas atividades. Os autores são agrônomos e veterinários com muitos anos de dedicação à vida agro-pastoril. Cada exemplar apresenta numerosas ilustrações esclarecedoras.

5 — **CRIAÇÃO DE GALINHAS**
José Reis - 11.ª edição

6 — **MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR**
Heitor Pinto César - 6.ª edição - Cr$ 220,00

11 — **A CULTURA DO ABACATEIRO**
Heitor Montenegro - Cr$ 200,00

13 — **ALIMENTAÇÃO RACIONAL DAS AVES**
A. Di Paravicini Tôrres - 5.ª edição - Cr$ 200,00

14 — **CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS**
Pedro Luiz Von Tol Filho - 5.ª edição - Cr$ 220,00

19 — **MANUAL PRÁTICO DO LAVRADOR**
Carlos B. Schmidt - 2.ª edição - Cr$ 230,00

20 — **CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUÍNOS**
A. Di Paravicini Tôrres - 4.ª edição - Cr$ 210,00

23 — **A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO**
Helmuth O. Wagner e H. Lenz - Cr$ 200,00

25 — **A CULTURA DO TRIGO**
A. B. Primavesi - Cr$ 150,00

26 — **A OLIVICULTURA NO BRASIL**
Pimentel Gomes - Cr$ 240,00

"Biblioteca Agronômica Melhoramentos"

O tratamento prático e racional de diferentes culturas e criações em obras básicas e pormenorizadas, escritas por autoridades no assunto. Volumes copiosamente ilustrados e em ótima apresentação gráfica.

1 — **MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS**
Nicolau Athanassof - 6.ª edição - Cr$ 900,00

3 — **DOENÇAS DAS AVES**
José Reis - 4.ª edição - Cr$ 650,00

5 — **MELHORAMENTO DOS REBANHOS**
A. Di Paravicini Tôrres - 2.ª edição - Cr$ 700,00

7 — **LACTICÍNIOS**
Leite, Manteiga, Queijo, Caseína e Instalações (Produção, Industrialização, Análise)
Manuel L. A. Behmer - 2.ª edição - Cr$ 650,00

9 — **A OFICINA NA FAZENDA**
Mack M. Jones - 2.ª edição - Cr$ 800,00

11 — **ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA**
A. Di Paravicini Tôrres - 2.ª edição - Cr$ 650,00

18 — **CRIAÇÃO DE OVINOS**
Geraldo Nunes Vieira - Cr$ 700,00

19 — **PODA DAS PLANTAS FRUTÍFERAS**
J. S. Inglez de Souza

20 — **DOENÇAS INFETO-CONTAGIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**
O. Hipólito e M. G. Freitas - Cr$ 1.220,00

(Preços sujeitos a alterações sem aviso prévio)

ENVIE HOJE ÊSTE CUPOM

À REVISTA DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Queiram enviar-me, pelo Reembôlso Postal, os seguintes livros, devidamente assinalados com um "X" nos quadrinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos:

Série "Criação e Lavoura"

5☐ 6☐ 11☐ 13☐ 14☐ 19☐ 20☐ 23☐ 25☐ 26☐

"Biblioteca Agronômica"

1☐ 3☐ 5☐ 7☐ 9☐ 11☐ 18☐ 19☐ 20☐

Nome _____

Rua _____

Cx. Postal _____ Cidade _____ Estado _____

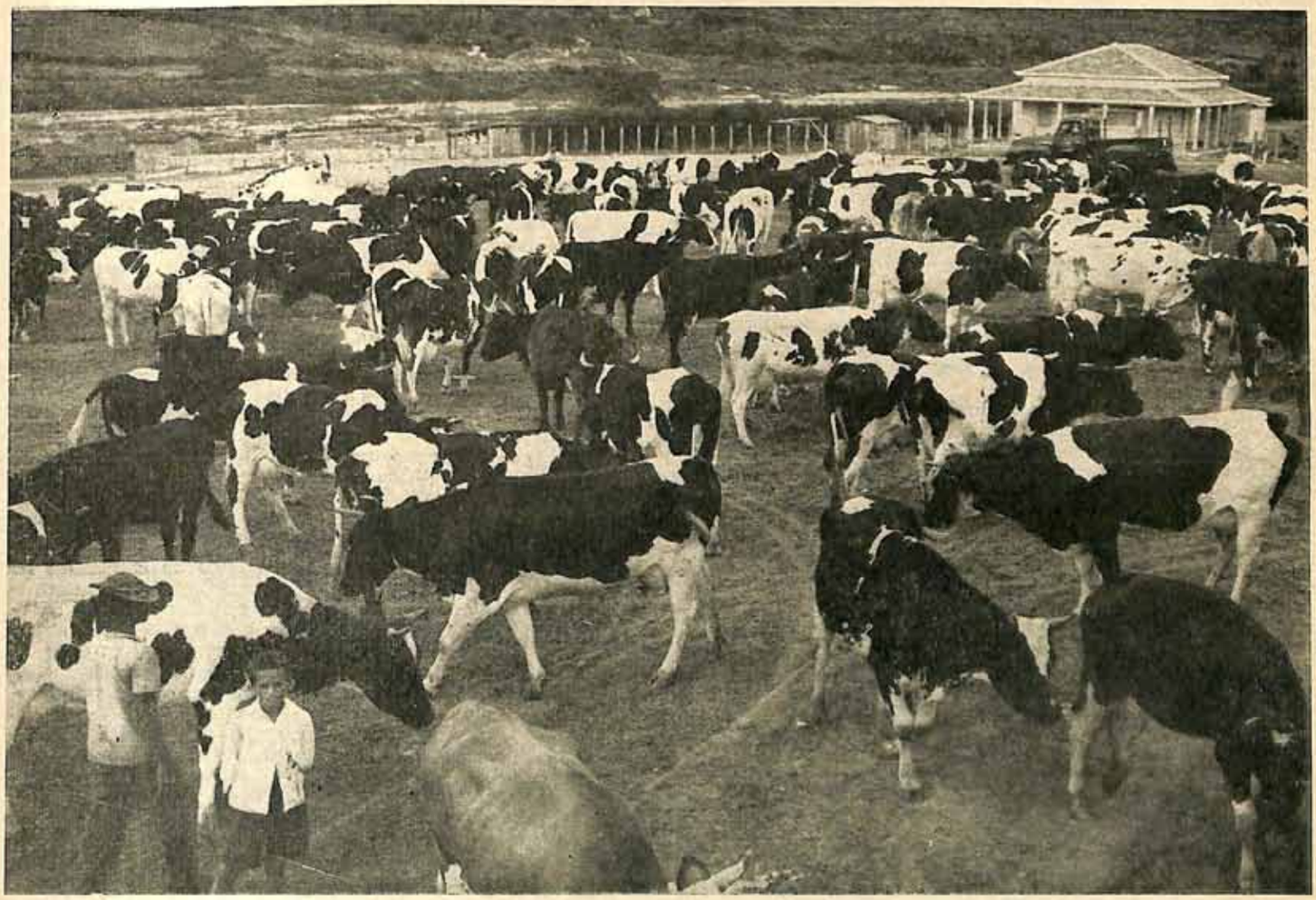
Aspectos da economia laticinista brasileira

OTTO FRENSEL
Redator do "Boletim do Leite"

Em recente reunião lacticinista ouvimos a expressão — «O Brasil é grande p'ra burro» — à qual imediatamente acrescentamos — «é por isso que sómente serve para gente inteligente». Esta expressão parece adequada, quando se deseja expressar em limitado espaço assunto de tamanha envergadura, qual sejam mesmo apenas aspectos da economia lacticinista brasileira.

Fosse outra a mentalidade dos que podem e devem influir na produção higienica de leite e muito diferentes seriam aspétos que vimos combatendo durante, é verdade, apenas quarenta e um anos, o que parece pouco deante dos problemas lacticinistas que se disseminam pelos nossos 8.500.000 quilometros quadrados de superficie. Tentativas as mais sinceras, feitas nos Estados de Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba do Norte e Alagoas, fracassaram redondamente, deante da incompreensão dos respetivos governos de suas mais importantes obrigações, entre elas a defeza da saúde de creança, que é a base da Nação. Nem mesmo doações de instalações durante a última guerra permitiram solucionar tão grave problema, permanecendo vencedor o espirito mesquinho, imediatista, para não dizer criminoso daqueles que se «dedicam» a produção e venda de leite ao consumidor sem garantia de qualquer especie, quando não adicionado de cousas piores... E referimo-nos aqui apenas às Capitais, não esquecendo, comtudo, que as demais cidades, vilas, etc. têm os mesmos direitos.

Em alguns dos Estados não citados, encontramos algumas iniciativas, também fracassadas ou em renascimento, embora



Plantel da Fazenda Boa Vista, município de Batalha, Estado de Pernambuca. Produz 2.500 a 3.000 litros de leite diários. Gado Holandês puro por cruza. Hoje já temos notícias de bons plantéis leiteiros no Nordeste e devemos trabalhar para que todos os plantéis leiteiros do País sejam bons. Só assim teremos uma indústria leiteira econômica e próspera.

muito dificultado. Em Pernambuco se está fazendo agora séria tentativa, não só no terreno da industrialização, mas tambem no do abastecimento de leite de Recife, afim de dotar a Veneza nordestina novamente de um abastecimento modelar de leite, como já teve anteriormente, inclusive com embalagem perdida. Isso, sem falar numa serie de usinas-cooperativas para industrialização inteiramente perdidas. Aracajú mantem sua cooperativa e usina, embora com serias dificuldades. O mesmo se dá com o abastecimento de leite de Vitoria, possuidora de pequena usina de beneficiamento e algumas usinas no Interior, sem falar numa serie em periodo de instalação projetada. Não nos aprofundaremos no abastecimento de leite do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre, os quais são modelares, embora susceptiveis de importantes melhorias. O abastecimento de leite em Niterói seria lamentável se não fosse, ultimamente, a entrada de leite engarrafado do Rio de Janeiro, como também em Petropolis, Terezepolis e outras cidades do Rio de Janeiro. É certo que o Estado do Rio de Janeiro é grande abastecedor do Rio de Janeiro com leite, mas de escassa industrialização, praticamente representada por alguns produtos oriundos de excedentes de safra e, principalmente, de duas grande fábricas de leite em pó. Cabe a Minas Gerais e São Paulo a primazia da produção e industrialização de leite, seguidos por Goiás no setor da manteiga. No Paraná encontramos pouca industrialização e um ainda incompreendido abastecimento de leite sanitário em Curitiba. O mesmo acontece com Santa Catarina e Florianopolis. O Rio Grande do Sul, além do modelar abastecimento de leite de Porto Alegre, possui crescente industrialização no Interior, setor para o qual, atualmente, estão convergindo sérios esforços de inumeros interessados. Em Mato Grosso temos apenas uma usina de beneficiamento de leite em Cuiabá e nos Territorios nada encontramos.

Detalhes sobre todos estes aspetos podem ser encontrados na coleção do nosso veterano «Boletim do Leite», o qual publicamos quasi que ininterruptamente desde novembro de 1927, também apenas ha trinta e trez anos.

Infelizmente não dispomos de estatisticas completas sobre os lacticinios brasileiros. As melhores são as fornecidas anualmente pelo Serviço de Estatistica da Produção do Ministério da Agricultura, incompletas, infelizmente, por sómente trazerem os dados dos orgãos sujeitos a inspeção do Governo Federal. Assim, a produção absorvida nos Estados depende de serviços estaduais ou municipais, raros e escassos. Não apreciamos o «gues work», especialmente em matéria estatistica, já por si tão facilmente sujeita a erros e equivocos. Por diversas vezes se tentaram levantamentos completos, o primeiro dos quais em 1925, pelo então Serviço de Industria Pastoril, Seção Leite e Derivados, sob a orientação do seu grande e eminente chefe, Dr. Aleixo de Vasconcellos, o qual teve a ventura de poder contar com uma turma de assistentes, que incluia, entre tantos outros, nomes das mais justificada gloria lacticinista nacional: Manoel Zenha de Mesquita e Jorge de Sá Earp. A segunda tentativa foi o chamado Plano S.A.L.T.E,, em 1940, cujo setor de leite e derivados ficou a cargo de já então reputados tecnicos, os drs. Fidelis Alves Netto e José Assis Ribeiro. A terceira, mais recente, em 1957, foi patrocinada pelo Conselho Coordenador do Abastecimento e a Comissão Nacional de Pecuária de Leite, atingindo apenas os Estados de Sergipe até Amazonas e cuja equipe, presidida pelo nosso grande zootecnista, Dr. Romulo Joviano, contou com distinguidos técnicos, como José Assis Ribeiro, Robinson Vasconcellos Costa e outros. Não pode deixar de ser enaltecido o excelente trabalho que está sendo realizado em alguns Estados pelos «Projetos» do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados, o qual também soube conjugar os esforços de alguns dos nossos mais competentes técnicos, como o dr. Antonio de Andrade Coelho, d. Pautilha Guimarães de Carvalho e outros.

Como se vê, está em andamento um trabalho de grande envergadura, procurando não só promover o progresso dos lacticinios brasileiros, mas conseguir seu conhecimento, por intermédio dos mais variados levantamentos. Em toda parte encontramos, contudo, sempre o mesmo problema:a necessidade do aumento da produtividade por animal e área e a melhoria da qualidade do leite no curral e durante o transporte até o estabelecimento manipulador. São estes dois aspetos os mais importantes e deles dependem todos os demais.

Apreciando as estatisticas que o Serviço de Estatistica da Produção nos oferece, tomemos o ultimo trabalho que se se refere aos anos de 1957, 1958 e 1959. Verifica-se que a produção registrada aumentou de pouco menos de 5% anuais. As cifras em mil litros são, respetivamente, as seguintes: 4.274.482 — 4.464.372 e 4.648.086. Já o beneficiamento do leite para consumo «in natura» e sua industrialização apresentam, nos mesmos anos, as seguintes cifras em toneladas: 398.646 — 452.546 e 473.967, como se pode verificar mais detalhadamente no quadro transcrito em anexo. Confirma-se o constante aumento da produção de leite desidratado, sem que isso, entretanto, deva ser tomado como sendo à custa de outros derivados do leite. Se houve queda na produção de manteiga e queijo (cerrca de 5%) principalmente, isso não foi devido senão a condições climaticas desfavoraveis naquele ano e, talvez, também à valorização da carne, com maior matança de vacas, o que ocorre mais frequentemente na zona da manteiga e do queijo do que nas zonas mais nitidamente leiteiras, como as do leite em pó, do leite para consumo, etc.

Não entraremos na apreciação dos valores, pois os aumen-

Casa Saraiva
ANTIGA CASA MORBACH
• FUNDADA EM 1895 •
Francisco Saraiva, Filho & Cia. Ltda.

Ferragens e ferramentas para todos os fins — Cristais e artigos para presentes — Tintas, Vernizes e Esmaltes — Canivetes, Navalhas e Tesouras — Enxadas, Foices, Alfanges e Quaisquer ferramentas agrícolas

◆

Avenida São João, 292 - Tels.: 34-4866 - 36-4641
Caixa Postal, 4666 —— São Paulo

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimeno de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os prêços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA.

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA
ARREIOS PARA CARROÇAS
CAPAS - PONCHES - PALAS — BOTAS - MALAS - PASTAS

MATRIZ: RUA DO GOSÓMETRO, 197 — TELS. 32-6883 - 34-8432 — SÃO PAULO
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO N.º 272 — CAIXA POSTAL N.º 2049

tos verificados são apenas resultantes da inflação. Eis porque o preço médio do valor do litro passou, naqueles anos de Cr$ 4,85 e 5,65 em 1957 e 1958, respetivamente, para Cr$ 7,00 em 1959. O mesmo naturalmente se deu com os derivados, incluindo o leite pasteurizado, cuja valor médio por kg passou de Cr$ 18,00 e 21,60 nos anos de 1957 e 1958 para Cr$ 29,00 em 1959.

Recente trabalho do nosso grupo cita a produtividade dos rebanhos mundiais, entre os quais o Brasil ocupa um dos ultimos lugares, com menos de mil litros, enquanto a Holanda e a Belgica atingem quasi o quadruplo! A média por vaca e dia é de menos de dois litros, o que nos mostra o caminho a seguir. Os utilissimos concursos leiteiros têm mostrado que nossos rebanhos são capazes de produção muito maior «per capita», sem que para isso haja necessdade de outra cousa sinão de mais um pouco de esforço. Um litro de leite por vaca, na média, significaria, portanto, um aumento de 50% ou seja SEIS BILHÕES de litros de leite, o que ainda é muito pouco, deante das nossas ilimitadas possibilidades.

PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE LATICINIOS INSPECIONADOS PELO GOVERNO FEDERAL — 1957-1959

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE (t)			VALOR (Cr$ 1.000)		
	1957	1958	1959	1957	1958	1959
Caramelo	955	2 068	1 925	38 209	93 072	150 889
Caseína	2 312	1 994	2 141	61 328	64 251	96 448
Creme	9 832	6 340	5 975	479 926	317 011	358 509
Doce de leite	1 552	1 913	1 312	62 071	76 520	65 598
Farinha látea	1 205	1 777	1 609	48 206	79 979	88 479
Iogurte	30	40	63	606	1 265	2 505
Lacto-albumina	—	—	23	—	—	1 140
Lactose	122	403	248	4 281	28 188	26 964
Leite concentrado	384	—	—	6 911	—	—
Leite condensado	15 906	19 010	17 939	396 157	663 564	.806 640
Leite em pó	26 021	28 741	33 409	1 295 930	1 724 442	3 173 454
Leite em pó industrial	2 767	2 923	4 038	83 021	131 563	242 255
Leite evaporado	137	73	69	3 413	2 571	2 775
Leite pasteurizado	273 867	312 988	334 184	1 340 522	2 036 608	2 596 474
Manteiga	26 981	30 378	28 924	2 142 186	2 408 254	2 892 346
Queijo	34 194	40 767	38 601	1 333 435	1 994 695	2 520 522
Refresco de leite	—	—	595	—	—	17 853
Requeijão	2 204	2 898	2 637	84 817	107 664	105 218
Ricota	177	233	239	5 297	7 004	9 569
TOTAL	398 646	425 546	473 967	7 386 816	9 736 652	13 112 638

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 52-4388 - São Paulo

O problema da produção do leite barato

LECTICIO LUIZ LYCARIÃO
Veterinário

A produção de leite barato, em nosso País é, sem duvida alguma, um problema sério e complexo, que demanda muitos esforços e deve sêr equacionado de maneira pratica e enérgica, pois não depende tão sómente de providências normais, mas, sobretudo, da formação de uma verdadeira mentalidade produtôra, aliada à conjuntura econômica, o que equivaleria a dizer sêr imperativa uma campanha educacional em grande escala.

Falta-nos uma verdadeira mentalidade nem possuimos, como deveriamos possuir, uma verdadeira organização produtôra, mas, sim, um estado de transição e de aproveitamento, associando-se a pecuária leiteira á produção comum da fazenda, cujo rebanho se compõe de animais de córte ou mestiços, criados sem técnica, e sem mesmo elementares cuidados de criação. Salvam-se alguns casos isolados, em que já se encontram rebanhos melhorados a que se dispensam certos cuidados, mas que deixam muito a desejar para que se chamem produção racional.

Às vezes, diferenciando-se do panorama geral, vamos encontrar granjas suntuósas, organizadas e mantidas fora da realidade econômica, servindo mais de distração dos seus donos.

Fase de transição

Ao analisar a situação constatamos que estamos evidentemente em uma fase de transição. Encontramos na base de nóssa produção leiteira:

a) produtores que, sem especialização, aproveitam o leite do rebanho de córte (é o leite que desaparece na sêca);

A Granja Boa Vista, de João de Morais Barros, em Campinas, possuiu um grande plantel leiteiro Holandês puro sangue.

b) produtores que mantêm rebanhos melhorados sem atentar para a técnica nem para o custo da produção;
c) produtores que possuem organizações especializadas além da realidade econômica;
d) produtores tradicionais que, por falta de amparo financeiro, não podem racionalizar sua produção.

Aliam-se a esse quadro os fatôres seguintes, que agravam de maneira alarmante a produção:

a) preço elevado do custo das terras;
b) baixo teôr de produtividade, per-capita, da manada;
c) alta incidencia dos impostos;
d) alta escorchante do preço das rações;
e) desorganização das fontes de produção;
f) falta absoluta de técnica, fomento e assistencia veterinaria;
g) alto custo de reprodutores e produtoras;
h) alta exorbitante e aplicação indevida de medicamentos;
i) ausência total de campos agrostológicos;
j) transporte caro e deficiente;
k) falta total de instalações frigorificas para manutenção da segunda ordenha, o que dá motivo a perdas consideraveis do produto;
l) mortandade alarmante de crias e animais adultos.

Em linhas gerais, este é o panorama de nossa pecuaria leiteira em quase todo o Interior, excepção de casos isolados que não podem ser enquadrados no panorama, porque pouco pesam.

Campanha educacional

Nosso contacto direto e cotidiano com produtores nos levou a conhecer muito de pérto este estado de coisas e nos conduziu a concluir que o equacionamento do problema é de tal seriedade que o colocar tudo em seu devido lugar demandaria um esfôrço conjugado de governo e fazendeiro, em ação comum e enérgica, disciplinando-se não sómente o mercado consumidor como o fornecedor de rações e de reprodutôres. Uma campanha educacional de grande envergadura.

Partindo de exigências mínimas, coordenamos um programa prático e eficiente, que consistiria inicialmente em promoverem as associações da classe paléstras educacionais, com ampla distribuição de material elucidativo, com visitas a fazendas, onde fossem ministradas aulas praticas aos fazendeiros, ensinando-lhes as premissas de uma organização racional versando sobre:

a) finalidade da produção: escolha da raça;
b) seleção dos reprodutôres machos e femeas;
c) alimentação: campos agrostológicos, capineiras, silagens, pastagens naturais e artificiais; emprego de concentrados e rações balanceadas;
d) higiene: cuidados com o estado sanitario, aplicação de medicamentos, pequena cirurgia, combate aos parasitas, verminóse etc.;
e) cuidados com as gestantes, antes e após o parto;
f) criação racional de bezerros: manutenção, vacinação, construção de créches;
g) abrigos, ranchos, estábulos, construções rurais;
h) emprego devido das maquinas, manutenção;
i) conservação do leite, manutenção do produto, ordenha;
j) industrialização caseira, afim de bem aproveitar o leite da segunda ordenha, especialmente nas épocas quentes.

Providências a tomar

Aliando ás medidas enumeradas no campo educacional, tomar-se-iam providencias praticas e racionais no campo da realização econômica, sem o que nada será realizado concretamente. Quando fomos presidente da Comissão de Produtos no I Congresso Cooperativista, no Rio de Janeiro, tivemos oportunidade de apresentar projetos neste sentido, os quais estão hoje em pleno vigôr, porém, precisam ser melhorados na pratica. Assim, poder-se-iam tomar as seguintes providencias no campo prático, sob intensa e severa fiscalisação, com compromisso formal dos beneficiados para integral aplicação das vérbas:

a) financiamento integral para construção de estabulos, obedecendo a plantas e técnicas adequadas, segundo clima e numero de animais, evitando sempre alta densidade de animais por área;
b) financiamento integral para construção de galpões, paióes, casa de maquinas, silos, etc.;
c) financiamento para a organização de pastagens, campos agrostológicos, capineiras, etc.;
d) financiamento integral para aquisição de maquinas; instruções sôbre seu emprêgo, etc.;
e) financiamento integral para aquisição de reprodutores machos e femeas, levando em conta o critério da aquisição dos animais segundo o gráu de sangue, na dependencia da instalação possuida pelo aquisitor, afim de que a falta de instalações não ponha em jogo a sanidade do animal e consequente produção;
f) coibição sistematica à ação de pseudo-fabricas de ração e severa fiscalisação quanto ao preço e qualidade do produto;
g) assistencia veterinaria, através de contratos coletivos entre veterinario e produtôres ou associações de classe.

Os imperativos do momento

Algumas das medidas apontadas estão em pratica, porém já não atendem aos imperativos do momento, pois, além de se terem duplicado os preços, a falta de animais é grande. Isso especialmente diante do prêço já compensador dos produtos de laticinios, o que vem impelindo os criadores á racionalização da pecuaria leiteira.

As instalações tambem merecem vigilancia, afim de que não se criem, como vem acontecendo, dificuldades funcionais. Adensa-se grande numero de animais em áreas pequenas ou inadequadas ao sistema, e empregam-se diversos regimes para os quais as instalações não se prestam. Não é logico nem economico construir instalações carissimas para ministrar rações apenas. O financiamento, o juro pago e o tempo de financiamento tambem não atendem satisfatoriamente.

Um ponto crucial, a nosso ver, é a falta de assistência medico-veterinaria, especialmente o critério da medicação abusiva de antibioticos, que precisa ser disciplinada e ter seus preços regulados, bem como as vacinas, que se vêm tornando economicamente inviaveis.

A parte de alimentação, então, não se discute. Proliferam as fábricas de ração na relação diréta do aumento do prêço e seu teôr alimentício causa panico, porque não expressa, muitas vêzes, o valôr estampado em suas etiquetas, além de serem vendidas por prêços abusivos.

Complementando as medidas apontadas, devemos, porém, condicionar que, sem que haja um movimento de profundidade no setor educacional, uma verdadeira rebelião nos empiricos metodos atuais, nada poderemos fazer em beneficio da pecuária leiteira.

Como tivemos a oportunidade de mencionar, os males que nos afligem têm raizes profundas na própria estruturação, oriunda de uma época de empirismo arraigado á pecuaria de córte, que difére essencialmente da tão altamente especialisada pecuaria leiteira, que muito exige de técnica, especialmente com a melhora dos rebanhos e consequente introdução de raças nobres, que por sua vez exigem tratamento adequado.

Laticínios Mocóca S/A. instituiu o V Concurso Leiteiro de Mococa

Em 1957, a Laticinios Mococa S/A. instituiu, de comum acôrdo com a Associação Rural de Mocóca e Casa de Lavoura, o 1.º Torneio Leiteiro de Mocóca, que tem sido realizado todos os anos.

Desde a primeira vez, a Laticinios vem oferecendo um tourinho de raça pura, que tem sido sorteado entre os concorrentes. Além dêste principal prêmio, são distribuidos taças, medalhas e outros objetos aos primeiros colocados, quer em gordura quer em quantidade de leite.

No corrente ano realizou-se o V Concurso Leiteiro, cujo encerramento se verificou em 25 de Novembro, com a presença do eng. Francisco de Paula Machado de Campos, secretario da Viação do Estado de S. Paulo, verificando-se a seguinte classificação:

1.º lugar — Fazenda do sr. José Pereira Lima Filho — com a produção média de 25,988 kg;

2.º lugar — Fazenda do sr. Olimpio Garcia Dias, com a produção média de 24,400 kg; e

3.º lugar — Fazenda do sr. Dr. João Carlos Pedreira de Freitas, com a produção média de 21,936 kg.

A festa de confraternização, realizada na Chácara dos Irmãos Vieira Barreto, reuniu fazendeiros, pecuaristas, autoridades e elementos da sociedade local, durante todo o dia, num ambiente dos mais agradáveis.

Às 11 horas, quando o sr. Secretário da Viação chegou ao local, acompanhado do sr. Prefeito Municipal, teve início o churrasco regado a chops e que se prolongou até as dezessete horas.

O concurso decorreu na mais perfeita ordem e revelou, mais uma vez, o capricho e o carinho com que os Irmãos Vieira Barreto cuidam do assunto.

A empresa Laticinios Mocóca S.A. trabalha mensalmente a media de 263.453 kg de leite, oriundo de 1.500 fornecedores, 90 dos quais entregam seu produto de manhã e à tarde. Localizam-se êsses fornecedores no Estado de Minas Gerais: Muzambinho, Guaranésia e Monte Santo de Minas e no Estado de S. Paulo: Caconde, São José do Rio Pardo e Mocóca. A quantidade de matéria recebida mensalmente é de 1.886.400 litros e 22.636.800 anualmente.

Os irmãos Vieira Barretto, componentes da diretoria da Laticinios, mantêm uma granja de gado leiteiro puro sangue, cujos produtores machos são vendidos aos fornecedores com grande facilidade de pagamento, podendo seu valor ser descontado do próprio fornecimento de leite.

Material utilizado no torneio leiteiro, gentilmente fornecido pelo Laticínios Mococa

A PASTEURIZAÇÃO DO LEITE

J. J. CARNEIRO FILHO
Méd. Veterinário - D.I.P.O.A. - M.A.

À medida que se vão desenvolvendo os conhecimentos humanos, o problema da higiene do leite se torna mais complexo; e as novas conquistas no terreno da nutrição mostram de modo nitido sua significação na alimentação. Alimento completo, alimento exclusivo das crianças, alimento básico dos velhos, o leite entra no regime de várias doenças e, de modo geral, deve figurar como parte importante de nossa alimentação.

É desnecessário insistir sôbre o valor do leite na alimentação humana e nos resultados benéficos que a pasteurização veio trazer à garantia de consumo de um leite bom. Contra a técnica de pasteurização, hoje amplamente generalizada, todas as criticas levantadas foram destruidas pelos aperfeiçoamentos modernos introduzidos no processo. Mesmo o problema do gôsto, que sofria criticas, não mais existe, pois, praticamente, não há modificações do sabor, e a experiência mostra que é dificil pretender diferenças de gôsto entre o leite cru e o pasteurizado. Do ponto de vista do valor nutritivo, do mesmo modo as restrições à pasteurização bem conduzida são praticamente nulas.

QUE É PASTEURIZAR?

Ultimamente se tem pretendido desacreditar a pasteurização como método clássico de tratamento do leite, que tem dado provas de sua eficácia com demonstrações irrefutaveis, que conservam todo o seu valor mesmo em escala industrial.

Esta técnica de tratamento, que deve seu principio a Pasteur, nasceu em 1864, aplicada à fabricação do vinho, em seguida à cerveja e depois ao leite. Foi Soxlet, em 1866, que teve a idéia de submeter o leite à ação do calor para prolongar a sua conservação, seguindo o mesmo principio biológico enunciado por Pasteur: "o calor destrói certos fermentos indesejaveis".

Porcher definiu em têrmos claros o objetivo da pasteurização, escrevendo: "Pasteurizar o leite é destruir, pelo emprêgo conveniente do calor, a quase totalidade da flora banal e a totalidade da flora patogênica, quando existe, esforçando-se por não modificar, senão ao mínimo, a estrutura física do leite, os equilibrios químicos, assim como os elementos bioquímicos, diástases e vitaminas".

TRÊS PROCESSOS DE PASTEURIZAÇÃO

Progressos consideraveis têm sido obtidos nas técnicas de trabalho, podendo-se tratar o leite sem alterar sensivelmente sua composição ou constituição.

Segundo o excelente trabalho de Kay e colaboradores ("A pasteurização do leite") publicado em 1954 pela FAO, três sistemas principais de pasteurização podem ser considerados:

1) sistema descontínuo, em cubas, adotado apenas para pequenas instalações de menos de mil litros por hora;
2) sistema de pasteurização baixa, continua, de ação prolongada, servindo a operações superiores a 700 litros por hora;
3) sistema moderno de pasteurização rapida a alta temperatura (HTST), no qual o leite é tratado em fluxo continuo durante tempo muito curto.

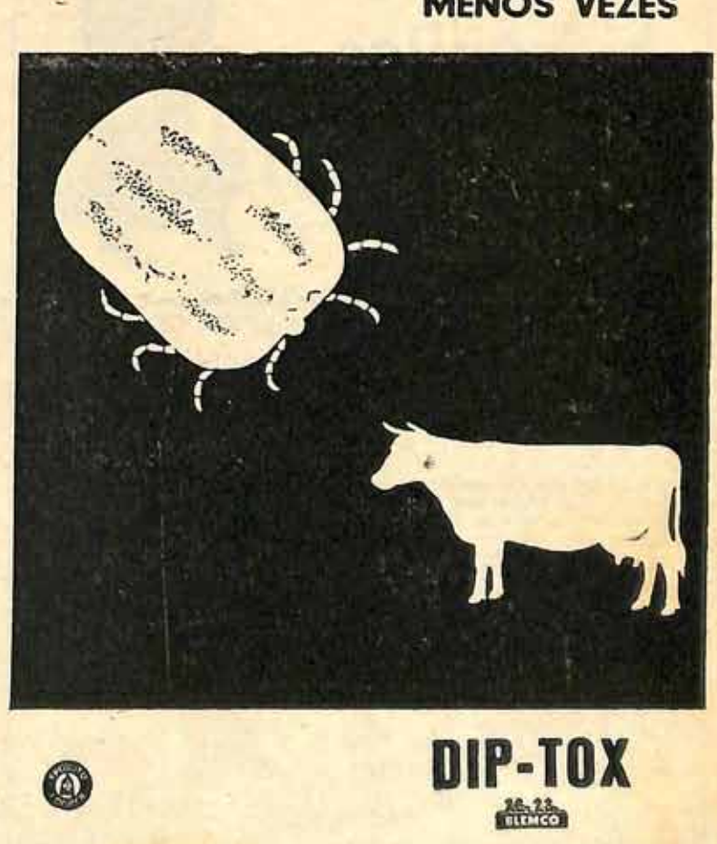
O primeiro processo, descontinuo, em cubas, tem a vantagem de preço inicial muito reduzido, mas só serve para leiterias de baixa capacidade de produção; além disto, não dispõe de contrôle automático e seu uso só poderia ser recomendado onde não fosse possivel instalar um dos outros processos. É uma técnica desconhecida hoje na pratica em escala industrial.

O segundo, pasteurização baixa e continua, 63° C durante 30 minutos, tem a vantagem de ser automático e, bem conduzido, dá resultados perfeitamente satisfatórios. Mas apresenta alguns inconvenientes de ordem prática: exige, no mínimo, 45 minutos mais do que o processo de pasteurização rápida, para igual volume, pois só o aquecimento exige 30 minutos, para que o leite seja em seguida resfriado; ademais, a aparelhagem exige muito mais espaço e a precisão de regulagem de temperatura não é comparavel à do sistema rápido. Finalmente, o preço das instalações é muito mais elevado.

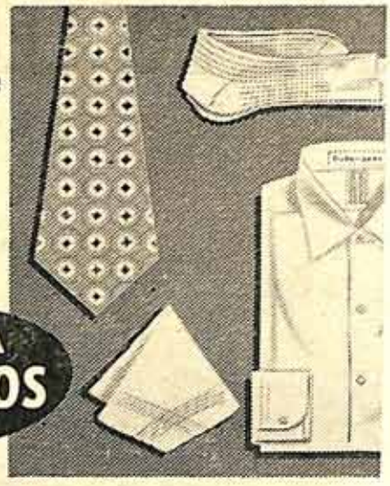
O terceiro processo, chamado pasteurização rápida a alta temperatura, é o mais moderno e o mais adotado. O leite é aquecido a 72° C durante 15 segundos apenas. Há outras combinações de temperatura e de tempo, longamente examinadas em inquerito realizado pela Federação Internacional de Laticinios, pelo qual se vê que não há uniformidade nesse sentido, nos diversos países. Mas, o ponto essencial é que o aquecimento não seja superior a 85° C em fração de minuto, para que o leite conserve suas qualidades nutritivas. É claro que, quando se trata de leite destinado à fabricação de manteiga ou de leite em pó, o problema toma outro aspecto.

AÇÃO INDISCUTIVEL

Para a pasteurização alta há diversos tipos de aparelhos, sendo todos de funcionamento contínuo. Os aparelhos parabólicos e tubulares são hoje pouco empregados. O do sistema Stassano permite a pasteurização em condições favoraveis, aquecendo o leite nas duas faces, em camada excessivamente delgada, o que permite reduzir a duração do aquecimento a 2 ou 3 segundos. Modificações foram introduzidas no aparelho: modêlos recentes dispõem de placas e tubos verticais do stassanizador propriamente dito. A técnica evoluiu de preferência, para o uso generalizado dos aparelhos de placas, que satisfazem plenamente, sobretudo depois de grandes progressos introduzidos na sua construção. A limpeza é feita com facilidade, em circuito fechado; sua desmontagem, necessária periodicamente, não oferece dificuldade.



Veja
o grande sortimento de
CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS



CASA
KOSMOS

Se, como assinalamos, a pasteurização não age sôbre as qualidades do leite, por outro lado sua ação sobre a sanidade é indiscutivel e consideravel, suprimindo o perigo de doenças por êle veiculadas. Para não nos alongarmos, citemos apenas alguns dados conhecidos, como o caso de Estrasburgo, onde a mortalidade infantil caiu de 25 a 5%, com a simples pasteurização do leite. Na Italia, no Canadá e em outros países, fatos semelhantes foram verificados. Frank, nos Estados Unidos, menciona uma estatística de 1940, com referência à alimentação humana com leite cru e pasteurizado; com leite cru, houve 37 epidemias transmitidas pelo leite, com 1.462 doentes e 27 mortes; com o pasteurizado, houve apenas uma epidemia com 100 doentes e nenhum caso fatal.

Nenhum país dispensa hoje o tratamento do leite pelo calor, pois não se pode garantir do ponto de vista sanitário um bom leite cru, salvo o obtido em condições impossiveis na prática.

Agua em abundancia...
com o
Carneiro hidráulico
"MARUMBY"
Talisman S.A.
COMERCIAL E IMPORTADORA

FERRO - CIMENTO - CAL - CERÂMICA
TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILIT - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL
CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584
TELEFONE: 34-5134

Telegramas: "TALISMAN"
CAIXA POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidraulico funciona com a força da propria agua que corre pelo cano. Esquema de instalação correta de um carneiro hidraulico. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro adequado para cada caso.

HIGIENE DA PRODUÇÃO

Para que o leite seja sanitariamente bom, é necessário, porém, a produção higiênica e, em seguida, o tratamento pelo calor. Por maiores que sejam os beneficios da pasteurização, ou de qualquer outro tratamento, não reside só aí o problema do bom leite. É preciso insistir na importância da higiene da produção, que é um aspecto essencial, qualquer que seja a finalidade a que o leite se destine. A produção exige formação adequada do operario agricola e as organizações destinadas á sua instrução se desenvolvem em todo o mundo. A campanha educativa nos meios produtores é de importância capital.

A pasteurização oferece um duplo fim: higienização pela destruição dos germes patogenicos e prorrogação da vida do leite, pela redução da flora microbiana. Para manter seus beneficios o produto pasteurizado deve ser resfriado e conservado a baixa temperatura.

NORMAS DE TRATAMENTO DO LEITE

Institutos de pesquiza dos mais conhecidos, dirigidos por técnicos de alto valor, estabeleceram normas de tratamento do leite, operando em condições da prática corrente, e chegaram a conclusões concordantes no que se refere à garantia da pasteurização. Mattick, grande especialista no assunto, conclue de modo claro: o bacilo da tuberculose, o mais resistente dos germes patogênicos do leite, é destruido pelo aquecimento a 70 - 73° C, em 11 segundos. Em excelente monografia recentemente publicada, A. Nevot, membro da Academia de Medicina de Paris, e colaboradores, estudando a eficácia da pasteurização, chegaram às seguintes conclusões:

1 — O leite, corretamente pasteurizado, é isento de germes patogênicos.

2 — O problema da pasteurização do leite está resolvido do ponto de vista industrial.

3 — A prova da fosfatase negativa é uma garantia da pasteurização eficaz.

O contrôle da pasteurização pela fosfatase é exposto em evidência por Kay e Graham: o leite cru tem sempre uma fosfatase alcalina, cuja temperatura de inativação é ligeiramente superior à que destrói o bacilo de Koch, considerado o mais termo-resistente dos germes patogênicos encontrados no leite. Pode-se assim garantir que o leite de fosfatase alcalina negativa foi aquecido a temperatura capaz de destruir todos os germes patogênicos. A pasteurização a 72° C, 15 segundos, oferece a necessária margem de segurança; seguida de resfriamento abaixo de 10° C, dá excelente resultado.

ESTADOS UNIDOS, SUECIA E DINAMARCA

Não se pode garantir o consumo do leite cru. Nos Estados Unidos, apezar dos severos cuidados higiênicos, a quase totalidade do produto é pasteurizada; leite especial certificado só é produzido em muito pequena quantidade e cercado de exigências extraordinariamente severas. Na Suecia, onde vimos as mais belas leiterias do mundo e onde o tratamento do leite atingiu a perfeição, todo leite de consumo é pasteurizado. Na Dinamarca, os últimos dados que possuimos informam que 95% do leite consumido são pasteurizados. Citamos êstes três países porque, como se sabe, são hoje indenes de brucelose e tuberculose.

A "EMBALAGEM PERDIDA"

A pasteurização oferece, pois, todas as garantias, mas, é preciso evitar a contaminação por ocasião do engarrafamento: todas as uzinas bem organizadas possuem perfeito serviço de limpeza e esterilização do vasilhame. Grande progresso já foi feito na substituição do leite em latões pelo engarrafado.

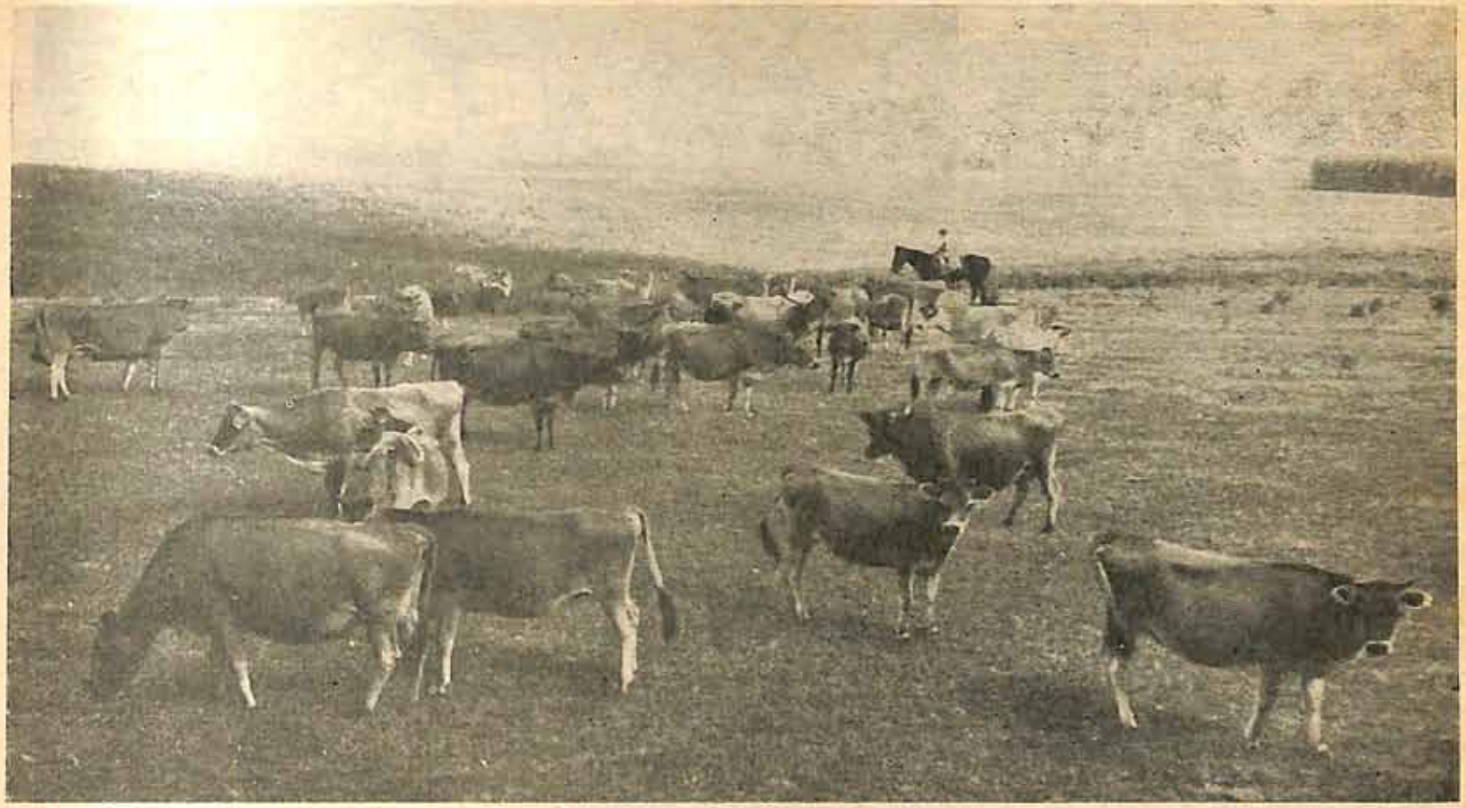
Em muitos países, já vem sendo empregado para acondicionamento do leite o processo de cartão, seja cartão parafinado, seja com folha de aluminio ou a pelicula de polietileno, o qual tem feito reais progressos e permite melhor evitar as possibilidades de contaminação. A garrafa é incômoda no transportar, é fragil e parece que a tendencia é sua substituição pelo cartão, chamada "embalagem perdida", que suprime a recepção e a lavagem das garrafas, diminui o peso transportado, (relação aproximada de 1 para 20) e protege melhor o leite da ação da luz.

O grande inconveniente, que ainda permanece no uso do cartão, substituindo as garrafas de vidro, reside na questão do preço, não só das máquinas, mas tambem do material. Estudos feitos nos Estados Unidos permitiram, em alguns casos, reduzir essas diferenças até um indice de 4%.

Além disso, progressos rápidos têm sido obtidos pelo emprêgo de novas matérias plasticas, que trazem a possibilidade de maior redução nos preços de embalagem. Enquanto o pêso de um litro de vidro é aproximadamente de 650 a 700 gramas, na embalagem de cartão, para o mesmo volume, o pêso é de 18 a 35 gramas, o que representa redução consideravel de pêso, além de espaço nos transportes.

É indiscutivel que a embalagem em cartão ganha terreno. Basta considerar que êste processo era ainda desconhecido nos Estados Unidos em 1929 e que, em 1959 era utilizado em cêrca de 50% do leite consumido no país. E nas grandes cidades êste indice atinge 75%.

A introdução deste processo de embalagem representa um grande progresso: técnicamente o problema está resolvido e a generalização de seu emprêgo é questão de preço e talvez de reforma de habitos tradicionais.



Matriz de gado Jersey puro sangue. Fazenda Experimental de Criação: Bagé, Rio Grande do Sul. Do Instituto de Zootecnia.

Contribuição para a história da pecuária leiteira no Brasil

OCTAVIO DOMINGUES

Professor catedrático de Zootecnia, da Escola Nacional de Agronomia, e Zootecnista do Instituto de Zootecnia.

Estas linhas, sôbre a história da nossa Pecuária Leiteira, que me foram solicitadas — não passam de um esbôço, para dar ao leitor uma visão panorâmica do assunto, e nunca um ensaio de sabor histórico ou técnico. No espaço, que me foi pre-delimitado, não seria possivel fazer mais do que isto. Tenho de comprimir a matéria para que caiba dentro dêle, e tambem para que o leitor não se enfade e abandone em meio a leitura. Devo declarar ainda que me apraz tratar dêste assunto pela oportunidade de fixar certos pontos, sôbre os quais se tem escrito de modo mais ou menos displicente, repetindo o repetido, quase sem reflexão, por vêzes com encantadora leviandade.

INÍCIO DA CRIAÇÃO DE GADO

No intuito de povoar o Brasil, o colonizador português procurou povoar seus campos tambem, para aproveitar a terra e fixar o homem. Daí o esfôrço de introduzir gado nas terras recendescobertas.

Não se sabe bem quando isto começou porque os historiadores só muito tarde verificaram que é, por vêzes, tão importante registrar a entrada de um homem como a de uma semente, de uma cabeça de animal doméstico ou de um escravo. Assim a data mais remota, apontada pela história, como sendo a da primeira entrada de gado na Colônia, é 1534. O raciocinio, todavia, não pode aceitar que sòmente depois de quase sete lustros, foi que os portugueses se lembraram ser necessário ter bois, cavalos, cabras etc. para ajudar o povoador a viver e se instalar, tomando conta da nova

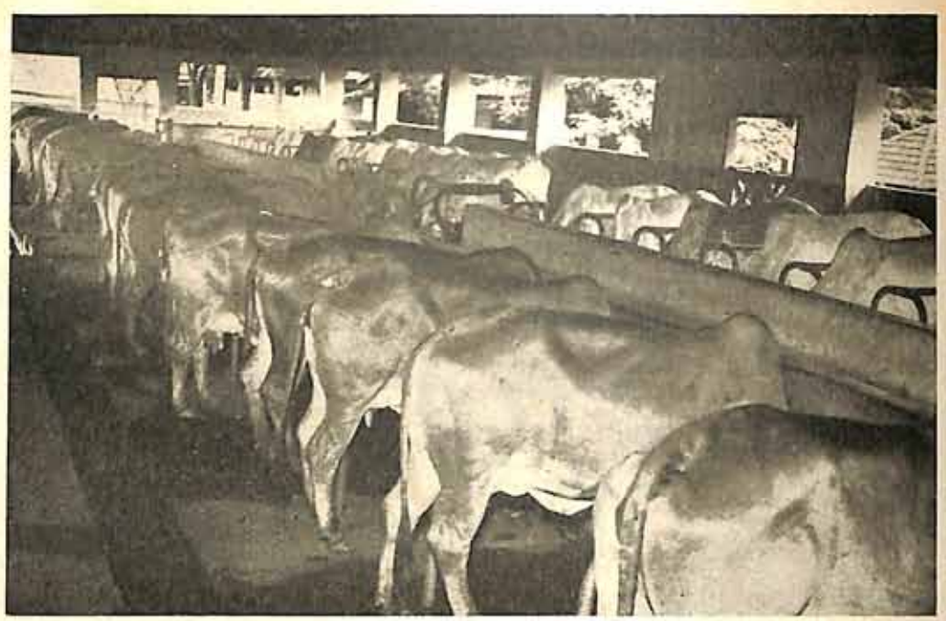
terra. Não é possivel admitir que, em sucessivas expedições, iniciadas logo no outro ano após o descobrimento (1501), os portugueses, assim como metiam gente (degredados etc.) dentro das naus, gente que devia povoar a terra, não metessem nelas tambem animais domésticos, animais que logo de começo verificaram não haver no país recendescoberto.

Temos, pois, que aceitar a hipótese de que as expedições de 1501, 1503, 1511, 1513, 1519, 1529 e outras não vieram ao Brasil de máos abanando, com navios vasios, para apenas volverem carregados de pau-brasil.

Mais do que as expedições, as Feitorias deviam ter influência nessa questão da introdução do gado. As Feitorias destinavam-se a fixar colonos em certos pontos favoráveis à exportação do pau-brasil, nossa única riqueza exportável naquele tempo. Assim, temos a Feitoria fundada por Cristovam Jaques, em 1516, em Pernambuco, que por certo deve ter recebido animais para criar.

Martim Afonso de Souza e seu irmão Pero comandaram uma expedição que, diz João Ribeiro, "foi a mais precisa nos resultados". Ora, essa expedição veio aportando em vários pontos da costa no nordeste e leste do Brasil (Pernambuco, Todos os Santos, Rio de Janeiro, Cananea etc.) demorando-se nesses pontos, e de volta fundou êle a primeira povoação brasileira — S. Vicente, isto já sob o regime das Capitanias hereditárias, em que se dividiu o país; alem da de S. Vicente, mais Paraiba, Pernambuco, Ilheus, Itamaracá, Espirito Santo, Porto Seguro etc.

Foi ao estabelecer sua Capitania de S. Vicente, que Martim Afonso nela introduziu, rezam as crônicas, o gado e cana de açucar (1534). No norte foi Duarte Coelho (1535) que, fundando Igaraçu e Olinda, para alí deve ter levado gado tambem, alem de cana de açucar etc. No Maranhão, no mesmo ano (1535), Aires da Cunha "é natural que levasse tambem animais" — diz Aires do Casal. Em 1537 era Francisco Pereira Coutinho quem instalava sua Capitania na Bahia. Finalmente, no ano de 1549, quando se deu a instalação do Govêrno Geral do Brasil, com séde em Salvador, fundada nesse ano por Tomé de Souza, o primeiro governador.

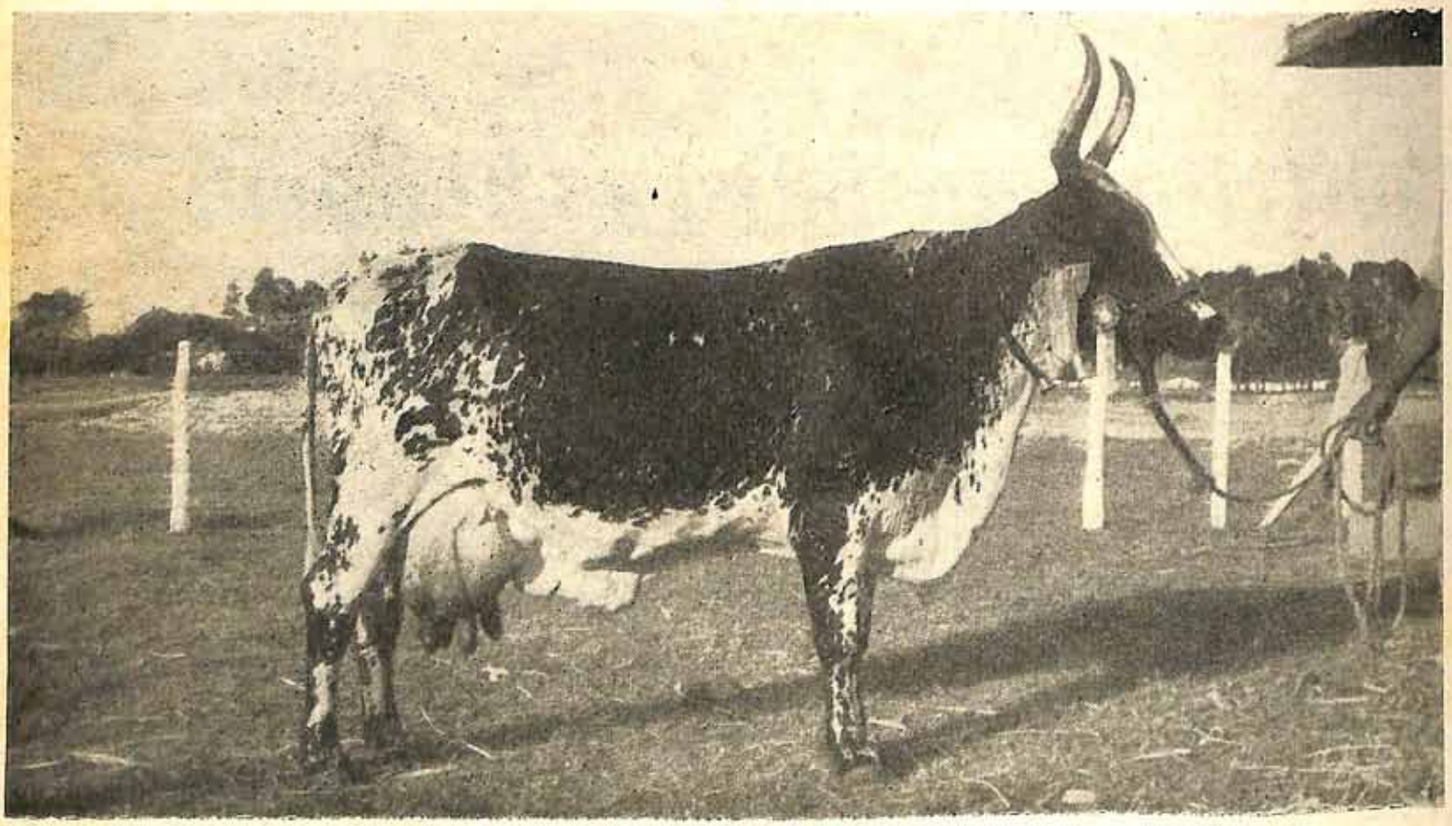


Grupo de vacas em lactação do rebanho de Zebu leiteiro, de Uberaba. Fazenda Experimental de Criação, do Instituto de Zootecnia.

Assim temos, registrados pela história — fora os não registrados (e por isso mesmo os mais antigos) — os seguintes pontos de penetração do gado, no Brasil:

São Vicente, 1534, Martim Afonso de Souza.
Pernambuco, 1535, Duarte Coelho.
Maranhão, 1535, Aires da Cunha.
Bahia, 1537-1549, F. Pereira Coutinho e Tomé de Souza.

Que gado era êsse? E para que servia? Era gado português, de raças que não po-



Vaca mestiça Zebu, com sangue Holandês, campeã da XVI Exposição Nordestina de Animais 1956, em Recife. Produção em três dias: 88,8 kgs. de leite e 4,5 kgs. de gordura. E' evidente, nesta vaca, o equilibrio entre a aptidão leiteira e rusticidade para viver nos trópicos.

demos identificar (salvo se o fizermos levianamente), pois a classificação das raças portuguesas só foi objeto de documentação escrita, em 1870 (mais de três séculos depois dessas primeiras introduções) quando Sylvestre Bernardo de Lima as descreveu (e isto pela primeira vêz) em sua obra fundamental intitulada "'Considerações sôbre o Recenseamento Geral dos Gados" (1870) — Coimbra. Somente nas entradas muito posteriores, dos séculos XVIII e XIX é que poderemos falar em raça Minhota, Barrosã, Mirandesa, Arouquesa, Alentajana, Algárvia etc. e ainda a Turina, que de perto nos interessa neste estudo.

A utilização dêsses bovinos era a produção de leite, bem como de carne e de trabalho. Esta última utilização — produção de trabalho, em certa fase deve ter sido a mais importante, sob certo aspecto — quando se instalaram os engenhos de açucar, que exigiam fôrça para moer a cana. Fôrça essa que se foi tomar tambem ao escravo africano, posto assim na mesma condição de boi doméstico.

Admitindo êsses pontos de penetração do gado, alem de outros, teremos explicado a rapidez e relativa facilidade com que o gado se espalhou, Brasil a dentro, tomando conta dos pastos naturais existentes, sobretudo nas áreas sertanejas do vale do São Francisco, e campos do sul do País.

INTRODUÇÃO DO GADO LEITEIRO

Sem entrar em comentários esclarecedores, pois o espaço de que disponho é limitado, direi ser necessário admitir três fases no processo de introdução do gado leiteiro no Brasil, para melhor se apreender o que se passou:

1.ª) fase colonial;
2.ª) fase antiga (século XVIII e XIX);
3.ª) fase contemporânea (século XIX e XX).

Na primeira fase, temos a entrada do gado comum de Portugal, que veio para as Feitorias, para os Engenhos, para as propriedades circunjacentes aos povoados e vilas, que foram sendo fundadas com as Capitanias e com o Govêrno geral, mais ou menos ao longo das costas do País. Era o gado comum da Peninsula, em Portugal criado, sem nenhuma especialização de funções (tanto servia para leite, como para trabalho, como para carne) pois sòmente no século XVIII é que os criadores ingleses inaugurariam os métodos de seleção de suas raças, métodos que serviriam para constituir a base do melhoramento do gado. Não havia raças especializadas nem alí, onde deveriam nascer as raças melhoradas, que hoje conhecemos.

O gado Turino não veio para o Brasil nessa fase, evidentemente.

A segunda fase, cujos limites temos de estabelecer nos fins do século XVIII e começos do XIX, é a da introdução de uma raça, esta sim, especializada — a Turina.

O gado Turino não passa de uma variedade menor da raça Holandesa malhada de preto, que se formou em Portugal mesmo.

Sabemos que a raça leiteira por excelência, que todos os criadores que exploram a produção de leite desejam criar, a Holandesa, tem-se espalhado pelo mundo. Portugal não poderia fazer exceção, e assim nos meados do século XVIII ela foi alí introduzida.

Miranda do Vale bem exprime o que ocorreu com o Holandês, ao aclimar-se em Portugal, quando diz: "êle abastardou-se, diminuiu de estatura e de produção". Para sobreviver, teve de reduzir seu pêso e produzir menos leite — e sòmente assim foi possivel uma forma de aclimamento genético.

Pois foi êsse o primeiro gado leiteiro, especificamente leiteiro, que se introduziu no Brasil. Quando? Não pode ter sido antes do Holandês ter penetrado em Portugal. Se êste começou a ser criado alí, nos meados do século XVIII, "para abastardar-se, diminuir de estatura e de produção" — o gado Turino (em que êle resultou) só poderia aparecer no Brasil, o mais cedo possivel, em fins do mesmo século. O mais certo seria mesmo em princípios do século passado.

A terceira fase, finalmente, que denominei contemporânea, é a da introdução das raças europeias leiteiras melhoradas, entre as quais sobressai a própria Holandesa, seguindo-se a Schwyz, a Guernsey e a Jersey, e ainda a Flamenga, a Ayrshire e a Dinamarquesa vermelha.

Apesar de ser mais próxima de nós, nem por isso a introdução dessas raças é suficientemente conhecida, com exceção da Guernsey, Ayrshire e Dinamarquesa vermelha (estas duas de muito reduzida importância, no panorama leiteiro do País).

Em muito maior escala é criada a raça Holandesa (variedade malhada de preto) e em pequena proporção tambem a variedade malhada de vermelho, fadada a uma situação de grande relêvo em próximo futuro, se os criadores seguirem os ditames da experiência, ou melhor da Zootecnia tropical.

Seguem-se em importância a Schwyz, a Guernsey e a Jersey. Destas, a Guernsey tem sua história esclarecida, graças aos estudos do zootecnista Aristeu Mendes Peixoto. Sabemos que sua introdução se deu em S. Paulo, em 1906, com repetição em 1909; e que Minas Gerais recebeu gado Guernsey pela primeira vêz em 1908, na fazenda do Sr. Carlos Sá Fortes; e em 1909, na Exposição de Gado, em Belo Horizonte, foram exibidos exemplares dessa raça. O primeiro grande núcleo de Guernsey formou-se em Leopoldina, zona da Mata, Minas Gerais, de onde se espalhou pelo Brasil. Outro núcleo da raça é o rebanho de Piracicaba (Escola "Luiz de Queiroz") que recebeu em 1909 uma das vacas importadas naquele ano, e em 1914, teve constituido um pequeno rebanho importado naquele ano, pelo prof. Jorge Eanisteanu. Trata-se de uma raça que teria grande disseminação, se o fator qualidade do leite (teor butiroso) comandasse nossa exploração leiteira.

A raça Schwyz, cuja data de importação não foi possivel apurar, tem sido muito favorecida com as preferências das importa-

PRODUTOS VETERINÁRIOS:

VITAL BRAZIL

TRADIÇÃO CIENTIFICA
CONCEITO INTERNACIONAL

VACINAS SÔROS

ÚNICOS PROVADOS COM TESTES DE EFICIÊNCIA PARA CADA PARTIDA

MISTURA MINERAL e VITAMINICA

Cientificamente dosada para suprir as deficiências (nove minerais e duas vitaminas)

MAIS LUCROS COM ANIMAIS SADIOS

CONSULTE O

INSTITUTO VITAL BRAZIL

Centro de Pesquisas, Produtos Químicos e Biológicos

RUA VITAL BRAZIL FILHO, 64
End. Telegr. "VITAL" — CAIXA POSTAL, 28

NITERÓI - Estado do Rio de Janeiro
BRASIL

ções oficiais, mas nem por isso logrou apreciável disseminação fora do Brasil Central. A raça Jersey, cuja aptidão para os trópicos tem sido comprovada, não se disseminou, e sua importação primeira não me foi possível determinar. As raças Flamenga e Ayrshire, de muito reduzida importância, foram importadas em épocas bem distintas: a Flamenga, certamente naquela fase de importações para S. Paulo, com a instalação alí de um Posto Zootécnico, e que data de 1909-1914. A Ayrshire foi introduzida em 1937, pelo criador Francis W. Hime, em sua Fazenda Rio Grande, em Jacarepaguá Gb. De entrada mais recente, temos a raça Dinamarquesa vermelha, importada em 1952, para o Rio Grande do Sul.

Sôbre a introdução da raça Holandesa, cuja data não foi ainda apurada, reina uma lenda que se depara em autores como o prof. N. Athanassof e Paulino Cavalcanti. A lenda é dizer que essa raça é de entrada remota, já nos tempos coloniais. A suposição que leva ao engano parte do pressuposto de que, entre as primeiras levas de bovinos trazidos pelos portugueses, nos tempos coloniais, deveria ter vindo o Turino. Isto é inteiramente destituido de fundamento, pois, como foi dito, o Turino data dos meados do século XVIII; portanto, quando veio para cá, já constituido em gado com uma denominação, o mais certo teria sido no fim dêsse século, ou talvez melhor, em começos do século passado. Assim sendo, o sangue batávico (raça Holandesa = Bos taurus batavicus) não podia ter penetrado no Brasil em tão remota época colonial, pois não havia em Portugal gado Holandês naqueles idos.

Quando se formou o Turino, após um processo de aclimação degenerativa (depois dos meados do século XVIII) foi possivel trazer a raça Holandesa para o Brasil, sob a denominação de gado Turino. O que em verdade ocorreu, em muito larga escala, e durante todo o século passado e começos dêste, principalmente para as capitais do norte do Brasil e Rio de Janeiro.

A ideia geral, que devemos estabelecer e fixar, é que essas raças leiteiras europeias melhoradas (exclusive a Turina, que não é uma raça melhorada) foram realmente introduzidas no Brasil, em começos dêste século, (com exceção da Aryrshire e da Dinamarquesa vermelha, de entrada mais recente) respectivamente em 1937 e 1952; e ambas ainda não demonstraram, por isso mesmo, se possuem capacidade de adaptação.

AS RAÇAS LEITEIRAS NO BRASIL

O gado leiteiro encontrou, no Brasil, certa dificuldade em se aclimar, apesar de se achar espalhado hoje por todos os Estados. Na maior extensão do território nacional, êle não teve ambiente favorável para vitoriosamente se disseminar, isto é, ser explorado... com lucros. Nos Estados do Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) porém, póde vir a se aclimar, o que ainda não se deu propriamente, devido à falta de orientação segura dos criadores, por demais apegados ainda à mística do "importado". No Brasil Central constituiu-se uma área a que denominei "Centro-Sul" (1), a qual dentro do Brasil é a região leiteira por excelência, seja pelo seu numeroso rebanho, seja pelo volume de sua produção e seja ainda porque nela estão localizadas as grandes fábricas de leite em pó, alem de numerosas outras fábricas de laticínios.

Mas o que vem ocorrendo é que a massa do gado produtor mesmo de leite é de origem mestiça. Os rebanhos puros, mesmo aí, são para a produção de reprodutores (o que está certo) antes que para a produção de leite (com algumas exceções) e são alimentados pela corrente mais ou menos constante do sangue puro importado a cada ano.

Nossa extensa área tropical bem explica essa condição de nossa pecuária leiteira: ter por base uma população mestiça, na qual o sangue indiano entra com 95,7% de ocorrências, conforme pesquisa de campo que realizei em 1951-1953 (2). Dessa análise étnica, a que submeti um rebanho leiteiro do Estado do Rio de Janeiro, escolhido ao acaso, verifica-se que as raças europeias leiteiras entram na composição dessa população mestiça com as seguintes porcentagens: Holandês, 53,5; Schwyz, 21,5; Guernsey, 21; Jersey, 19,9; Normando, 6.3; Simmental, 4,7; Ayrshire, 0,4.

Por êstes números vê-se que:

1) predomina a raça Holandesa;
2) as raças Schwyz, Guernsey e Jersey se equilibram, pois é insignificante a diferença entre elas: 21,5% — 21 e 19,9 respectivamente;
3) as outras raças não representam influência a considerar.

PERSPECTIVA E MELHORAMENTO

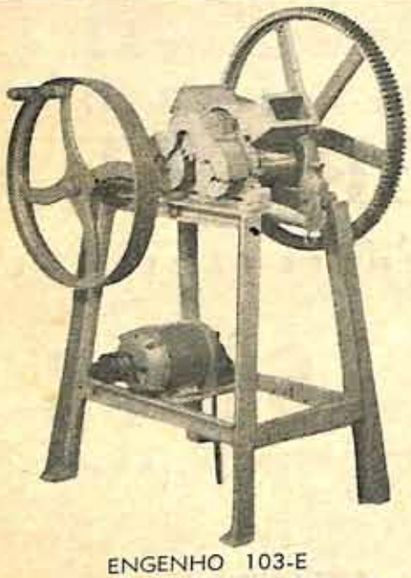
Nossa pecuária leiteira, como se vê, está em plena fase de desenvolvimento, e também na busca de bases suficientes para seu estabelecimento. Isto decorre das variadas condições do meio ambiente através do País, que se estende de quase 5º de latitude Norte a 35º de latitude Sul, cortado pelo Equador e pelo trópico de Capricórneo.

Para argumentar é necessário admitir então três grupos de condições ambientes, onde se explora, no Brasil, o gado leiteiro: 1) a vasta área tropical; 2) a região "Centro-Sul", cujo clima foi corrigido pela altitude; 3) os Estados meridionais, cujo clima já facilita e às vêzes até favorece (planalto de Santa Catarina) a implantação do gado europeu leiteiro.

Na vasta área tropical, do trópico de Capricórneo para o Norte, a exploração do gado leiteiro tem de se basear: a) no mestiço euro-indiano, ou particularizando, Holando-

(1) — Ver O. Domingues — "Nota preliminar sôbre as Regiões Pastoris do Brasil", **Rev. de Agricultura** 17:(7-8):325-340. Piracicaba, 1941.

(2) — Ver O. Domingues — **Análise étnica de um rebanho leiteiro da bacia leiteira do Rio de Janeiro.** Anais da 4.ª Reunião Bras. de Zootecnia. Recife — 1954.



ENGENHO 103-E

ENGENHO MODELO 103-E

(Especial para criadores de suinos)

PÊSO — 138 k com cavaletes de ferro fundido reforçado.

PRODUÇÃO — 85 litros de caldo de cana p/hora

FÔRÇA — 1/2 a 1 HP

USO — Manual ou motorizado

PICADEIRA DE CANA "CREMASCO" 201 PC

A picadeira de cana e forragens verdes "Cremasco", é uma máquina bastante aperfeiçoada, que prima pela sua mais mais absoluta simplicidade, tendo um funcionamento perfeito, assentada em uma única peça, e é patenteada. É a única máquina no mercado com a grande produção de 1.500 k por hora com o menor consumo de HP, ou seja 1 a 2 com o motor elétrico, e 3 a 4 com o motor a gazolina. Esta máquina tem a grande vantagem de possuir um jogo de três facas de aço especial, reguláveis para obtenção de produto mais fino ou mais grosso.

PICADEIRA CREMASCO 201 PC

FUNDIÇÃO INDUSTRIAL NOSSA SENHORA APARECIDA

Guido Atilio Cremasco

AV. RIO BRANCO, 305 — TELEFONES: 334 e 482

ITAPIRA — Estado de São Paulo

-Zebu; b) no Zebu-leiteiro, que está surgindo da seleção do Zebu, como se processa na Fazenda Experimental de Criação do Instituto de Zootecnia, em Uberaba, com evidentes resultados por demais animadores, pois em poucos anos (1948-1959) já se conseguiu alí a média anual de 1.926 kg de leite, em 253 dias de lactação, num total de 169 vacas estudadas (3), com os extremos de produção: mínimo — 907 kg e máximo — 3.909 kg de leite.

Na região "Centro-Sul", dentro da zona tropical, mas corrigida pela altitude, constituída pelos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro, e mais tôda a porção sudeste de Minas Gerais e tôda a parte Norte, Centro e Nordeste de S. Paulo — há possibilidades de criar as raças leiteiras européias em estado de pureza ou de alta cruza, porém os mestiços euro-indianos ainda são aí os de fácil e pronta adaptação ao meio e ao regime extensivo de criação. Já vimos que êstes mestiços é que formam a massa da população de gado leiteiro, realmente produtivo e abastecedor dos dois maiores centros de consumo do País: Rio de Janeiro e S. Paulo.

Nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, finalmente, é onde se recomenda a criação do gado leiteiro puro, ou de alta cruza, para exploração leiteira.

As perspectivas, como se vê, são animadoras, porque já temos, para cada conjunto de circunstâncias ambientes, uma solução em vista. O que falta é sistematizar cada uma dessas soluções, e seguir cada uma, em cada caso, sem procurar novos caminhos, ensaiando outras soluções.

AÇÃO DOS PODERES PÚBLICOS E DAS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Mais do que a pecuária de corte, a pecuária leiteira tem merecido a atenção dos poderes públicos. E a experiência há demonstrado que a pouca eficiência da ação governamental tem decorrido de uma falta de programa de pesquisa e fomento a ser mais amplamente executado.

Em diversos Estados há medidas incentivadoras em franco desenvolvimento, para progresso da exploração leiteira. É o caso dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul principalmente, e ainda Minas Gerais, Pernambuco e Ceará. Mas, nos restantes, ou tem faltado um esfôrço dessa natureza, ou as medidas tomadas falharam (êste é o caso do Estado da Bahia).

O govêrno federal criou em 1952 a Comissão Nacional de Pecuária de Leite, e esta, desincumbindo-se de sua árdua missão, começou por padronizar suas atividades, e, entre outras realizações, já promoveu o estudo das bacias leiteiras do Rio de Janeiro e Niterói, de S. Paulo e de Belo Horizonte — uma necessidade premente para se poder estabelecer qualquer plano de fomento da produção leiteira.

O Instituto de Zootecnia (Ministério da Agricultura) tem em realização dois planos de trabalho, cujos resultados serão de efeito decisivo sôbre nossa pecuária leiteira: um é a seleção do Zebu-leiteiro, iniciada em 1948, na Fazenda Experimental de Criação, em Uberaba; outro é o trabalho de cruzamento, tendo em vista a formação de uma casta de bovinos, na qual se achem juntas a aptidão leiteira do gado europeu e a rusticidade do gado indiano. Êste trabalho experimental está sendo executado na Seção Experimental de Criação do I.Z. e na Fazenda Experimental de Criação de Santa Mônica (Estado do Rio de Janeiro).

O Serviço de Controle Leiteiro, mantido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, em cooperação com o Departamento Nacional de Produção Animal, desde 1954 vem realizando sua tarefa com crescente ampliação de suas atividades, em maior área e em maior número de rebanhos controlados. Atualmente o número dêstes ascende a 9.400.

As Associações de Registro Genealógico das raças Holandesa, Schwyz, Guernsey e Jersey, têm constituído um elemento para desenvolvimento da criação dessas raças, e orientação de seus criadores, que cada ano crescem em número. A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (sede em S. Paulo), completou em 1959 seu jubileu de prata (a Associação foi fundada em 1935). O total de reprodutores e produtos sob controle da A.B.C.B.R.H., incluindo as duas variedades (malhada de preto e malhada de vermelho) ascendia na data do jubileu, a 51.845 espécimes. A Associação do Registro Genealógico Schwyz do Brasil (sede no Rio de Janeiro), foi fundada em 1938, e até 1958 havia registrado 4.366 animais de ambos os sexos (1.923 machos e 2.443 fêmeas). Tambem em 1938 foi fundada a Associação dos Criadores de Gado Jersey, com sede no Rio de Janeiro.

Eis o que foi possivel dizer em tão curto espaço, sôbre matéria tão interessante. As omissões, que se verifiquem, devem ir por conta dessa limitação de espaço e de tempo para pesquisa mais demorada, tendo em vista tambem a tremenda dificuldade, de se obterem nestes brasis, informes e dados oficiais, únicos com os quais me apraz trabalhar em assuntos desta natureza.

Instituto de Zootecnia, Fevereiro, 1961.

(3) — Dados não publicados de um trabalho dos zootecnistas José do Carmo e Hugo Prata, a ser incluido na série de Publicações do Instituto de Zootecnia.

HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING FARM (Importados do Canadá) são os pais dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA VINHEDO - SP

A campeã brasileira de três ordenhas

JARDINEIRA — vaca crioula. Descendente de três gerações nacionais. Campeã brasileira de leite em três ordenhas: em 365 dias produziu 14.056,150 kg de leite e 452,892 kg de gordura. Crioula de José Bráulio Junqueira de Andrade e propriedade de seu filho, Urbano Junqueira de Andrade.

PASTOS PARA VACAS LEITEIRAS

GERALDO LEME DA ROCHA
Eng. Agrônomo

Para que uma vaca de 500 kg de pêso vivo produza 10 quilos de leite, com 4% de gordura, são necessários 484 gramas de proteína digestível e 8,1 quilos de nutrientes digestíveis totais. Êsses princípios nutritivos são encontrados em 60 quilos de capim Elefante Napier, com 30 a 40 dias de rebrota.

O apetite de uma vaca leiteira, conforme tem sido demonstrado experimentalmente, pode fazer com que ela ingira 80 quilos e até mais de forragem verde por dia. A nossa mestiça, com facilidade, conseguirá pastar 60 quilos de gramíneas, desde que estas se encontrem em condições atraentes ao seu paladar.

Reside aí tôda a questão de se obter grandes produções de leite em regime exclusivo de pasto. É indispensável, por isso, que as plantas forrageiras sejam palatáveis e ajam como estimulante do apetite do animal.

As forrageiras mais conhecidas em nosso meio, como os capins Colonião, Gordura, Jaraguá, Elefante Napier etc., são bastante apetecidos pelos rebanhos, quando mantidos em crescimento ativo. Por que razão não se dispensa o emprêgo de tortas oleaginosas para suplementar nossas pastagens, com o fito de obter produção de leite que não alcança, em média, para o Estado de São Paulo, mais do que 2 a 3 quilos por cabeça? No entanto, conhecem-se inúmeros rebanhos, neste mesmo Estado, cuja produção é maior do que 10 e mesmo 14 quilos de leite por vaca, alimentadas em pastagens exclusivas de capim Colonião ou Gordura.

O problema compreende duas questões básicas. Em primeiro lugar, o manejo que se adota na prática, mantendo-se os animais em um único ou ràramente em dois pastos de grandes proporções, não permitindo que o capim se apresente sempre tenro, atraente à preferência da vaca leiteira. Sómente através do rodízio em pascigos de menor porte, de 2 a 3 alqueires cada um, é que se consegue fazer a poda rápida (pela bôca do animal) do capim e fazê-lo rebrotar para ser consumido, ainda tenro, depois de 30 a 40 dias.

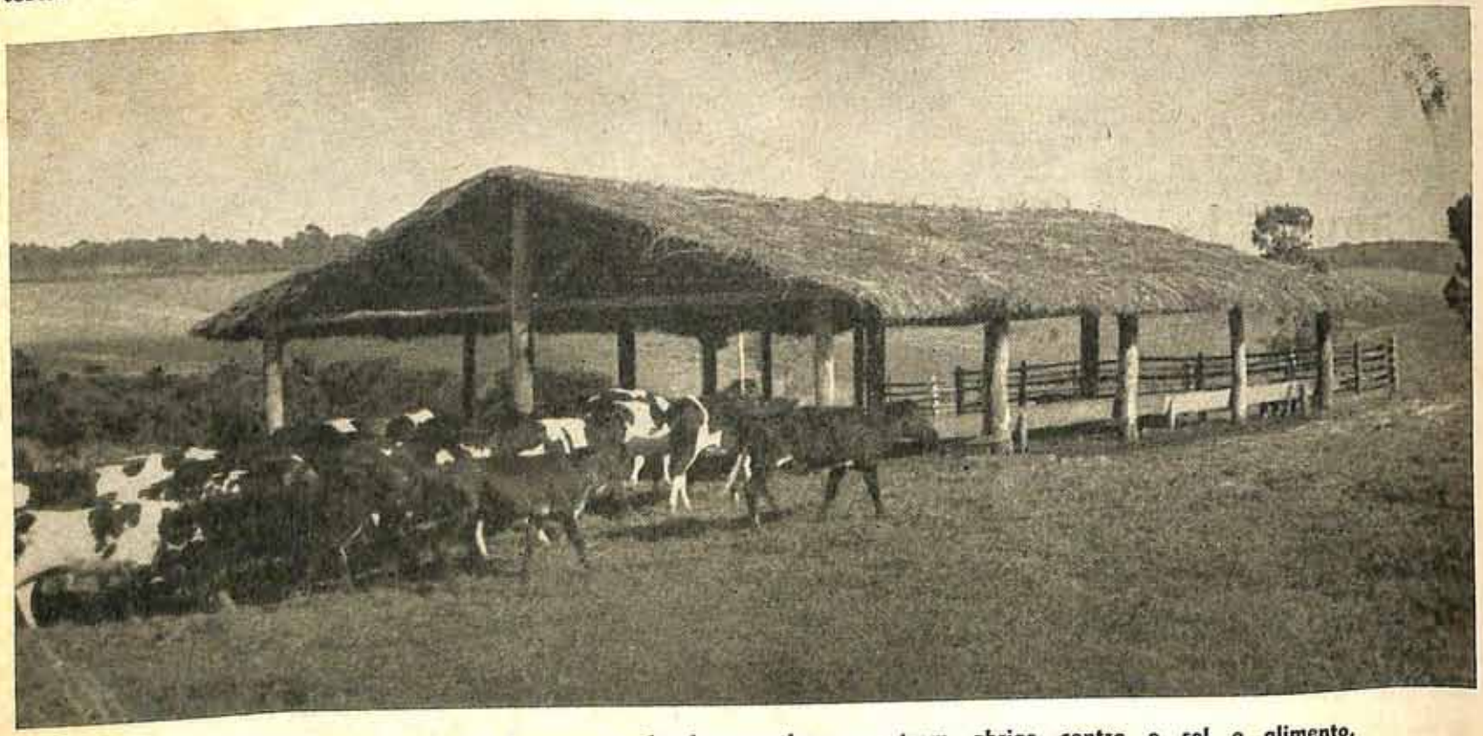
Se a rotação é importante, como agente controlador do estágio vegetativo das forrageiras, não menos fundamental é a fertilização dos pastos. Esta prática constitui o segundo fator básico da boa produtividade animal. Por intermédio dos adubos, pode-se fàcilmente dobrar a produção do capim, além de fazer crescer também a porcentagem de proteínas. Isso significa que o mesmo bocado de pasto encerra agora maior quantidade de princípios digestíveis, os quais fatalmente concorrerão para maior produção de leite.

Adubar os pastos, com fósforo e nitrogênio principalmente, corresponde a mudar a exploração extrativa do leite, numa emprêsa organizada, onde se cuida da qualidade da matéria prima que deverá ser transformada.

Através dos fertilizantes, consegue-se elevar o rendimento e a qualidade dos pastos. Por intermédio do manejo apropriado, em rodízio orientado, a forragem obtida é aproveitada racionalmente para fins produtivos.

Procuremos tratar os pastos como culturas verdadeiras, alimentando-os para que possam nutrir os rebanhos. À medida que se seleciona o gado leiteiro, torna-se indispensável dar mais qualidade às forrageiras do pasto.

A adubação das gramíneas tropicais e o seu consumo em pastagens judiciosamente subdivididas darão, em conjunto, estímulo suficiente para que a vaca consuma 60 quilos de forragem por dia.



Galpão rústico onde os bezerros recém-desmamados encontram abrigo contra o sol e alimento.

APARENTEMENTE

muitos produtos são iguais.

Aí é que está o perigo!

Portanto,

saiba de onde SAEM os produtos

que ENTRAM em sua casa.

Aja com segurança: Exija sempre

PRODUTOS

VIGOR

Leite e derivados

S/A FÁBRICA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS VIGOR

Rua Joaquim Carlos, 396 — 9-12-36

SÃO PAULO

Legislação nacional de leite e derivados

Estudo de modificações no regulamento vigente

A legislação brasileira sôbre produção, beneficiamento, industrialização e comércio de leite e derivados, em seus aspectos tecnológicos e sanitários se condensa no Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal (RIISPOA), aprovado pelo Decreto 30.691, de 29-3-52 e alterado pelo Decreto 39.093, de 30-4-56, do Governo Federal. A execução desta regulamentação está cometida à Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) do Ministério da Agricultura, nos estabelecimentos cujos produtos se destinem, total ou parcialmente, ao comércio inter-estadual (que atinge mais de 60% da produção nacional), ou internacional (ainda não iniciado). Nos estabelecimentos cuja produção se destine ao consumo dentro do próprio Estado, a inspeção é exercida por orgãos técnicos da Secretaria da Agricultura. Indiscutivelmente são a DIPOA (pela sua Secção de Leite e Derivados) e o Departamento de Produção Animal, de S. Paulo (pelas secções especializadas de controle sanitário, industrialização, análises químicas e bacteriológicas do leite, etc.) as organizações oficiais que mais se têm dedicado aos assuntos de legislação e de aplicação de textos regulamentares, no País, nos assuntos focalizados.

Os principais tópicos da atual legislação sanitária e tecnológica referentes à produção, transporte, beneficiamento e controle sanitário do leite de consumo ou para fins industriais foram publicados no Anuário dos Criadores, de 1960 (páginas 196 a 198).

No artigo 908 do RIISPOA lê-se o seguinte: «Será instituida, no Ministério da Agricultura, uma Comissão composta de 10 (dez) membros, dos quais 5 (cinco) representantes da DIPOA, 1 (um) representante da DDSA Divisão de Defesa Sanitária Animal), todos do DNPA (Departamento Nacional da Produção Animal); 3 (três) representantes de Secretarias de Agricultura dos Estados e 1 (um) do Departamento Nacional de Saude Pública, os quais sob presidência do Diretor da DIPOA (Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal), que será membro nato, se reunirá, no Distrito Federal, no mínimo de 4 em 4 anos no mês de outubro, para examinar a execução do presente Regulamento e indicar as modificações que couberem, tendo em vista as dificuldades surgidas em sua aplicação prática.»

Pretende-se, com o debate e atualização dos dispositivos do RIISPOA, uma ação dos orgãos incumbidos de fiscalizar e orientar tecnologicamente a indústria leiteira mais consentânea com a realidade. Serviços de carater sanitário e tecnológico, dentro das normas mais racionais e atualizadas, tendo em vista a evolução da indústria leiteira e o bem estar dos consumidores, são o objetivo visado.

Assim, na segunda quinzena de outubro de 1960, reuniu-se, por ordem do sr. diretor geral do DNPA, dr. Darwin de Rezende Alvim, e sob presidência do dr. José Bifone, diretor da DIPOA, a Comissão encarregada dos estudos de modificações ao atual Regulamento, comissão esta constituida dos seguintes técnicos: dr. J. J. Carneiro Filho, assistente da Diretoria da DIPOA; dr. Rogério Maranhão, inspetor chefe da DIPOA, do Rio de Janeiro; dr. José Assis Ribeiro, inspetor distrital da DIPOA e professor catedrático de Industria Leiteira; dr. Anisio Machado Cesar, chefe do Laboratório Regional de Analises da DIPOA em S. Paulo; dr. Oswaldo Santiago, assistente da Diretoria da DIPOA; dr. Abrantes Filho, chefe do Laboratório de Tecnologia da DIPOA; dr. Walter Silva, presidente da Comissão Nacional de Alimentação; dr. Pedro Treu, chefe de Divisão do Departamento da Produção Animal de S. Paulo; dr. Máximo de Campos, diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, e Prof. Carlos A. Lott, Diretor do Instituto de Laticínios Candido Tostes, Minas.

Os principais tópicos debatidos por esta Comissão, e de interesse à industria leiteira nacional, foram os seguintes:

Art. 33 — item 14 — Exigência de séde de Inspeção em estabelecimentos de laticínios. Propoz-se dispensa de Séde da

Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.
Fábrica:
R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.
Depósito: Rua Turiaçu, 1277 - SÃO PAULO

. Sal "LUZENTE"
. Sal "BRILHANTE"
. Sal "BOIADEIRO"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

Inspeção Federal nos pequenos estabelecimentos localizados em cidades ou fazendas, com recepção até de 2.000 litros de leite por dia.

Art. 56 — Exigência de planta em tela, para registro de fábrica de laticínios. Propoz-se aceitação de planta em papel vegetal, de mais facil aquisição.

Art. 104 — Exigência de profissional habilitado na orientação técnica de fábricas de laticínios com recepção superior a 10 mil litros de leite por dia. Propoz-se que médicos veterinários, com especialização em laticínios, possam orientar industrias desta especialidade. Sugeriu-se estabelecer o prazo de seis meses, a partir da data da nova regulamentação, para que todos os estabelecimentos de laticínios, que recebam, manipulem ou industrializem um volume de leite igual ou superior a 10 mil litros diários, tenham na direção de seus trabalhos técnico laticinista ou veterinário especializado em laticínios, devidamente diplomados.

Art. 345 — Permite adição até de 10% de manteiga à margarina. Propoz-se o seguinte: «É proibido, no preparo da margarina, o emprêgo de leite, creme de leite, manteiga ou qualquer outro derivado do leite». A justificativa é a do interesse da industria leiteira em tornar quanto mais possivel diferente a margarina da manteiga, a fim de evitar confusão a que o público consumidor está sendo levado.

Art. 347 — Permite coloração artificial da margarina. Propoz-se proibir coloração artificial da margarina, imitando manteiga. Justificativa: tornar inconfundiveis margarina e manteiga.

Art. 504 — Estabelece classificação do leite, em que se pode incluir a mais recente variedade: leite modificado. Propoz-se a seguinte redação: «Leite para fins industriais é o destinado à industrialização ou à modificação, considerando-se como tal a fabricação de produtos lácteos, dietéticos, deshidratados, fermentados, aromatizados, esterilizados, bem como queijos, manteiga e outros produtos de laticínios.»

A moderna tecnologia leiteira está divulgando produtos classificaveis como «leite modificado», esterilizado ou não, aromatizados, adicionados de sucos de frutas, essências, cacau, etc.. Neste grupo se incluem os leites modificados esterilizados, a que pertencem as duas marcas «Top» e «Chocomilk» erradamente classificadas como «refresco de leite».

Art. 505 — Incluir nos leites de consumo «in natura» as variedades: leite esterilizado, leite estabilizado, leite modificado esterilizado. Justificativa: já existem no mercado estes produtos e sua classificação mais técnica é a ora prevista.

Art. 513 — Incluir neste artigo a definição de leite modificado esterilizado, que pode ser a seguinte: «Leite modificado esterilizado é aquele cujo teor de gordura foi acertado para o respectivo tipo, adicionado de açucares, substâncias permitidas (cacau, essências, estabilizante, etc.) e submetido à esterilização no próprio frasco.

Incluir tambem a definição tecnológica de leite esterilizado: «Entende-se por leite esterilizado o leite em natureza que, tratado por processos especiais de homogeneização, pré-aquecimento e esterilização, se apresente isento de micro-organismos e esporos e se conserve, sem alterações, ao ambiente, no mínimo por 7 dias».

Art. 517 — Define os processos de pasteurização de leite, sem incluir os aplicaveis a queijos e a creme, de largo uso. Assim, propoz-se incluir o seguinte: «Admite-se pasteurização a vapor direto (65-70ºC por 2 a 5 minutos) no tratamento do leite para queijos, ou de creme para manteiga».

Art. 520 — § 3.º — item 4 — Tratando de côr de frasco, a regulamentação atual exige que seja «incolor e transparente». Sugere-se substituição desta expressão pela «incolor ou de côr caramelo», pois já está provada a ação direta de ráios solares, através de vidros claros sôbre o leite, oxidando ácidos gráxeos não saturados e mesmo, alterando metionina e lactoflavina, dando cheiro e gôsto anormais ao produto.

Art. 524 — Trata de cestas metálicas para transporte de leite engarrafado. Propõe-se retirar as palavras «metálicas e leves», ou acrescentar: «ou de madeira» adiante da palavra «metálicas», pois o emprêgo de cestas de madeira, pode ser feito sem nenhum inconveniente técnico, económico ou higiênico. Bastará ser mais barato que a metálica, para se justificar seu uso.

Art. 536 — Trata da imprecisão das provas de rotina de exame químico-físico do leite (acidez, gordura, densidade) e só permite condenação como anormal (por fraude) o leite que se apresente fora do padrão no mínimo em três provas de rotina, ou em uma de rotina e uma de precisão. Como provas de pre-

cisão são consideradas: a determinação do índice de refração no sôro cúprico e a prova do índice crioscópico. Propõe-se incluir: «prova do lactometro de Bertuzzi», aparelho reconhecido como de alta precisão. A facilidade da execução da prova no aparelho Bertuzzi e sua precisão tornam o aparelho de boa indicação nos serviços de controle do leite.

Art. 573 — Define manteiga extra e exige como condição essencial seja fabricada de creme extra. Conforme artigo 561, item 3, êste creme não pode ser neutralizado. Isso leva à conclusão de que manteiga extra não pode ser de creme neutralizado: isso constitui falha técnica. Propõe-se que, para fins de fabricação de manteiga extra, se permita emprêgo de creme neutralizado. Não admitir, entretanto, creme extra neutralizado para fins de consumo direto (creme «chantilly»).

Art. 593, item 1 — Trata de condições de câmara fria para estocagem de manteiga. Lê-se que deve ser em temperatura inferior a 10°C. O mais certo é em temperatura inferior a **- 10°C**, pois somente a baixíssima temperatura se pode conservar manteiga por longo tempo.

Art. 602, § 1.°, item 2 — Define as condições do leite para fabricação de queijo «extra». Propõe-se retirar a expressão «ou cru conforme sua tecnologia o exija», pois qualquer queijo, para ser classificavel em «extra», deve ter sido fabricado de leite pasteurizado. Não se admite mais a fabricação de queijo partindo de leite cru. Desde que o produto seja oriundo de matéria prima não pasteurizada, deverá ser classificado em categoria inferior, principalmente em se tratando de queijo frescal.

Art. 602, § 2.° — Pelas razões acima, deve-se exigir tambem que os queijos de primeira qualidade sejam fabricados de leite pasteurizado. Para isso, propõe-se acrescentar a expressão: «ser preparado de leite pasteurizado».

Art. 609, 619, 621, 622, 623, 624, 625 e 627 — Retirar a expressão «ou cru» na definição de cada tipo de queijo, visto que, doravante, todos os queijos citados devem ser feitos de leite pasteurizado.

Art. 160 — Define ricota fresca como o produto obtido da albumina de sôro de queijo adicionada de até 20% de leite, etc. Propõe-se redução desta porcentagem de leite para 6%, visto que a adição de leite (integral ou desnatado) em excesso altera as qualidades da ricota.

Art. 617 — Escreva-se «Reino», em vez de «Reno», na nomenclatura do queijo tipo Edam. A justificativa se encontra no fato de não existir na literatura queijeira o tipo «Reno».

Art. ..... — Inclua-se no capítulo de queijos o seguinte: «Só se permite na fabricação de queijos frescais e moles, o emprêgo de leite pasteurizado» A inclusão dêste artigo no Regulamento corresponde a uma necessidade imperativa. A imensidade de germes patogênicos que é possivel encontrar nos queijos frescais e moles, oriundos do leite cru (contaminação durante a produção, ordenha, transporte, etc.) e a facilidade com que o leite pode ser pasteurizado, melhorando a qualidade do produto e sua sanidade, justificam-na.

Art. 660 — Propõe-se a seguinte composição para o doce de leite: água — máximo de 30%; açucares (glicose e sacarose, excluída a lactose) — máximo de 55%, e, solidos totais do leite — mínimo de 20%. No doce de leite em tablete, tolerar até 60% de açucar. Se é certo que há muitas variações na composição dos doces de leite, entretanto, os que se têm apresentado melhor são os que se aproximam da composição proposta.

Art. 665 — Modificar a redação do que existe sôbre leite em pó, para: «Entende-se por leite em pó o produto resultante da retirada, em condições apropriadas, da quase totalidade da água de constituição do leite cujo teor de gordura foi ajustado para o respectivo tipo.» Parágrafo único — Quanto à aplicação do leite em pó admitem-se as seguintes variedades: para consumo direto; para fins industriais ou culinários e para alimentação animal.

Art. 666 — Em se tratando da tecnologia da fabricação do leite em pó, substituir a expressão «secagem (por atomização ou em vácuo quando no processo de película)» para «secagem (por atomização ou em película).» Parágrafo único — Modificar a redação para: «Permite-se a adição de estabilizador de caseína, na quantidade estritamente necessária, no leite para consumo direto, bem como a redução de acidez nos leites para fins industriais ou culinários. Justificativa — Dentro da moderna tecnologia pode-se obter, pelo processo de cilindros (no vácuo ou não), leite em pó de alta qualidade, em qualquer das variedades quanto à aplicação. A redução de acidez nos leites destinados a fins industriais ou para alimentação animal não apresenta inconveniente sanitário.

Art. 667 — Na expressão «leite em pó para consumo humano direto», retire-se a palavra «humano», por não haver razão para tal. Item 4: retirar a expressão: «tolerando-se até 5% para o leite em pó destinado à industria». Item 6: substituir a palavra «preferindo-se» por «exigindo-se». Justificativa — Está sendo previsto padrão de composição química para as variedades de leite em pó. E, quanto à embalagem de leite em pó em latas, deve-se exigir a retirada do ar e sua substituição por nitrogênio (gasagem) e não, simplesmente, preferir.

Art. 668 — Substituir a redação pelo seguinte: «Quanto ao teor de gordura fica estabelecida a seguinte classificação do leite em pó: 1 — leite em pó integral ou gordo: o que apresentar, no mínimo 26% de gordura; 2 — leite em pó padronizado — idem, no mínimo, 24%; 3 — leite em pó magro, semi-desnatado ou semi-descremado — idem, 18%, e, 4 — leite em pó desnatado ou descremado — idem menos de 18%.» Justifica-se: a criação da variedade de leite em pó padronizado a 24% de gordura (que corresponde a 3% de gordura no reconstituido) constitui providência que industriais e dietologistas esperavam.

Art. ..... — O leite em pó para fins industriais ou culinários poderá apresentar teor de umidade até de 10%, e se classificará, quanto ao teor de gordura conforme o art 668. Tal teor de umidade é indicado provisoriamente, enquanto se estuda a incidência da porcentagem de água no leite em pó desta categoria, cuja fabricação em nosso meio foi iniciada agora.

Art. 678 — Substituir a redação por: «Todo o leite em pó que não satisfizer aos dispositivos dêste Regulamento, pode ser destinado à alimentação animal, a juizo da Inspeção.

Art. 796 — item 8 — Trata de rotulagem e prevê a inscrição da data de fabricação. A Diretoria da DIPOA tem exigido inscrição das palavras «data de fabricação». Julga-se que não há exigência formal desta inscrição, que aumenta desnecessariamente os dizeres dos rótulos. Propõe-se a dispensa da inscrição da expressão «data de fabricação».

Art. 928 — Incluir a expressão «de leite cru», em seguida às palavras «Queijo Minas». É que, nas variedades de queijo Minas, há as preparadas com leite pasteurizado e as com leite cru. Como o queijo de leite cru é inferior, dever-se-á exigir inscrição no rótulo conforme o indicado, orientando o comprador sôbre a qualidade do produto em aquisição. O nome do produto será «Queijo Minas de leite cru» e isso definirá com precisão sua qualidade.

Muitos dêstes pontos mereceram integral aprovação da Comissão; outros foram rejeitados, aguardando-se a redação final das conclusões, para sua devida execução depois de regulamentadas.

TEOR DE PROTEINA E CONTROLE LEITEIRO

O CONTRÔLE LEITEIRO E MANTEIGUEIRO, DESDE 1878, VEM CONTRIBUINDO PARA O MELHORAMENTO DO GADO ESPECIALIZADO E O AUMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE E PRODUTOS DERIVADOS, NO MUNDO. HÁ POUCOS ANOS, ALGUNS PAÍSES COMEÇARAM A REALIZAR, TAMBÉM, O CONTRÔLE DO TEOR DE PROTEINA.

L. P. JORDÃO

Entre todos os alimentos utilizados pelo homem, o leite ocupa um dos lugares mais destacados. Por ser completo e protetor da saúde, é verdadeiramente ímpar na economia e no bem estar dos povos civilizados.

O leite de vaca, mais usado por tôda a parte, pode ser melhorado no que tange à sua composição química e ao seu valôr nutritivo, através da seleção dos animais?

Sim, o homem, com os conhecimentos que já adquiriu, é capaz de promover, até determinado ponto, substancial melhora no valor alimentício dêsse produto. Por meio do controle leiteiro-manteigueiro e da seleção, foi possível elevar significativamente a porcentagem média da gordura do leite das principais raças especializadas: em 1895, quando se instituiu o controle na Holanda, o teor médio de gordura, no leite das melhores vacas da variedade malhada de preto, não chegava a 3%; presentemente, a média de tôdas as vacas controladas dessa mesma variedade é de 3,88%. Poderá a seleção promover aumento semelhante de um componente do leite, ainda mais importante do ponto de vista da nutrição humana — a proteina?

COMPOSIÇÃO DO LEITE

O leite de qualquer mamifero compõe-se fundamentalmente de água, gordura, proteina, lactose, sais minerais e vitaminas. Conseqüêntemente, é complexo, quanto à sua composição química. Uma compilação de dados recentes feita por Smith (1959) mostra a seguinte variação:

Composição média do leite de vários mamiferos — %

Espécie	Gordura	Proteina	Lactose	Cinzas	Solidos
Antilope	1,3	6,9	4,0	1,30	25,2
Baleia	34,8	13,6	1,8	1,60	51,2
Bisão	1,7	4,8	5,7	0,96	13,2
Bufala	7,6	3,8	4,9	0,78	17,8
Cabra	3,5	3,1	4,6	0,79	12,0
Cadela	8,3	7,5	3,7	1,20	20,7
Camela	4,9	3,7	5,1	0,70	14,4
Canguru	2,1	6,2	traços	1,20	9,5
Cobaia	3,9	8,1	3,0	0,82	15,8
Coelha	12,1	11,4	1,8	—	—
Egua	1,6	2,7	6,1	0,51	11,0
Elefanta	15,1	4,9	3,4	0,76	26,9
Foca	53,2	11,2	2,6	0,70	67,7
Gata	10,9	11,1	3,4	—	—
Golfinho	14,1	10,4	5,9	—	—
Jumenta	1,2	1,7	6,9	0,45	10,2
Macaca	3,9	2,1	5,9	2,60	14,5
Ovelha	5,3	5,5	4,6	0,90	16,3
Porca	8,2	5,8	4,8	0,63	19,9
Raposa	6,3	6,3	4,6	0,96	18,2
Rata	11,8	11,3	2,9	1,50	31,7
Rena	22,5	10,3	2,5	1,40	36,7
Vaca	4,5	3,8	4,9	0,72	13,9
Mulher	4,5	1,1	6,8	0,20	12,6

Observamos que os leites de jumenta, antilope, égua e bisão são os mais pobres de gordura e os de rena, baleia e foca, os mais ricos. Os de canguru, coelha e baleia têm baixo teor de açúcar (lactose), enquanto os de golfinho, macaca, égua e jumenta são os mais adocicados. Os leites de menor conteúdo proteico são os de mulher e jumenta e os de maior teor são os de coelha, rata, gata, foca, golfinho e baleia. O leite mais pobre de minerais é o de mulher e os mais ricos os de rata e baleia. Quanto ao total de sólidos, o canguru está em último lugar e a fóca em primeiro.

IMPORTANCIA DAS PROTEINAS

Todos os componentes nobres do leite têm importância na manutenção da saude. Entretanto, durante muito tempo as atenções estiveram voltadas quase que exclusivamente para o teor de gordura. Como foi antes referido, o melhoramento da produção leiteira dos bovinos teve por objetivo o aumento da quantidade «per capita» e da riqueza de graxa do leite.

As gorduras têm relevante papel no organismo, quer como fonte de energia, quer como veiculo das vitaminas lipossolúveis A e D. Todavia, há novos conhecimentos de que a graxa existente no leite pode ser substituída, com êxito, pelo menos parcialmente, por gorduras de outras fontes. Fato importante a considerar, também, é que o maior consumo de gorduras formadas por ácidos graxos saturados parece estar relacionado com o aumento da incidência da teromatose e das enfermidades vasculares e cardíacas. Embora não exista demonstração cabal e definitiva do papel dêsses tipos de gordura nos citados distúrbios, o fato inconteste é que o homem moderno vem procurando ingerir menor quantidade de gorduras de origem animal e substituí-la por determinados óleos vegetais.

Contr.riamente ao que acontece com as gorduras, cresce cada vêz mais a importância das proteínas de origem animal na alimentação do homem civilizado. A carência proteínica é indicada como a causa mais evidente da mortalidade infantil nos países subdesenvolvidos e de baixo consumo de leite. Êste alimento, como os demais de origem animal, apresenta, de forma bem equilibrada, os dez aminoácidos essenciais que o ser humano precisa receber di.riamente. As proteínas vegetais são são completas quanto a aminoácidos e, porisso, não podem substituir satisfatòriamente as de origem animal. O leite, sobretudo para as crianças, é o alimento básico e, para o homem adulto, são ou enfêrmo, é um suplemento alimentar capaz de transformar a ração qualitativamente incompleta em dieta aproximadamente perfeita.

PROTEINAS E CRESCIMENTO

A velocidade de crescimento de um animal pode ser medida em número de dias necessários para que o recém-nascido dobre o pêso com que veio à luz. A razão de crescimento pode ser cotejada com o teor dos diferentes constituintes do leite, como podemos observar através da adatação de uma tabela elaborada por Davies, Espe e Smith e citada por Johansson e Claesson (1957).

NÚMERO DE DIAS PARA DOBRAR O PÊSO E COMPOSIÇÃO DO LEITE EM %, EM VARIAS ESPÉCIES

Espécie	n. dias	Água	Gordura	Lactose	Caseína	O. prot.	Cinzas
Rato	6	68,0	15,0	3,0	9,3	2,7	2,0
Coelho	6	67,8	16,0	2,0	9,2	2,8	2,2
Cão	9	79,2	8,5	3,7	3,9	3,5	1,2
Gato	10	82,4	5,0	5,0	3,7	3,3	0,6
Porco	14	82,6	7,0	4,0	3,8	1,7	0,9
Carneiro	15	83,2	6,2	4,3	4,3	1,1	0,9
Cabra	22	87,2	4,1	4,2	2,9	0,8	0,8
Cavalho	60	89,3	1,6	6,1	1,6	0,9	0,5
Vaca	70	87,1	3,8	4,8	2,9	0,7	0,7
Homem	180	87,4	3,8	7,0	0,9	0,7	0,2

Esta tabela revela vários pontos interessantes, entre os quais os seguintes: a) há estreita relação entre a razão de crescimento e o teôr de gordura; b) a mesma relação existe com o teôr de caseína, ou melhor, com a soma dos dois grupos de proteínas do leite; c) os leites de gata e cadela e o da mulher apresentam teôr de caseína e soro-proteínas equilibrado, ao passo que, nas outras espécies, predomina a caseína; d) as necessidades de lactose das espécies de crescimento rápido são menores que as das espécies de crescimento lento, não obstante êste açúcar desempenhe importante papel na ossificação do esqueleto; e) o leite dos roedores apresenta elevado teôr de proteína e de minerais, comparativamente ao de suínos, gatos e cães, enquanto êstes animais têm o leite com teôr mais alto, em confronto com o cavalo, a vaca e o homem.

GRUPOS COMPONENTES DAS PROTEINAS

Proteína é a denominação genérica de substâncias nitrogenadas, não cristalizáveis, que existem em todos os tecidos e em todos os órgãos do corpo.

Quando falamos de proteínas do leite, temos que distinguir dois grupos: caseína e outras proteínas ou soroproteínas; ou, segundo autores mais modernos, há três frações principais: caseína, lactalbumina e lactoglobulina. Êstes grupos ou frações clássicos apresentam-se com as seguintes subdivisões e nas respectivas porcentagens, de acôrdo com tabela preparada por Smith (1959):

PROTEÍNAS INDIVIDUAIS ISOLADAS DO LEITE

Proteína	Fração em que se encontra	% aproximada nas proteínas do leite
alfa caseína	caseína	45-63
beta caseína	caseína	19-28
gama caseína	caseína	3-7
beta lactoglobulina	lactalbumina	7-12
alfa lactalbumina	lactalbumina	2-5
soroalbumina (sangue)	lactalbumina	0,7-1,3
imune-globulinas:		
euglobulina	lactoglobulina	0,8-1,7
pseudoglobulina	lactoglobulina	0,6-1,4

Cada qual destas proteínas do leite tem determinado teôr de aminoácidos, vale dizer, de unidades constituintes, dez das quais são essenciais ou indispensáveis e oito dispensáveis ou capazes de ser sintetizadas pelo organismo, a partir de corpos vizinhos. Os aminoácidos têm importantes funções no corpo. Éles interagem entre si e com as vitaminas.

FATORES QUE AFETAM O TEOR DE PROTEINA DO LEITE DE VACA

Como vimos anteriormente, o teôr de proteína do leite varia segundo a espécie animal. Entre as diferentes raças de bovinos, tem-se encontrado a seguinte variação:

Jersei (EUA)	3,92
Guernsei (EUA)	3,91
Airshire (EUA	3,53
Schwyz (EUA)	3,61
Malhada de preto das planícies (Alemanha)	3,47
Groningen (Holanda)	3,38
Holstein-Friesian (EUA)	3,32
Hol. malhada de preto (Holanda	3,32
Hol. malhada de vermelho (Holanda)	3,27
Zebus (Índia)	3,36

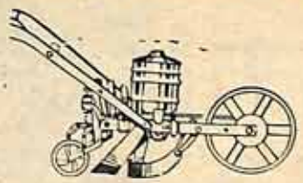
As duas raças manteigueiras estão à testa das demais, em matéria de teôr proteínico. Na Holanda, a variedade mista de

FOSTER

COLABORANDO COM A AGRICULTURA PARA AUMENTO DA PRODUÇÃO

ARADOS - Diversos tipos

CORTADORES DE FORRAGENS - Diversos tipos



SEMEADEIRAS - Para fôrça animal e manuais

ENGENHOS E MOENDAS DE CANA - Diversos tipos

MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRICOLAS

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56 — São Paulo
RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

Groningen apresenta o conteúdo mais alto. Os dados das raças zebuínas, ainda são escassos.

As porcentagens de proteína no leite das raças bubalinas indianas e italianas varia de 3,25 a 4,05%. Na conhecida raça leiteira Murrah, a média é de 3,60%. Entre búfalos do Egito, a variação é de 3,19 a 5,06, sendo o teôr máximo de 6,0%. O leite oriundo de ordenhas matutinas revelou o teôr de 4,56% e o das ordenhas vespertinas, um pouco mais — 4,63%.

Muitas investigações têm sido feitas para determinar a influência da composição da ração na constituição proteínica do leite de vaca. Êste assunto daria ensêjo a uma série de considerações. Entretanto, parece suficiênte referir que o nível dos vários componentes da ração não têm influência muito significativa na taxa de proteína. As rações pobres de proteína tendem a abaixar o teôr de proteína e de gordura do leite, mas o efeito mais marcante dêste fator é sôbre a quantidade do leite produzido. Na Alemanha, verificou-se que o tipo de estabulação não influi no conteúdo de proteína do leite.

CORRELAÇÃO COM A GORDURA

Quem observa o teôr de gordura do leite de raças bovinas especializadas, verifica certa relação direta entre o valor dessa caracteristica e a taxa de proteína. Esta constatação levou o zootécnista a pensar que a seleção dos bovinos pela taxa de gordura acarretava concomitante melhora do teôr proteínico. Mas as cousas não se passam exatamente dessa forma, pois pode haver larga variação no gráu de correlação entre os dois atributos. Autôres alemães e russos, sobretudo, têm verificado que a matéria graxa do leite apresenta correlação fraca e pouco significativa com o valor proteico e outros constituintes do leite de vaca. No entender de um pesquisador, as vacas cujo leite revele teôr médio ou baixo de matéria graxa são as que produzem mais leite e têm o conteúdo proteico mais elevado.

TEÔR PROTEÍCO E HEREDITARIEDADE

O conteúdo de proteína varia entre famílias de vacas, assim como entre filhas de touros diferentes. Esta verificação é devida autôres europeus, que têm procurado determinar o gráu de herdabilidade desta caracteristica, isto é, a porcentagem da variação motivada pela parte genética, aditiva, em contraste com a fração decorrente do ambiente. Os coeficientes do total de sólidos e o teor de proteína foram mais elevados que o pertinente à taxa de gordura. Esta verificação e o fato de ser o referido teôr menos afetado pela idade da vaca e por outros fatôres militam a favor da adoção de processos seletivos como meio de melhorar a concentração proteica no leite.

Na Holanda, espera-se que o controle sistemático da taxa proteica, como base de seleção de animais e como orientação nos acasalamentos venha a produzir um aumento de 0,02% por ano, no valor porcentual deste atributo.

CONTROLE DO TEOR PROTEICO NA HOLANDA E NA GRÃ-BRETANHA

Em 1.o de outubro de 1957, teve início na Frisia o controle do teôr de proteína, sem prejuízo do tradicional controle quantitativo e manteigueiro do leite de vaca. Várias províncias holandêsas seguiram o exemplo frisão, de sorte que, segundo um relatório publicado em fins de 1960, havia nos Países Baixos mais de 300.000 vacas submetidas à nova prova. Em alguns distritos, o teor de proteína do leite está sendo levado em conta na fixação do preço do produto encaminhado às usinas de beneficiamento.

Outro país a adotar a prova da proteína é a Grã-Bretanha. Recentemente, o presidente do «Milk Marketing Board» propôs que o leite fosse pago pela sua riqueza de proteína, melhor do que o sistema que se baseia no teôr sólidos não gordurosos. Na opinião dessa autoridade os criadores devem concentrar esforços na elevação do teor de proteína.

MÉTODOS DE DETERMINAÇÃO

A determinação do teôr proteico é objeto de intensa investigação na Europa, notadamente por técnicos holandêses. Procura-se encontrar um método de determinação, que seja, ao mesmo tempo, rápido, fácil e seguro, além de econômico. Assim, encontramos nas revistas especializadas mais recentes, numerosos trabalhos sôbre o valor dos métodos de titulação pelo formol; de Kofranyi (baseado no emprêgo da soda caustica e do cloreto de bario); colorimetrico, e outros. Os confrontos são feitos com o método clássico e demorado de Kjeldahl. Em ensaio realizado com o método colorimetrico em 1959, abrangendo 715.000 provas e, em 1960, o montante de 1.157.000, o êrro padrão entre o referido processo e o clássico foi de 0,02%. O êrro padrão individual foi de 0,05% e o para rebanho foi de 0,035%. Verificou-se que o leite das ordenhas feitas pela manhã era, em média, 0,02% mais rico de proteína do que o das ordenhas da tarde. Parte da variação é de ordem estacional.

Um trabalho preliminar sôbre o teôr de proteína dos leites produzidos em nosso País, com referência a vários fatôres, tais como raça, estação do ano, manejo, etc, seria de grande utilidade e orientação para que o adotássemos futuramente no controle leiteiro.

Referências (dados constantes de tabelas)

Johansson, I e O Claesson. 1957. Factors affecting the composition of milk. Chapiter 21. Progress in the Physiology of Farm Animals. Ed by John Hammond. Vol. 3. Butterworths Sci. Publ. London.

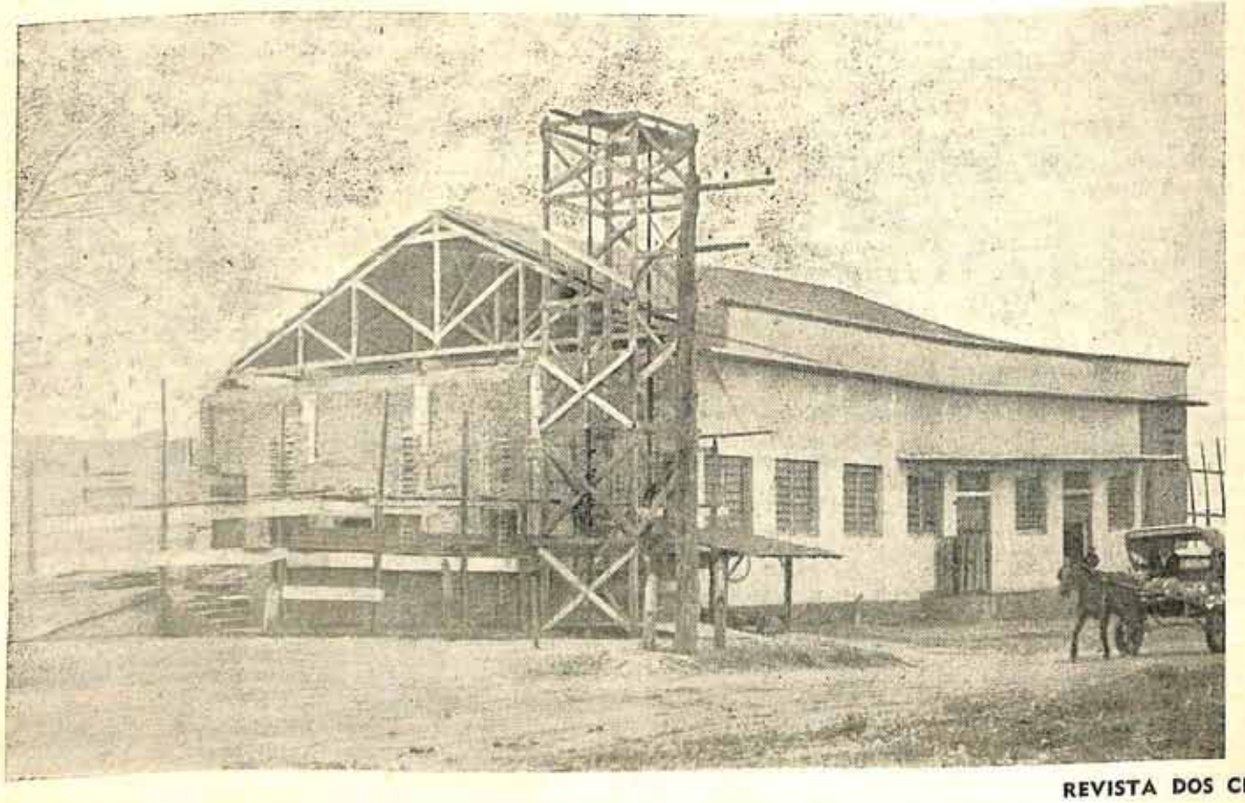
Smith, V. R. 1959. Physiology of Lactation, 5.a ed. Iowa State University Press. Ames Iowa.

A vaca de ouro

A criação do gado leiteiro no Brasil moderniza-se; hoje já se pensa em selecionar, tendo em vista a longevidade. Não interessa a vaca que produza muito em uma lactação: o criador exige que a vaca seja boa produtora durante tôda a vida. Por isso, o Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B. instituiu os troféus "Vaca de Ouro", para as maiores produtoras de leite e gordura. Atualmente, o troféu da maior produtora de leite durante a vida (53.331 kg) está em poder de Fortaleza, uma crioula do Colégio Adventista Brasileiro. O troféu da maior produtora de gordura (2.025 kg de gordura), está em poder de Única, que pertence ao sr Carlos Alberto Willy Auerbach.

ANDRADINA EM FÓCO

Eis a fachada da Fábrica de Laticínios de Andradina, em fase de ampliação. Esta organização industria,l à frente da qual estão os srs. Franklin Gomes da Costa e Avelino Prado Gonçalves, representa uma cabeça de ponte da pecuária leiteira numa zona tìpicamente de pecuária de corte. Tomando a iniciativa de promover concursos leiteiros na região, a diretoria da Fábrica de Laticínios despertou o interêsse dos criadores, conforme acentuamos na reportagem que publicamos no mês de Outubro último (páginas 30 e 31), a propósito da IV Exposição de Andradina.



Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

— um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
— a única vacina que permanece ativa, **sem refrigeração,** pelo menos durante 3 meses.
— liofilisada (sêca).
— máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

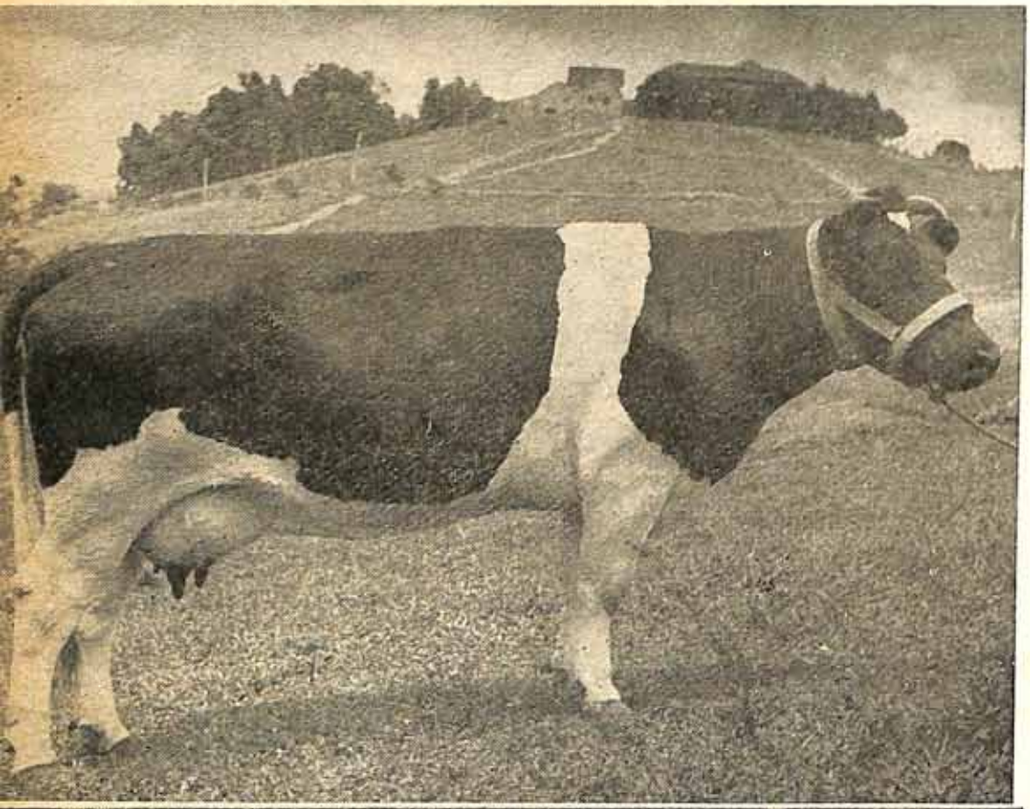
SÃO PAULO - SP

Rhodia

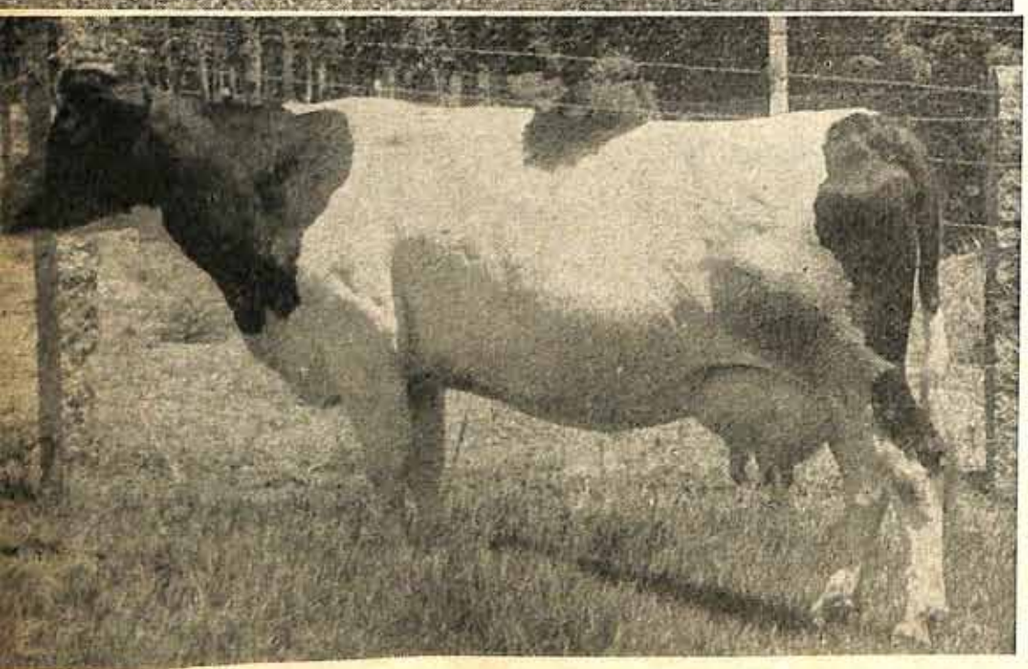
A marca de confiança

CAMPEÃS do

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO DA APCB

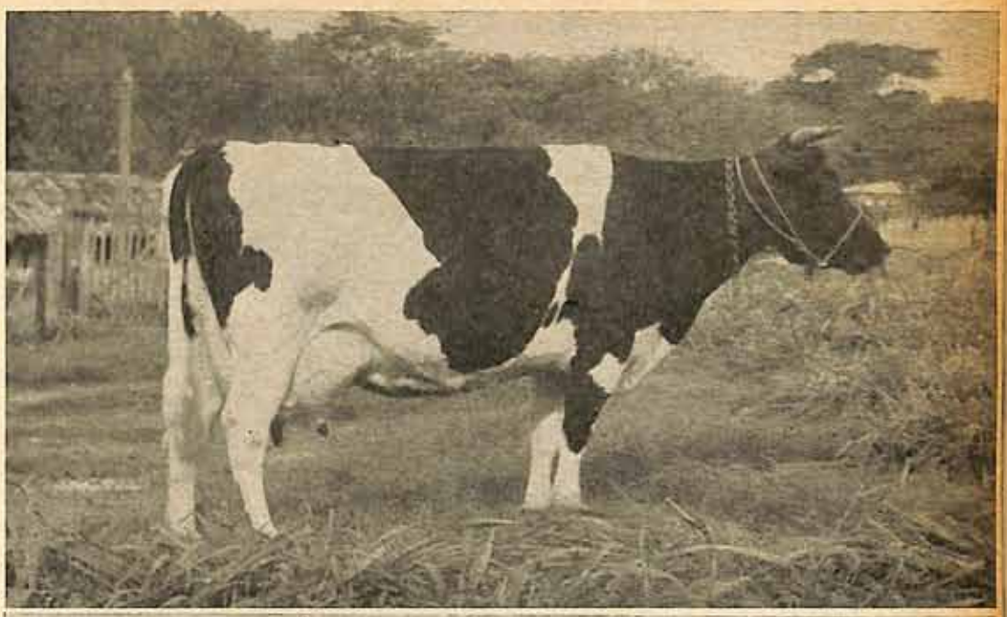


FORTALEZA — primeira detentora do troféu VACA DE OURO, com pedestal de mármore, branco-leite. Produziu 54.469 kg de leite em onze lactações, com a média de 4.952 kg por lactação ou 15,4 kg por dia. Teve quatro filhos machos e sete fêmeas. Quatro filhas estão inscritas no Livro de Mérito. Filósofo, seu filho, foi o Campeão puro por cruza na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. Suas filhas Firmeza, Faroleza e Fábula, por serem P.O. 63/64, podem, quando acasaladas com machos puros de origem, ser mães de reprodutores "qualificados", e recebem o título de fêmeas de "Elite". Essas quatro vacas já tiveram um total de dezesseis produtos, seis dos quais são machos. - Criação do Colégio Adventista Brasileiro, Itapecerica da Serra, São Paulo.

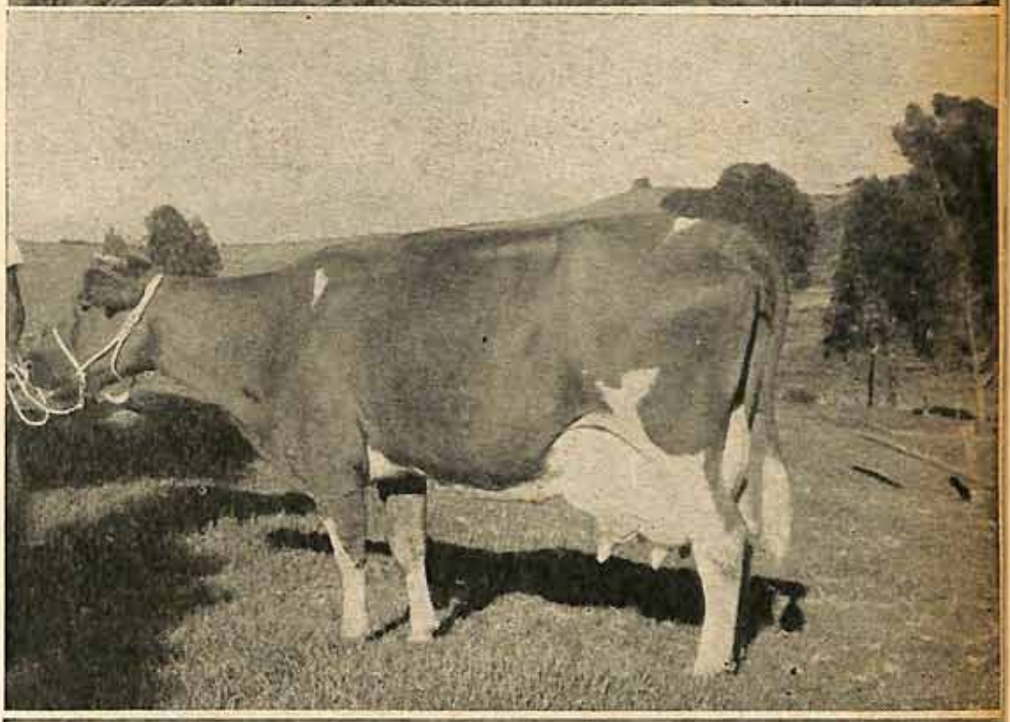


ÚNICA — em sete lactações de três ordenhas e duas lactações de duas ordenhas, em 3.590 dias de lactação controlada, produziu 53.331 kg de leite e 2.025 kg de gordura com 3,79%. Com essa produção é a detentora do troféu "Vaca de Ouro", com pedestal de mármore prêto, destinado à maior produtora de gordura da Categoria de Longevidade do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B. ÚNICA, com mais de 21 anos de idade, ainda faz parte do rebanho da Fazenda Bela Vista, pertencente ao sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, em Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo.

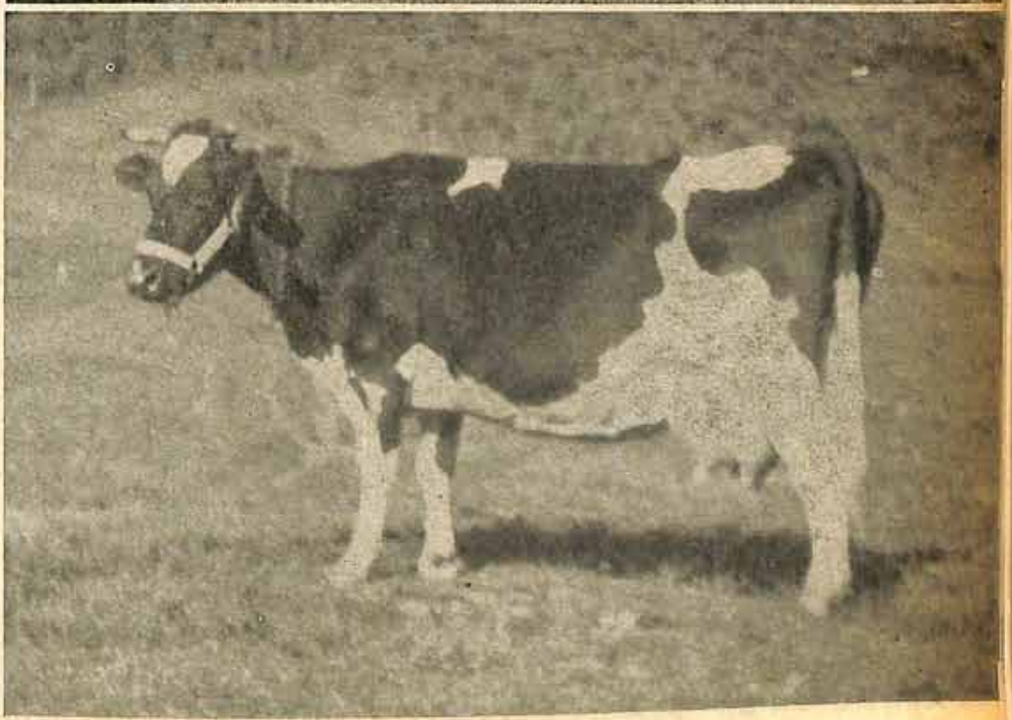
WILLY'S ROSSANA MILADY ALEGRIA — pura de origem nacional da raça Holandesa preta e branca. Reprodutora Emérita. Superou os níveis exigidos pelo Livro de Mérito em tôdas as suas lactações, inscrevendo-se no Livro de Escol por três vêzes consecutivas. ROSSANA é recordista nacional na categoria de duas ordenhas, pois produziu 41.672,050 kg de leite e 1.483,439 kg de gordura com 3,55%, em seis lactações que totalizaram 2.070 dias de contrôle. Na sexta lactação, iniciada quando tinha oito anos e três meses, no regime de duas ordenhas e em 365 dias, registrou 9.330,050 kg de leite e 329,339 kg de gordura com 3,52%. Esta lactação da excelente vaca fêz com que ela subisse espetacularmente do 13.º para o 3.º pôsto na classificação de leite e passasse para o 2.º lugar na de gordura da Categoria de Longevidade. Automàticamente, passou para o 1.º lugar na classificação do regime de duas ordenhas e em 365 dias, registrou leite como na de gordura. ROSSANA pertence ao plantel do dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, da Granja São Quirino, em Campinas, S. P.

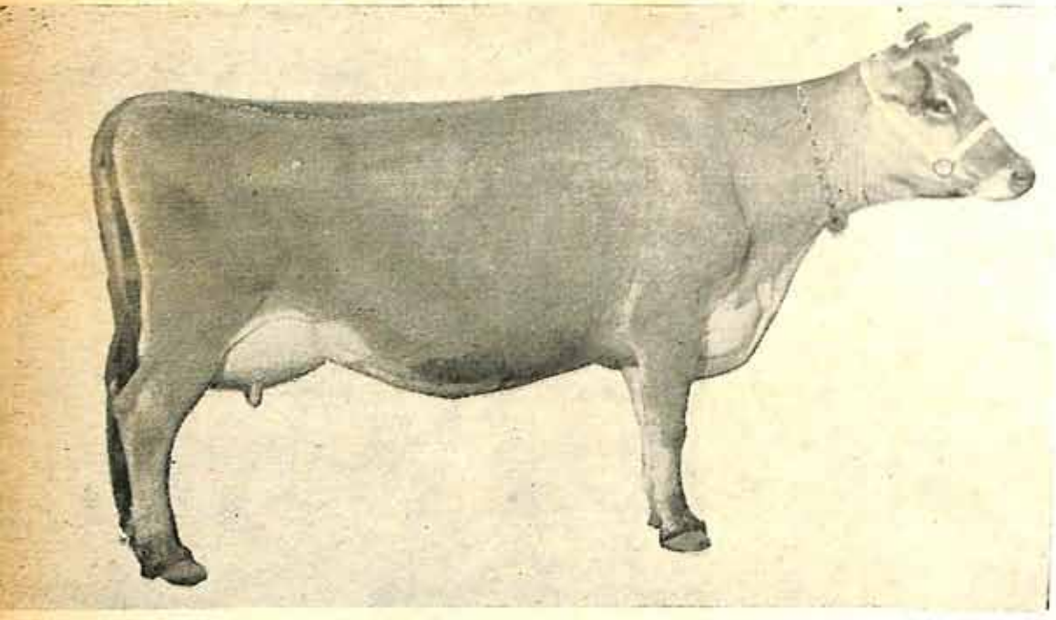


JARDINEIRA II JB — detem os troféus "Balde de Ouro" e "Batedeira de Ouro" e é bi-recordista nacional de produção de leite e gordura, em uma lactação. Seus recordes são: 1957 - 14.056,150 kg de leite e 452,892 kg de gordura; 1959 - 14.305,080 kg de leite e 460,082 kg de gordura. Essa magnífica reprodutora Holandesa vermelha e branca, pura por cruza, é de criação e propriedade do sr. Urbano Junqueira de Andrade, de Cruzília, Estado de Minas Gerais.

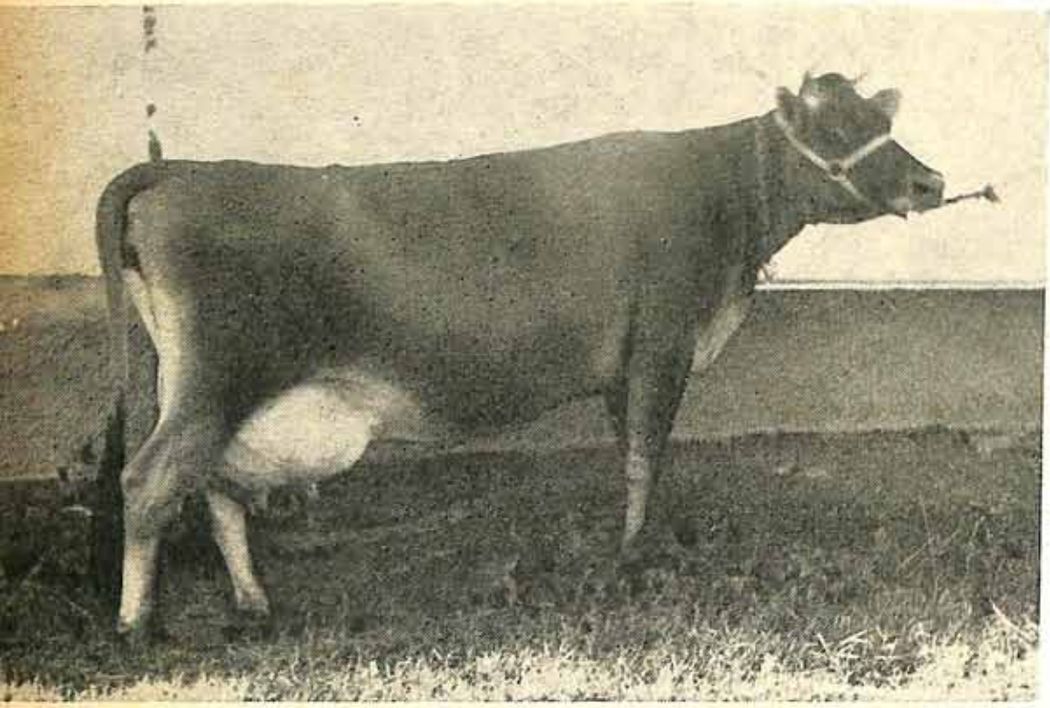


BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA — Holandesa, preta e branca, pura de origem nacional. Recebeu o titulo de Reprodutora Emérita, alcançando os níveis exigidos pelo Livro de Mérito em tôdas as suas lactações. Inscreveu-se quatro vêzes consecutivas no Livro de Escol. Na sexta lactação, iniciada aos dez anos e oito meses, em regime de três ordenhas e 365 dias, registrou 9.053,095 kg de leite e 292,109 kg de gordura com 3,22%. Com essa produção, a extraordinária vaca passou do 2.º para o 1.º lugar na classificação da Categoria de Longevidade, tanto em leite como em gordura. Registrou em seis lactações (2.190 dias) 51.496,390 kg de leite e 1.740,064 kg de gordura com 3,37%. BELA VISTA pertence ao plantel do sr. Alberto Ferraz, proprietário da Fazenda Bela Vista, em Agulhas Negras, Est. do Rio.

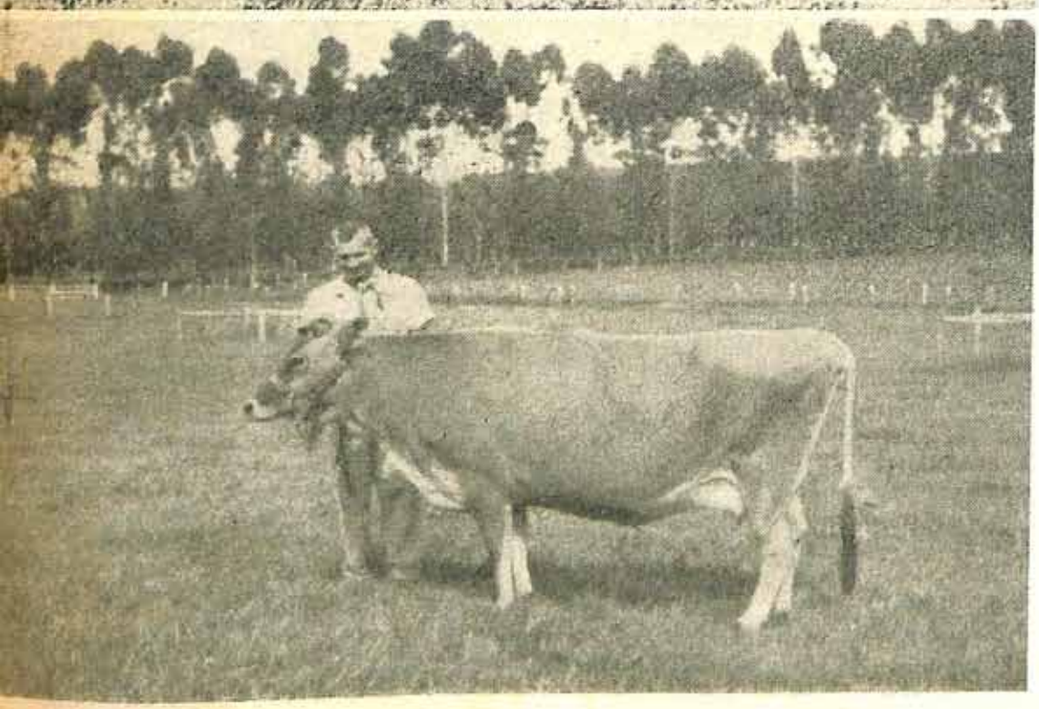




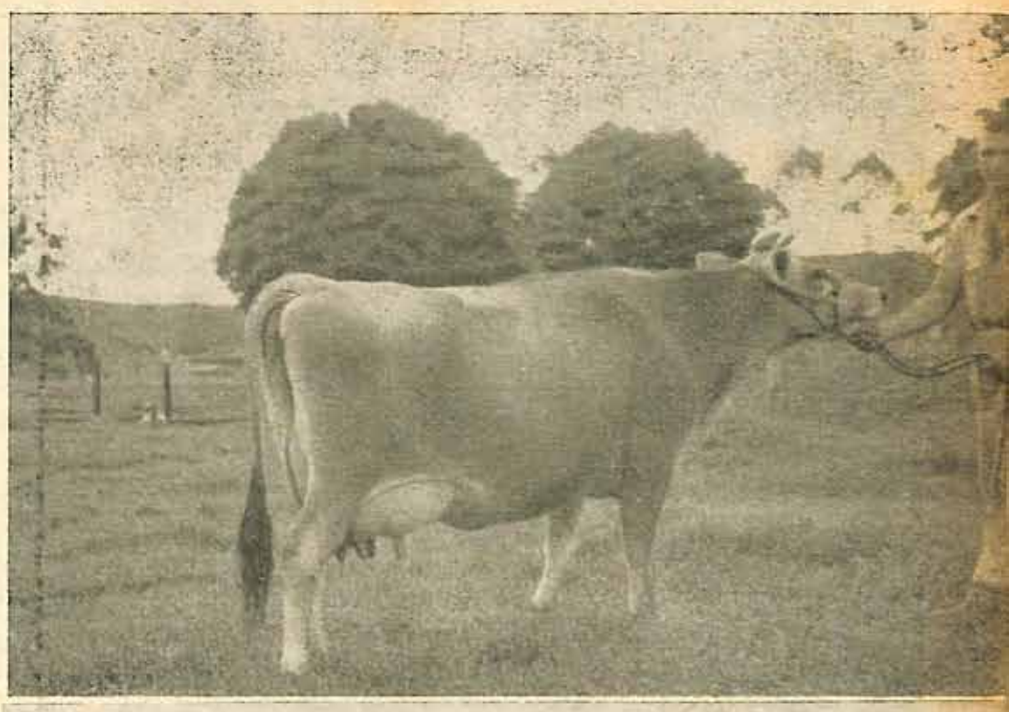
BRITTA 87 — Da raça Jersey. Importada da Suécia. Recordista de leite e de gordura na classe CJ (4 a 4½ anos), está em 1.º lugar tanto na produção de leite como na de gordura. A produção que lhe garantiu a invejável posição que ostenta no momento, foi de 5.964 kg de leite e 332,2 kg de gordura com 5,57%, em lactação iniciada aos quatro anos, no regime de três ordenhas e em 355 dias. Pertence à Granja Santa Hilda, propriedade do dr. João Laraya, em Jacareí, S. P.



BALADA DE SANTA HILDA — Da raça Jersey, pura de origem nacional. Recordista da raça na produção de leite, pois em lactação iniciada aos sete anos e seis meses, no regime de três ordenhas e em 365 dias, produziu 6.923 kg de leite e 290,7 kg de gordura com 4,19%. Esta produção colocou-a em 3.º lugar na classificação no que diz respeito à produção de gordura. Outrossim, inscreveu-se pela segunda vez no Livro de Escol. BALADA é outro produto do plantel do dr. João Laraya.



RAINHA COMARY — Da raça Jersey, pura de origem nacional. Recordista de gordura da classe AS (2½ a 3 anos). Quando Rainha quebrou o recorde dessa classe, havia pouco mais de um mês que outro produto do sr. Jorge da Cunha Bueno, Rendeira Comary, o batera. Rainha detem o recorde com a produção de 3.866 kg de leite e 267,3 kg de gordura com 6,87%, em lactação iniciada aos dois anos e oito meses, no regime de duas ordenhas e em 365 dias. Êsse resultado colocou-a em 2.º lugar na classificação de produção de leite. RAINHA pertence ao plantel do sr. Jorge da Cunha Bueno, proprietário da Granja São José, em São José dos Campos, S. P.



RENDEIRA COMARY — Da raça Jersey, pura de origem nacional. Ex-recordista de leite e de gordura da classe AS (2½ a 3 anos), com a produção de 4.503 kg de leite e 219,3 kg de gordura com 4,86%. (Um mês depois, Rainha Comary, do mesmo proprietário, superou esta produção). A lactação acima foi iniciada quando Rendeira tinha dois anos e dez meses, no regime de duas ordenhas e em 365 dias. E' outro produto do plantel do sr. Jorge da Cunha Bueno.

SANT'ANA NIAGARA PATRICIAN — Da raça Jersey, pura de origem nacional. Tornou-se recordista da classe BS (3½ a 4 anos) em leite e em gordura, quando produziu 5.200 kg de leite e 241,2 kg de gordura com 4,63%, em lactação iniciada aos três anos e nove meses, no regime de duas ordenhas e em 365 dias. NIAGARA também pertence ao seleto plantel do sr. Jorge da Cunha Bueno.

ARLETE MARCIANA — Holandesa, preta e branca, pura de origem nacional. Recordista da classe CS (4½ a 5 anos) em leite e em gordura. A excelente produção com que bateu o recorde, foi de 11.722 kg de leite e 406,2 kg de gordura com 3,46%, em lactação que iniciou aos quatro anos e dez meses, no regime de três ordenhas e em 365 dias. Pertence ao plantel do dr. Manoel Alves de Castro, proprietário da Fazenda Arlete, em Passa Quatro, M. G.

Em meados de novembro a S. A. Fábrica de Produtos Alimentícios VIGOR ofereceu uma recepção às altas patentes do II Exercito. No clichê aparece o sr. Tatila Jordan, diretor da "Vigor", servindo um copo de iogurte ao general Nelson de Melo, comandante do II Exercito e que tem ao seu lado o general Dário Coelho.

CURIOSIDADES LEITEIRAS

INDUSTRIA PAULISTA DE QUEIJOS

O mais velho queijeiro do Brasil, na mais nova fábrica de queijos de São Paulo

Interior da mais nova fábrica de queijos paulista — a da Sociedade União de Laticínios Ltda., em Poloni, Alta Araraquarense. Esta fábrica vem obtendo os melhores queijos prato (Lanche e Estepe) do nosso Estado.

O sr. José Barreto Guimarães, que vem fazendo queijos desde 1905, com seus quase 80 anos, é o mais velho fabricante de queijos do País. Foi o primeiro aluno da primeira escola nacional de laticínios — a de Sitio, Estado de Minas, fechada há decênios.

publicações da
EDITÔRA DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

Mensalmente publica um comentário do estado das pastagens do Brasil Central e do Sul, situação, perspectivas e cotações do mercado de gado e do de leite e derivados. Entrevista do mês. Um artigo sôbre Zebu e outro sôbre gado leiteiro — Notas sôbre a indústria de laticínios e de carnes — Pelo Serviço de Contrôle Leiteiro — Artigo Técnico — Pela A.P.C.B. — Artigo e notas para o criador de porcos — Reportagens fartamente ilustradas das principais exposições de gado do País e dos concursos de bois gordos. — Secção veterinária com artigos práticos.

4 EDIÇÕES ESPECIAIS SÔBRE: GADO DE CORTE, GADO LEITEIRO, SUÍNOS E AVICULTURA

Grandes edições sôbre exposições de gado Zebu e gado leiteiro no Parque da Água Branca e Zebu de Uberaba e Exposição Estadual do Rio Grande do Sul. E ainda o Suplemento Feminino.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

ANO II — 1961 — N.º 2

Uma sintese da atividade agro-pecuária.

246 páginas impressas em papel de fina qualidade.

15 artigos especiais assinados por conhecidos técnicos.

Verdadeiro «vade mecum» dos medicamentos mais usados na fazenda.

Informações sôbre as principais gramíneas e leguminosas e outras forrageiras da alimentação animal.

Os antibióticos como fator de progresso na avicultura.

36 páginas de papel couchê com os campeões nas exposições de animais de 1960 de São Paulo, Uberaba e Pôrto Alegre.

As campeãs em 365 dias e em longevidade de leite e de gordura do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.

As maiores produtoras vivas, em lonvegidade até Dezembro de 1960.

Resultados dos leilões de gado leiteiro de 1960.

Verdadeiro manual das produções das raças Indiana, Gir, Nelore e Indubrasil.

Revisão Agrária no Estado de São Paulo, Lei 5994 de 30 de Dezembro de 1960.

Enderêços de associações de registro genealógico e associações de classe.

Enderêços de criadores de gado leiteiro com produção leiteira controlada.

Endereços de criadores de gado Zebu fino registrado.

Nome e enderêço de firmas especialisadas em produtos agro-pecuários.

Preço do exemplar: Cr$ 250,00

Obs.: Ainda dispomos de exemplares da edição de 1960, ao mesmo preço de Cr$ 250,00.

REVISTA GADO HOLANDÊS

Dedicada a pecuária leiteira, mensalmente publica artigos sôbre: Criação e melhoramento do gado leiteiro — Alimentação — Doenças — Reprodução e lactação — Notas biográficas e informações diversas — Consultório (perguntas e respostas) — Situação, perspectivas e cotações do mercado de leite e derivados — Publicação dos resultados parciais e finais do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.

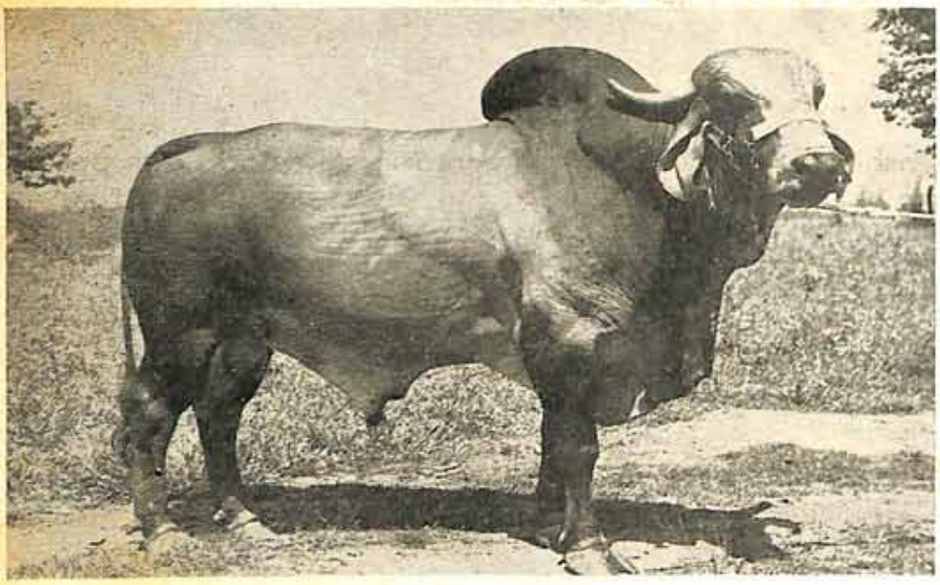
ASSINATURA ANUAL Cr$ 200,00

OFERTA ESPECIAL — Uma assinatura anual da Revista "Gado Holandês" (Cr$ 200,00) e uma da "Revista dos Criadores" (Cr$ 600,00) — doze exemplares por ano de cada — e um exemplar do "Anuário dos Criadores" (Cr$ 250,00) — **tudo apenas por Cr$ 800,00!** Vale mais de mil cruzeiros.

Pedidos à Editôra dos Criadores — Gráfica e Propaganda Limitada, Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S.P. Façam remessas de numerário em cheque, em vale postal ou em valor declarado em nome da Editôra dos Criadores — Gráfica e Propaganda Limitada.

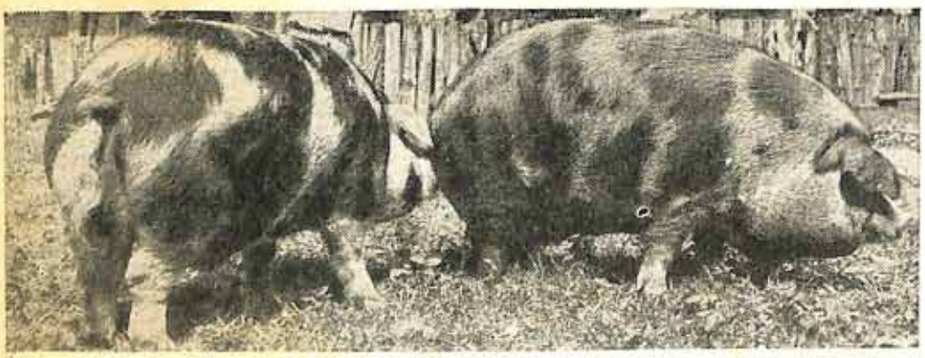
CHÁCARA MAIORCA - Prop.: Orlando Biroli

Fone: 3897 — S J. do Rio Preto



JAGÓRA é um dos poucos touros da raça GIR do atual rebanho importado que o Brasil possui. Êste reprodutor que chefia o plantel do sr. Orlando Biroli, de S. J. do Rio Prêto, tem demonstrado aptidões economicas de primeira ordem e marca os seus filhos com a característica de pelagem típica na testa.

SURRADOR, bezerro de onze meses com 338 quilos e SÓSINHA SEGUNDA — dois dos belos animais que se apresentaram na recente Exposição de S. José do Rio Prêto, em novembro último. Ambos são filhos de Jagóra, o primeiro com Mimosa e a segunda com Sózinha Primeira.



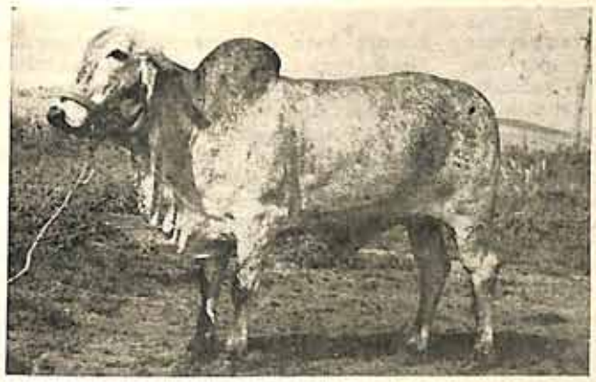
O sr. Orlando Biroli não é apenas grande criador de gado Gir; dedica-se também, com entusiasmo, à criação de suínos da raça Tatui-Junqueira. Vemos neste clichê CHATINHO e ANITA, casal de reprodutores que levantou o campeonato na Exposição de Rio Prêto, o macho com apenas 20 meses e o peso de 348 quilos e a fêmea com 310 quilos.

Venda de Reprodutores da Raça Gir de Origem Importada e de Suinos da Raça Tatui-Junqueira

IN MEDIO STAT VIRTUS

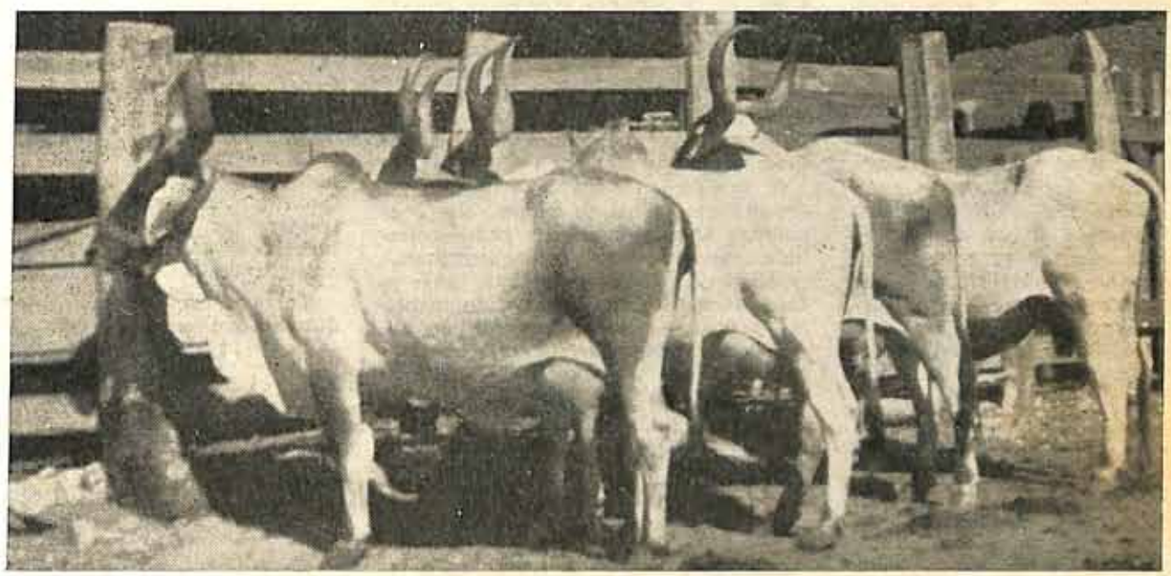
Sim, a virtude está no meio têrmo. Por isso, a moderna Zootecnia chegou a criar raças novas de dupla aptidão. Na avicultura as raças especializadas para carne ou para ovos foram cruzadas (New Hampshire). Mas na velha Índia há milhares de anos já existia uma raça puríssima de dupla aptidão: o **KANKREJ,** conhecido no Brasil como

GUZERÁ



Raça Gir, uma das melhores raças leiteiras indianas.

Raça Nelore, uma das melhores produtoras de carne do Brasil.



GUZERÁ: RAÇA DE DUPLA APTIDÃO.

As vacas Guzerá pesam normalmente mais de 600 quilos. É comum a taxa de gordura ser superior a 7%. Êste ano uma vaca Guzerá de primeira cria terminou a lactação com 5.596 quilos (contrôle oficial). Nos primeiros oito anos de "Feeding-Test" realizados em São Paulo, a raça Guzerá liderou o ganho de pêso. Por isso, hoje todo criador progressista emprega touros Guzerá em seus rebanhos, seja para aumentar o leite e a taxa de gordura, seja para produzir novilhos de corte mais precoces.

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

Av. Churchill, 94 - S/1.110 — Fone 52-5529 — GUANABARA

A ação do Centro Panamericano de Febre Aftosa

ARMANDO MONTEIRO FILHO
Ministro da Agricultura

Visitando o Centro Panamericano de Febre Aftosa, a fim de conhecer mais de perto seus planos de trabalho e suas realizações concretas, como também para inaugurar instalações que acabam de ser ultimadas, o dr. Armando Monteiro Filho, ministro da Agricultura, recebeu ilustres representantes de nações amigas que honram as missões diplomáticas de países americanos acreditados junto ao nosso govêrno. Nessa ocasião, proferiu interessante discurso, do qual inserimos aqui a parte mais importante.

O Brasil, ao aceitar, há cêrca de dez anos passados, a incumbência de receber e instalar aqui a sede dêste centro de estudos e pesquisas dos complexos problemas ensejados pela febre aftosa, zoonose que preocupa sèriamente todos os países do mundo, não desconhecia a responsabilidade que lhe caberia a fim de levar a bom têrmo os pesados encargos que desde então passaria a assumir. Não ignorava o govêrno brasileiro, naquele momento, especialmente o Ministério da Agricultura, que as atividades a serem desenvolvidas no órgão a instalar teriam a cooperação de todos os governos interessados dêste Continente e, sobretudo, contariam com o entusiasmo e o concurso eficiente de equipes de veterinários consagrados mundialmente, que aqui viriam de vários países dedicar-se, até mesmo com sacrifício, aos estudos, pesquisas e observações nos setores técnico-científico e prático, de fundamental importância para a luta contra a grave virose.

Efetivamente, na atualidade, nenhuma outra enfermidade dos animais se apresenta tão relevante no continente americano como a febre aftosa, se considerarmos que ela envolve aspectos técnicos, econômicos e financeiros, de maneira a justificar plenamente a sua inclusão, com prioridade, entre as mais sérias preocupações do govêrno.

No caso especial dos países americanos, dadas as características campesinas dominantes, são conhecidos, e por isso mesmo temidos, os malefícios causados às unidades de produção e às indústrias de transformação, em consequência do aparecimento da febre aftosa, razão por que a doença se transformou em grave problema a ser enfrentado com a maior determinação. Como sabemos, ela contribui para reduzir, de maneira sensível, a produtividade dos rebanhos e consequentemente seu desfrute, além de provocar substancial diminuição do rendimento de carne e da produção de leite. Ademais, a febre aftosa tornou-se, de longa data, fator de reflexos negativos no comércio internacional de carnes dos países sul-americanos, a ponto de exigir a adoção de medidas específicas severas de defesa sanitária animal, consubstanciadas nos acordos celebrados entre países exportadores e importadores.

É fora de dúvida, portanto, que essa enfermidade interfere de forma acentuada na vida econômica e social de todos os países.

O Brasil, sendo geogràficamente um dos maiores países do mundo, dispõe de imensas áreas apropriadas para o criatório, apresentando, consequentemente, perspectivas promissoras no que tange ao desenvolvimento da pecuária, de maneira a suprir-se suficientemente de alimentos protéicos, nodatamente carne e leite, e a reservar apreciáveis disponibilidades para o comércio de exportação. Nesse sentido vêm sendo desenvolvidos esforços pelo Ministério da Agricultura e pelas Secretarias de Agricultura dos Estados integrantes da Federação Brasileira, os quais sofrem, no transcurso dos planos desenvolvidos, a interferência nefasta da febre aftosa.

Não poderia, pois, o govêrno brasileiro deixar de prestigiar o Centro Panamericano de Febre Aftosa, organismo com atuação internacional a serviço de legítimos interêsses da produção animal dêste Hemisfério. A natureza dos seus trabalhos no setor técnico-científico, assim como a assistência que presta aos serviços oficiais e privados dos países americanos, permitiram ao seu atual corpo de profissionais de alta expressão, recrutado na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Holanda e Uruguai, a realização de notáveis estudos e pesquisas sôbre a zoonose. De outro lado, como parte integrante das suas finalidades específicas, o Centro vem executando, também, um esplêndido programa de treinamento através de cursos frequentados por veterinários de todos os países americanos.

Merecem referência especial as pesquisas que estão sendo desenvolvidas

(Conclui na pág. 98)

BANCO FRANCÊS E ITALIANO PARA A AMÉRICA DO SUL S/A

CAPITAL E RESERVAS CR$ 635.000.000,00

Matriz: SÃO PAULO — Rua XV de Novembro, 213 — Telegramas: "SUDAMERIS"

RIO DE JANEIRO — BRASÍLIA — BELO HORIZONTE — RECIFE — PORTO ALEGRE — SANTOS
Araraquara — Botucatú — Campinas — Jaú — Londrina — Ribeirão Preto — Santo André — São Carlos

22 Agências Metropolitanas em São Paulo, 5 no Rio de Janeiro, 1 em Porto Alegre e 1 em Recife

DEPÓSITOS E CONTAS CORRENTES - COBRANÇAS - CÂMBIO E CREDITOS DOCUMENTARIOS - CAIXAS DE SEGURANÇA

Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção anima

Agradecemos a atenção e a preferência que nos foram dispensadas no decorrer de 1961 e desejamos aos nossos clientes e amigos Boas Festas, Feliz Natal e Venturoso 1962.

TORTUGA

Companhia Zootécnica Agrária

ANO VI — DEZEMBRO - 1961 — N.º 77

O PROBLEMA DAS RAÇÕES NAS GRANJAS AVÍCOLAS

aves

AKIRA SUZUKI
(Técnico avícola da "Tortuga")

O problema mais angustiante com que se defronta o criador de galinhas é o da escolha da ração ideal, isto é, a que dê melhor resultado no menor tempo e com menor gasto. Para tanto lança mão de rações de vários tipos, desde as granuladas até as fabricadas na própria granja. Cêrca de 80% dos granjeiros do Estado de São Paulo preferem utilizar rações fabricadas por êles próprios. Os resultados obtidos diferem de granja para granja, de acôrdo com melhor ou pior balanceamento dessas rações.

Com o objetivo de esclarecer e melhor orientar os criadores de aves realizamos uma experiência visando determinar qual a ração mais eficiente e econômica: se a fabricada na granja, obedecendo às normas da moderna bromatologia zootécnica, ou as rações granuladas, pré-fabricadas, prontas para ser usadas.

A experiência teve início em 1-3-60, com dois lotes de 24 frangas, nascidas em 5-11-59, e foi encerrada em 28-2-61. Constou o ensaio do seguinte: em galinheiros separados, colocamos os dois lotes de 24 aves cada um e denominamo-los de LOTE A e LOTE B.

Ao **LOTE A** administramos uma ração por nós fabricada na própria granja, e que se constituía de:

Fubá fino	55%
Farelo de trigo	15%
Alfafa moída	6%
Farinha de peixe	1%
Farinha de sangue	3%
Farinha de carne	10%
Farelo de amendoim	5%
Farelo de soja	5%
	100%

Como suplemento dessa ração, acrescentamos:

Complexo Mineral Iodado Tortuga	2%
Polivitamínico Tortuga	1%
Ostra média e fina	5%
Sal	0,4%
Terra curtida	10%

A terra curtida foi obtida da seguinte maneira: Misturamos todos os elementos abaixo relacionados, nas proporções indicadas e, após umedecê-los, deixamo-los para fermentar durante duas semanas. A terra assim preparada, foi acrescentada à ração do lote A à razão de 10% do consumo da ração balanceada.

Estêrco de aves	100 Kg
Farelo de trigo	25 Kg
Casca de arroz	25 Kg
Capim sêco picado	15 Kg
Terra qualquer	35 Kg
Total	200 Kg

Ao **LOTE B** foi administrada ração granulada comercial, com a garantia de no mínimo 19% de proteína e com as vitaminas A, D^{2}, B^{2}, B^{12}, etc. Para perfeito contrôle do custo, foi tomado como referência o preço da ração granulada e dos elementos componentes da ração fabricada na granja, que vigoravam em setembro de 1961.

Para melhor analisar os resultados da prova, apresentamos os quadros I e II, os quais contêm de modo simples e esquemático todos os dados referentes à experiência.

No quadro I verificamos que, no início da prova, o lote A possuia sòmente 23 aves (uma morreu) e o lote B as 24 estabelecidas.

Durante o desenvolvimento da experiência, adotamos a prática de eliminar como refugo tôdas as aves que passassem dez dias sem postura. Assim, com os afastamentos provenientes dêsse critério e as mortes, os dois lotes ficaram reduzidos no final a: lote A, 17 aves, lote B, 13 aves.

Quanto à vitalidade ou longevidade, a ração preparada na granja, com Sais Minerais e Polivitamínicos Tortuga, mostrou-se mais eficiente do que a ração granulada, pois o lote A apresentou o índice de 73,9% e o lote B apenas de 54,2%. O índice de postura do lote A foi também superado, pois no mesmo período atingiu 4.581 ovos, enquanto o lote B apenas 2.995, com a porcentagem média de postura de 62% e

SAIS MINERAIS E V

QUADRO I

N.º de Aves no início → no fim.	A 23 → 17	B 24 → 13
Vitalidade ou Longevidade	73,9%	54,2%
N.º de ovos produzidos no ano	4.581	2.995
% média de postura	62%	44%
Quantidade diária de ração por ave	107,5 gr	118,8 gr
Custo diário da ração por ave.	Cr$ 2,49	Cr$ 2,38
Quant. de ração p/ produzir um ovo	173,3 gr	270,5 gr
Custo da ração p/ produzir um ovo	Cr$ 3,99	Cr$ 5,41
Rendimento da ração = Quant. de ração consumida / Pêso dos ovos produzidos	3,07 kg	4,86 kg
Eficácia da ração = Pêso dos ovos produzidos / Quant. de ração consumida	0,33 gr	0,21 gr

QUADRO II

Despesa Geral e renda bruta durante um ano

Quantidade de ração consumida	794 kg	809 kg
Quantidade de ovos produzidos (em quilos)	259,173	166,247
Custo do kg de ração	Cr$ 23,00	Cr$ 20,00
Despesa com ração	Cr$ 18.262,00	Cr$ 16.180,00
Valor dos ovos produzidos	Cr$ 28.490,00	Cr$ 18.260,00
Relação de ovos e ração	Cr$ 10.228,00	Cr$ 2.080,00
Custo da ração por ave	Cr$ 902,46	Cr$ 867,24
Renda total anual por ave	Cr$ 1.382,00	Cr$ 981,53
Lucro anual por ave	Cr$ 479,54	Cr$ 114,29

44%, respectivamente. A quantidade de ração dada a cada ave, foi de 107,5 g para as do lote A e 118,8 g para as do lote B, correspondendo ao valor de Cr$ 2,49 e Cr$ 2,38 respectivamente.

Por êsses resultados e os que abaixo apresentamos, fica mais uma vez comprovado o que sempre afirmamos: Não se deve avaliar a ração pelo custo, mas sim pelo rendimento, pois a ração barata poderá tornar-se altamente antieconômica devido à sua baixa conversão em ovos e carne. Ela fatalmente trará aos granjeiros prejuízos vultosos.

Atentando para os dados contidos no quadro I, verificamos que a ração preparada na granja, embora fôsse um pouco mais cara do que a ração granulada, apresentou rendimento muito superior, pois para produzir um ovo foram necessárias 173,3 g, ao passo que da granulada foram necessárias 270,5 g.

Convertendo essas gramas em cruzeiros, verificamos que um ovo do lote A ficou em Cr$ 3,99 e do lote B em Cr$ 5,41. Logo, a ração preparada na granja, com Sais Minerais e Polivitamínicos Tortuga, apresentou alto rendimento, que traduzido em Cr$ representou a economia de Cr$ 1,42 em ovo. Quanto à quantidade de ração necessária para produzir um kg de ovo ainda a superioridade da ração preparada sôbre a granuladas foi bastante pronunciada, pois daquela foram necessários 3,07 kg, ao passo que desta, 4,86 kg. Acresce o fato de que os ovos do lote A pesavam em média 0,33 g, ao posso que os do lote B 0,21 g.

Analisados os resultados diários, por ave, por custo de um ovo, etc., comentaremos agora os resultados econômicos gerais do experimento, que estão contidos no **Quadro II.**

O LOTE A, alimentado com a ração preparada, consumiu durante a experiência (1 ano), 794 kg de ração, à razão de Cr$ 23,00 o quilo = Cr$ 10.262,00.

O lote B, alimentado com a ração granulada, consumiu 809 kg, à razão de Cr$ 20,00 o quilo = Cr$ 16.180,00.

A diferença de despesa favorável à ração granulada se converteu, porém, em apreciável prejuízo no fim da prova, pois enquanto o lote A deu a produção de 259,173 kg de ovos, no valor de Cr$ 28.490,00, o lote B, produziu apenas 166,247 kg ou Cr$ 18.260,00. O lucro auferido pela adoção da ração preparada foi de Cr$ 28.490,00 — Cr$ 18.262,00 = Cr$ 10.228,00, ao passo que a ração granulada deu apenas Cr$ .... 2.080,00, isto é Cr$ 18.260,00 — Cr$ 16.180,00.

A par da maior renda, a ração preparada com Minerais e Vitaminas apresentou a vantagem de que os ovos produzidos pelo Lote A tinham em média 57,22 de pêso, com a diferença de 1,8 g em comparação com os do lote B.

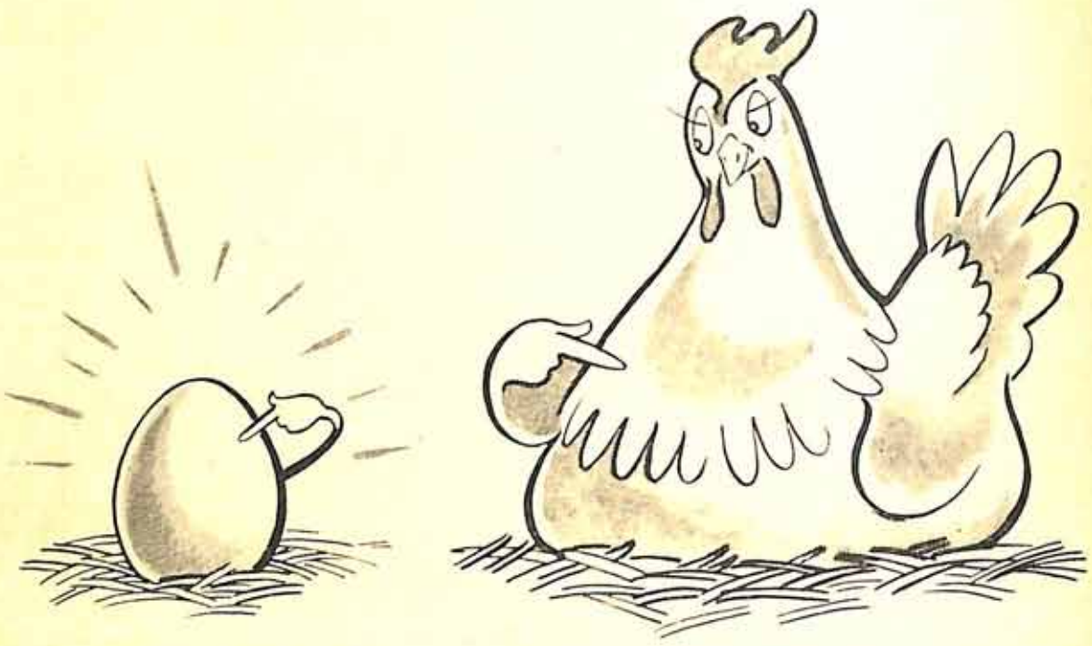
Baseados nos resultados obtidos na experiência e já observados na prática em inúmeras criações, podemos concluir que a ração preparada na própria granja, perfeitamente balanceada com Minerais e Vitaminas e obedecendo ao que adotamos na prova efetuada, é superior à ração granulada, adquirida pronta para ser usada.

Com ela, além de mantermos as aves com saúde e alta postura, reduzimos os refugos e a mortalidade, bem como eliminamos a necessidade de rações extras para produzir ovos.

NOTA: Apresentamos a produção de ovos em quilos, tendo em vista que breve será adotado a classificação de ovos na base de pêso.

ITAMINAS "TORTUGA"

QUEM SURGIU PRIMEIRO,
O OVO OU A GALINHA?



Seja o ovo ou a galinha pouco importa, pois o mais importante hoje é saber como obter de modo econômico, ovos e galinhas
Êsse problema você resolve

com **POLIVITAMÍNICO TORTUGA** e

COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA
PARA AVES

ÊSTES DOIS PRODUTOS MISTURADOS NAS RAÇÕES, SUPREM AS AVES DE TODOS OS MINERAIS E VITAMINAS QUE ELAS NECESSITAM GARANTINDO-LHES

SAÚDE E ALTA PRODUÇÃO

PARA A SOLUÇÃO DÊSTE E DE OUTROS PROBLEMAS ESTAMOS À DISPOSIÇÃO DOS SRS. GRANJEIROS, GRATUITAMENTE.

Tortuga —
Companhia Zootécnia Agrária

Em São Paulo: Av. João Dias, 1356 - C. P. 12.635
Em Pôrto Alegre:, R.G.S. Av. Farrapos, 2.953

Seção jurídica

Valor real da venda de parte em condomínio

ROLANDO LEMOS
Advogado

A preocupação em dar baixo valor a imovel, para efeito de pagamento de imposto de sisa, cria, por vezes, situações realmente embaraçosas.

Haja visto o caso de um condomino que vendeu parte (35%) que possuia em uma chácara, a terceiro, declarando a ter vendido por preço que, agora o seu condomino quer depositá-lo para reclamar a preferência de que trata o artigo 1.139 do Código Civil:

"Não pode um condómino em coisa indivisível vender a sua parte a estranhos, se outro consorte a quiser, tanto por tanto. O condomino, a quem não se der conhecimento da venda, poderá, depositando o preço, haver para si a parte vendida a estranhos, se o requerer no prazo de seis meses."

A primeira vista, pode-se pensar que o condomino vendedor seja obriga o entregar ao condomino interessado a sua parte, e por aquele preço, publicamente declarado.

Entretanto, no caso, não há porque receiar essa consequência, sob a alegação de que a chácara não se presta a divisão cómoda. O artigo 1.139 fala é em coisa indivisivel — e não nos parece caber nesta categoria de coisas, uma chácara.

Provavelmente torna-se dificil a divisão, por causa da distribuição da água, mas essa circunstância não basta. Vejase o que diz o artigo 53 do Código Civil:

"São indivisiveis: I) os bens que se não podem partir sem alteração na sua substância;"

Ora, a partilha geodésica de uma área de terra não fica alterada na sua substância porque a água de um riacho vai ficar de um só quinhão. Não deixa esse pedaço de terra de ser terra plantável, porque possa ser seccionado. Naturalmente a parte que ficar com o riacho terá mais valor, mas para isso existem as compensações para o encontro de um equilibrio de valores, dentro da proporção de cada condomino.

Logo, não sendo considerada coisa indivisivel, não há porque recear o consulente a pretensão do seu ex-condomino em depositar aquele preço baixo declarado na escritura de venda feita a terceiro e dêle se prevalecer para ficar com a parte dos 35%.

Essa prática, entretanto, de rebaixar preços nas lavraturas de escrituras publicas, pode acarretar consequências inesperadas e irreparáveis.

Não temos dúvida em afirmar que a declaração pública do preço de uma transação imobiliária prevalecerá sempre sôbre qualquer outra que se pretendesse firmar posteriormente, mesmo porque ofenderia o principio de que ninguem pode alegar nunca a simulação a que êle próprio deu causa.

Observa-se ainda, ultimamente, a nova lei do inquilinato, mandando dar preferência, preço por preço, ao inquilino, no caso de alienação. São preferências que vinculam as partes a uma declaração real do valor das transações.

Assim, a circunstância especial de não ser indivisivel o imovel cuja parte em condominio foi vendida pelo consulente, salva-o de situação descômoda, mas poderia não ter sido assim. Daí nossas recomendações no cuidado de não acei-

(Conclui na pág. 100)

BÔA PRODUÇÃO
com
BONS PNEUS

Calce seus
TRATORES
com PNEUS da
CASA PLINIO

Exclusivamente pneus de 1a. linha, de todas as marcas e, para todos os tipos de máquinas.

Consultem-nos sem compromisso!

TEMOS ENCERADOS LOCOMOTIVA

CASA Plinio S/A

UMA TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DE PNEUS
Rua Washington Luiz, 350 - Av. Conceição, 250
Rua Carlos de Campos, 637 - Brevemente
Rua Rio Bonito, esq. Cons. Dantas - Tels. 34-5340
34-7895 - 36-4028 - 36-7065 - 93-2274 - S. Paulo

HEINE e DIAMANT (Importados da Frisia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA
KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

O MANGALARGA

Severinia é hoje a Meca do Mangalarga e é na fazenda NATA que está a santa KAABA da raça — O serralho de KALÚ, príncipe negro de quatro patas.

VALDEZ CORREA

V I

Já decorreram mais de dez anos desde que travamos relações com Badih Aidar, nas Fazendas Reunidas de Alvorada. Já naquela ocasião, ele se iniciava na criação do Mangalarga. Em 1950, adquirindo em Severínia as fazendas *Nata* e *Palmeira*, levou para lá dois reprodutores, um filho do Pensamento, de nome Centenário, e outro de Baluarte, chamado Dique-Flori. Estes animais não foram aproveitados convenientemente por falta de eguas.

Resolvendo desenvolver a criação, Badih Aidar começou a comprar femeas nos plantéis mais afamados de São Paulo, principalmente do rebanho de José Floriano Martins que foi — e ainda é — indiscutivelmente, um dos grandes artífices do Mangalarga paulista. Deste conhecido criador, foram para a fazenda Nata 18 cabeças, entre eguas eradas e potras. Outros criadores de renome contribuiram para reforçar o plantel de Badih Aidar, como, por exemplo, Antenor Junqueira Franco, que teve o melhor rebanho da raça em Colina; herdeiros de Antonio Junqueira Franco (Nico), Saulo Junqueira, cel. Lica Junqueira e Hermilio Junqueira Franco.

O primeiro reprodutor para esta nova fase da sua criação, Badih Aidar foi procurá-lo na seleção de Sebastião de Almeida Prado, que, como todos sabem, é também um dos pioneiros do Mangalarga paulista. Este animal foi Mascote, filho de Capitel e Mossoróca, campeão na Exposição de 56, em Barretos. Praticamente, foi com êle e com Dique-Flori que a fazenda *Nata* partiu para a grande arrancada.

Em 55, Badih Aidar comprou de Sebastião de Almeida Prado um potro de ano, que trazia nome mágico: KALU. Feiinho e magro, apresentava o animal uma deformação na espinha: era *selado*, em consequência de profunda descalcificação, sofrida quando acidentado numa perna, o que o impedia de acompanhar a mãe no campo e de se alimentar convenientemente. Este animal, porém, tinha uma pinta que não escapou ao *olho clínico* de Badih Aidar: era filho de um casal de campeões de Sebastião de Almeida Prado: Capitel e Argentina. Não podia, pois, falhar num bom rebanho, uma vez que o seu defeito não era congênito. De fato, Kalu cresceu e hoje é um príncipe negro de quatro patas, chefe de um primoroso plantel, pai de numerosa prole, que anda por aí fazendo barulho nas Exposições. Graças a êle, Severínia agora é a Meca do Mangalarga e é na fazenda *Nata* que está a santa *kaaba* da raça.

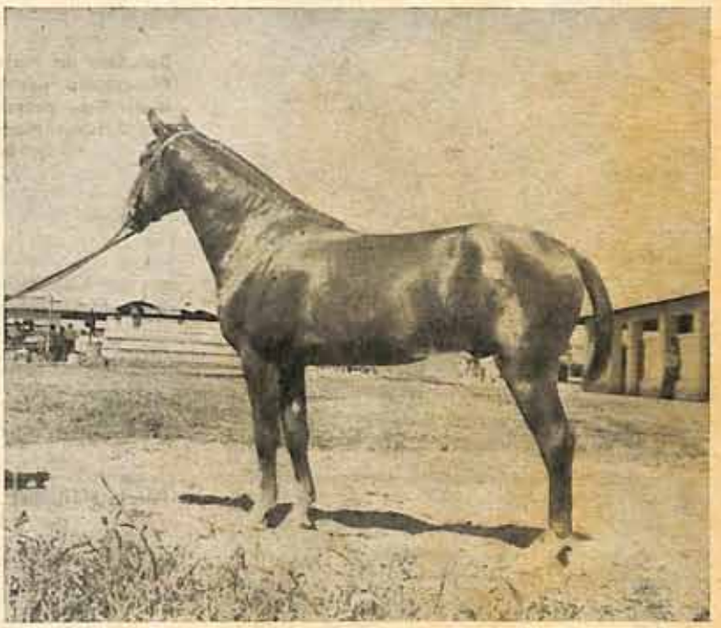
Não podemos como gostaríamos de fazer, alongar o texto, para dar uma visão panorâmica da impressão que nos deixou a criação de Badih Aidar. Basta, porém, acentuar que de lá vem saindo tôda uma geração de campeões e Kalu é o autor dessa proeza. Alvorada da Nata, que foi o campeão na última Exposição de São Paulo, é filha dêle. Assim, comandada por Kalu, a nova geração da fazenda *Nata* vem mantendo e ampliando a tradição do rebanho do sr. Badih Aidar, rebanho de onde anteriormente já haviam saído exemplares de escol, como 1.o de Maio, que foi campeão em São Paulo e hoje é chefe de plantel de Sebastião de Almeida Prado; Londrina, irmã de 1.o de Maio e, portanto, filha também de Capitel, campeã na mesma Exposição; Oriente, filho de Maxixe e Egípcia, campeão em Rio Preto, onde também foi campeã Maravilha Flori, da sua criação.

Este ano, em Barreto, Badih Aidar levantou novamente o campeonato com Polar-Flori, filho de Maxixe e Escrava; a campeã, com Primadona-Flori, filha de Maxixe e Gazeta; a reservada campeã, com Alvorada da Nata, filha de Kalu e Maravilha Flori, a mesma que foi a campeã na última Exposição de S. Paulo; o conjunto de progenie de pai e o prêmio destinado ao criador que maior número de prêmios obteve nas dez últimas Exposições daquela cidade.

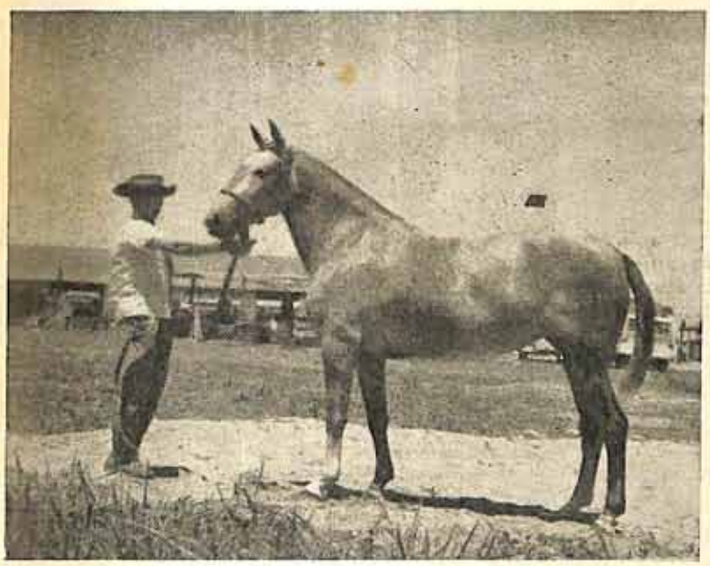
Apresentando aos leitores parte do plantel de Badih Aidar, desde já anunciamos, para o próximo número, a exibição do rebanho do sr. Norman Prochet, de Londrina, no Paraná — um dos mais recentes criadores e dos mais entusiastas selecionadores da grande raça nacional.

Badih Aidar, ao lado do reporter, na varanda do seu escritório e um aspecto da fachada da sede da fazenda NATA

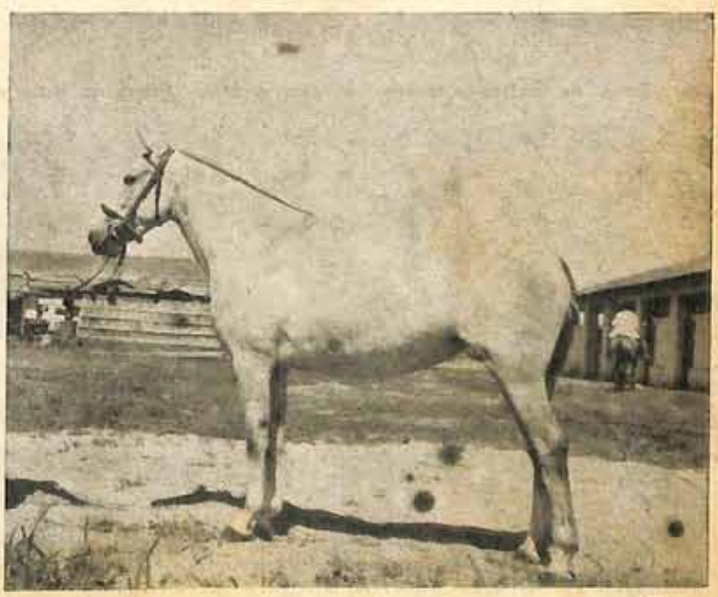
A CRIAÇÃO DO SR. BADIH AIDAR — Fazenda Nata Severinia — S.P.



Astuto da Nata, por Maxixe e Cereja, Campeão da Raça na III Exposição de São José do Rio Prêto



Pitanga Flori, por Maxixe e Eva Flomar, Campeão da Raça no último certame de Rio Prêto



Alteza da Nata, por Kalú e Chinesa, Reservado Campeão em Rio Prêto, certame realizado em novembro último.

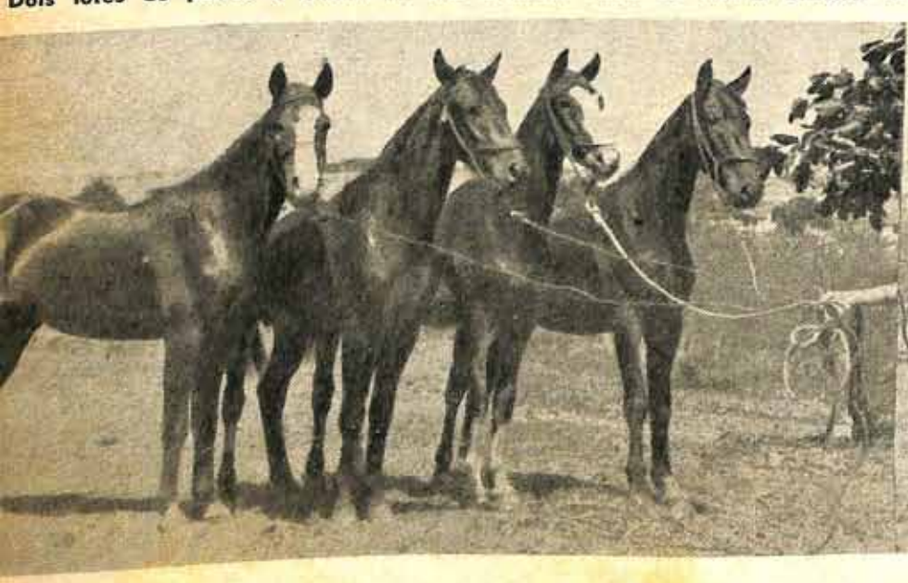
A CRIAÇÃO DO SR. BADIH AIDAR - Fa

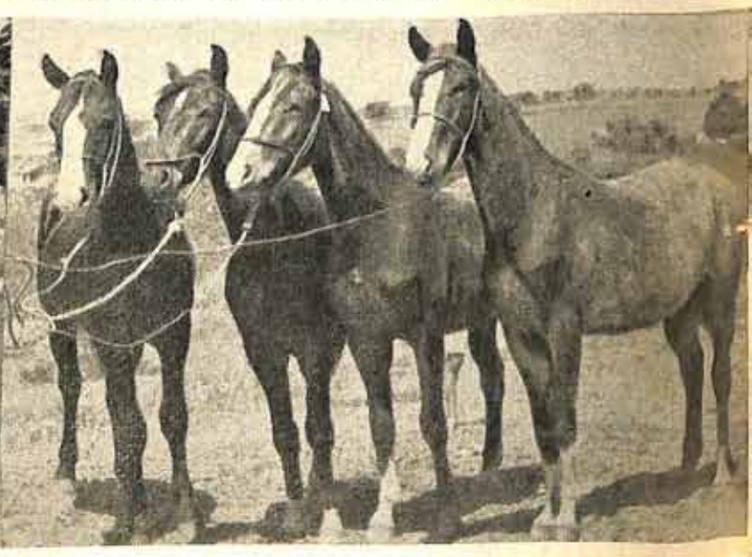
Baluarte da Nata, por Kalú e Martha-Flori (esta por Maxixe e Escrava-Flomar). Este potro de 21 meses será um dos futuros reprodutores do plantel do sr. Badih Aidar.

Perola-Flori, por Maxixe e Flanela (esta por Oder e Rosilha)

Polar-Flori, grande campeão da última Exposição de Barretos, filho de Maxixe e Escrava-Flomar, irmão, portanto, de Baluarte da Nata

Dois lotes de potros e potras de ano e meio, filhos de Kalú e Maxixe. A fazenda NATA tem presentemente onze potros desta idade

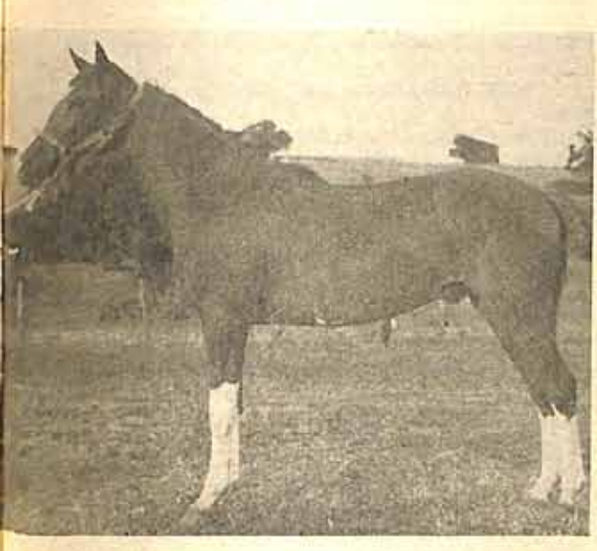




zenda Nata Severínia São Paulo

← Kalú, em marcha típica e bem caracterizada. Este reprodutor, atual chefe do plantel da fazenda NATA, é crioulo de Sebastião de Almeida Prado, sendo filho de Capitel e Argentina. Nascido a 7-11-54, sofreu um acidente numa das pernas, ficando impossibilitado de acompanhar a mãe no pasto, pelo que foi atingido por um processo de descalcificação, que se manifestou por um defeito de curvatura no lombo. Adquirido pelo sr. Badih Aidar e submetido a tratamento, recuperou-se e acabou transformando-se num dos reprodutores mais famosos de São Paulo. O seu defeito, não sendo congênito, não se transmite aos seus filhos, que vem impressionando nas últimas Exposições. O flagrante da sua marcha expressa bem a vitalidade deste excepcional Mangalarga

Artista da Nata, por Kalú e Opera (esta por Caporal e Boneca) →



← Reporter-Flori, por Maxixe e Francesa-Flomar. Este potro, com 20 meses, é irmão legítimo de Prelúdio, o reprodutor do dr. João Sampaio Leite que foi reservado campeão na última Exposição de S. Paulo e campeão nacional na recente Exposição de Porto Alegre. Este potro está destinado a ser também um dos garanhões da fazenda NATA

Novelo-Flori por Capitel e Turca (esta por Bronze e Turquia), Reservado Campeão em Rio Prêto. →

Alvorada da Nata, por Kalú e Maravilha-Flori, campeã nacional da última Exposição da Agua Branca, em São Paulo.

Lote de potros desmamados, filhos de Kalú

A CRIAÇÃO DO SR. TARLEY ROSSI VILELA - Fazenda San

Um rebanho diferente, onde até o reprodutor é DIFERENTE – A côrte de brôtos e balzaqueanas de um tipo configurado de *touro melhorador* – Vai-se acabando entre nós a mentalidade de curral: o pecuarista moderno é um zootecnista prático, que faz preleções aos visitantes, ensinando, no seu próprio interêsse, *distinguir o gato da lebre.*

VALDEZ CORREA

Não se diz nenhuma novidade, lembrando que das raças indianas entradas no Brasil a GIR foi a mais sacrificada na sua finalidade de *boi de côrte,* por falta, desde o início, de orientação científica na sua seleção. Abandonado pelo govêrno, que no começo fez guerra de morte ao zebú, o criador nacional, sem nada conhecer da nobre raça que a iniciativa particular introduziu no País, fez como os navegantes antigos que se guiavam só pelo céu: viu no Gir apenas o que êle apresentava externamente o seu lado ornamental. Deste modo, embora os próprios *gens* da raça, quase sempre, aflorassem espontaneamente, forçando as barreiras estéticas, que contrariavam a sua tendência para animal de cêpo — o que no fim de grandes labores se obteve foi, em linhas gerais, um rebanho de *bois bonitos,* que, realmente, encantavam aos olhos com a sua ostentação decorativa, mas pouco rendimento davam depois quando, no *fritar dos ovos,* êles caíam do pedestal de divindade indiana para entrar modestamente no fundo da panela caseira.

Deve-se, indiscutivelmente, ao Departamento da Produção Animal, maximé na administração do dr. Barisson Vilares, a campanha para arrancar o Gir desse abstracionismo econômico e integrá-lo na sua função normal de *boi de côrte.* É exato que já Fernando Costa bradava contra a preocupação da orelha, contra a devoção da testa e o fetichismo da pelagem, mostrando que tudo isso é muito interessante, mas, na verdade, o que se queria do Gir era o mesmo que se exigia do Nelore: a carne, sem o que não se justificava a revolução do Caracu, deposto da sua glorificação pelo *boi de giba.* O certo, porém, é que foi a pregação missionária de Barisson Vilares, com a sua equipe de frades sem tonsura, fazendo sermões profanos nas concentrações rurais ou na porteira das fazendas, que fez o milagre de converter os incrédulos, mostrando, com o pronunciamento frio das estatísticas, que o Gir possui predicados genéticos que podem equipará-lo a qualquer outra raça nobre de côrte. Basta que por meio de uma seleção inteligente se isolem os seus *gens* substanciais, com a mesma tenacidade com que, embora empiricamente, os criadores isolaram os seus *gens* ornamentais.

Foi assim, pois, que se desfraldou a bandeira dessa revolução de curral e é assim que nas últimas exposições o Gir vem enfrentando galhardamente a balança — que é, afinal de contas, o grande juiz sem tóga.

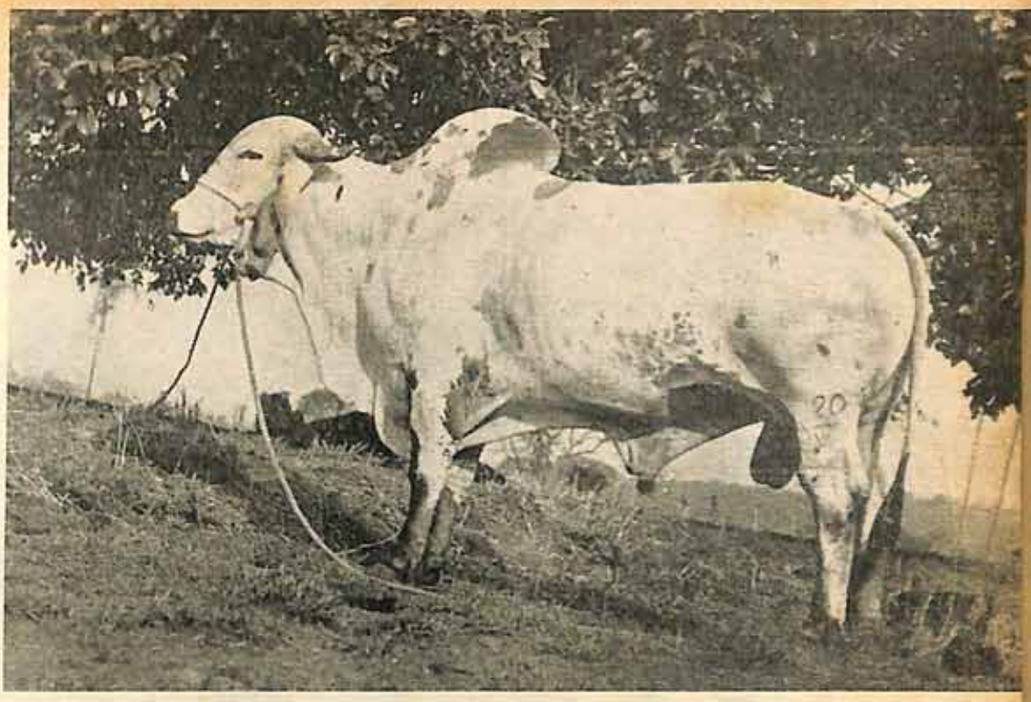
É exato que ainda há muitos tradicionalistas para quem o Gir só é Gir se tiver gavião de bico na orelha, testa fugidia de macaco e pelagem colorida, como tecido estampado. Mas, estes artistas já são poucos. E quem visita as fazendas de hoje, como nós, que há longos anos fazemos esta penitência imerecida — verifica que, embora permaneça a preocupação muito justa com a pureza racial, o que predomina na seleção do Gir é o interêsse à sua aptidão para a carne. O que se quer presentemente é um boi que chamado pelo toque de corneta dos frigoríficos, ou pelas matracas do ministério da Fazenda, nesta eterna quaresma de Divisas — o que se quer é um boi que se apresente com trazeiros rotundos, como os do poeta Frederico Schmidt, e não com ancas faveladas, como as da Carolina de Jesus...

UM REBANHO DIFERENTE

O sr. Tarley Rossi Vilela não é um criador novato, que precise de apresentação. Êle deixou os cueiros há muitos anos, no Sul de Minas, na fazenda paterna. Vindo para São Paulo com os seus dois metros de altura e esta pinta de arrojo que os mineiros adquirem quando entram no nosso Estado — depois de garimpar nas catas esparsas de S. Paulo resolveu fixar-se na sua própria grupiára — comprou a fazenda Santa Zita, no município de Turiuba, perto de Rio Prêto, e instalou-se ali com a sua criação. Foi lá, pois, que êle nos levou, por insinuação bondosa do Quinzinho Junqueira, que incitava a nossa curiosidade com o seu entusiasmo contagiante: "Vá vêr, homem, vá vêr o que é boi! Vá vêr o que é carne! E, depois me diga..." Assim, fomos levados pelo sr. Tarley Vilela para conhecer o rebanho que está formando de maneira tôda original. Dono de um touro importado — *Diferente* — êle quis também fazer um plantel di-

Grupo de fazendeiros de São José do Rio Prêto chegamà fazenda Santa Zita, para conhecer a criação Gir do sr. Tarley Vilela e comprar barrigadas de DIFERENTE

ta Zita — Turiúba



Diferente, o reprodutor importado do sr. Tarley Rossi Vilela, cujas faculdades de touro melhorador, com propriedades econômicas notórias, vem recebendo a VISITA da melhor vacada GIR de S. Paulo, para com êle terem filhos que POSSAM DIZER COM ORGULHO de quem são filhos

ferente. Para isso, embora contando com vacas próprias de reconhecidas linhagens, filhas de reprodutores que tiveram os seus dias de glória, como o Boi do Dengo, o Gaiolinha, o Soberano, o Bandeirante, o Triunfo e outros representantes da raça condoreira — decidiu o sr. Tarley Vilela aceitar, *de meia*, tôdas as reprodutoras finas que se apresentassem para aproveitar as preciosas faculdades econômicas do seu genearca. Assim, quando se divulgou que êle tinha um *touro de abafar* — tudo que foi vaca velha de São Paulo, desejosa de antes de morrer fazer ainda um *entrevero*, deixando rebentos que pudessem dizer com orgulho *de quem é filho* — tudo isso afluiu para a fazenda Santa Zita. Deste modo está o sr. Tarley Vilela com a melhor vacada dos srs. Pedro Siciliano, Carmo de Padua Vilela, José Padua Dino (Juca Padua), Nicola Faiston, drs. Breno Palma, Julio da Costa Filho, viuva do sr. Fernandinho Falheiro e outros. É nessa côrte de balzaqueanas, ainda casquilhas, que *Diferente* reina como um marajá indiano, para aproveitar os últimos calores dessa elite de alto gabarito — vacas velhas, é certo, mas, para as quais não há preço e que possivelmente nenhuma fortuna conseguiria reunir em tal número num curral. É exato que para compensar o trabalho de *Diferente* o sr. Tarley Vilela dá-lhe a compensação de um formidável bloco de brôtos — novilhas à moda de Saint Tropez, porque estas, sim, são de se tirar o chapéu e fazer com que *Diferente* perca as estribeiras...

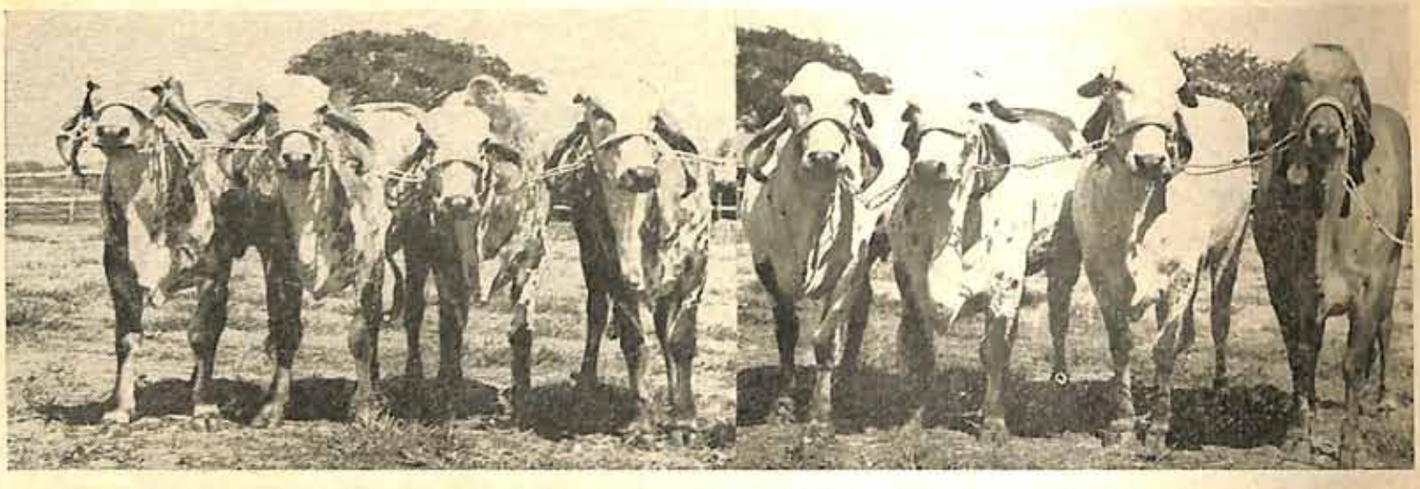
UMA PRELEÇÃO DE CURRAL

Chegamos à fazenda Santa Zita num sábado à tarde. Na manhã seguinte, dois aviões de Rio Prêto acamparam ali com visitantes. Eram criadores que iam conhecer o plantel Gir do sr. Tarley Vilela e pretendiam comprar barrigadas do seu touro. O gado foi reunido nos currais e separado por lotes. Primeiro desfilaram as balzaqueanas, que êle ia identificando uma a uma, contando de cada qual a sua história, os filhos famosos que teve, os campeonatos que levantou e o seu dono atual. Apontando os defeitos de umas e as qualidades raras de outras — muitas horas foram gastas nisso. Depois vieram as filhas das vacas velhas com *Diferente*, para se estabelecer o confronto entre as mães e as filhas, realçando a capacidade melhoradora do touro, que é, realmente, notável. O sr. Tarley Vilela, enquanto fazia a sua preleção de zootecnista prático, ia pedindo a opinião de uns, concordando ou contestando outros — insistindo sempre num ponto: a mancha amarelada que o touro possui debaixo do queixo e transmite aos filhos invariàvelmente, como um sinete de paternidade.

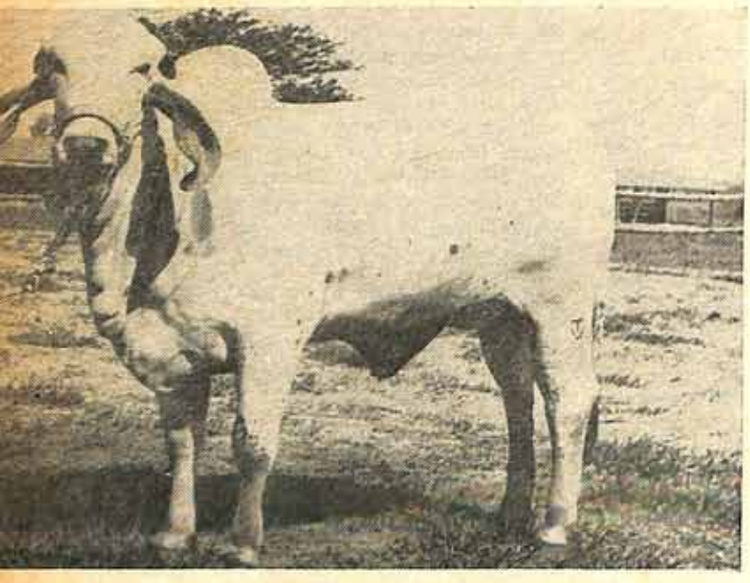
No fim da tarde, debaixo da grande figueira que fronteia os galpões, as novilhas prenhas, cujas barrigadas estavam à venda, foram reunidas. Aí começou a parte mais séria do dia, porque vai-se acabando a mentalidade de curral, que prevaleceu entre nós durante tantos anos. O criador moderno já não é aquêle jacú que compra gato por lebre. Cada candidato, é certo, escolheu o bezerro a nascer da novilha da sua preferência. Mas, depois de muito indagar, de muito analisar, de muito cotejar, como bom entendedor do negócio. Tudo feito, os aviões de novo levantaram vôo para Rio Prêto, deixando *Diferente* no meio da sua côrte de balzaqueanas, com a sua filosofia de boi indiano, já identificado com o meio brasileiro, onde, segundo a sabedoria gaiata do caboclo, *côco velho é que dá azeite*... Porque, brôto... ora, quem gosta de brôto é girafa...

Visitantes, diante da sede da fazenda Santa Zita, examinam novilhos da criação do sr. Tarley Vilela, filhos de DIFERENTE

A CRIAÇÃO DO SR. TARLEY ROSSI VILE



À esquerda, Conjunto da Raça e da Família Campeão Junior na III Exposição de São José do Rio Prêto. À direita, Conjunto da Raça e da Família Campeão Senior na mesma Exposição

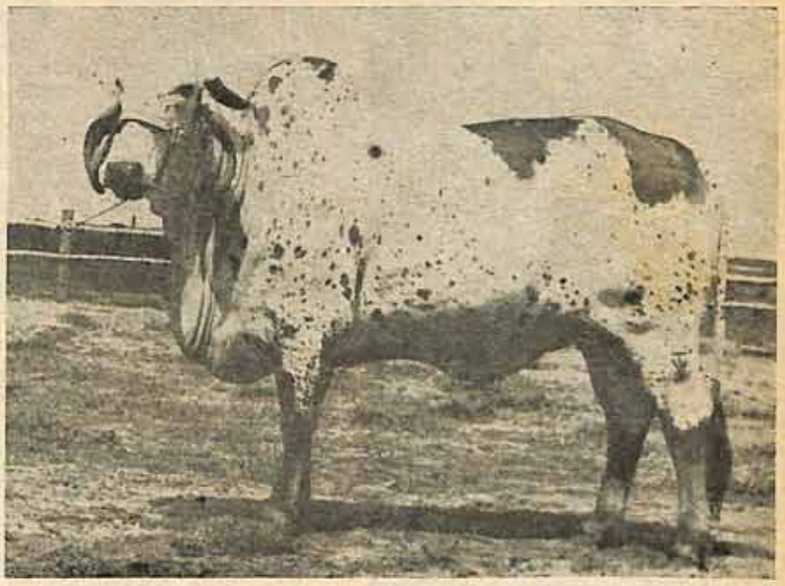


Favela, filha de Diferente, com 17 meses foi a melhor fêmea da raça no certame de Rio Prêto

Aspecto de curral da Fazenda Santa Zita tomado por ocasião da nossa estada ali, vendo-se ao lado do sr. Tarley Rossi Vilela, os srs. Valeriano Lois, Armando Bevenuto, Mario Lois, Manoel Lois, João Lois, Wilson Lois, José Lois Neto e Helio Lois, que estiveram comprando barrigadas do famoso touro DIFERENTE

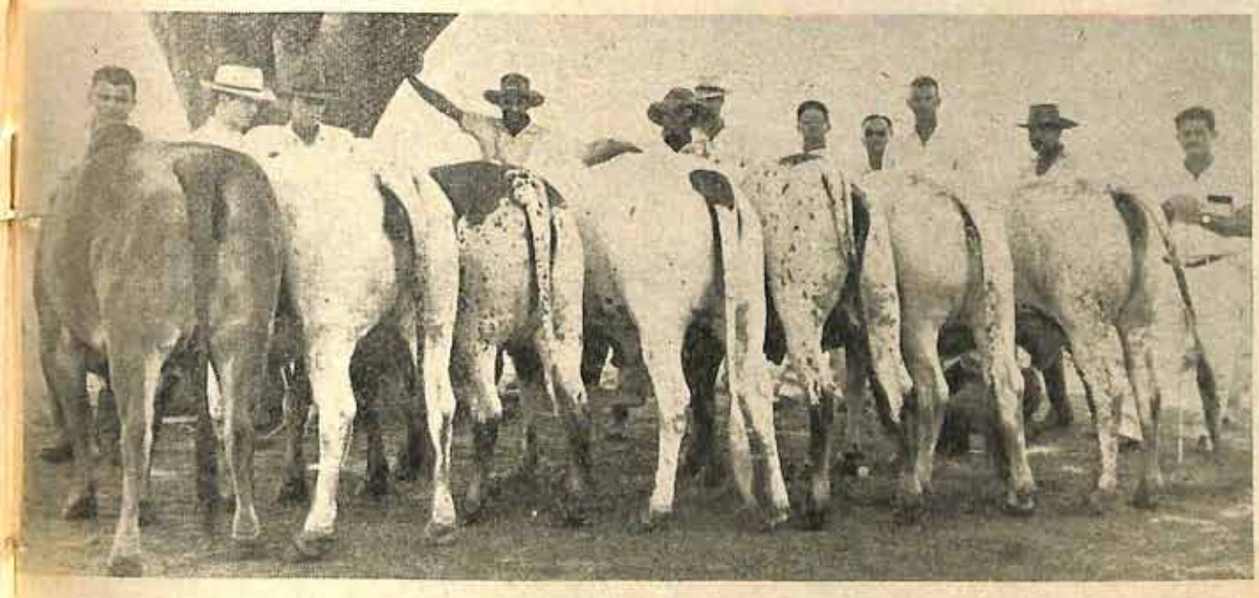
LA - Fazenda Santa Zita - TURIÚBA

Cofap, filha de Diferente, com 35 meses. Foi a Campeã da Raça na III Exposição de São José do Rio Prêto.



Nhasinha, filha de Diferente, Reservada Campeã da Raça na III Exposição de São José do Rio Prêto

Filhas de DIFERENTE, vendo-se Cofap, Londrina, Nhasinha, Fada, Brasília, Favela e Elenice. Foi deste grupo de novilhas, prenhas de Diferente, que os criadores de São José do Rio Prêto adquiriram barrigadas a nascer, quando estiveram na fazenda Santa Zita



Extraordinário sucesso consagrou a XXII Exposição de Animais em Juiz de Fora

Região essencialmente produtora de leite, predominando o gado Holandês, de que se conhecem famosos planteis que têm enriquecido muitos rebanhos do País, Juiz de Fora vem realizando, anualmente, sua exposição agro-pecuária sempre com desusado destaque nos meios pecuaristas, graças ao decidido apoio e cooperação dos criadores da região, conjugados aos esfôrços e à dedicação dos promotores dêsses certames. Assim, justificamos o êxito que observamos na festiva semana de outubro, no Joquei Clube de Juiz de Fora. Ali estiveram reunidos animais de raças variadas, notadamente a Holandesa preto e branco, pertencentes a criadores conhecidos, cujos planteis desfrutam de grande admiração e conceito entre os mais adiantados criadores do País, dos quais citamos o do sr. Waldemar Lobato, que obteve os maiores premios e foi o primeiro colocado, por pontos, entre os expositores; o do sr. Mauro de Oliveira; o do sr. José Andrade Reis, que também apresentou belíssimos equinos; o dos irmãos Aluysio e José Meirelles, este último conquistado também o primeiro lugar no concurso de cafés despolpados patrocinado pelo IBC; o do sr. Dalto Meirelles (vermelho) cuja representação foi das mais aquinhoadas; o do sr. dr. João Alfredo Castilho, que este ano se limitou a apresentar magníficos exemplares de equinos, conquistando vários campeonatos.

Notamos o grande entusiasmo reinante entre os expositores de cavalos, havendo mesmo uma certa predominancia destes animais, coisa que não se verifica, em iguais condições, noutros certames.

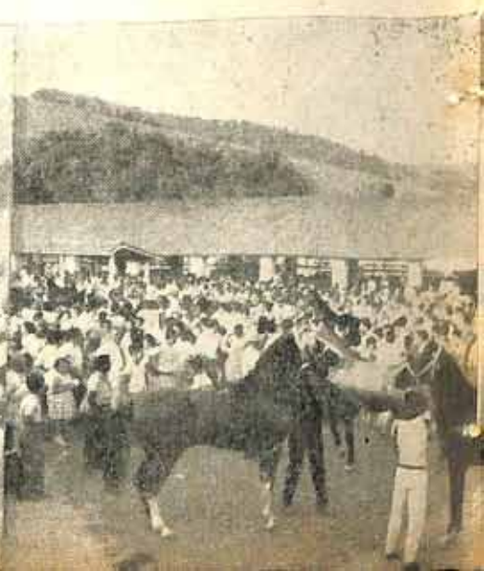
Sem favor algum, Juiz de Fora realizou uma magnífica exposição, do que se pode orgulhar, e estamos certos realizará bem maior e mais movimentada no próximo ano.

A direção do certame esteve a cargo da seguinte comissão: presidente, Homero Gonçalves; secretário, Nivaldo C. Soares; tesoureiro, Ivo J. de Melo; diretor da Exposição, Fernando P. Scarlatelli e dr. José dos Reis Meirelles, vice-presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais.

Na oportunidade da XXII Exposição Feira Agro-Pecuária Industrial, realizaram-se, além da III Exposição da Ass. C. G. H. M. N., o I Concurso de Cafés do Leste de Minas Gerais, a XV Exposição de Orquídeas, e a XXII Exposição de Canários Rollers, tôdas no mesmo recinto.

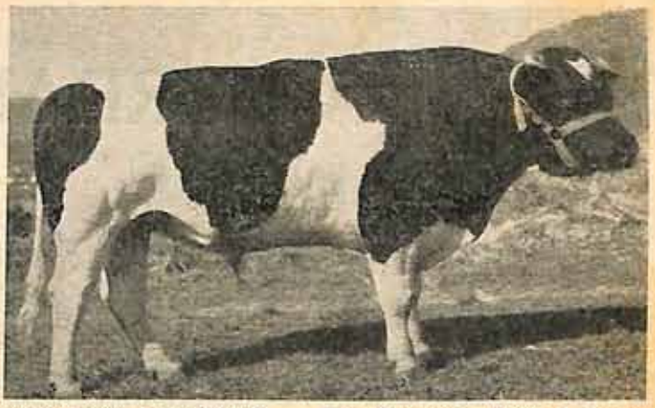
←

Vários aspectos do desfile de encerramento.



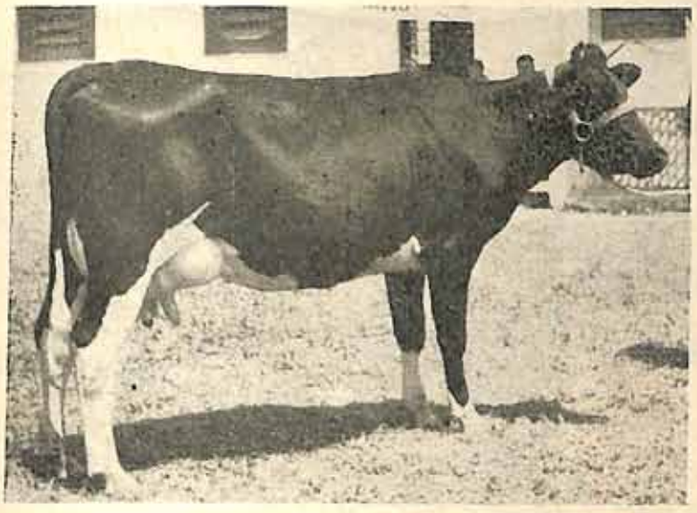
FAZENDA NOVA GRANJA

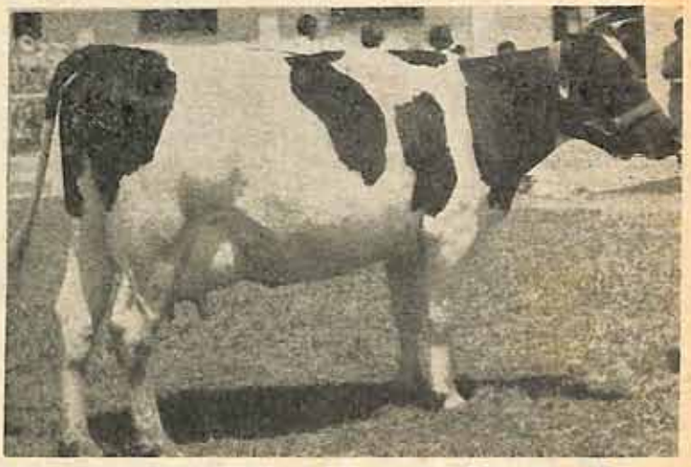
MAURO DE OLIVEIRA PEREIRA
BARBACENA — MINAS



BARBACENA RESERVADO — Res. Campeão, preto e branco.

BARBACENA AMAZONAS — 1.º prêmio, Campeã e Res. Grande Campeã PC. Produção Concurso Leiteiro: 17 kg com 2 anos de idade — 2.º lugar.





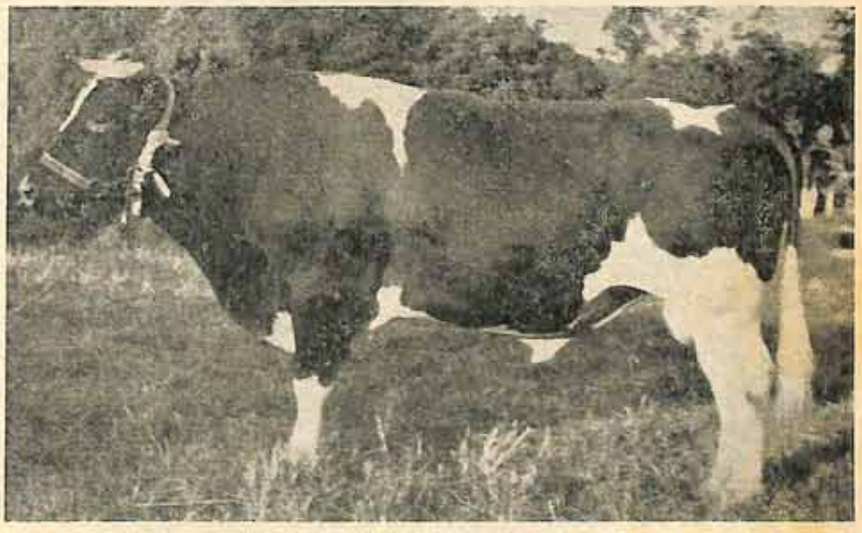
BARBACENA PREFEITURA — 1.º prêmio e Campeã no Concurso Leiteiro, com 2 ½ anos de idade. Produziu 18,200 quilos.

VIÚVA E FILHOS DE: SEVERINO DOS REIS MEIRELLES

FAZENDA SÃO JOSÉ

MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA — M. G.

Vencedores do I Concurso de Cafés Despolpados patrocinado pelo Instituto Brasileiro do Café na zona leste de Minas, pertencente à Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Juiz de Fora. Café classificado com o tipo 2, bebida estritamente mole.



JARDIM J. B. — vermelho e branco. Grande Campeão da XXII Exposição de Juiz de Fora. Neto da recordista nacional JARDINEIRA J. B.

Cridores de Holandês vermelho e branco e preto e branco P. C.

FAZENDA HERDADE

JOSÉ DE ANDRADE REIS

MATIAS BARBOSA — MINAS

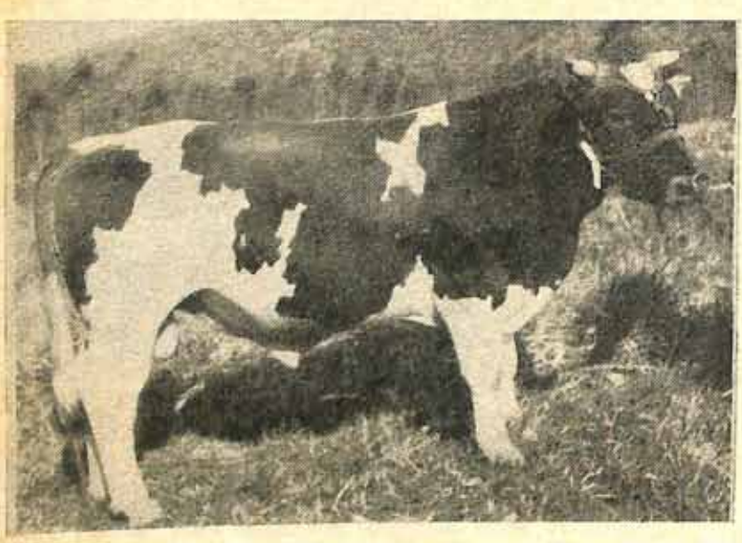
Em cima:: COBALTO CASTANHO — 1.º prêmio e Campeão. Mangalarga Paulista. Reg. 1106. — Nascido em 17/9/57. — Pai: Sururu. Mãe: Baroneza Flomar.

HERDADE OCEANO — 1.º prêmio e Res. Campeão Mangalarga marchador. Nascido em 18/9/58. — Pai: Herdade Bismark. Mãe: Herdade Tiroleza.

Grande criação de cavalos e bovinos da raça Holandesa.

Sua visita a nossa fazenda nos dará prazer.

HERDADE CADILAC — Mangalarga. Nascido em 18/10/58. Pai: Seta-Caxias. Mãe: Herdade Alteza.



CAMPO VERDE HOREMATE — 1.º prêmio e Campeão Jr. PC. vermelho e branco. Nascido em 16/7/59. Reg. ACGHMG 242. Pai: Dirk Van Blokland. Mãe: Charada.

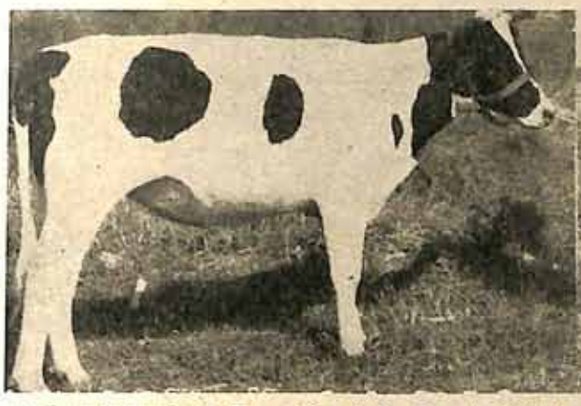
HERDADE ALICAN — 1.º prêmio, preto e branco. Reg. 519. — Nascido em 7/6/59. Pai: Recreio Alican. Mãe: Herdade Dorie.

Aloysio dos Reis Meirelles

FAZENDA SANTA MAFALDA

JUIZ DE FORA — MINAS

Criador de Holandês preto e branco e vermelho e Grande produtor de café. O sr. Aloysio dos Reis Meirelles classificou-se em quarto lugar no Concurso de Cafés Despolpados. O concurso foi patrocinado pelo IBC.



ANGAHY WIESMA II — 2.º prêmio. Reg. ACGHMG 5226. Nascido 3/10/59. Pai: Frans II. Mãe: Wiesma.

ANGAHY PRAINHA II — 1.º prêmio. Reg. ACGHMG 5227. Nasc. em 14/10/58. Pai: H. Flamengo. Mãe: Prainha.

Dalto Chaves Meirelles

Fazenda São José

TRÊS RIOS — BR3 — KM 137

SELECIONADA CRIAÇÃO DE GADO

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

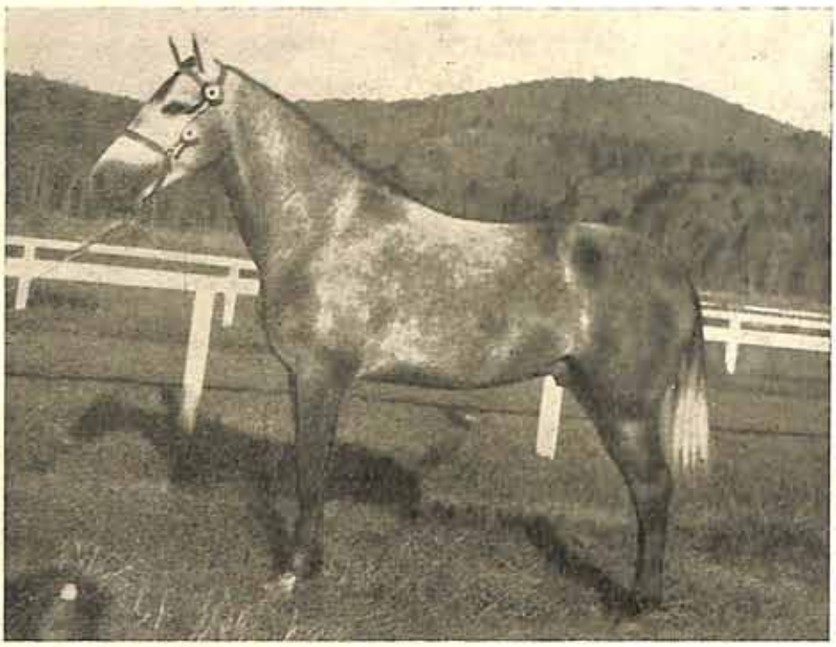
Conjunto da Raça Campeão na XXII Exposição de Juiz de Fora, com os animais:

BARADERO CAFUNDÓ — Reservado Campeão
BARADERO CARINHOSA — Campeã
BARADERO PERNAMBUCO — Reservado Campeã
BARADERO FINEZA — 1.º prêmio.

FAZENDA DE SANTANA

Prop. DR. AUGUSTO CHAVES

SANTANA DO DESTERRO — E. F. LEOPOLDINA



BEDUINO — Mangalarga Campeão da XXII Exposição de Juiz de Fora.

Fazenda Palmeiras

SAMI NISSALLA HADDAD

CRUZEIRO - S. P.

Um dos premiados do nosso plantel preto e branco na I Exposição de Itajubá.

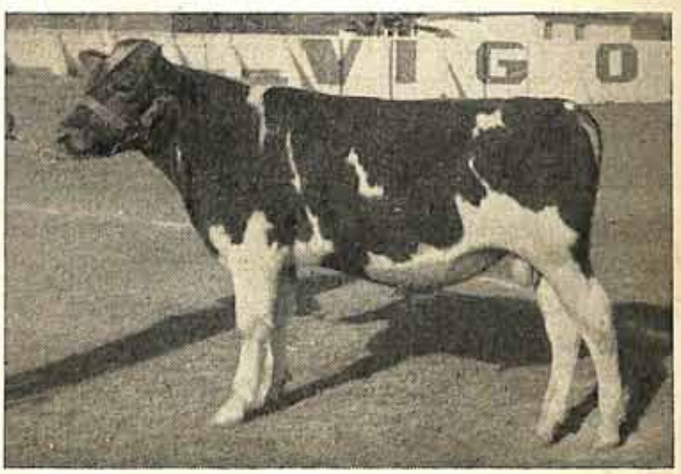
KLASS II — 1.º prêmio e Res. Campeã da raça P. C. — Nasc. em 3/8/59. Pai: Kollumer. Mãe: Klass I.

Fazenda Santa Rita do Xicão

Km. 308 Fernão Dias

JOÃO ROBERTO PULITI

S. Gonçalo do Sapucaí - Minas

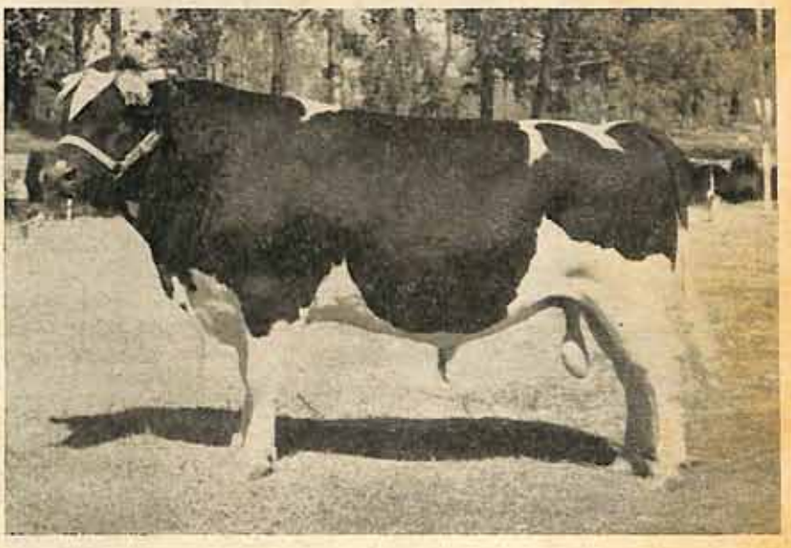


XIC CONTRABANDO J.R. — 1.º prêmio, Res. Campeão Jr. e Res. Grande Campeão na I Exposição Agro-Pecuária de Itajubá. Nosso plantel vermelho, com 7 animais, obteve 12 prêmios.

FAZENDAS PRINCEZA E SÃO PEDRO DO CAMPOS

Props.: HUGO JANNOTTI e ANTONIO S. MAUAD

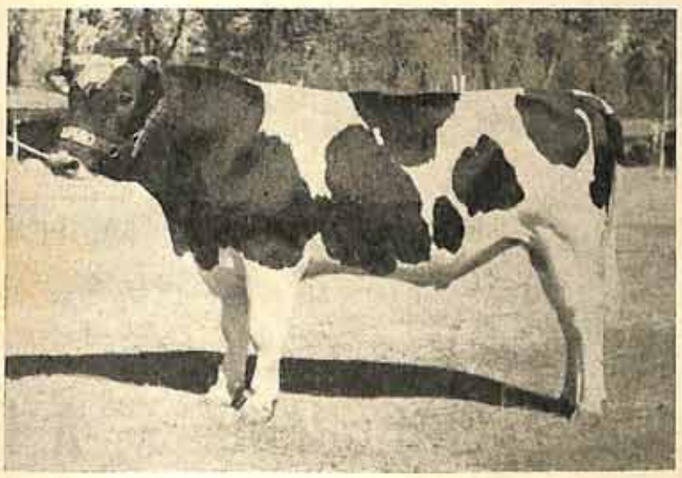
ITAJUBÁ — MINAS — TELS. 57 E 303



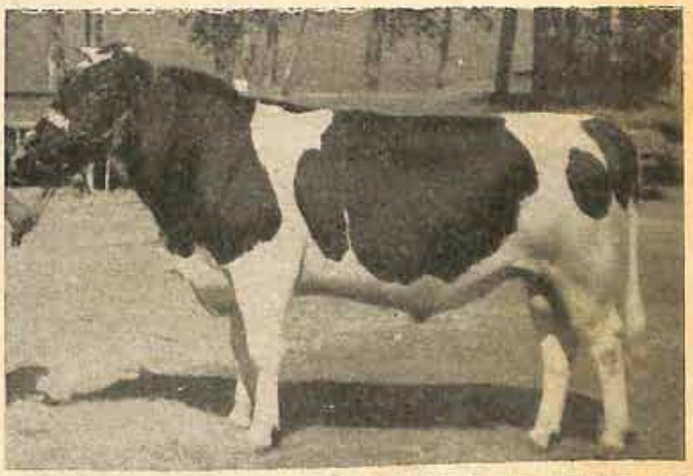
ARLETE GUARANY — Res. Grande Campeão da Raça Holandesa preta e branca, apresentado na I Exposição de Itajubá. Este belo animal é irmão da famosa Arlete Marciana (Livro de Mérito), propriedade do dr. Manoel Alves de Castro.

Chácara Panorama

HERMANN JORDAN - S. GONÇALO DO SAPUCAÍ - MINAS



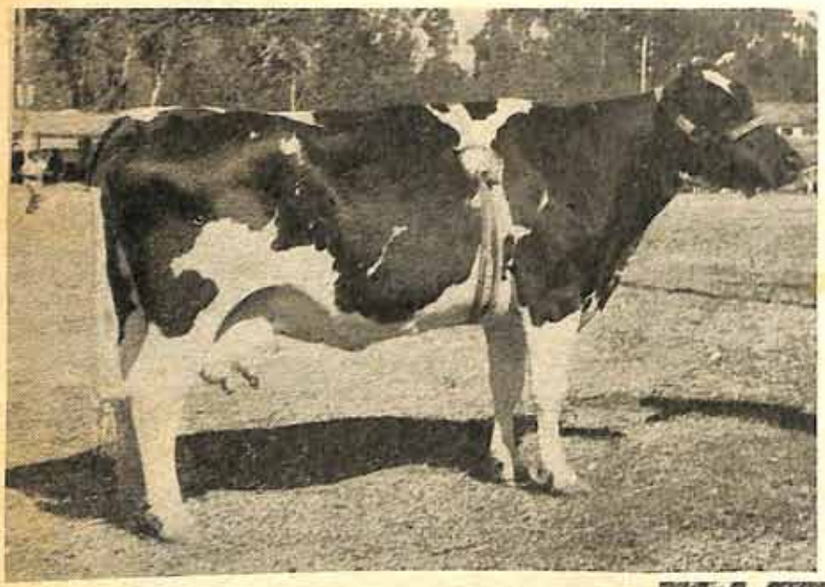
FORJADO MEDALIST — Campeão PC na I Exposição de Itajubá. Nascido em 27/10/58. Pai: Carnation Flashy Medalist. Mãe: Forjada Madcap.



PANORAMA FAVORITO — Res. Campeão Junior. Nascido em 13/2/59. Pai: Johann. Mãe: Vargem Favorita.

Além de outros prêmios, conquistamos também com "Faúna", Campeão Jr. e Res. G. Campeão

Grande feito do conhecido plantel da

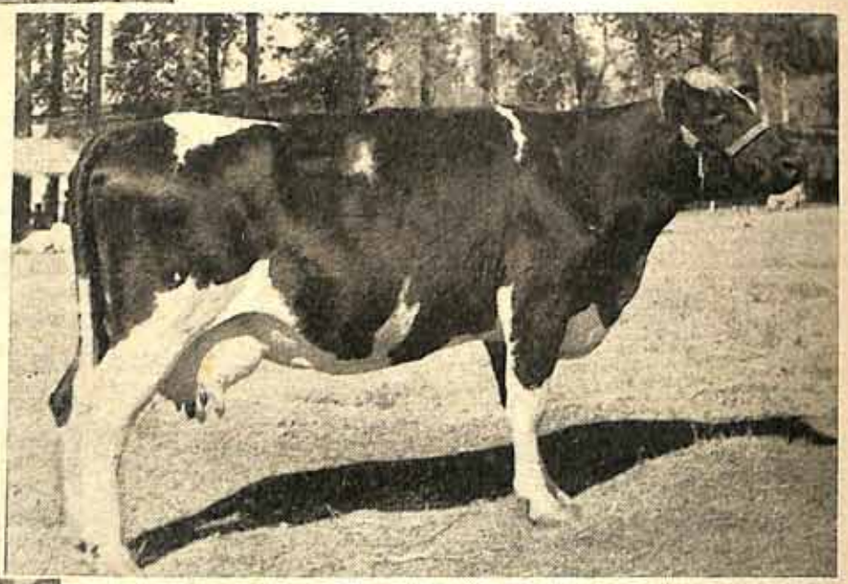


FAZENDA RAN

A. Faria &

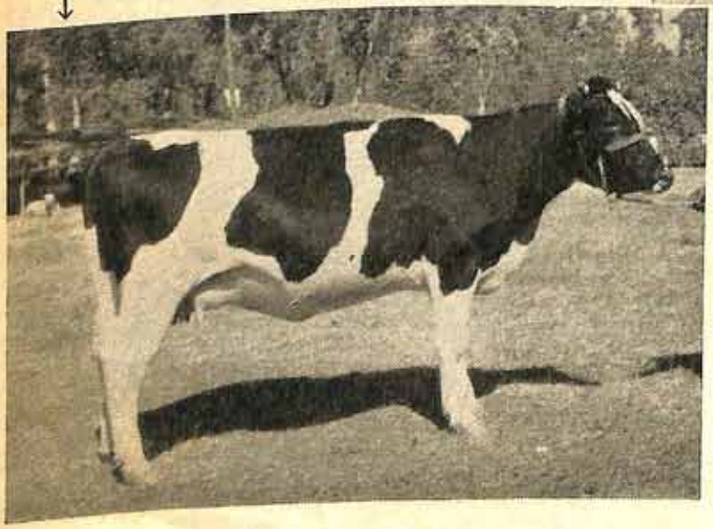
I Exposição Agro-Pecuária e Industrial

A renomada Campeã Sul-Americana de leite: JARRINHA que monopolizou tôdas as atenções na Exposição.



DÚBIA — 1.º prêmio, Campeã e Grande Campeã da Raça. Nascida em 30/6/53. Pai: Hoorne Roland. Mãe: Cruzilia.

CRUZÍLIA I — 1.º prêmio. Nasc. em 11/5/58. Pai: Kollumer. Mãe: Cruzilia.



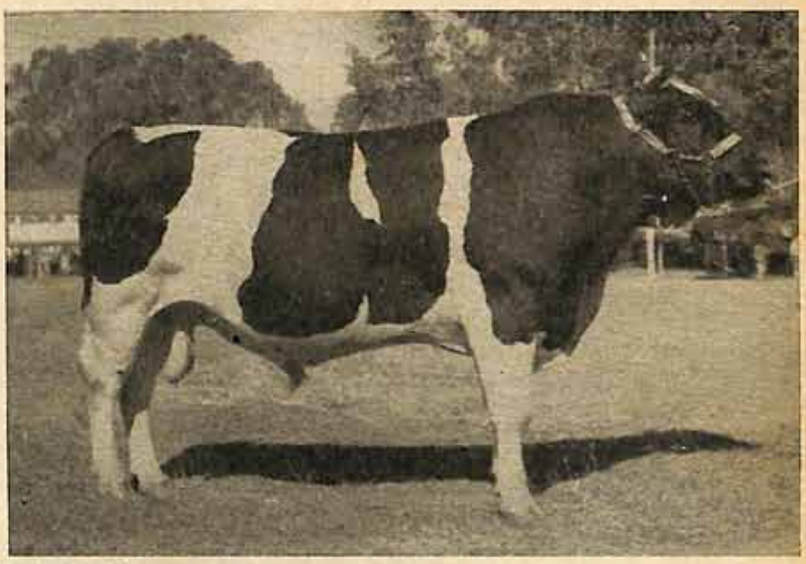
RIGOROSA SELEÇÃO DE HOLANDÊS

Fazenda RANCHO GRANDE — A. Faria &

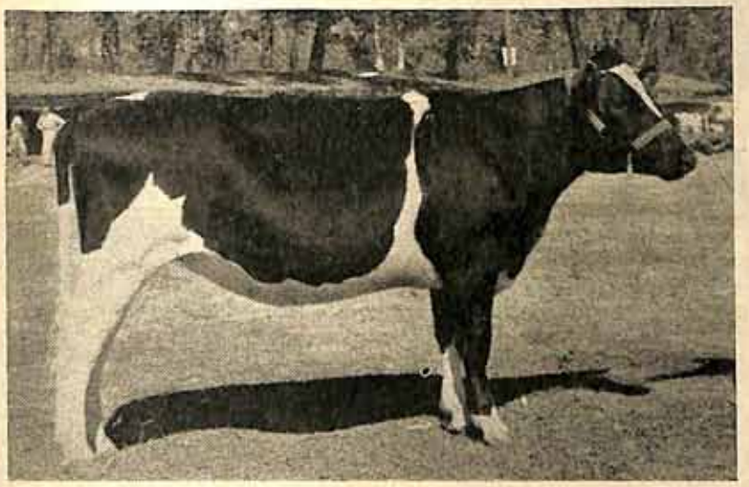
CHO GRANDE

Cia. Ltda.

de Itajubá, realizada em julho de 1961

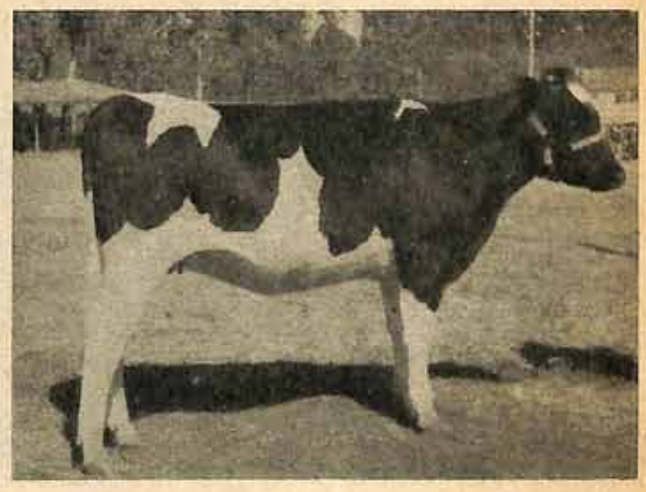


SÒZINHO — 1.º prêmio, Campeão e Grande Campeão da Raça. Nasc. 14/5/58. Pai: Kollumer. Mãe: Dúbia.



DÚBIA I — 1.º prêmio. Pai: Kollumer. Mãe: Dubia.

CABOCLA I — 1.º prêmio. Nasc. em 7/6/59. Pai: Kollumer. Mãe: Cabocla.



PRETO E BRANCO

Cia. Ltda. — Itajubá — Minas Gerais

Magnífica parada de campeões preto e branco em Cruzeiro

A cidade de Cruzeiro, no ensejo de seu 60.º aniversário, realizou, como parte das grandes festividades, em recinto improvisado, mas em ótimas condições, importante e movimentada Exposição Agro-pecuária e Industrial, que alcançou extraordinário êxito. Compareceram expositores locais e de outras localidades, até mesmo dos Estados do Rio e de Minas Gerais, que para ali levaram o melhor de seus rebanhos, prevalecendo em grande maioria, entre outras raças, a Holandesa preta e branca.

Foi, antes de tudo, convincente demonstração de que Cruzeiro está em condições de continuar suas exposições futuras, pois a região conta com vários criadores possuidores de plantéis valiosos.

Autêntico êxito a I Exposição Agro-pecuária realizada recentemente em Cruzeiro, como também magníficos os festejos com que foi celebrada a data da fundação da cidade.

Fazenda Brejetuba

Prop. IRACY SANTOS DE CARVALHO
MUNIC. DE CRUZEIRO -- C. POSTAL 51

Expomos pela primeira vez e apresentamos um único animal, que obteve o 1.º prêmio. Vêmo-lo ao lado seguro pelo filho de seu proprietário.

PONTIAC — 1.º prêmio na I Exposição de Cruzeiro. — Pai: Major, importado. Mãe: Bentoca II. Avós: Olofote e Bentoca I.

Fazenda dos Lobos

PROPRIEDADE DE:

JOSÉ BENTO JUNQUEIRA DE ANDRADE
MUNIC. DE MINDURI - MINAS GERAIS

JANGO e KAOL — Campeão e Res. Campeão na I Exposição de Cruzeiro. Ambos os animais estão seguros pelos jovens Aníbal e Paulo Cezar, filhos do sr. José Bento. E' interessante frisar que os mesmos animais foram também Campeões na recente Exposição de Caxambu.

Inscreve-se Cruzeiro entre os grandes centros criatorios

Realizou-se em Cruzeiro a I Exposição Agropecuária e Industrial de Cruzeiro, dentro do programa comemorativo da fundação daquela cidade.

O secretário da Agricultura, sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, visitou a I Exposição Agropecuária e Industrial e, à noite, presidiu à solenidade de entrega dos prêmios aos proprietários dos animais e produtos agrícolas classificados que contou com a presença do prefeito municipal, presidente da Câmara Municipal, delegado regional agrícola, presidentes de entidades de classe, prefeitos e outras autoridades da região e do Estado, às 21 horas. Falou inicialmente o prefeito municipal, sr. Avelino Junior, que historiou o plano traçado para as comemorações do sexagesimo aniversário da cidade, culminando com a I Exposição Agropecuária e Industrial, para o que muito contribuiu a Secretaria da Agricultura, através de seus orgãos técnicos, colaboração que agradeceu em nome da cidade. No mesmo sentido falou o agronomo regional, sr. Jacó Borelli, usando da palavra, por ultimo, o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, que assinalou de inicio que a modestia dos pecuaristas e agricultores da região havia impedido que o poder público de São Paulo em geral pudesse aquilatar o valor de sua agricultura e pecuaria. A I Exposição Agropecuaria e Industrial, que visitara — continuou — serviu para mostrar o valor da agropecuaria cruzeirense, sendo de justiça a inclusão de Cruzeiro entre as cidades que participam dos calendarios de mostras da Secretaria da Agricultura. Neste sentido, declarou que aquela cidade terá seu recinto de exposições definitivo, condizente com o desenvolvimento de sua agricultura e pecuaria, assinalando que está superada a idéia de que o governo deve ter poucos parques definitivos para tais certames.

Referiu-se o secretario da Agricultura ao otimismo que se deve ter com relação ao futuro da pecuaria leiteira, que desempenhará importante papel na economia do país, como tem acontecido em outros lugares. Insistiu em afirmar que não acredita em uma pecuaria leiteira desenvolvida apenas na base de animais importados, pois está certo de que é possivel e é necessario que ela se desenvolva na base de trabalhos de seleção feitos nas fazendas brasileiras, com tudo aquilo que configura a realidade brasileira.

Concluindo, congratulou-se o sr. José Bonifacio, em seu proprio e em nome do governador Carvalho Pinto, com o êxito das comemorações do aniversário da cidade.

RESULTADOS DO JULGAMENTO

Em seguida, foram entregues os premios aos proprietários dos animais classificados.

São os seguintes os principais resultados do julgamento dos animais apresentados à exposição:

Raça Holandesa preta e branca: campeão senior, PO — Lonardi, do expositor Antonio Coelho Guimarães, de Guaratinguetá; reservado campeão senior, PO — SM Korndyke Roakercko, dos sucessores de Olivo Gomes, de S. José dos Campos; Campeã senior, PO — Otimista, do sr. Abilio Pereira Leite, de Lorena, reservada campeã senior, PO — Holambra Boukje's XC, do sr. Nestalla Rubez, de Cruzeiro; campeão senior, PC — Fuzileiro de Paraiba, dos sucessores de Olivo Gomes; reservado campeão, PC — Guará Macho, do sr. Antonio Coelho Guimarães; campeã senior, PC — Guará Magnifica, do mesmo expositor; reservada campeã senior, PC — Guará Brasilia, do mesmo expositor. O melhor conjunto da raça PC, melhor conjunto de familia progenie de mãe e melhor conjunto progenie de pai foram apresentados pelo sr. Antonio Coelho Guimarães; e o melhor conjunto de raça, junior, sem registro, pelo sr. José Cipriano Sobrinho, de Cruzeiro.

Raça Holandesa vermelha e branca: campeão senior, PC — Cadilac, do sr. Nelson dos Reis Meireles, de C. do Rio Verde; campeã senior PC — Lobos Japonesa, do sr. José Bento Junqueira de Andrade, de Minduri; melhor conjunto da raça senior, PC — do sr. José Bento Junqueira de Andrade; e melhor conjunto da raça senior, sem registro, do sr. Abilio Pereira Leite.

Raça Jersey: campeão senior, PO — S.A. Castelo Paxford, dos sucessores de Olivo Gomes; reservado campeão senior, PO — S. José Orion Oaklands, do sr. José da Cunha Bueno, de São José dos Campos; campeã senior, PO — Rendeira Comary, do mesmo expositor; reservada campeã senior — S.A. Nilza Zanalua, dos sucessores de Olivo Gomes; melhor conjunto da raça, PO, destes expositores; e melhor conjunto de progenie de pai, do sr. Jorge da Cunha Bueno.

Raça Schwyz — Campeã, PO — Desejada, do sr. José Pinheiro Dias, de Resende; reservada campeã, do mesmo expositor; melhor conjunto da raça, do mesmo expositor.

A raça Gir apresentou apenas campeões juniors, sendo o campeão Uirapu, dos srs. Dioscorides Marcondes S. Freire e Aureliano Junqueira, de Santa Isabel, e a campeã, Farolete, do sr. Hugo Leme Varajão, de Cruzeiro. O melhor conjunto da raça foi apresentado pelos srs. Dioscorides Marcondes e Aureliano Junqueira Caetano.

Entre os expositores de suinos, tiveram animais premiados a Granja Rocha Kloz, de Resende; Inácio Rubez, de Cruzeiro; Luis Vieira, de Taubaté. Foram premiados caprinos apresentados pelos sucessores de Olivo Gomes. Entre os coelhos, o campeão da raça Angorá foi do sr. Aldo Ristori, de Guarulhos; reservado campeão, do cap. Fidelis Serra, de Guarulhos; campeã, deste expositor e reservada campeã, do sr. Aldo Ristori. O campeão da raça Gigante de Flandres Branca foi do cap. Fidelis Serra, proprietario tambem do campeão da raça Nova Zelandia Vermelho e da campeã da raça Azul de Viena.

Sementes de algaroba

Comunicamos aos nossos associados e fregueses que estamos vendendo, em pequenas quantidades, semente de algaroba, leguminosa que está tendo grande êxito no norte do País, por ser excelente forrageira, muito resistente à sêca.

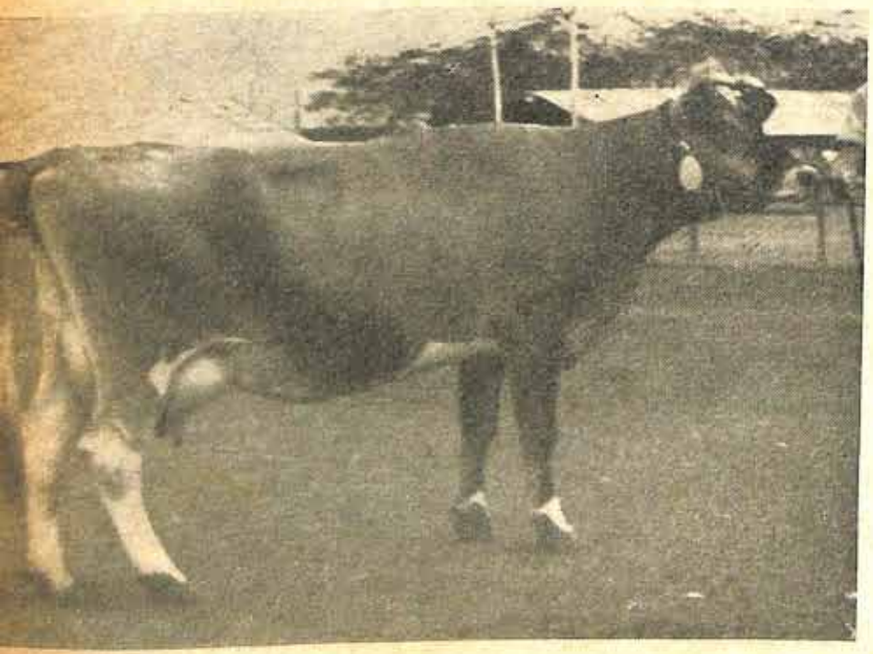
Os pedidos podem ser dirigidos à A.P.C.B. — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo.

Campeão Senior. P. O.

SANTANA CASTELO PAXFORD, nascido em 27-5-55. Filho de Paxford Semele's Designer e Sant'Ana Catita Magnet.

Reservada de Campeã Senior

SANTANA NILZA ZANALUA, nascida em 1-10-56. Filha de Avonlea Royal Records e Norma Basil Canela.



I Exposição Agro-Pecuaria de CRUZEIRO

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

Sucessores de

OLIVO GOMES

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Caixa Postal, 20

JACAREÍ — Caixa Postal, 5

Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar

CRIAÇÃO DE:

JERSEY,

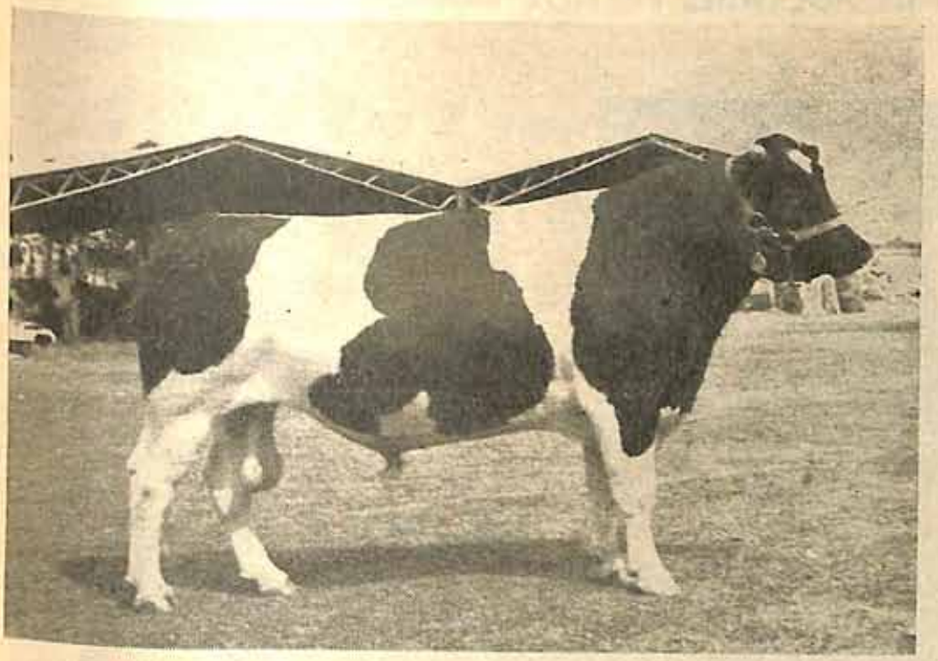
HOLANDÊS PRETO E BRANCO E

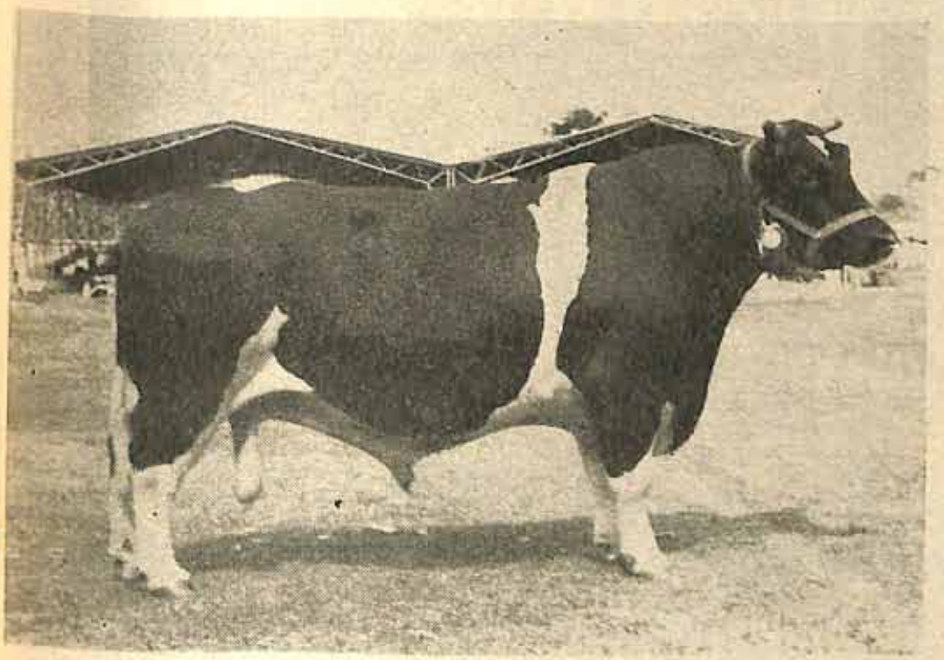
HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

Com produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.

Campeão Senior. P. C.

FUZILEIRO DE PARAHYBA — Nesceu a 24/9/57 — E' filho de Favela de Paraiba, a qual, tem as seguintes lactações controladas pela A.P.C.B.: 30-9-57/29-9-58 365, 5.323,890, 169,542, 3,18, 14,586, 0,464, 2x, 3-5, LM 22-1-58/5-11-59 288, 4.868,928, 148,377, 3,04, 16,906, 0,515, 2x, 4-9,





Res. Campeão Senior. P. O.

S. M. KORNDYKE ROAKERCO, nascido em 1-12-52. Filho de Pabst Comet Roakerco e de S. M. Ollie Colanthus.

Na I Exposição Agropecuária de Cruzeiro, a Fazenda Santana do Rio Abaixo conquistou os prêmios:

RAÇA JERSEY

CAMPEÃO SENIOR, P.O.
Santana Castelo Paxford

RESERV. CAMPEÃ SENIOR, P.O.
Santana Nilza Zanalua

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA
RAÇA HOL., preta e branca

CAMEPÃO SENIOR, P.C.
Fuzileiro da Paraiba

RESERV. CAMPEÃO SENIOR, P.O.
Korndyke Roakerco

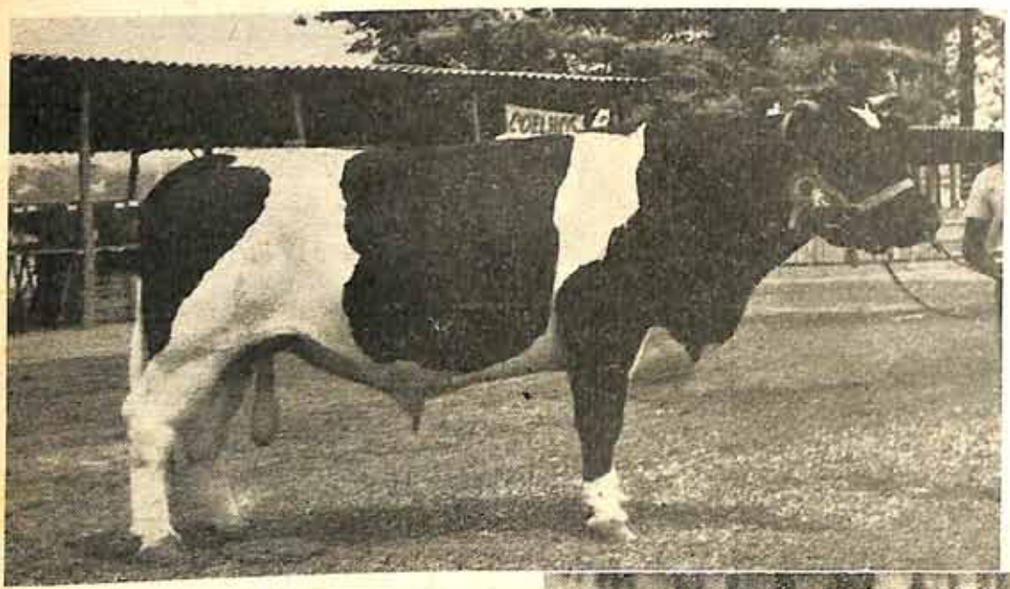
NESTE ano, na V Exposição-Feira Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, por duas vêzes conquistamos o prêmio máximo da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO**, conferida ao **MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA.** As **MEDALHAS DE OURO** foram conquistadas pelos nossos plantéis de Jersey e Holandês Vermelho e Branco.

FAZENDA CEPAUBA

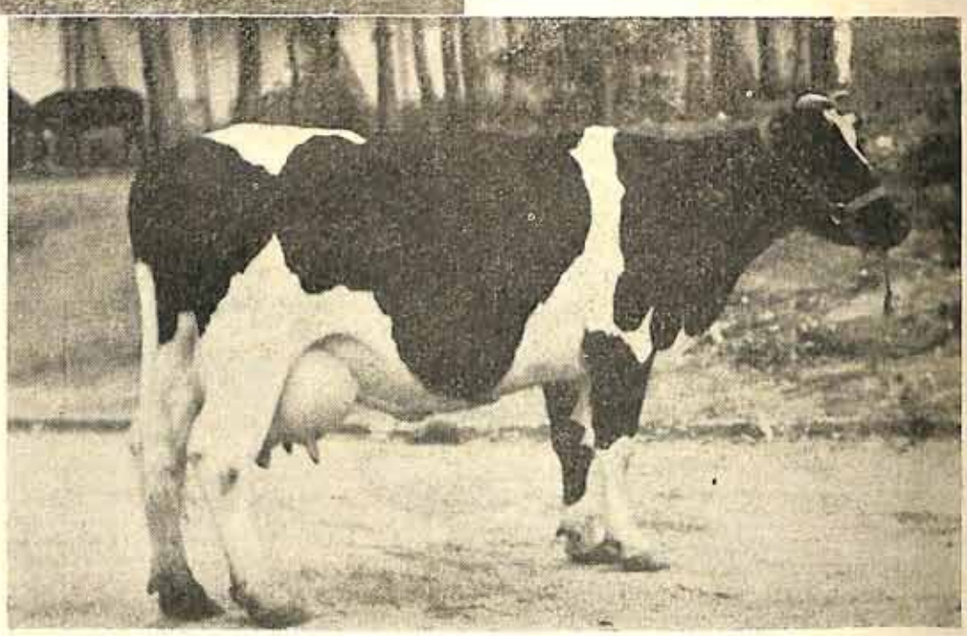
MUNIC. DE CRUZEIRO

Prop. NIAZI RUBEZ

RIGOROSA SELEÇÃO DE HOLANDÊS PRETO E BRANCO



ADEMA — Campeão PC sem Registro. Nasc. em 25/2/55. Pai: Adema. Mãe: Importada.



GOMORRA — Campeã PC sem Reg. Pai: Dick. - Mãe: Gomorra.

O plantel da Fazenda CEPAUBA conquistou outros prêmios na I Exposição de Cruzeiro.

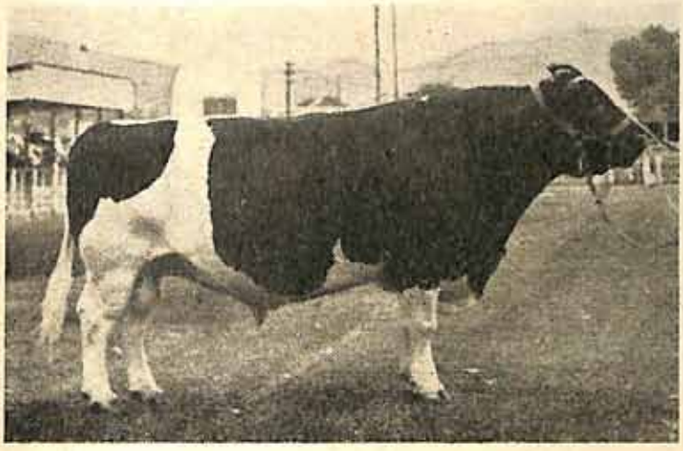
Excelentes reprodutores à venda

FAZENDA BELA VISTA

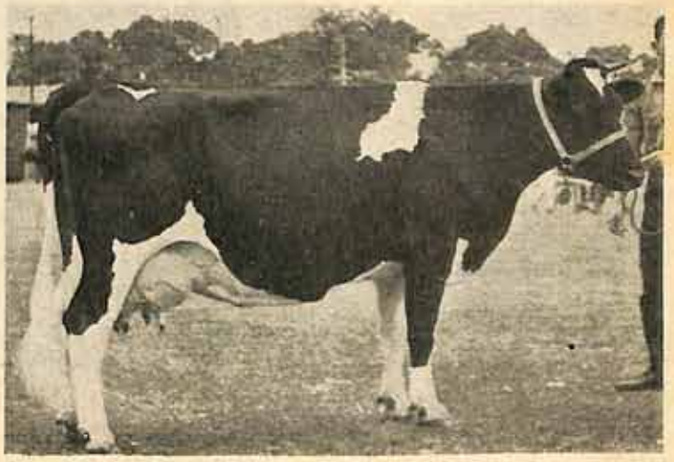
ANTONIO COELHO GUIMARÃES

GUARATINGUETÁ - S. P.

6 campeonatos, 2 reservados, 7 primeiros prêmios, 4 segundos premios, 1 terceiro prêmio e uma menção honrosa; êsse foi o resultado alcançado pela nossa representação na Ia. Exposição de Cruzeiro



LONARDI - Campeão PO — Importado da Suécia. Nascido em 4/1/55. Pai: Hertiz. Mãe: Lotten.



GUARÁ MAGNÍFICA — Campeã PC — Nascida em 12/3/55. Pai: Amiral. Mãe: Guará Madriselva.

1.º prêmio de Conjunto com os animais: Guará Brasília (Res. Campeã) - Guará Magnífica (Campeã) - Guará Milonga (M.H.) e Guará Magno (Res. Campeão).

Um aspecto muito comum no país dos marajás. Um longo cortejo de carros puxados por bois, que constituiam o mais popular meio de transporte da velha Índia.

DO BRASIL À ÍNDIA

A viagem de Teofilo de Godoy em 1893

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Em nossos estudos sobre as origens do rebanho zebuíno brasileiro, temos feito muitas referências ao primeiro criador patrício que rumou para o país dos marajás com o objetivo exclusivo de conhecer e adquirir reprodutores indianos. Esse caboclo destemido, fazendeiro em Araguari, chamava-se Theophilo de Godoy e nos deixou o relato de sua aventura em um opusculo que chegou às nossas mãos por uma gentileza do colega e amigo dr. Geraldo José Bicalho, do Ministério da Agricultura.

Ao contrário da grande maioria dos criadores e negociantes de gado que estiveram na velha nação asiática em busca do Zebu, o «coronel» Godoy teve o cuidado de registrar os fatos mais importantes que pontuaram sua viagem, com o que pôde narrar suas impressões e experiências da famosa viagem. Chegado ao Brasil, apressou-se a reuní-las em folheto, hoje raríssimo, de inestimável valor para os que estudam o Zebu e se interessam pela sua história. Não poderíamos transcrever todo o folheto, relativamente extenso, mas nos dispuzemos a condensá-lo e a transcrever os tópicos mais interessantes.

Resolvido a conhecer o velho mundo e a terra do gado de «cupim», Teophilo de Godoy partiu de Araguarí, então pequena povoação do Triângulo Mineiro, e, viajando à razão de 40 quilometros diários, a cavalo (a velha Mogiana era ainda um projeto) após sete dias de caminhada, portou no então arraial do Aterrado para se despedir de seu irmão, padre Lafaiete de Godoy, vigario da freguesia. Após alguns dias de descanço, partiu a 13 de fevereiro, pernoitando em Santa Rita de Cassia, passando a seguir por Passos, Arraial da Ventania, Carmo do Rio Claro e Capetinga, onde tomou um vaporzinho fluvial até Lavras do Funil, terminal da Estrada de Ferro Oeste de Minas, com linha para São João d'El-Rei. Ali tomou o trem para o Rio de Janeiro, cruzando em Sitio, perto de Barbacena, com o trem que conduzia tropas de Ouro Preto, destacadas para combater a revolução gasparista, em curso no Rio Grande do Sul. Às 7 horas do dia 27 de fevereiro, desembarcou na cidade do Rio de Janeiro, no agitado período do govêrno do marechal Floriano Peixoto.

RUMO À EUROPA

Na Capital do País, o criador mineiro demorou nos preparativos da viagem, e só a 24 de abril, às 4 horas da tarde, com malas e bagagens, tomou um bote no Cáis dos Mineiros que o levou ao vapor «Galicia», da **Pacific Steamer Navegation Company,** ancorado em frente a Niteroi. (Naquela época os navios não tinham onde atracar, pois ainda não havia sido construída a muralha do cáis.)

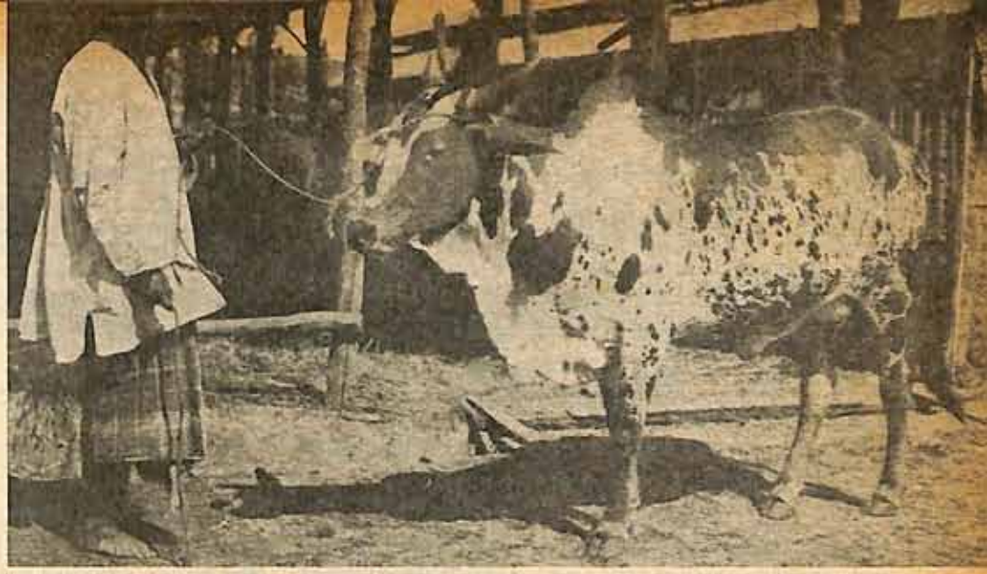
A 30 de maio foi transposta a linha

do Equador e o mineiro de Araguari passou pelo tradicional «batismo» a que estão sujeitos os que cruzam pela primeira vez. O navio ancorou a 2 de maio em São Vicente, Arquipelago de Cabo Verde; onde êle não pôde desembarcar, uma vez que os passageiros provenientes do Brasil estavam obrigados a uma quarentena de 15 dias... Seguiu viagem passando pelas Canarias, onde houve temporais, até a chegada à foz do Tejo, em frente a Lisboa, onde ancoraram. Dali o vapor seguiu para Vigo, a caminho de Bordeus, onde Teophilo de Godoy teve o seu primeiro contacto com a Europa. Como bom brasileiro, não quiz dispensar uma visita à Cidade Luz, onde se demorou de 14 de maio a 15 de julho, quando partiu para Lucerna, na Suissa, e daí para Milão, a caminho do porto de Genova, onde tomou o vapor «Rubatino», da Companhia de Navegação Italiana, que mantinha uma linha para Bombaim.

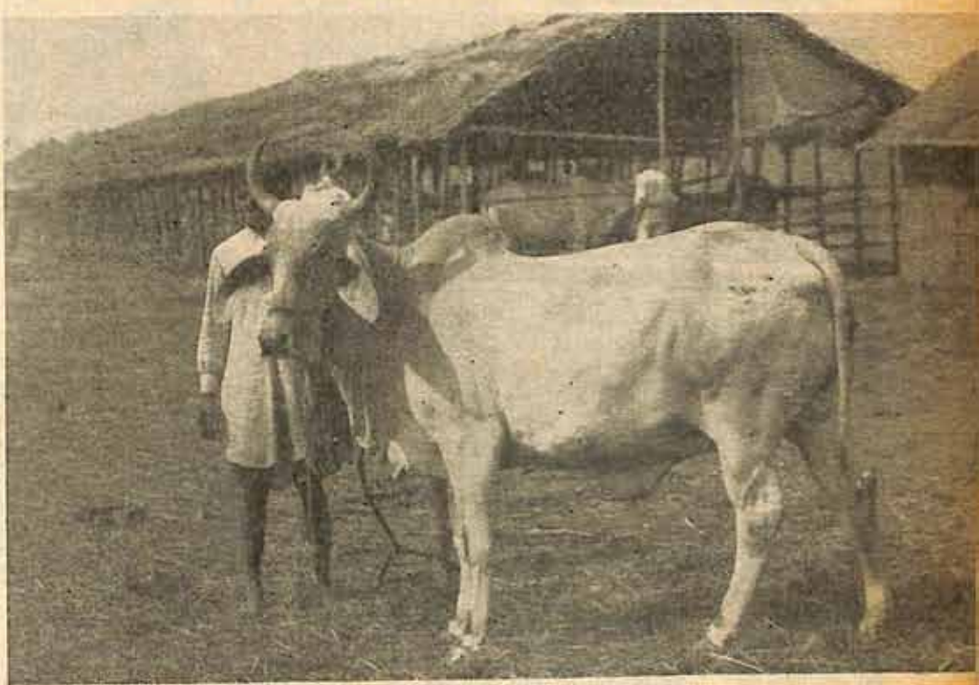
Na primeira classe havia apenas quatro passageiros, entre os quais um bispo da missão anglicana do Pundjab, com quem logo travou relações. A primeira parada do vapor foi em Napoles; e em seguida tocou em Messina, na Sicilia, onde Teophilo de Godoy pôde ver carros puxados por bois mestiços de indianos, o melhor cruzamento que diz ter visto na Europa.

NA ÁFRICA

As 11 horas do dia 24 de junho, o paquete «Rubatino» aportou em Alexandria, a grande cidade africana, na borda do Mediterrâneo, banhada por um dos canais do delta do Nilo. Descida a escada de bordo, Godoy tomou um bote para visitar a cidade, evitando a chusma de árabes pretendentes a guias e se expressando em inglês, francês, italiano e espanhol. Sòzinho, aventurou-se a percorrer a velha cidade, movimentada pelas festas maometanas; os canhões troavam de espaço a espaço nas fortalezas e os na-

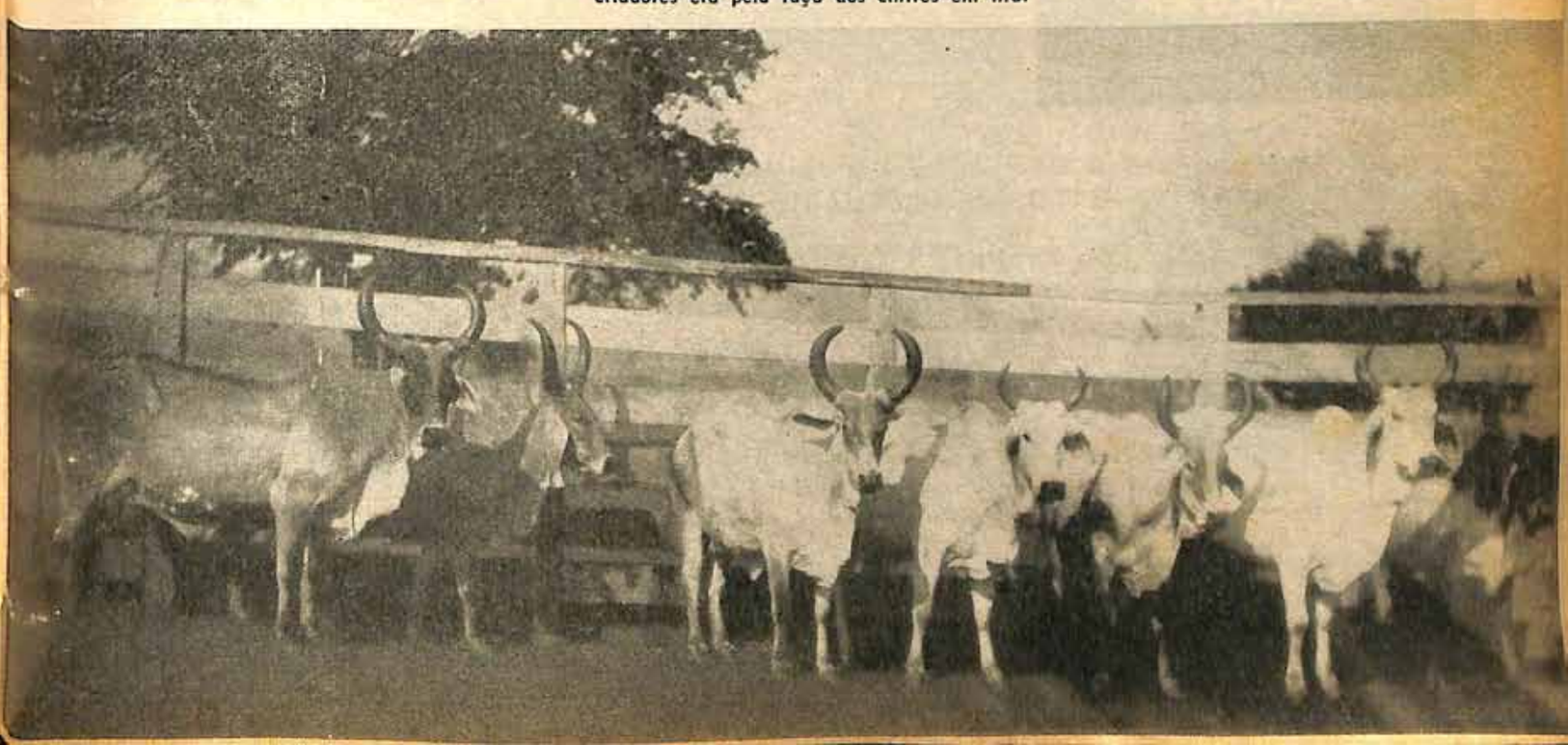


Vaca Nelore, malhada de preto, tipo relativamente frequente no passado quando os primeiros criadores brasileiros se animaram a ir buscar na Índia os reprodutores zebus.



Reprodutora indiana, adquirida por criador brasileiro, em vias de ser despachada para o Brasil.

Lote de reprodutoras Guzerá, importadas no inicio do século, para criador uberabense. Naquela época, a preferência dos criadores era pela raça dos chifres em lira.



vios egípcios e turcos, embandeirados, respondiam aos tiros de terra. Voltou para bordo à noite e no dia seguinte, 25, visitava o Cairo, para onde seguiu de trem. Postado à janela, apreciou a extensa planície banhada pelos canais do Nilo, que, dividido em inúmeros braços, é ali a única fonte de água, pois não existem nascentes.

O criador mineiro viu o Egito os bufalos pretos ou vermelhos, criados presos em cabresto, à sombra de árvores, à porta de seu dono, que todos os dias os leva aos lagos e canais, onde se deitam e se revolvem e afundam na lama, deixando de fora só parte da cabeça e as longaa orelhas em forma de trombeta. Parecia haver pouco gado mestiço europeu — indiano, cruzamento de varias raças, mas as bufalas eram tidas como melhores leiteiras.

Como era natural, quiz o mineiro de Araguari ver de perto as velhas piramides, correr os seus subterrâneos e visitar o museu de antiguidades. Regressando ao Cairo, visitou os cafés, onde se exibia a extravagante dansa «do ventre». Disse não a ter apreciado. Terá sido sincero?

Após três dias no Cairo, o vapor italiano aproou para Suez, percorreu o Mar Vermelho e só parou em Aden, praça-forte inglêsa, vigiando o caminho do Império das Índias, então uma das jóias da corôa britânica.

No dia 5 de julho, o «Rubatino» levantava ferros com destino a Bombaim, onde chegou a 11, após penosa travessia de um mar de vagalhões, retendo no camarote, terrivelmente indisposto, o afoito criador brasileiro que se dispuzera a ir a India, em busca de algumas cabeças do ainda pouco conhecido «Bos indicus».

Atracado o vapor ao cáis, feitas as despedidas aos companheiros de viagem, Teophilo de Godoy tomou uma carruagem para o Hotel Apolo, que soube ter hospedes e pessoal que falava o português. Ali conheceu o dr. Adelino Vaz, antigo juiz de direito na comarca de Bachulim, na India Portuguêsa, que muito o serviu e o apresentou ao vice-consul de Portugal em Bombaim, o qual, por sua vez, lhe prestou muitos favores na sua importante tarefa. Estava, assim, apto a iniciar a visita ao território indiano, a conhecer o gado e a proceder a algumas aquisições de zebuinos, objetivo da longa viagem em que se metera.

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS OS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SÔBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.

Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.

Evita o raquitismo, anemia dos lactantes, diarréias, papo e outras moléstias mal definidas resultantes da sub-alimentação.

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUIMICOS S.A.

Praça Cornélia, 96 — Fone: 62-4178

Caixa Postal 1761 — São Paulo

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SÔBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

Revendedor:
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S.P.

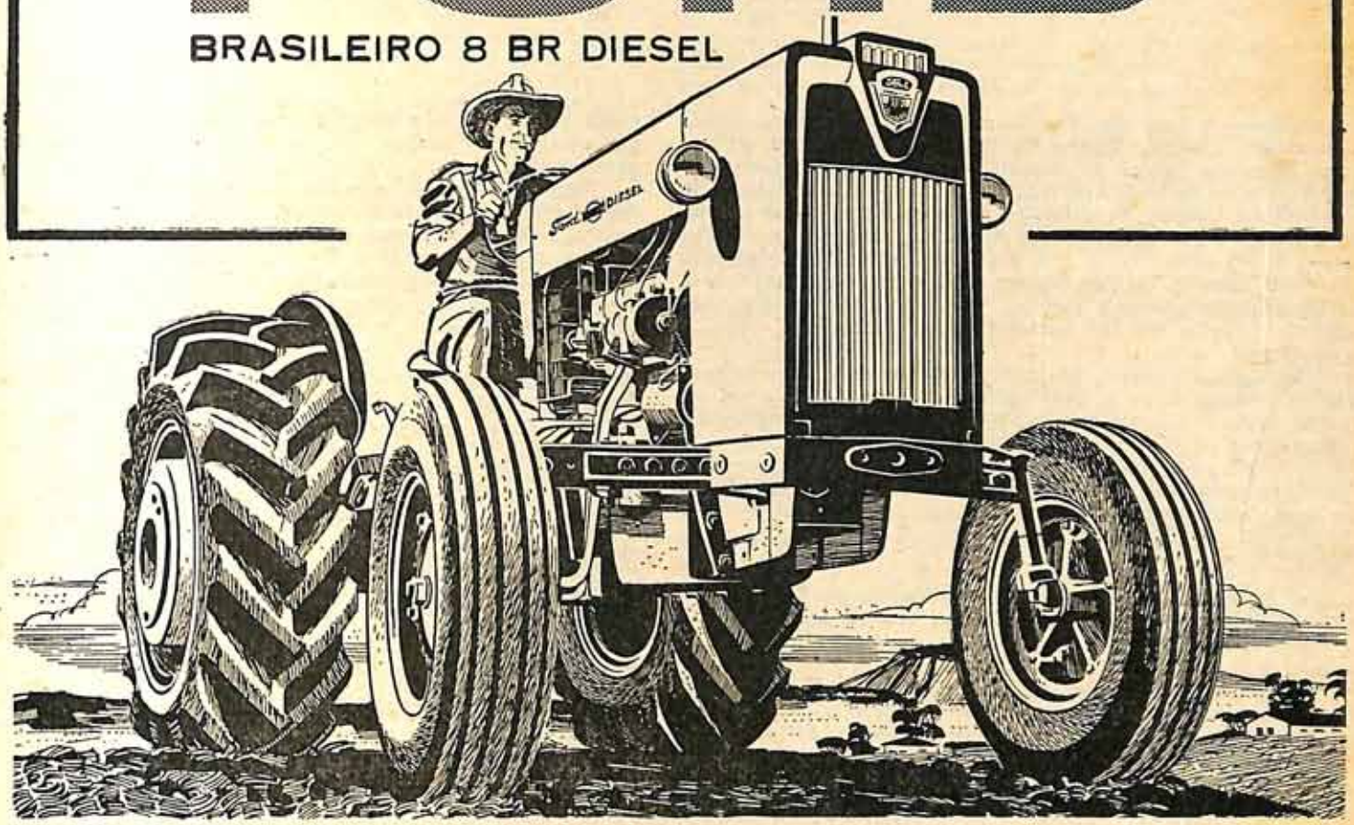
Adubadeira para culturas cafeeiras

Será lançada no mercado da América Latina uma adubadeira especial para culturas cafeeiras. Máquina planejada para possibilitar uma adubação correta e no devido espaço de tempo aos cafezais, seu sistema de distribuição é centrífugo, conjugado com um dispositivo que permite seja o adubo lançado apenas para os lados da máquina. A largura máxima da máquina é de um metro, sendo tracionada por um animal. A regulagem da quantidade é de alta precisão, o que possibilita uma adubação exata por pé de café. Essa máquina é fabricada na Holanda pelas famosas fábricas «Lely» e será lançada na América Latina pela Lely do Brasil S.A. Indústria e Comercio.

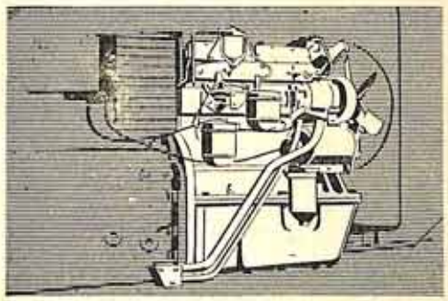
Conheça de perto o notável Trator

FORD

BRASILEIRO 8 BR DIESEL



O 1.º trator realmente fabricado no Brasil! Veja agora, no seu Revendedor Ford, o Trator 8 BR Diesel – fabricado especialmente para o Brasil. Examine V. mesmo tôdas as vantagens que fazem do Ford 8 BR Diesel um dos melhores tratores de todo o mundo!



56 HP a 2.200 RPM! 44 HP na barra de tração! Serviço pesado e continuo, no solo mais duro que houver, nunca é problema para o Ford 8 BR Diesel!

Engate em 3 pontos com levantamento hidráulico, para qualquer implemento, poupando tempo, aumentando o rendimento diário.

Tomada de fôrça no eixo traseiro, com 1.000 RPM.

V. encontra sempre peças e serviço para o seu Trator Ford 8 BR Diesel — o 1.º trator brasileiro — nos Revendedores Ford de todo o Brasil.

Mais um produto da **FORD MOTOR DO BRASIL S. A.** — pioneira na mecanização da agricultura!

Veterinária e saúde pública

FAUSTO GONÇALVES ARAUJO
Méd.-Vet.

Quando se fala em Veterinária associa-se imediatamente à palavra o grande grupamento de animais que, desta ou daquela maneira, presta ao homem benefícios, seja fornecendo meios para a realização de trabalho, seja ensejando fatôres de subsistência através de produtos alimentícios. Não se cogita, primáriamente, de estipular ao sentido do têrmo uma relação íntima entre esta ciência e a que tem por objetivo zelar pela saúde do homem. Muito embora seja a Medicina Veterinária atividade essencialmente médica, tem sido sempre relacionada com as ciências que se desenvolvem no campo, ou seja, a agricultura.

Ultimamente, porém, um novo conceito tende a estabelecer estreita relação entre a Veterinária e a saúde do homem, ou melhor, com a ciência que cuida das condições sanitárias de comunidades humanas — a Saúde Pública.

A Veterinária era considerada, e êste conceito perssiste ainda arraigado em certas camadas da população, como responsável, exclusivamente, por atividades que diziam respeito aos irracionais, atividades que podem ser resumidas em dois pontos principais

a) CURATIVAS, determinando métodos que visam combater e livrar os animais das doenças que os acometem;

b) PREVENTIVAS, preconizando medidas que evitam doenças especificas nos animais.

Assim sendo, a função primordial do veterinário seria unicamente cuidar dos animais. Não havia a preocupação de relacionar racionais e irracionais, objetivando precipuamente evitar muita coisa de desagradável, representada por doenças que ocorrem em ambos, por conta do contato quase sempre permanente.

Apesar dêste limite em seu campo de ação, viu-se o veterinário inclinado a realizar trabalhos que podem perfeitamente ser incluidos no rol dos serviços que visam, antes de mais nada, a saúde do homem. Êstes trabalhos são representados por inspecções de alimentos (principalmente carnes nos matadouros) destinados ao homem e que representam fonte permanente de perigos para a saúde.

Na verdade, são inúmeras as doenças transmitidas aos séres humanos por via de alimentos oriundos de animais infetados.

As teníases (parasitoses causadas por tênias, as chamadas «solitárias»), o carbúnculo, a triquinose podem ser citados como exemplos de doenças veiculadas por meio de carnes em mau estado sanitário; a terrivel brucelose, a tuberculose intestinal e a difteria (o crupe) serviriam de exemplo para as que podem ser conduzidas pelo leite e derivados. Inúmeras outras poderiam ser citadas, desde que os nossos conhecimentos atuais dispõem de recursos e técnicas modernas e práticas com que pesquisar afecções que anteriormente passavam despercebidas, mas que hoje representam papel extremamente relevante na produção de doenças no homem.

É esta, portanto, a inspecção de alimentos de origem animal, a primeira atividade veterinária que se pode incluir com segurança na série de trabalhos relativos à saúde pública.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade publica pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente:
Dr. João Laraya
Vice-Presidente:
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima
1.º Secretário:
Dr. Severo Fagundes Gomes
2.º Secretário:
Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
1.º Tesoureiro:
Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho
2.º Tesoureiro:
Dr. Paulo D. Murgel

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
Darío Freire Meirelles
Dr. Luiz Glycerio de Freitas
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
Dr. Geraldo Diniz Junqueira
Dr. Francisco Lourenço Cintra
Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães
Dr. Santo Lunardelli
Dr. José Luiz Leme Maciel Filho
Dr. Guido Malzoni
Hélio Moreira Salles
José Procópio Meirelles
Dr. Aloysio Ramalho Fóz

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Arthur Monteiro Neves
Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTES

Dr. Antonio Caio da Silva Ramos
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho
Dr. Cândido Monteiro Diniz Junqueira

GERÊNCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Administrativo:
Luiz Lewi
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Contrôle Leiteiro:
Dr. Fuad Naufel
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique F. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

Com o aparecimento de novas técnicas e com o estudo sempre progressivo de doenças animais, foram ficando conhecidas determinadas afecções, que se confundem com as do homem e nas quais os sêres irracionais desempenham importante papel de disseminadores. Tal é o caso, por exemplo, da febre amarela silvestre, da doença de Chagas, da leishmaniose (ou «feridas-bravas»), e das doenças cerebrais causadas por vírus e outras, nas quais os animais — macacos, tatus, cães, aves — desempenham importante papel. São os chamados reservatórios animais, pois conservam em seu organismo o agente da doença, pronto a ser transferido a um vetor artrópodo hematófago (pernilongos, «barbeiros,» biriguís, etc.) e dêste aos sêres humanos.

Com a evidência desta relação, agora extremamente próxima, entre animais e homem, surgiu o conceito de Saúde Pública Veterinária.

Saúde Pública, como diz o nome, é o ramo da medicina que trata dos problemas sanitários de toda a população, ou seja, do público. Associando os dois têrmos — Veterinária e Saúde Pública — obteremos o conceito de uma nova atividade atribuida ao profissional veterinário, a qual será de, por meios indiretos ou mesmo diretamente, proteger e cuidar da saúde humana através de medidas que visem preservar e melhorar as condições sanitárias dos animais, que atualmente representam importante papel na alimentação do homem.

Como dissemos, a inspecção de carnes nos matadouros, função executada por veterinários, é fundamentalmente uma atividade de saúde pública.

Quantas doenças pode o homem adquirir através do consumo de carnes impróprias? Inúmeras, será a resposta. Portanto, desde que alguém impeça o envio destas carnes ao consumo imediato, êste alguém realiza uma obra de Saúde Pública. A inspeção de alimentos de origem animal seria, destarte, o exemplo da atividade direta do veterinário no ramo da Saúde Pública.

Como exemplo de ação indireta, teremos a do profissional que, nos campos, orienta e introduz, mediante paciente esfôrço, inovações e melhoras na criação de animais. Um plano de criação racional e higiênica de suinos; o contrôle da sanidade em rebanhos bovinos, são medidas que redundam diretamente na melhora dos animais e, indiretamente, conduzem à obtenção de um alimento de qualidade superior. Um animal criado em boas condições higiênicas, sanitárias e, o que é importante, nutritivas, produz, inegàvelmente, melhor alimento para o homem.

Pode parecer ainda a muitos um paradoxo o veterinário «cuidar» da saúde dos sêres humanos. Tal não ocorre, entretanto.

O que se observa hoje é um entrelaçamento de ciências, conduzindo a um fim único: produzir ou realizar algo em benefício da humanidade. A criação de animais e sua exploração deve-se orientar, portanto, como uma industria no sentido de produzir mais e em qualidade sempre crescente. Isto se consegue utilizando principios preconizados por técnicos, principios êstes que guardam muitas vêzes, entre os seus têrmos, relações, como vimos, diretas e indiretas com a saúde humana, da qual todos os que produzem, tem obrigação de zelar.

ORIGEM E EVOLUÇÃO DA SAUDE PÚBLICA VETERINÁRIA

A Austrália e a Inglaterra foram, ao que parece, os primeiros paises que se interessaram pela nova atividade, orientando a formação de pessoal especializado e determinando suas atribuições dentro do programa sanitário nacional. Isto ocorreu, aproximadamente, há 15 anos atrás. Em 1948, o dr. Martin Kaplan, veterinário australiano, publicou um trabalho, no qual salientava a importância dos animais na gênese de doenças humanas, não como fornecedores de alimentos, mas também devido ao sistema de vida em relação próxima, e estipulava normas para o contrôle destas doenças, mediante vigilância animal e rigorosa sanidade dos alimentos.

Foi êste trabalho que realmente despertou a noção da importância que se deve dar aos serviços organizados de saúde pública veterinária. A seguir, já sob inspiração do referido autor, outros paises foram selecionando profissionais e encaminhando-os para a nova atividade. Os Estados Unidos, Canadá, Alemanha, União Soviética, Suécia, Noruega, Irlanda e outros, montaram e colocaram em atividade serviços semelhantes. Êste ultimo país, já sob os auspicios de um programa de saúde pública veterinária, encetou violenta campanha contra a Hidatidose (o temível cisto hidático, frequente no sul de nosso país). A Inglaterra conseguiu o impossível para nós: erradicação da Hidrofobia. Há anos não ocorre naquele país um só caso de raiva, quer em cães, quer em animais silvestres. Também a aftosa, para nós o maior problema da pecuária nacional, foi eliminada da Inglaterra; os casos esporádicos, sempre vindo do exterior através da importação de produtos contaminados com os vírus, são imediatamente postos sob contrôle e eliminados. Isto nos leva a imaginar o notável serviço de vigilância sanitária animal que deve possuir a Grã-Bretanha.

Na América Latina, o Peru já conta com serviços organizados de saúde pública veterinária; no Brasil, já se instituiram alguns cursos de especialização; todavia, a instalação de serviços especificos ainda não foi realizada, embora, há algum tempo, tivéssemos informação de que o órgão nacional de Saúde Pública pretendia iniciar trabalhos relacionados com essa atividade.

Atualmente são numerosos os paises que integram equipes combinadas, visando conhecer, combater e evitar doenças comuns aos homens e animais.

A Organização Mundial da Saúde publicou dois informes técnicos, que englobam a opinião geral das maiores autoridades em Zoonoses do mundo. Êstes informes foram preparados para estimular o interêsse dos países membros da Organização, desde que o problema está sendo conhecido e sua importância dia a dia mais se acentua, de tal maneira que, ainda sob o patrocínio da Organização Mundial da Saúde, foi fundado, em um país sul-americano, um instituto de pesquisa, cuja finalidade é estudar as doenças animais transmissíveis ao homem e vice-versa, conhecer o seu mecanismo, importância social e econômica e labutar por métodos profiláticos, que livrem os sêres humanos de enfermidades definhantes e às vezes mortais.

VENDEM-SE

Preços de Ocasião

ENGENHO DE CANA

Com Caixa de Redução
Procedência Inglesa
Sem uso

ALAMBIQUE DE CHAPELETA

Simples e com serpentina, todo estanhado e sem uso

DÍNAMO ASEA

Fôrça contínua
LB - 14 — KW - 4,8 — A - 20,8

BLOCO DE JIPE - AMERICANO

com 4 cilindros — composto de 4 pistões e um Gira-Brequim

Para detalhes e melhores informações dirija-se a

SERGIO DE ANDRADE COSTA

FAZENDA MONTE ALEGRE
FONE - 0075
REZENDE — Estado do Rio

A.P.C.B.
PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634
Tels. 51-6963 e 51-6380
S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1961

PARA PASTO

Catingueiro Roxo	Cr$ 26,50
Jaraguá do chão	Cr$ 21,00
Cabelo de negro	Cr$ 29,00
Colonião	Cr$ 120,00

AZEVEM — a consultar.

PARA CORTE E FENAÇÃO

Capim Colonião	(
Alfafa	(
Rodes (Cloris)	(preços
Soja Ototan	(a consultar
Sorgo	(
Guandú	(

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(
Labe labe	(preços
Crotolaria Juncea	(a consultar
Crotolaria Paulina	(
Grama Batatais	(
Festuca (americana)	(

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

GRAMÍNEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo ..... Cr$ 415,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo ..... Cr$ 53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citruns etc.
Preço — Quilo ..... Cr$ 160,00

▲

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	**14.000,00**
I.A.P., caixa com 48 latas	**10.000,00**
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	**1.050,00**
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrafões de 3½ litros cada um	**672,00**

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	**167,00**
Nitrosim, vidros 250 cc. ...	**368,00**

EM PÓ

	Cr$
Tatú — Cianureto de Potassio, caixa com 60 latas de 200 gramas	**3.360,00**
Arsenico Sueco, quilo	**65,00**
Enxofre americano, quilo	**33,00**
Shell, lata - quilo	

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo	81,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	123,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 40 g.....	175,00
Idem, lata de 1 quilo	387,00
Pearson, lata de 1 quilo	280,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	140,00
Pó de fumo, Rei com 10% ...	
Lata 2 quilos	385,00
Lata 20 quilos	3.612,00

CARRAPATICIDAS

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	262,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	2.184,00
Cooper - Tox — tambor de 20 litros	10.200,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	15.120,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	280,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	1.365,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	105,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.850,00
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.	2.650,00
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs.	120,00
Carrapatox — lata de 1 litro ..	500,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre 8.497,00
Bomba Excelsior 5.498,00

..No combate à broca do café temos **BHC** de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1% .. .. quilo Cr$ —
1,5% .. .. quilo Cr$ 30,00
2% .. .. quilo Cr$ 32,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr$ 8.400,00 —

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva .....Cr$ 267,00
Fujiboshi, japonêsa .....Cr$ 250,00
Kara tosar carneiros alemã N.º 425,10 . . ..Cr$ 1.513,00

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr$ 1.400,00

CÊRCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de cêrca — Ballerup
Aparelho para cerca elétrica com pilha 25.740,00
Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 25.300,00
Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts) 27.500,00
Jogo de Pilha 2.640,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sôbre o modo de usá-lo .....Cr$ 392,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802 .....Cr$ 343,00
Nº 8801 .....Cr$ 304,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.. Cr$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos Cr$ 523,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros ..... Cr$ 8.100,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, grande etc. ..... Cr$ 262,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro .....Cr$ 380,00
Para vaca .....Cr$ 584,00
Para touro . .....Cr$ 658,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço .....Cr$ 480,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:
5 cm de alt. .....Cr$ 2.520,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Kráticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marron, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/ senhora) Cr$ . . . 360,00.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao contrôle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr$ 700,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 .....Cr$ 1.020,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação Cr$ 325,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos d tôdas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.

PREÇOS

Nº 42 — sem bico — Cr$ 6.855,00
Nº 42 — com bico — Cr$ 7.355,00
Nº 52 — sem bico — Cr$ 7.140,00
Nº 52 — com bico — Cr$ 7.640,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos . . . .a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos . . ..a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 60 quilos Cr$ 1.300,00
Farinha de Osso —
Sais minerais Sivam para Bovinos - sc. c/25 quilos..... Cr$ 2.300,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - quilo .....Cr$ 55,00
Sais minerais «Tortuga» para Suinos - quilo .....Cr$ 52,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos sc. 20 quilos ....Cr$ 1.170,00

FORMULAS A.P.C.B. - bovinos para serem adicionados em 60 quilos de sal .....Cr$ 300,00
P/ suinos 290,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá 30.000,00
Debulhador Tamoio, adatável em caixa de madeira, sòmente a máquina sem cavalete ..Cr$ 821,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano curto 857,00
Cano Longo 918,00

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-42-43-44 .....Cr$ 650,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o joelho) — Cr$ 918,00
Cano curto — .....Cr$ 857,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS,
A NOSSA EXPERIENCIA DE 36 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR
O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBÔLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

DEZEMBRO DE 1961

Grade de dentes e de molas

LUIZ HORACIO U. C. DE MELO
Engenheiro agrônomo

As grades de dentes e de molas ainda são pouco difundidas no Brasil, devido principalmente às condições de nossas terras. Em lugares cultivados durante muitos anos torna-se grande a aplicação dêstes implementos, pois realizam trabalhos mais perfeitos e uniformes.

Grade de Dentes

Os dentes têm a forma de um cravo e são presos à armação, a qual pode oscilar pela ação de uma alavanca, variando assim o ângulo de ataque dos dentes. Esta variação do ângulo influe na penetração. Para que estas grades sejam utilizadas na pulverização dos torrões após a aração, é necessário que o solo seja muito friável. Nêste caso, a terra ficará bem nivelada e em condições de receber a sementeira. Pode ser utilizada para o cultivo do milho quando êste ainda novo, mas existem implementos que realizam melhor esta operação.

Grade de Molas

As grades de molas são formadas por lâminas de aço flexível, recurvadas e presas numa das extremidades a uma haste. Na extremidade oposta, há uma peça substituível, que forma a parte penetrante da mola, que tem como objetivo permitir substituições devido ao desgaste natural provocado pelo trabalho.

As hastes que estão presas às molas podem girar pela ação de uma alavanca e assim obter variação na penetração da grade. Estas grades fazem bom serviço na destruição de ervas daninhas. Realizam também excelente trabalho no afofamento do terreno que esteja limpo, afim de permitir a operação de plantio.

Grade de Dentes Flutuantes

É utilizada com grande sucesso na Europa, Estados Unidos e Canadá esta nova grade que no Brasil recebeu o nome de «Grade de Dentes Flutuantes». Trata-se de um implemento aperfeiçoado na mais avançada técnica moderna, dentro de um princípio conjugado de trabalho da Grade de Dentes e da Grade de Molas.

O dente é ligado em sua extremidade superior a um conjunto de tres barras de torção, que lhe dão flexibilidade em todos os sentidos. A flexibilidade pode ser aumentada com a retirada de uma ou duas barras, conforme a necessidade.

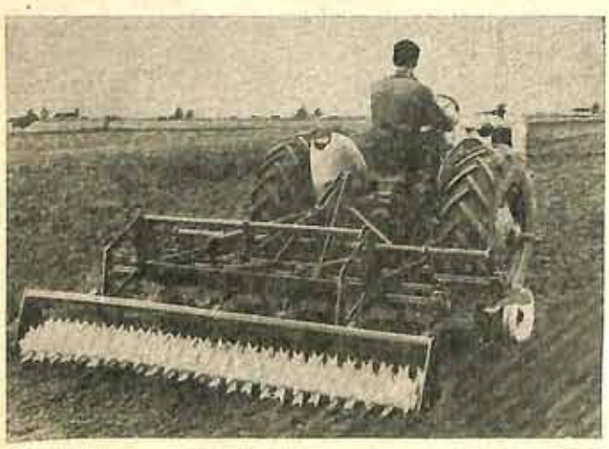
Na extremidade inferior, há uma peça que pode ser substituida quando gasta: a parte penetrante do dente. Os dentes são flutuantes e ligados ao chassis, o que produz durante o funcionamento, uma forte e ilimitada vibração em todos os sentidos, possibilitando a utilização dêste implemento nas mais variadas condições de trabalho.

Os dentes trabalham em diversos ângulos, reguláveis pelo tratorista diretamente do trator. Na posição vertical, a superfície é revolvida sem que haja alteração na estrutura do solo: em terrenos com muita matéria solta ou sêca, utiliza-se uma posição especial dos dentes, ou seja a inclinada. Êste implemento é largamente utilizado na destruição de restos de culturas, na limpesa e nivelamento do solo, no preparo do terreno para receber sementes de próxima cultura. É utilizado, juntamente com a grade e acoplado a ela, um pulverizador de solo, denteado, que permite o preparo do terreno em uma só operação. Êste pulverizador completa o serviço de grade, quebrando os torrões e nivelando completamente o terreno.

Grade de Dentes Flexíveis

Trata-se de um implemento semelhante ao anteriormente descrito, com dentes mais leves e de material flexível, não possuindo as barras de torção. É, pois, menos pesado, para ser utilizado em tratores menores.

A grade de Dentes Flutuantes e a Grade de Dentes Flexíveis são fabricados por C. Van Der Lely N.V., em Maasland, Holanda e são agora lançados no Brasil pela firma Lely do Brasil S.A. — Indústria e Comércio.



Grade de dentes flutuantes

Grade de dentes flexíveis

Os progressos da raça Santa Gertrudis no Brasil

Devido a um acidente fotográfico, que ocasionou a perda do material que devia sair no presente número, como continuação das reportagens que vimos escrevendo da raça Santa Gertrudis, prevenimos os leitores que o assunto será restabelecido no próximo número.

Dr. Fausto Simões

Na reportagem de outubro do MANGALARGA, entre outros criadores focalisamos o plantel do dr. Fausto Simões, que é um dos tradicionais criadores dessa raça equina nacional. Houve, porém, um equívoco, com a troca de legendas, pelo que pedimos desculpas a esse ilustre amigo; oportunamente publicaremos novamente os seus animais.

Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil

Em outubro dêste ano tomou posse a nova Diretoria da Assoc. dos Criadores de Guzerá do Brasil, eleita para o biênio 1961/63. A referida Diretoria está assim composta: Presidente, dr. José Resende Peres; vice-presidente, sr. João Carlos Burguês de Abreu; 1.ºsecretário, dr. Hélio Fernandes de Albuquerque; 2.º secretário, sr. Ernesto de Salvo; 1.º tesoureiro, dr. Theodoro Eduardo Duvivier; e 2.º tesoureiro sr. Mário de Almeida Franco. **Comissão Fiscal** — deputado Napoleão Fontenelle, sr. Zélio de Souza Faria e dr. Eduardo Duvivier. **Suplentes** — dr. Donald Wilfred Strang, dr. Renato da Costa Lima e sr. Ephrem Epiphâneo Pereira.

RIO DE JANEIRO

PUBLICIDADE - ASSINATURA - VENDA AVULSA

"Revista dos Criadores"

SOGECO - Soc. Geral de Com. de Livros e Revistas Ltda.

Avenida Rio Branco, 9 - s/218 — Tel.: 43-6099

BOTAS DE BORRACHA

Nogam

M. REGISTRADA

FORRADAS ou SEM FORRO-

PRENSADAS INTEIRIÇAS

PROVAM em qualquer trabalho

em terreno seco ou molhado,

que são as melhoras em

qualidade e confôrto

- Fôrma anatômica que não machuca os pés
- Durabilidade jamais constatada em botas de fabricação nacional
- Um tipo e uma altura para cada necessidade
- Alturas: Canela - Joelho - Virilha

Um produto que atesta o progresso da Indústria brasileira

MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA

"NOGAM" S. A.

Vendas no atacado: Rua Madre Cabrini, 364

e nas boas casas do ramo

A AÇÃO . . .

(Conclusão da pág. 60)

pela equipe internacional de técnicos que milita no Centro, a começar pelos consideráveis êxitos já alcançados no que se refere ao preparo de vacinas de eficiência comprovada, trabalhos êsses para cujo incremento são considerados essenciais os dois primeiros pavilhões de isolamento, construídos pelo Ministério da Agricultura e que nesta data são incorporados ao patrimônio desta organização.

Constituindo o Centro Panamericano de Febre Aftosa um dos projetos do Programa de Cooperação da Organização dos Estados Americanos, como decorrência de um convênio firmado entre a Repartição Sanitária Panamericana e o govêrno brasileiro, ouviremos, dentro de breves minutos, a palavra autorizada do seu diretor, Dr. William Mac Gregor Henderson, que nos fará uma síntese do que foi realizado na sede e nos países integrantes da instituição. Os planos de luta contra a enfermidade estão delineados e deverão ser executados em têrmos de cooperação interamericana, como convém à economia do nosso Continente, de modo que êste Centro é, no campo da pesquisa científica, o núcleo em tôrno do qual gravitarão todos os órgãos governamentais e privados que participarem dos programas de ação em busca do objetivo comum exigido pelo combate à virose.

De nossa parte, resta-nos afirmar que o govêrno brasileiro está atento ao problema e continua no firme propósito de prestigiar esta importante organização, colocando a seu serviço a colaboração do Ministério da Agricultura, não só através dos seus setores técnicos, como de auxílios financeiros substanciais, que constarão do Orçamento da União, destinados a construção, instalação e funcionamento de novas dependências do Centro, necessários à ampliação das suas atividades funcionais.

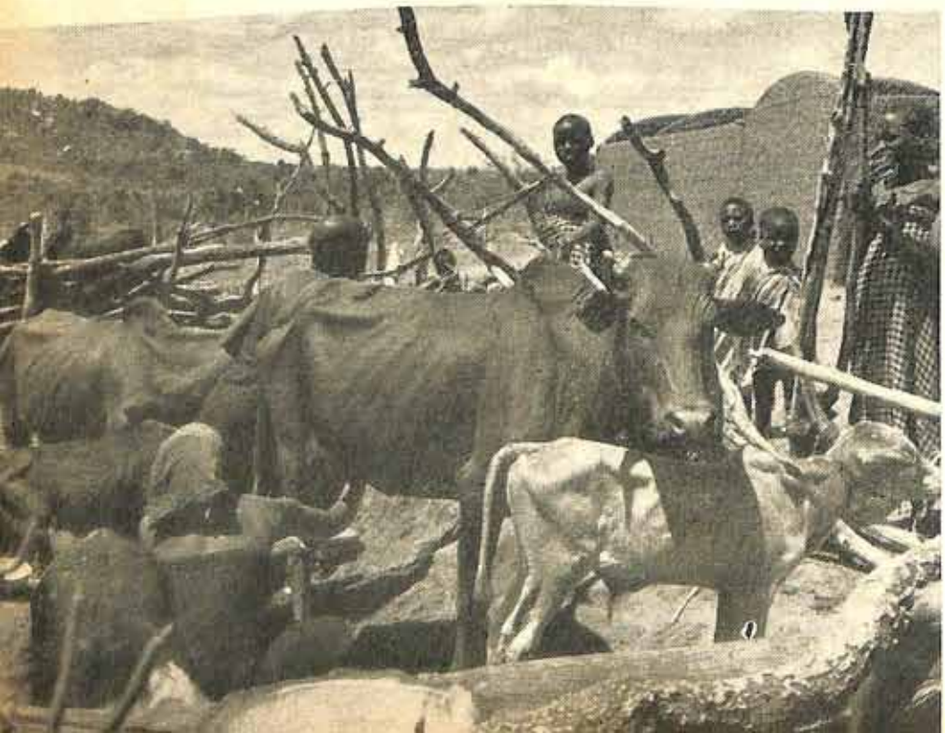
PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

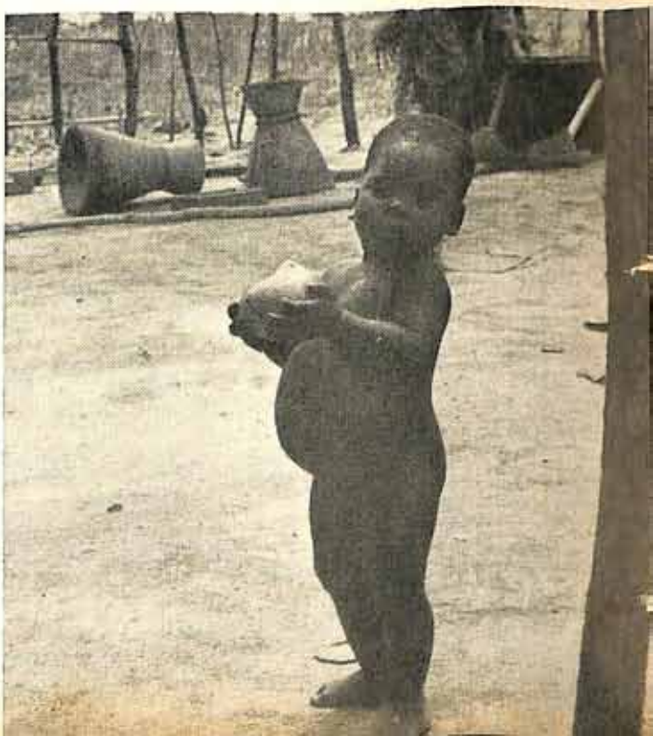
A luta contra a fome

Mais da metade da população mundial vive desnutrida ou mal nutrida, quando não nas cercânias da inanição. A vida dessa gente é marcada pela pobreza, pela ignorância, pela apatia, do que decorre miséria maior ainda. A Campanha Mundial contra a Fome tende a chamar a atenção do mundo para esse problema cada vez mais premente, que exige seja alimentada uma população dinamicamente crescente e se promovam os meios necessários para tal.

Gado de pouco valor em condições antihigienicas de ordenha, num povoado africano. Se bem que a deficiencia de proteina seja extensa na África, o leite não é considerado alimento, nem se consome a carne, mesmo onde existem rebanhos numerosos.



Um menino africano com os sintomas de edema: inchaço do corpo e chagas, que prenunciam o "kwashiorkor", doença de que padecem as crianças africanas, em grande porcentagem. Trata-se de uma enfermidade resultante da carência de proteinas, a qual também se encontra na América Central, na América do Sul, na Ásia e no Oriente Longínquo.



Laboratórios LEPETIT

produtos veterinários de segurança para prevenir e curar

AMBRAZOO b12

para aves, suínos e bezerros, antibiótico. Suplemento alimentar, ganho de pêso rápido.

AMBRAMICINA em pó solúvel

poderoso antibiótico contra cursos, artrites, sinusites, tifo, coriza, cólera, diarréias brancas e coccidioses. Para porcos e aves.

SULFENICINA

para bezerros, suínos, ovinos, cães, coelhos etc., contra doenças intestinais (cursos). Efeito seguro.

SINTOMICETINA

unguento contra mastites, de fácil aplicação, imediato efeito.

Peça pela marca

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

DIVISÃO VETERINÁRIA

Rua Afonso Celso, 1015 - Telefone 7-1105 (rêde interna)
C. Postal 1128 - End. Telegráfico "LEPETIT" - S. Paulo

RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - CURITIBA - LONDRINA - SALVADOR - RECIFE - PÔRTO ALEGRE

A "Revista dos Criadores" — bandeira de patriotismo e dedicação

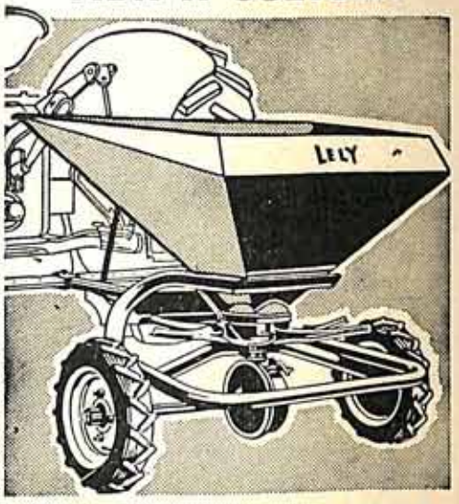
É sempre motivo de satisfação o receber manifestações de simpatia e aplauso pelo que nos seja dado fazer em benefício da comunidade a que procuramos servir. A «Revista dos Criadores» tem feito tudo por se tornar util e valiosa, mas nem sempre tem encontrado no publico a receptividade que desejaria encontrar. Ou, melhor dizendo, nem sempre tem recebido manifestações de apreço ao seu esforço. O agrado que provoca perde-se nas demonstrações intimas, não chegando ao conhecimento daqueles que se esmeram no prepara-la. Dai a razão por que nos sentimos pagos do nosso trabalho quando nos chegam cartas daqui ou dalí, trazendo-nos a revelação de que o nosso trabalho corresponde realmente a uma aspiração de leitores e assinantes.

Vem isto a proposito de uma carta que acabamos de receber de Piracicaba, assinada por um estudante da conceituada Escola de Agricultura «Luiz de Queiroz», um dos ornamentos da Universidade de São Paulo. O sr. Bernard Bunning, solicitando uma assinatura da nossa publicação, diz-nos que, «interessado por assuntos ligados a Zootecnia», sempre foi leitor desta «apreciada revista, que leva ao conhecimento de seus assinantes soluções para os problemas da pecuaria paulista e nacional; que, por meio de seus abalisados redatores e colaboradores, procura apresentar resoluções mais justas e acertadas para todas as questões; que não poupa esforços para apresentar aos leitores as ultimas experiencias e descobertas que melhorem e engrandeçam nossa pecuaria; que traz em seu seio a verdadeira bandeira verde-amarela do patriotismo e da dedicação; revista, enfim, indispensavel a todos aqueles que, de uma ou de outra forma, não poupam esforços para ver coroadas de êxito as reivindicações dos pecuaristas, realmente os «bandeirantes», os grandes patriotas, que desbravam, que abrem novos horizontes e perspectivas para o desenvolvimento e progresso do Brasil.»

Desvanecidos com esse espontaneo depoimento, cujo valor bem sabemos avaliar, gostariamos de lembrar aos leitores que incluam em seus habitos a frequente correspondencia com a «Revista dos Criadores», dizendo-nos não sòmente de seu agrado diante de nosso trabalho, mas, principalmente, advertindo-nos de falhas e omissões que devem encontrar. Sòmente assim poderemos dia a dia mantê-la em situação de corresponder aos desejos e interesses daqueles a quem se destina.

LELY

DÁ VIDA À CULTURA



A FAMOSA ADUBADEIRA DE PRECISÃO LELY

para espalhar fertilizantes, calcáreos, inseticidas e semear a lanço.

TIPO H - para suspensão hidráulica de 3 pontos

TIPO W - de arraste com pneus, para qualquer tipo de tração.

Para maiores informações e folhetos procure seu revendedor ou

LELY DO BRASIL S.A.
Indústria e Comércio
R. Anchieta, 35 - 6.º - Tel.: 36-0151
São Paulo

CAMISAS ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo.

VALOR REAL...

(Conclusão da pág. 65)

tar preços simulados nas lavraturas de escrituras de alienação.

O EMPREITEIRO RURAL

Aquele que contrata dar o seu trabalho para consecução de tarefa certa não está sujeito a nenhum dos favores da legislação trabalhista, que seriams aviso prévio no caso de dispensa e repouso remunerado.

Esse trabalhador é considerado trabalhador autonomo, não sujeito a horário e fiscalização imediata para quem presta seus serviços.

Ainda recentemente, o Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, em acordão que teve o numero 3.189/60, *no processo* 2.117/60 *publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo de* 28 *de Outubro de* 1960, *assim entendeu, por unanimidade de vótos: "O empreiteiro rural não é empregado, nos têrmos da nossa Legislação Trabalhista, mas sim, um trabalhador autonomo."*

O PORCO EM SEU VERDADEIRO LUGAR

LUIZ PAULIN NETO
Dept.º Produção Animal

No mosaico das atividades da agropecuária paulista, a exploração porcina caminha a passos largos, buscando o lugar que lhe cabe. Não pode ser de outro jeito. São Paulo apresenta um conjunto de condições favoráveis à indústria suína e nada poderá detê-la, ninguém poderá entravá-la.

O próprio ritimo da evolução contemporanea vem determinando uma super-valorização do tempo, em todos os setores. Na pecuária, o homem aprimora cada vez mais as espécies, melhorando os metodos de manêjo e as pastagens, pesquizando novas variedades de forrageiras e novos alimentos, com o objetivo de produzir mais em menos tempo e com menor gasto. Das espécies animais, a que melhor responde aos anseios atuais é, inegavelmente, a suína.

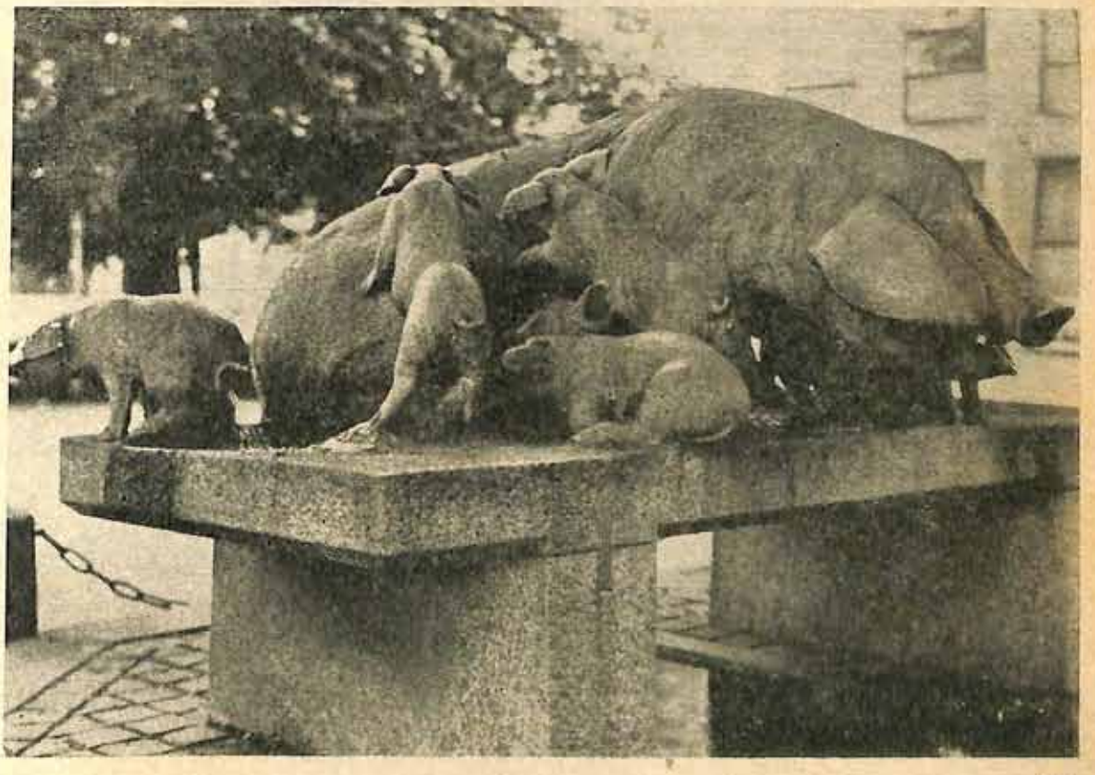
Analisado detidamente o processamento evolutivo das grandes nações, vê-se estreita semelhança com o São Paulo dos nossos dias. Isso nos faz compreender melhor o lugar de relêvo a ser ocupado pela suinocultura. Alguns não comungam com nossas ideias. Êsses, contudo, esquecem-se de que o panorama presente vem sofrendo modificações constantes e contínuas.

Hoje contamos com 350 mil propriedades agrícolas. Ontem eram menos. Amanhã serão mais. Medidas várias são delineadas e postas em execução, para permitir mais lógico acesso da nossa gente à terra, com subdivisão racional e harmônica da propriedade rural. As grandes fazendas, mantidas méramente com fins especulativos, têm seus dias contados. É lícito prever que, dentro de alguns anos, tenhamos praticamente tôdas as estradas estaduais asfaltadas. A eletricidade começa a atingir o campo e a mecanização não se fez esperar. A rede de armazens e silos, o grande entreposto de Jaguaré, o financiamento e a garantia de preços mínimos, a vasta rêde de profissionais de agronomia e veterinaria (que estende suas malhas levando á prática cotidiana os últimos resultados obtidos nos centros de pesquisas) tudo conduzirá a maiores e melhores colheitas, determinando a elevação do preço da terra. Consequentemente, o produtor necessitará auferir maior renda por área. O porco será o grande beneficiado.

São Paulo se orientará no sentido da seleção de reprodutores bovinos, para abastecer os demais Estados. Nossas terras darão cada vez mais produtos agrícolas, os fazendeiros encontrarão no porco o animal ideal para a pequena área, o melhor transformador dos produtos e subprodutos agrícolas em produtos nobres

Isso aconteceu em outros países e aqui se repetirá. O porco oferece um rendimento, per capita, superior a 80 por cento, e um desfrute que chega a causar espanto .O rebanho norte-americano, com 55 milhões de cabeças, oferece aos frigoríficos para abate cerca de 77 milhões de porcos anualmente. Países europeus conseguem um desfrute da ordem de 170 por cento do rebanho.

Acreditamos realmente na suinocultura, ainda mais quando se sabe que o porco permite exploração de alto rendimento em pequena área; é animal onívoro, come de tudo, aproveitando produtos e subprodutos da lavoura, da industria e do comercio; que é de curto ciclo biológico; que é dotado de alta prolificidade; e que é grande transformador de alimento em produtos nobres.



O porco será uma das vigas mestras da economia paulista. Nossa gente o levará, então, à praça pública. Bronze em homenagem ao porco, existente em Aarhus, na Dinamarca.

Paravicini Torres: o sucesso na suinocultura depende da aplicação de novos métodos

VERGNIAUD GONÇALVES

«A suinocultura evolui de acôrdo com o progresso da ciência. O que ontem era ensinado como racional, hoje já não o é, porque a pesquisa científica, que substitui a rotina, chegou a novos conhecimentos» — afirma o Prof. A. Di Paravicini Tôrres. — «Desta maneira, torna-se hoje necessário acompanhar o desenvolvimento da ciência fazendo aplicação na prática daqueles conhecimentos que os pesquisadores lograram alcançar nas estações experimentais, visando uma produção mais econômica, mais lucrativa».

Segundo êsse renomado técnico, a suinocultura é uma das mais rendosas ocupações do homem rural, desde que seja praticada com discernimento, sob os sãos princípios da zootécnia. «O fato de muitos criadores conseguirem êxito usando os métodos mais empíricos» — diz êle — «não deve servir de base àqueles que desejem criar. Muitos são os que fracassam por assim proceder, enquanto os que seguem as normas prescritas pelos homens experimentados só não são bem sucedidos por motivos alheios à técnica».

Novos rumos

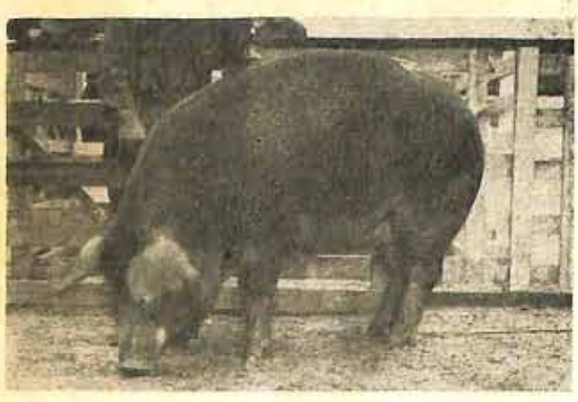
O Prof. Paravicini Tôrres acha que já não se pode fazer como no passado, quando o porco era considerado um fabricante de banha, constituindo sua carne pràticamente um subproduto da matança. A seu ver, é antieconômico, na maioria dos casos, produzir gordura através do porco, porque tal método de transformação de alimentos não pode competir com a produção dos óleos de algodão, amendoim, soja cujo custo se apresenta muito menor. Em face do alto preço do milho nas chamadas «zonas velhas» e, sendo êste cereal a base da alimentação do porco, engordá-lo com milho «será o mesmo que encher um saco e apurar o mesmo dinheiro».

No entanto, o ilustre catedrático da Universidade de São Paulo considera um bom negócio criar porcos, nas zonas velhas, desde que sejam vendidos relativamente novos, sem serem engordados, como animais fornecedores de carne. E acrescenta êle:

«A banha e o toicinho passarão a constituir um subproduto. A escassez da carne, que cada vez mais se agrava no País, está a exigir maior cota de carne de porco nos mercados. Os preços são compensadores e o serão mais ainda quando apresentarmos produtos de melhor qualidade, isto é, melhores carcaças. Para consegui-lo, é preciso que se abandonem certos métodos rotineiros de uso quase geral, e que, se deram bons resultados no passado, não poderão dar no futuro, pois as condições atuais já são muito diferentes dos vigentes há trinta anos».

Manual prático

A fim de contribuir pessoalmente para essa nova fase da suinocultura no Brasil, o Prof. A. Di Paravicini Tôrres escreveu um dos manuais mais úteis publicados até hoje: «Criação Prática de Suínos», que acaba de ser reeditado pela quarta vez através das Edições Melhoramentos. Nesse pequeno livro de 128 páginas, contendo 30 desenhos de instalações para criação de suínos e 11 fotografias de re-



FAZENDA INGÁ — MIRIM

DR. LUIZ PIZA NETO

Criação de Suínos Duroc — Jersey

Caixa postal 141 — Tel. 88 — ITU — Est. de São Paulo

Em São Paulo: Rua Bahia, 684 — Tel. 52-1252

Venda permanente de reprodutores

produtores de diversas raças, o conhecido técnico apresenta um repositório de ensinamentos que se destinam a orientar os criadores brasileiros a fim de que obtenham maiores lucros, através do emprêgo dos métodos mais recentes de criação de porcos. Os ensinamentos divulgados pelo autor constituem o resultado da observação de centenas de criadores; por isso o criador novato ou mesmo aquêle que aprendeu a arte de seus pais, encontrará sempre nesse volume alguma coisa de útil para empregar.

Roteiro

Paravicini Tôrres inicia seu livro falando sôbre a escolha da propriedade, levando em consideração a proximidade dos mercados, a fertilidade e topografia do solo, as aguadas e condições sanitárias, a extensão das terras e a facilidade de mão-de-obra. Em seguida, faz exposição concisa porém exata sôbre as várias raças, ressaltando as mais produtivas. Nos capítulos seguintes, êle aborda o problema da criação de suínos sob todos os aspectos: instalações, reprodução, regimes de engorda, valor das forragens, prática da alimentação, métodos principais de reprodução, higiene, moléstias comuns, parasitas e administração de medicamentos.

Destacam-se ainda, no final do volume, as tabelas de rações para crescimento e engorda de suínos, e de rações para porcas gestantes e em lactação e varrascos.

Orientação

O Prof. Paravicini Tôrres frisa que o porco é menos exigente em relação ao clima que o boi de corte, a vaca leiteira, o carneiro, o cavalo, o muar e a cabra, prosperando em regiões tropicais e subtropicais que constituem a maior área criatória do Brasil. Portanto, em qualquer lugar, a criação de suínos é viável dependendo ùnicamente do sistema de criação adotado, da escolha da raça e do tipo, duma alimentação econômica e racional de acôrdo com as necessidades dos animais, dos cuidados de defesa contra as doenças e outras condições adversas.

«Todavia» — diz ainda — «as condições econômicas, capacidade técnica e administrativa, características particulares da fazenda, exigências do mercado, são tão diversas que impossível seria recomendar uma «fórmula» universal. Várias soluções podem ser dadas ao mesmo problema, mas uma delas é sempre a melhor. Ùnicamente o sábio critério do criador, ou também o instinto ou a sorte, permitem-lhe a escolha desta melhor solução. A orientação por parte de agrônomos, ou também de vizinhos experimentados, que vêm sendo bem sucedidos na criação, pode em parte suprir essa deficiência. A êles se deve recorrer, não resta dúvida, mas é importante que o criador se eduque, lendo bons livros sôbre a criação, porque poderá tomar decisões rápidas quando o caso exigir. Muitos erros podem ser evitados, erros que custariam dinheiro e portanto seriam insanáveis».

O manual «Criação Prática de Suínos» pertence à série «Criação e Lavoura», na qual as Edições Melhoramentos reuniram livros, escritos por técnicos especializados, com ensinamentos necessários à vida rural, tais como: «A cultura do Abacateiro», de Heitor Montenegro; «Manual Prático do Enxertador», de Heitor Pinto César; «A Cultura do Trigo», de A. B. Primavesi e «A Olivicultura no Brasil», de Pimentel Gomes.

Discos para grades e arados de 18" a 28"

Forjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção contínua até o teste final. Os discos para grades e arados SHEFFILD e VOLTAÇO obedecem rigorosamente às especificações internacionais.

GARANTIA DE 1 ANO
contra:
desgaste excessivo
empenamento e quebra

Estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implemento agrícola no Brasil.

Produzidos pela
METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.
Matriz: Volta Redonda – Estado do Rio
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 – 1.º and., conj. 115
Tel. 34-8688 – Cx. Postal 2024 – End. Tel. VOLTAÇO – SÃO PAULO

Avicultura

O POBLEMA DOS OVOS COM MANCHAS DE SANGUE

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

Ainda que sua frequência não seja capaz de alarmar os consumidores e os próprios avicultores, vem sendo observada uma elevação na porcentagem de ovos com manchas de sangue, quase sempre junto da gema. Não se trata de doença, mas preocupa as donas de casa, as quais, em geral retiram esse grumo de sangue e o empregam nas operações culinárias. É o que deve ser feito. Nada há que possa impedir o emprego de ovos manchados de sangue no consumo humano.

Perguntam os avicultores e as donas de casa: quais as razões da postura de ovos manchados de sangue?

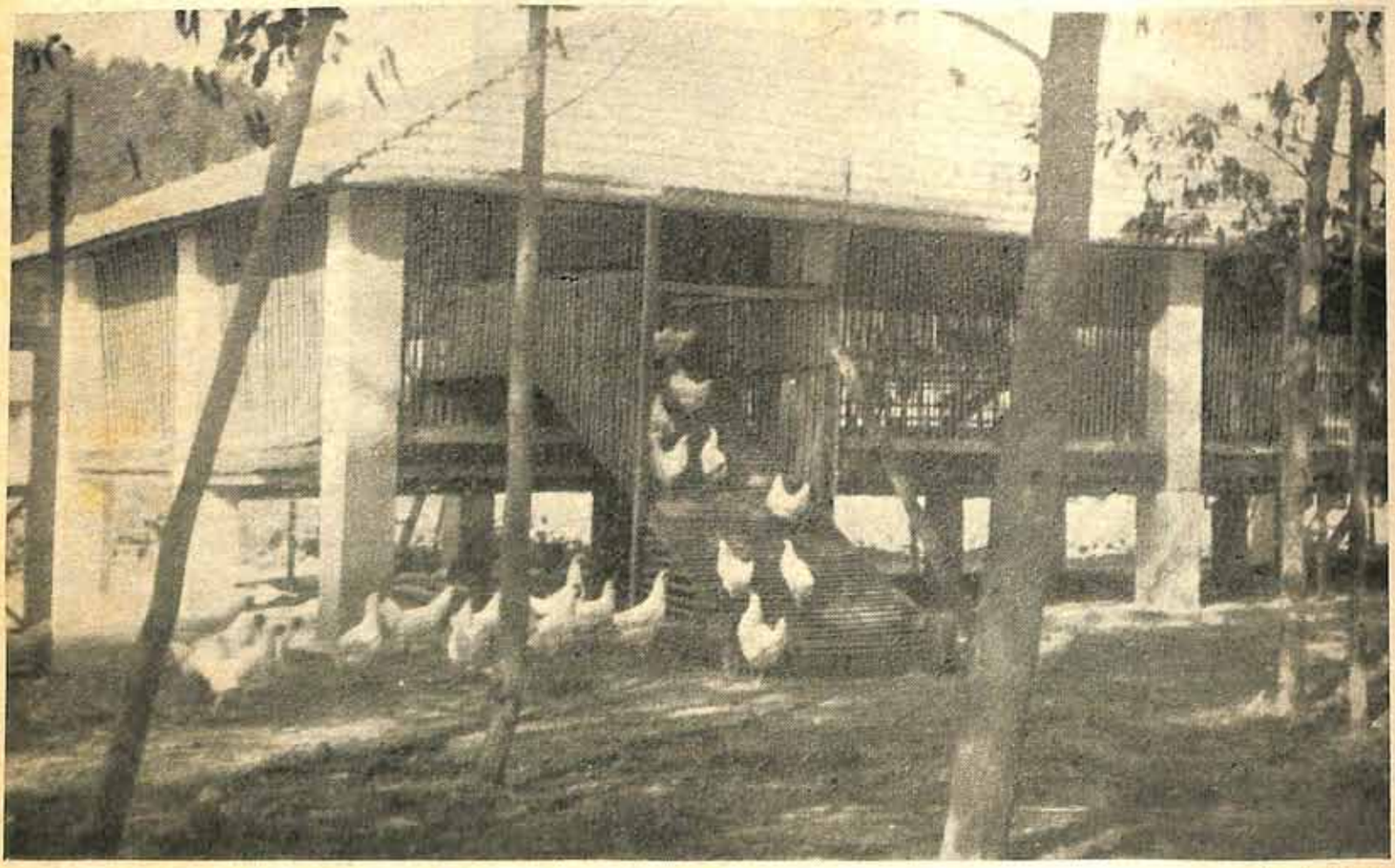
Acredita-se que a presença de sangue dentro do ovo se deva a hemorragia no folículo do ovário da galinha, onde se desenvolve a gêma. Essa hemorragia pode ocorrer na formação da gema, na rutura, na queda para o «funil» do oviduto, onde recebe a clara e a casca.

O tamanho do grumo de sangue varia com a intensidade da hemorragia e é mais frequente no início da postura das frangas e no primeiro ano de produção. Verificou-se nos Estados Unidos que 44% das galinhas botaram alguns ovos com manchas de sangue no primeiro ano de postura; 26% destas mesmas galinhas botaram ovos manchados no segundo ano de postura e 22% apenas, no terceiro. Donde parecer que exista nítida relação entre a intensidade da postura e a presença de ovos manchados de sangue.

Verifica-se tambem maior postura de ovos manchados nos meses do inverno ou na época de temperaturas mais baixas. Tal fato ainda se correlaciona com deficiências das vitaminas A, E e K, além de ser uma condição genética.

Parece, todavia, que o sistema de exploração das aves em postura influi na produção de ovos manchados de san-

(Conclui na pág. 106)



Galinheiro ripado com frangas no início da postura. Nas frangas de primeira postura, os ovos postos apresentam maior incidência de manchas de sangue.

EVITE A COCCIDIOSE

MEGASUL

COCCIDIOSTÁTICO

CYANAMID

22, 22

BLEMCO

(Conclusão da pág. 104)

gue. Assim é que E. Johnson, no concurso de postura da California (Random Sample Tesp), nos E.U.A., observou diferenças na produção de ovos manchados de sangue, nos lotes provados em gaiolas de postura e em galinheiros com «cama», com os resultados abaixo:

a) a produção de ovos manchados nas gaiolas de postura foi de 15,9% como máximo e 3,1% como a menor porcentagem;

b) a produção de ovos manchados nos galinheiros com «cama» foi de 11,2% como valor maior e 2,2% como a menor porcentagem observada.

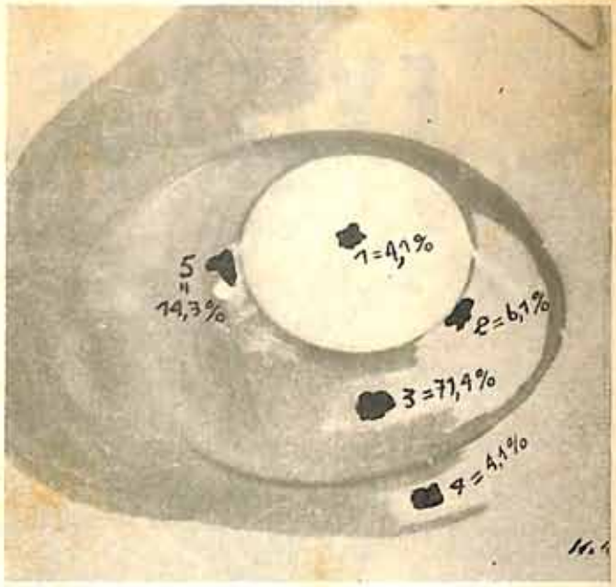
Estas conclusões parecem indicar exatamente duas condições biológicas principais, como causadoras da produção de ovos manchados de sangue: a nutritiva e a genética.

Que exigem mais vitaminas A, E e K as aves engaioladas, em relação às aves criadas em «cama», é evidente, quando se sabe que, no material que forma a «cama», se processam fermentações aproveitadas pelas galinhas.

As aves engaioladas exigem em suplemento o mínimo de 5.000.000 U.I. de vitamina A; 4 gramas de vitamina E e 2 gramas de vitamina K, por tonelada de ração completa.

Do ponto de vista genético, a Universidade da Califórnia pôde formar uma linhagem reconhecidamente produtora de ovos manchados, com mínimo de 23% do total de ovos postos. Ademais, foi apurado que o grau de herdabilidade deste fator é da ordem de 50%, tornando possível uma rápida diminuição da produção de ovos manchados através da eliminação das galinhas portadoras desta anomalia. Assim é que a postura de ovos manchados de sangue, medida nos concursos de postura da Califórnia, apresenta a variação de 0,94% a 14,88%, com a média de 5,52%, entre as diferentes linhagens testadas.

Estes mesmos concursos de postura revelam que o simples cruzamento entre raças ou entre linhagens é capaz de diminuir a incidência de ovos manchados, como é demonstrado pelos resultados: a Leghorn pura produziu 9,56% de ovos manchados e os cruzamentos, 5,90%.



Ovo quebrado mostrando a posição das manchas de sangue e daquelas que se originam das próprias manchas de sangue. A presença maior se observa na camada da albumina espessa, com 71,4% de incidência. Sôbre a gêma e na camada de albumina líquida, são observadas as menores incidências, com 4,1% de manchas de sangue.

Informativo de interesse avícola

CISCANDO NOTÍCIAS

A SECRETARIA DA AGRICULTURA NA COMISSÃO NACIONAL DE AVICULTURA

Por indicação do Secretario da Agricultura, sr. José Bonifacio Coutinho Nogueira, são membros representativos daquela pasta administrativa, na Comissão Nacional de Avicultura, o dr. Henrique F. Raimo, chefe da Secção de Avicultura do DPA e o eng. agr. Brenno Martins de Andrade, da mesma secção, como suplente.

A Comissão Nacional de Avicultura se reunirá tantas vezes quantas forem julgadas necessárias para a solução de assuntos a ela dedicados.

CENTRO DE TREINAMENTO AVICOLA EM BASTOS

A Cooperativa Central Agrícola de São Paulo, que congrega mais de vinte cooperativas do Estado de São Paulo, mantêm em sua Estação Experimental de Bastos, um Centro de Treinamento de Avicultura, para filhos de cooperados avicultores.

O curso do segundo semestre teve inicio em setembro e de 9 a 13 de outubro, o dr. Henrique F. Raimo, chefe da Secção de Avicultura do DPA. deu uma série de aulas sôbre criação de aves e de 19 a 21 do mesmo mês, o Dr. Rafael de Castro Bueno, chefe da Secção de Doenças das Aves do I. Biologico, sôbre o combate ás principais doenças das aves.

PRODUÇÃO DE PINTOS DOS ESTADOS UNIDOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Ao que tudo indica, a produção de pintos obtidos de matrizes importadas dos Estados Unidos será instalada no Estado de São Paulo.

Assim, divulga-se que a Hy-Line manterá um acordo com a Granja Itó para a produção de seus afamados pintos para a produção comercial de ovos; a Cooperativa Agricola de Cotia desenvolverá a produção da famosa Babcock (linhagem para produção de ovos), origem do avicultor norte-americano Monroe Babcock e a Avisco desenvolverá a produção de pintos Arbor-Acres, para a criação de frangos de corte. Em que pesem o custo da produção destes pintos e algumas restrições à maneira desta produção, acredita-se que a avicultura comercial do Estado de São Paulo lucre intensamente, dada a maior produtividade destes pintos, quer no ganho de pêso vivo, quer na intensidade da postura nos galinheiros industriais.

A expectativa é intensa entre os avicultores, que aguardam novidades no mercado de pintos, já em fevereiro de 1962.

GRANJA DO MANECO

Matriz:

TAPIRATIBA

Praça D. Carolina, 72 - Tels. 72 e 64

—o—

Filial em São Paulo:

GRANJA YPÊ

Estrada de Itapecerica Km. 19 (via Santo Amaro)

FONES: 61-2261 e 8-8935

TROCANDO EM MIUDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

DEBICAGEM DAS POEDEIRAS EM PLENA POSTURA

Muitos avicultores têm encontrado dificuldades no enfrentar o problema da bicagem e da picagem entre as aves em postura. Quando são aconselhados a proceder ao corte do bico das poedeiras, admitem que a debicagem possa ser responsavel pela queda da postura e outros acidentes.

Mas algumas provas realizada pela Universidade de Illinois (E.U.A.) demonstraram que diversos fatores interferem na reação das poedeiras ao processo de debicagem, como: raças e linhagens; maneira e intensidade da debicagem; época do ano e manejo e ambiente das instalações.

Assim sendo, foi demonstrado que as poedeiras da raça Leghorn Branca, com 9 mêses e com 75% de postura, quando debicadas no inverno, não apresentaram baixa na postura, porem, as poedeiras das raças New Hampshire, White Rocks e Rhode Vermelha tiveram sensivel baixa e perda de pêso do corpo.

As mesmas provas demonstraram que linhagens da mesma raça reagiram de maneira diferente, na mesma época do ano e no mesmo ambiente. Estas conclusões devem ser anotadas pelos avicultores, caso se torne necessário debicar poedeiras em plena postura.

MAIS OVOS COM RAÇÕES COM MAIOR PORCENTAGEM DE PROTEINA

A porcentagem de proteina nas rações, segundo recomendações norte-americanas, é de 13 a 15%, para aves em postura. No entanto, as rações mais ricas de proteina tornam possivel uma produtividade maior das poedeiras.

J. H. Quisenberry J. W. Bradley, da Universidade do Texas (E.U.A.), com rações para poedeiras de 13, 15 e 17% de proteina, chegaram às seguintes conclusões:

1.º — *As poedeiras com rações de 13% de proteina botaram 9,7% menos do que as poedeiras com 15% de proteina e estas mesmas poedeiras botaram 5,6% menos do que as poedeiras que recebiam ração com 17% de proteina.*

2.º — *O pêso dos ovos das aves com 13% de proteina foi o mais baixo, e o mais elevado foi o das poedeiras com rakão de 17% de proteina.*

3.º — *A conversão da ração em ovos foi mais eficiente nas rações com 17% de proteina e a menos eficiente foi com 13% de proteina.*

No Brasil, observa-se que as rações de maior nivel de proteina funcionam melhor do que as de nivel proteico inferior. Ao que tudo indica, em nossas condições climaticas, as aves necessitam maior quantidade de proteina, em relação á energia das rações.

DOSAGENS DE SULFAMETAZINA (SULMET — 12,5%)

A sulfametazina (Sulmet — 12,5%) é capaz de manter ràpidamente elevado nivel no sangue e, com isso, atuar efetivamente contra um grande número de doenças das aves.

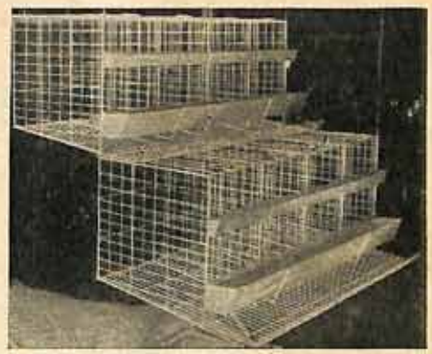
Assim, nos casos de pulorose ou diarréia branca em pintos, dar duas colheres de chá por litro de água, durante tres dias seguidos. Repetir tres dias, depois, mais tres dias seguidos.

Na coccideose cecal e intestinal, como curativo, oito colheres das de sopa em cada 15 litros de agua, durante tres dias seguidos. Intervalo de tres dias com agua pura e mais tres dias seguidos de tratamento como foi indicado.

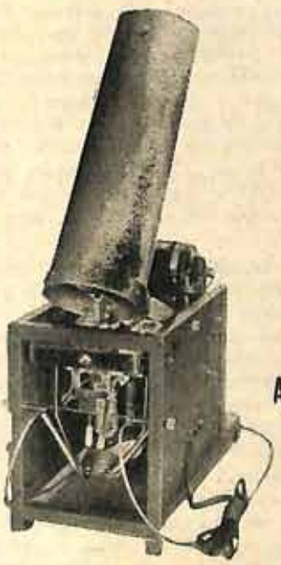
No colera aviário, usar sulmet — 12,5%, na base de 1/2 litro para cada 60 litros

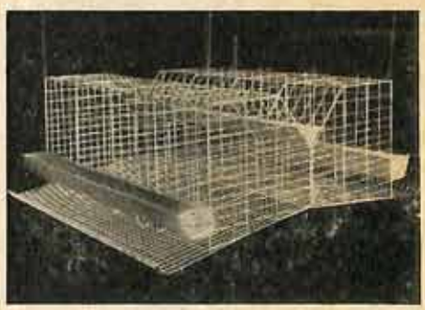
AVICULTURA MODERNA E LUCRATIVA
é facil com o uso de gaiolas individuais

- 100% seleções de aves
- Elimina os parasitas
- 20% menos de mortandade
- Melhor qualidade de ôvo
- Reduz o espaço
- Ovos limpos
- Elimina a coccidiose
- Elimina o canibalismo
- Menos 20% de ração por dúzia de ovos produzidos
- Produção uniforme durante todo o ano
- Com menos mão de obra



DEBICADORA "ARAMINCO"
Proteja sua criação da bicagem e canibalismo e economize ração





Peça folheto e catálogo gratis à

ARMAÇÕES DE ARAME «ARAMINCO» IND. E COM. LTDA.

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 334
Caixa Postal, 99 — Fone 820
Mogi das Cruzes — Est. de São Paulo

Rua Almirante Brasil, 275 - Fone, 93-2691 - São Paulo

de agua, durante tres dias seguidos. Repetir outros tres dias seguidos, depois de um intervalo de tres dias, com agua pura.

Nas enterites comuns das aves, sulmet — 12,5% na dosagem de 1/2 litro para cada 60 litros de agua, durante tres dias seguidos.

FORMULA DE PINTURA CONTRA PIOLHOS E CARRAPATOS DAS AVES

As instalações para criação das aves recebem toda a sorte de equipamentos necessários ao conforto das aves. São estrados-dormitórios, poleiros, ninhos, gaiolas de madeira, pisos de madeira e mesmo parêdes de madeira. Tudo isto pode ser base para a proliferação de parasitas externos das aves, como piolhos e carrapatos, e bacterias de várias espécies. Portanto, é de interesse dos avicultores a pintura periodica destes equipamentos e de todo o material de madeira dos abrigos de aves, com material que, ao mesmo tempo, possa impedir a proliferação destes parasitas e bacterias e preservar a madeira de diversas podridões.

A mistura cuja formula é indicada, ve para a pintura de todo o material de madeira dos abrigos, a saber:

Querozene	5 litros
Oleo queimado de carro	3 litros
Pixe líquido	2 litros

Dissolver o pixe no querozene e juntar o óleo queimado. Empregar a mistura com broxa ou pulverizador manual.

Este tipo de mistura serve tambem para passar nos pisos de téla de arame ou das gaiolas de postura, com grande eficiência.

Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras

Estrada Itapecerica - km 19 (Via Sto. Amaro)

Telefones:

61-2261 e 8-8935

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

PORQUE RECOLHER MAIS VEZES OS OVOS DE MANHÃ

Os avicultores principiantes acreditam que as poedeiras botam ovos o dia inteiro.

No entanto, a verdade é bem diferente: as aves põem com maior intensidade no período da manhã.

São inúmeros os controles realizados e que comprovam esta afirmativa. Apenas, convem salientar que as frangas, no primeiro ano de postura, põem ovos pela manhã, em maior porcentagem do que as poedeiras de segundo ano de postura.

Em contrôle realizado pela Universidade do Michigan (E.U.A.), foi observado que a postura das frangas variou em dois períodos de controle, de 86,2 a 88% até as 13 horas do dia. Para este controle, a sub-divisão da postura foi a seguinte: 39% da produção até 8 horas; 31% entre 8 e 11 horas; 18% entre 11 e 13 horas; apenas 12% entre 13 e 16 horas.

Em controle realizado na Estação Experimental da Produção Animal de Pindamonhangaba, pudemos anotar para poedeiras de segundo ano das raças Leghorn, Rhode vermelha e Plymouth Barrada, a seguinte escala de produção: até 9 horas, 28,7%; entre 9 e 12 horas, 38,1%; entre 12 e 14 horas, 19,2% e depois das 14 horas, 13,9%. Assim sendo, até 12 horas, a produção foi de 66,8% sobre a postura total.

Do ponto de vista prático, estes resultados fornecem indicações importantes para os avicultores.

Sabe-se que os ovos são postos com a casca completamente limpa e praticamente livre de bacterias e fungos. Logo, quanto mais cedo forem retirados dos ninhos, melhor para a preservação da casca e da qualidade interna dos ovos. Portanto, aconselha-se a colheita repetida dos ovos no período da manhã.

Com base nos controles apontados, recomenda-se como mais acertado a colheita de ovos quatro vezes de manhã e uma de tarde, nos galinheiros de frangas e tres vezes de manhã e duas de tarde, nos galinheiros com poedeiras de segundo ano.

Recolhendo ovos mais vezes pela manhã, o avicultor estará evitando uma série de anormalidades como:

a) ovos sujos e trincados;
b) postura de ovos no chão e,
c) bicagem do oviduto, pela superlotação dos ninhos.

De qualquer maneira, os avicultores devem manter os ninhos na base exata. Para os chamados ninhos simples recomenda-se um ninho para cinco poedeiras, quando a postura se mantiver ao redor de 50%. Acima desta média, recomenda-se um ninho simples para cada grupo de quatro poedeiras.

Muitos avicultores perguntam quando deverá ser feita a primeira colheita de ovos.

Em controle realizado pela Universidade da Georgia — E.U.A., em galinheiros com iluminação artificial, depois de 4 horas da menhã, já às 7 horas, a postura era de 22% do total posto durante o dia. Nesta base, que é muito comum em nossas granjas, a primeira coleta deverá ser feita entre 7 e 8 horas, para liberação de grande número de ninhos. Isto é importante, pois as poedeiras levam praticamente 40 a 60 minutos para realisar a postura.

Esvasiando os ninhos é sempre possivel que uma poedeira faça a postura sósinha e, com isso, previne-se a temida picagem do oviduto, principalmente nas frangas em inicio da produção de ovos.

Ademais, desde que a colheita frequente está intimamente associada à melhor qualidade dos ovos, não há outra orientação que não seja recolher os ovos pelo menos tres vezes de manhã.

avevita

Rações balanceadas e prensadas!

A MELHOR PARA A AVICULTURA

Moinho Fluminense S.A.

Fundado em 1887

Líder 9,3%

R. RUA URUGUAIANA, 118 - LOJA - C. P. 1350 - TEL. 43-3906
S. PAULO: RUA BOA VISTA, 314 - 4.º - C. P. 200 - TEL. 33-3164
B. HORIZONTE: AV. DOS ANDRADAS, 841 - C. P. 143 - TEL. 9-2692
CAMPINAS: REP. MERCANTIL TREMARGO - R. DUQUE DE CAXIAS, 182

e na sua cidade, procure o nosso representante
Credenciado pela Associação Paulista de Avicultura

MERCADOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr$	Preço ao atacadista kg Cr$	Preço ao consumidor kg Cr$
QUEIJO MINAS			
— comum	100—115	120-130	150—180
— pasteurizado (União, Boa, Edméa)	—	180—200	220—240
— duro - Araxá	—	240—260	250—300
REQUEIJÃO			
Catupiri	—	45—65	70—85
QUEIJO PRATO			
de 1.ª	—	250—270	300—320
de 2.ª	—	230—240	250—280
QUEIJO TIPO PARMEZÃO			
comum (frescal)	—	280—300	320—350
curado (Faixa Azul Dolar)	—	300—400	350—450
MANTEIGA			
Extra	—	310—330	
de 1.ª	—	290—300	320—350
Comum		260—280	290—300
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 390 g.	—	2.300 a 2.400	65 a 70 c. lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 12 latas de 1 quilo	—	3.200 a 3.400	150 a 170 c. lata
Leite em pó — varredura	—	70 a 80	70 a 80
Leite em pó desnatado "roler"	—	145	145
Leite em pó desnatado "spray"	—	160—180	160—180
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor (domicílio)
Tipo "C"	—	Cr$ 14,50	28,00
Tipo "B"	—	Cr$ 19,60	35,00
Tipo "A"		—	40—45
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas		15 a 17	
Nas demais zonas do Estado de São Paulo		15 a 17	
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó		Cr$ 16 p. (faz.)	
Creme — kg de matéria gorda — Extra		até 250	
— 1.ª qualidade		até 180,00	
— 2.ª qualidade		até 150,00	
Caseína lática			até 125,00
Lactose bruta			até 150,00
Lactose refinada			

AVES E OVOS

Nesta altura no ano de 1961, a avicultura vem sofrendo um desiquilibrio entre o custo de produção e o preço pago pelos ovos, que torna praticamente antieconomica a produção comercial. Dois são os fatores que vêm contribuindo para tal: o preço elevado das rações e a estabilidade no preço dos ovos.

Enquanto as rações se elevaram em alguns casos, até em 70%, o preço pago pelos ovos vêm-se mantendo o mesmo, desde o dia 24 de julho ultimo. Os avicultores vêm suportando estoicamente a situação, á espera da atualização do preço, demora que poderá levar a medidas extremas esta classe de avicultores comerciais. Estas medidas já vêm sendo preparadas por inúmeros avicultores, pela venda de lotes de aves ainda com 60% de postura e mesmo até com 70%. Dessa maneira, aliviam as despesas com ração e, com esta diferença de gastos, criam os pintos e as frangas de reposição.

As entidades ligadas à produção avícola se movimentam, em busca de meios capazes de aliviar a crise, como a exportação de ovos e sua estocagem frigorifica. De qualquer maneira, já é tarde para medidas saneadoras, a não ser em caracter de emergencia.

O financiamento para a instalação de câmaras frias e para a estocagem dos ovos deve ser encarado como das medidas definitivas para a racionalização do comercio de ovos no Brasil.

Mais uma cotação dos ovos, cujos preços se vêm mantendo estaveis ha mais de 90 dias seguidos. De acordo com as cotações da Associação Paulista de Avicultura, o preço pago pelos ovos no mercado atacadista no dia 1º de outubro de

(Conclui na pág. 118)

Cr$ 600,00

Você pagará seiscentos cruzeiros por uma assinatura anual da "Revista dos Criadores", mas ganhará dez ou vinte vêzes de volta essa importância, com os ensinamentos das suas páginas.

"REVISTA DOS CRIADORES"

RUA JAGUARIBE, 634 ——— São Paulo - S.P.

RELATÓRIO N.º 202

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de São Paulo

SETEMBRO DE 1961

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL		Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agricola. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 11/9/61.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.991	Benton Ormsby Violet	PO	10-3	1.º	17	13,300	0,424	3,19
3.254	G. &. B. Pathfinder P. Fobes	PO	10-8	5.º	139	15,390	0,488	3,17
3.325	Casmac Lincoln Alicia	PO	10-4	2.º	52	13,300	0,436	3,28
3.565	Casmac Tristram Snow	PO	10-3	3.º	93	17,200	0,564	3,27
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	10-4	3.º	89	17,100	0,553	3,23
5.022	S. C. Abajour Sylvia Pabst	PO	8-1	4.º	104	16,720	0,517	3,09
5.880	M's Bessie Crusader 84	PO	10-11	3.º	70	15,800	0,517	3.27
5.985	Anca	PCOC	6-6	6.º	190	18,100	0,604	3,34
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	5-11	7.º	203	13,490	0,459	3,40
6.612	Glenafton Nettie Patsy A	PO	5-6	3.º	81	14,900	0,447	3,00
6.960	Anta	PCOD	6-10	3.º	90	13,000	0,426	3,27
7.164	Astoria	PCOD	7-2	5.º	141	15,020	0,466	3.10
7.364	Balinha	PCOD	5-6	3.º	99	18,160	0,759	4,18

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

Neste ano, na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, por duas vêzes, conquistamos o prêmio máximo da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO,** conferida ao **MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA.** As **MEDALHAS DE OURO** foram conquistadas pelos nossos plantéis de Jersey e Holandês Vermelho e Branco.

Produção leiteira oficialmente controlada pela Associação de Criadores

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo

C. Postal 20 — S. José dos Campos. SP — Em São Paulo: Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
7.657	S.M. Bessie Pontiac Holter	PO	4-10	5.º	105	14,220	0,473	3,32
7.831	S.M. Sen. Patsy Butter Girl	PO	4-11	3.º	74	13,060	0,438	3,35
8.402	S.C. Bilé Marksman	PO	5-6	1.º	41	13,640	0,432	3,16
8.708	Pabst Cyclone Mooie	PO	4-10	3.º	88	13,700	0,447	3,26
9.000	Sertão Darien	PO	4-4	1.º	17	14,040	0,437	3,11
9.070	S.C. Mirna Hoarne	PO	5-5	1.º	13	15,040	0,445	2,95
9.397	S.C. Mixa Marksman	PO	3-1	7.º	185	15,300	0,612	4,00
9.580	Else	PCOC	2-6	5.º	135	14,810	0,493	3,33
9.712	Sertão Elfa	PO	3-0	3.º	95	13,560	0,428	3,16
9.714	Sertão Elna	PO	3-3	3.º	74	19,040	0,688	3,61
9.939	Sertão Dangi	PCOD	4-5	1.º	17	15,920	0,514	3,23
9.941	Sertão França C. P. Senor	PO	2-6	1.º	13	16,320	0,479	2,93
	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 18/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	10-0	3.º	124	14,310	0,516	3,60
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	10-9	3.º	100	16,690	0,484	2,90
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	7-6	6.º	154	17,390	0,570	3,28
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	7-1	3.º	82	18,360	0,463	2,52
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	6-11	3.º	96	15,710	0,481	3,06
5.833	Amazonas Japonesa	PCOD	7-1	3.º	75	13,370	0,434	3,25
5.838	Anna Bella de Monte D'Este	PCOD	7-2	10.º	299	14,990	0,627	4,18
6.355	Cumbica de Monte D'Este	PCOD	5-10	6.º	181	13,550	0,550	4,05
6.617	Cantareira de Monte D'Este	PCOC	5-8	3.º	98	14,120	0,537	3,80
8.380	Estaca de Monte D'Este	PCOC	4-3	2.º	39	17,340	0,551	3,18
8.716	Espanada de Monte D'Este	PCOD	3-1	3.º	72	13,790	0,413	3,00
	Arnaldo Borba de Moraes. Ipauçú. Est. de S. Paulo. Controle em 18/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.703	Conelia	PCOC	7-2	3.º	115	13,200	0,448	3,39
9.707	Reliquia	PCOC	7-0	3.º	134	14,600	0,549	3,76
9.833	Hera	PCOC	7-4	2.º	63	14,450	0,398	2,75
9.890	Colina	PCOC	3-9	1.º	12	13,400	—	—
9.892	Campinas	PCOC	6-8	1.º	15	15,980	—	—
	Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 23-9-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.230	Javas de Paraiba	PCOC	11-0	1.º	14	21,750	0,816	3,75
2.274	Sant'Ana Delta de Paraiba	PCOD	13-4	1.º	29	19,840	0,680	3,43
2.377	Coroada de Paraiba	PCOC	10-6	3.º	77	19,070	0,608	3,19
3.221	Bragança de Paraiba	PCOC	10-5	1.º	3	18,150	1,126	6,20
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	9-7	5.º	148	14,550	0,482	3,31
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	10-0	5.º	132	19,430	0,579	2,98
4.422	Herculea S. Martinho	PCOC	8-3	6.º	168	17,450	0,599	3,43
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	7-8	5.º	148	14,200	0,482	3,39
6.431	Keops São Martinho	PCOC	7-11	5.º	143	13,720	0,488	3,55
6.590	Margaret Madcap C.A.B.	PCOC	7-9	10.º	295	14,710	0,468	3,18
6.661	Guitarra de Paraiba	PCOC	6-0	3.º	97	18,600	0,538	2,89
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	7-11	5.º	108	20,120	0,745	3,70
6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	4-11	6.º	179	13,010	0,429	3,30
6.787	Besta M 2170	PO	8-6	1.º	26	23,180	0,946	4,08
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	6-0	5.º	141	14,030	0,462	3,30
6.924	Flamula	PCOD	4-11	5.º	156	15,450	0,738	4,78
6.925	Mantiqueira	PCOD	5-5	7.º	191	13,950	0,477	3,42
7.097	Colombia de Paraiba	PCOC	5-10	2.º	43	18,180	0,560	3,08
7.198	Vitrola	PCOD	5-10	1.º	20	23,560	0,752	3,19
7.282	S.M. Palomita Paul	PO	7-3	1.º	50	13,620	0,491	3,61
7.388	Bandeira de Paraiba	PCOC	8-9	5.º	135	14,400	0,417	2,89
7.827	Kibale S. Martinho	PCOC	5-7	5.º	134	15,250	0,463	3,03
7.839	Jurubeba de Paraiba	PCOC	5-6	3.º	78	17,360	0,503	2,89
7.922	Ciumenta de Paraiba	7/8	8-1	5.º	148	13,600	0,473	3,48
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	4-7	5.º	137	17,590	0,706	4,01
8.040	Centena de Paraiba	PCOD	5-4	3.º	100	14,930	0,471	3,15
8.161	Juçara	PCOD	4-7	8.º	216	13,360	0,519	3,89
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	5-1	3.º	86	28,060	0,828	2,95
8.559	Coroada II de Paraiba	PCOC	3-11	4.º	104	16,400	0,544	3,31
8.560	Arabia	PCOD	4-5	1.º	28	14,900	0,587	3,94
8.563	Sant'Ana Fantasia Roosevelt	PO	4-8	3.º	68	19,250	0,616	3,20
8.564	Parafina de Paraiba	PCOD	4-0	3.º	90	15,050	0,444	2,95
8.653	Viena de Paraiba	7/8	12-8	2.º	44	13,220	0,374	2,83
8.733	Aroeira de Paraiba	PCOC	3-10	3.º	77	16,700	0,525	3,14
8.813	Marciana São Martinho	PCOC	4-3	1.º	10	14,520	0,444	3,06
8.937	Corneta Pabst de Paraiba	PCOC	3-8	4.º	104	15,600	0,506	3,24
9.006	Regia Madcap C.A.B.	PCOC	8-7	1.º	6	20,450	0,816	3,99
9.007	Brasilia Pabst de Paraiba	PCOC	4-1	2.º	62	17,300	0,598	3,45
9.917	Fineza de Paraiba	PCOC	2-8	1.º	5	17,100	0,821	4,80
9.918	Condessa de Paraiba	PCOC	2-6	1.º	3	14,050	0,581	4,13
9.931	Doutrina 2ª de Paraiba	7/8	2-11	1.º	11	17,410	0,564	3,24

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora Comercial e Agrícola Santa Filomena

★

Correspondência:
Caixa Postal, 4638
São Paulo
Telefone: 61-4382

★

PINHAL — Município do Estado de S. Paulo

PALM'S MARGIE TRUMAN — Êste é realmente o neto da melhor vaca frísia Holandesa vermelha e branca. Premiado nas exposições de S. Paulo, Pinhal e São João da Boa Vista.

★

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO

criação e seleção de gado holandês preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nuget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senator Bela, puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.

Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras – Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
	Dr. Arthur Monteiro Neves. Souzas. Est. de S. Paulo. Controle em 5/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
1.951	Olimpica de Paraiba	PCOD	13-10	2.º	46	17,330	0,612	3,53
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	8-8	4.º	98	16,530	0,650	3,93
6.606	Linda	PCOD	7-9	3.º	82	15,070	0,557	3,70
6.717	Alameda de Paraiba	PCOC	9-8	3.º	76	18,840	0,637	3,38
6.988	Floresta Vesper Arati	PCOC	7-1	1.º	21	16,660	0,526	3,15
7.139	Avenca	PCOD	7-8	3.º	88	15,630	0,507	3,24
7.997	Floresta Batalha	PCOD	4-6	5.º	130	13,920	0,472	3,39
8.191	Ciranda de Paraiba	PCOC	4-7	1.º	22	18,280	0,590	3,22
8.328	Floresta Joana	PCOC	5-0	3.º	63	13,310	0,457	3,43
8.936	Cabreuva de Paraiba	PCOD	3-9	2.º	59	17,450	0,669	3,83
9.154	Mandinga São Martinho	PCOC	3-7	9.º	289	13,220	0,516	3,90
	Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Piraçununga. Est. de S. Paulo. Controle em 19/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.653	Artista	7/8	3-9	4.º	113	13,790	0,511	3,70
9.654	Sertão Ema	PO	2-11	4.º	89	13,200	0,456	3,45
	Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de S. Paulo. Controle em 11/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.629	Varginha	PCOD	-	2.º	—	25,920	0,857	3,30
6.630	Paulista	PCOD	8-9	7.º	184	26,140	0,890	3,40
6.631	Chorosa	PCOD	9-2	4.º	118	25,420	0,681	2,67
6.632	Azeitona	PCOD	9-5	1.º	15	27,360	0,733	2,68
6.633	Pelota	PCOD	8-6	1.º	2	22,820	0,707	3,10
6.635	Kalma 61	PO	7-11	5.º	130	24,360	0,839	3,44
6.636	Cigana	PCOD	9-1	10.º	293	19,380	0,644	3,32
6.637	Roseira	PCOD	7-6	3.º	61	21,160	0,691	3,26
7.027	Fantasia	PCOD	7-6	3.º	68	28,800	1,089	3,78
7.155	Fartura	PCOD	8-11	1.º	3	22,540	0,848	3,76
7.202	Jarrinha	PCOD	8-11	1.º	22	25,420	0,916	3,60
7.333	Itapira	PCOD	8-2	5.º	144	19,560	0,591	3,02
7.377	Salerosa	PCOD	6-9	1.º	21	26,010	0,771	2,96
7.733	Balalaica	PCOD	6-8	3.º	91	17,970	0,741	4,12
7.734	Bigorna	PCOD	8-4	11.º	323	25,630	0,916	3,57
7.529	Cabana	PCOD	6-11	1.º	15	22,780	0,772	3,39
7.807	Piava	PCOD	6-6	5.º	143	25,760	0,925	3,59
7.835	Fortuna	PCOD	10-1	12.º	362	15,280	0,533	3,48
7.927	Wanda	PCOD	5-10	12.º	356	20,010	0,800	4,00
7.829	Lucera	PCOD	5-10	9.º	245	18,270	0,675	3,69
7.930	Traira	PCOD	6-1	12.º	332	17,120	0,655	3,82
7.931	Cocaina	PCOD	6-3	9.º	258	20,370	0,686	3,37
8.154	Fineza	PCOD	6-6	5.º	141	23,600	0,891	3,77
8.199	Bailarina	PCOD	6-6	3.º	81	22,990	0,790	3,43
8.200	Faceira	PCOD	7-10	11.º	328	19,240	0,610	3,17
8.201	Batalha	PCOD	6-0	12.º	340	19,860	0,665	3,35
8.420	Colina	PCOD	-	2.º	—	31,400	1,091	3,47
8.542	Cutiara	PCOD	6-8	1.º	8	27,520	0,859	3,12
8.589	Aaltje 27 (Tainha mãi)	PO	9-6	4.º	114	22,750	0,837	3,68
8.658	Numerada	PCOD	7-3	3.º	81	21,330	0,850	3,98
8.661	Vitoria	PCOD	8-5	1.º	18	23,770	0,772	3,24
8.859	Mogiana	PCOD	6-9	1.º	29	24,320	0,823	3,38
9.068	G.M. Mulatinha	7/8	5-0	12.º	332	22,080	0,720	3,26
9.102	Fachina	PCOD	6-5	11.º	324	16,900	0,622	3,68
9.103	Perola	NR	-	11.º	328	19,380	0,724	3,74
9.332	G. M. Paulistinha	PCOD	4-6	8.º	237	17,640	0,577	3,27
9.412	Caninana	PCOD	6-5	7.º	202	18,650	0,619	3,31
9.413	Caboclinha	PCOD	6-2	7.º	203	17,830	0,590	3,31
9.624	Canaverde	PCOD	9-0	4.º	117	33,020	1,019	3,08
9.680	G.M. Bacana	PCOD	4-5	3.º	81	22,160	0,754	3,40
9.681	Ursa	PCOD	6-8	3.º	81	22,200	0,880	3,96
9.682	G.M. Champira	PCOD	5-5	3.º	66	15,800	0,530	3,35
9.683	G.M. Artilha	PCOD	4-6	3.º	67	25,600	0,839	3,27
9.684	G.M. Malhada	PCOD	6-2	3.º	75	18,950	0,658	3,47
9.685	Marmelandia	NR	-	3.º	75	21,650	0,647	2,99
9.765	G.M. Perigosa	7/8	-	2.º	—	22,410	0,789	3,52
9.883	Lola	PCOD	7-7	1.º	24	23,400	0,832	3,55
9.884	Rancheira	PCOD	6-11	1.º	29	22,370	0,789	3,52
	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. Est. de Minas Gerais. Controle em 4/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
3.271	Jardim Jamaica	15/16	9-7	3.º	82	22,720	0,735	3,23
5.949	Jardim Jandilka	PO	6-7	3.º	73	28,720	0,818	2,84
6.029	Jardim Magaly	15/16	7-6	1.º	13	38,640	1,162	3,00
6.400	Jardim Odete	PCOC	7-6	6.º	167	23,720	0,850	3,58

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
7.069	Jardim Narly	PCOC	8-3	4.º	102	16,960	0,635	3,74
7.381	Jardim Fada	PO	9-5	4.º	105	21,160	0,690	3,26
8.269	Jardim Monilka	PO	4-9	8.º	221	17,490	0,546	3,12
8.739	Jardim Judaica	7/8	9-6	4.º	110	17,820	0,616	3,45
8.792	Jardim Leny	NR	8-10	4.º	113	18,870	0,513	2,72
9.465	Jardim Poma	NR	4-7	6.º	183	19,570	0,716	3,66
9.769	Jardim Ondilka	PO	3-4	2.º	31	28,690	0,874	3,04

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiaí. Est. de S. Paulo. Controle em 12/9/61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	8-1	10.º	300	16,130	0,689	4,27
7.737	Estrela	7/8	5-9	9.º	249	21,130	0,814	3,85
7.741	Fumaça	PCOD	8-3	9.º	258	15,320	0,591	3,85
7.744	Amelia	PCOD	8-8	2.º	59	19,000	0,745	3,92
7.745	Alamanda	PCOD	8-2	4.º	124	25,250	0,986	3,90
7.747	Argentina	PCOD	8-2	11.º	330	14,500	0,529	3,64
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	10-10	9.º	241	15,600	0,598	3,83
7.755	Sertaneja	PCOD	8-5	1.º	28	21,280	0,881	4,14
7.759	Marambaia	PCOD	7-9	7.º	207	16,120	0,663	4,11
7.837	Malaguenha	PCOD	8-4	11.º	325	15,730	0,546	3,47
8.148	Cumparsita	PCOD	7-9	12.º	337	14,840	0,585	3,94
8.149	Caraca	3/4	9-0	6.º	164	20,260	0,882	4,35
8.310	Kini	PCOC	4-3	11.º	319	15,290	0,573	3,75
8.311	Benvinda	PCOD	4-8	11.º	331	13,720	0,529	3,85
8.414	Gaucha	PCOD	5-3	1.º	10	34,380	1,451	4,22
8.467	Dona	7/8	7-1	11.º	313	15,820	0,700	4,42
8.860	Charrua	PCOD	5-1	3.º	86	23,200	0,813	3,50
8.913	Crioula	1/2	10-4	2.º	59	20,420	0,814	3,98
8.914	Amorosa	3/4	-	2.º	—	16,660	0,678	4,07
9.058	Estrelita	PCOD	4-7	13.º	391	15,040	0,620	4,12
9.321	Bombeira	PCOD	4-6	9.º	261	15,350	0,626	4,07
9.322	Lambreta	PCOD	3-10	9.º	263	15,270	0,568	3,72
9.330	Alaska	PCOD	3-11	8.º	232	18,990	0,749	3,94
9.512	Ceara	PCOC	4-4	5.º	138	16,090	0,557	3,46
9.776	Rebeca	PCOD	5-2	2.º	96	16,830	0,698	4,15
9.777	Venezia	PCOD	4-4	2.º	78	19,920	0,689	3,45
9.778	Barra	PCOD	4-9	2.º	52	25,220	0,989	3,92
9.779	Emeda	3/4	7-6	2.º	47	15,380	0,542	3,53
9.780	Agave	PCOD	8-4	2.º	42	22,160	0,806	3,63
9.885	Baiana	7/8	4-11	1.º	9	19,360	0,673	3,47
9.886	Marta	PCOD	4-7	1.º	31	19,380	0,712	3,67

Instituto Adventista de Ensino. Santo Amaro. Controle em 1/9/61.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	8-10	7.º	172	14,180	0,495	3,49
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	7-6	13.º	354	18,270	0,637	3,49
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	8-1	3.º	65	16,700	0,555	3,32
4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	8-1	1.º	1	29,150	1,024	3,51
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	6-7	9.º	287	18,700	0,562	3,00
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	6-11	8.º	188	13,800	0,437	3,17
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	6-0	4.º	96	15,970	0,531	3,32
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	6-9	4.º	100	17,900	0,599	3,34
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	5-5	5.º	105	20,990	0,659	3,14
7.092	Fulia Madcap C.A.B.	PCOC	5-2	6.º	137	14,630	0,494	3,38
7.093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	5-3	3.º	68	15,000	0,514	3,42
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	5-11	4.º	110	19,600	0,693	3,53
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	5-4	2.º	38	21,500	0,699	3,25
7.767	Serena Madcap C.A.B.	PO	4-9	4.º	104	15,730	0,581	3,69
7.768	Coroada Madcap C.A.B.	PO	5-0	4.º	95	18,080	0,611	3,38
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	6-1	7.º	159	17,800	0,556	3,12
8.846	Brotinho Madcap C.A.B.	PCOC	3-9	1.º	2	14,640	0,506	3,46
8.998	Liderança Medalist C.A.B.	PCOC	3-8	3.º	68	17,600	0,653	3,71
9.104	C.A.B. Finança Medalist	PO	2-8	11.º	303	14,280	0,476	3,33
9.359	Laica Medalist C.A.B.	PCOC	2-6	8.º	186	14,190	0,472	3,33
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	2-10	5.º	126	19,170	0,666	3,47
9.678	Ritinha Madcap C.A.B.	PCOC	3-0	3.º	84	15,320	0,548	3,57
9.679	Salpicada Medalist C.A.B.	PO	2-9	3.º	58	18,640	0,652	3,50
9.761	C.A.B. Calada Medalist	PO	2-8	2.º	50	17,550	0,568	3,23
9.762	C.A.B. Jana Medalist	PO	2-10	2.º	48	17,570	0,606	3,45

Emprêsa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo. Controle em 6/9/61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.162	Primavera Aurora	PO	-	5.º	—	15,050	0,519	3,44

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS!

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julieta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
- 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior

E MAIS

- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria

REGINALD ACTIVE ACRES
Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:
BISAVÓ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.
AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)
MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9570 kg — 455 kg. Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S. A.
produtividade, rusticidade e sanidade

Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242
Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)

Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandês — Prêto-e-Branco e Schwyz.

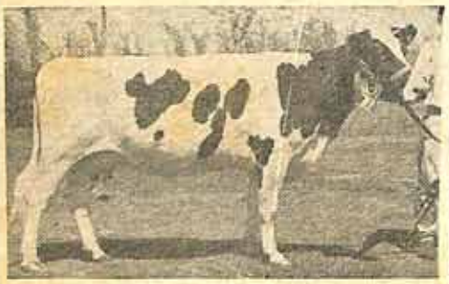
N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%
	Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 22/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.778	Estancia	NR	12-4	3.º	62	13.600	0,445	3,27
	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 5/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.587	Holambra Rosa	PO	8-1	1.º	20	25,950	0,883	3,40
6.369	Hol. Emma X	PO	5-5	4.º	113	13,400	0,588	4,39
7.135	Delta Raxana	PO	5-2	2.º	54	14,480	0,520	3,59
8.144	Hol. Vera V	PO	5-9	3.º	73	13,200	0,403	3,05
8.448	Hol. Goede VI	PO	3-5	6.º	165	14,800	0,465	3,14
8.620	Hol. Emma XI	PO	3-2	7.º	195	14,430	0,534	3,70
8.970	Frisia	PCOD	6-6	4.º	105	15,680	0,617	3,92
9.038	Hol. Marie XIX	PO	3-1	1.º	14	22,410	0,875	3,90
9.416	Hol. Reintje XLV	PO	2-3	7.º	197	13,870	0,570	4,11
9.453	Hol. Martha XIX	PO	2-1	7.º	170	14,820	0,629	4,24
9.698	Hol. Vera VI (H 901)	PO	3-5	3.º	69	15,050	0,489	3,25
9.764	Hol. Ruiter IX	PO	2-4	2.º	55	14,150	0,431	3,05
9.887	Hol. Betsy XVII	PO	2-7	1.º	4	16,050	0,452	2,81
9.899	Willie	PCOD	2-3	1.º	5	13,340	0,392	2,94
9.900	Hol. Raxana II	PO	0-11	1.º	10	14,270	0,585	4,10
9.932	Hol. Emma XV (H 964)	PO	2-8	1.º	7	25,280	0,842	3,33
	Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/9/61. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
3.207	F.S.M. Bicuiba	PO	10-4	2.º	52	18,800	0,685	3,64
3.730	F.S.M. Bataua	PO	9-10	4.º	122	16,000	0,610	3,81
5.439	F.S.M. Dagmar	PO	7-11	4.º	103	16,900	0,683	4,04
5.866	F.S.M. Elemi	PO	6-9	6.º	168	16,400	0,555	3,38
6.889	F.S.M. Eulina	PO	6-7	4.º	125	17,300	0,613	3,54
7.131	F.S.M. Fada	PO	6-2	6.º	196	16,500	0,675	4,09
7.803	Fascinação	PO	5-9	2.º	50	20,000	0,720	3,60
8.167	F.S.M. Gabi	PO	5-5	1.º	13	21,100	0,584	2,76
8.325	F.S.M. Gabela	PO	4-10	3.º	77	15,800	0,606	3,93
8.326	F.S.M. Fabulosa	PO	6-0	1.º	17	24,100	0,676	2,80
8.327	F.S.M. Gema	PO	5-6	2.º	35	22,500	0,801	3,56
8.645	F.S.M. Galicia	PO	4-10	4.º	124	15,300	0,578	3,77
8.646	F.S.M. Hipotese	PO	4-0	6.º	164	15,100	0,556	3,68
8.775	F.S.M. Garça	PO	5-0	3.º	84	14,000	0,523	3,73
8.844	F.S.M. Famosa	PO	6-4	4.º	102	14,000	0,504	3,60
9.835	F.S.M. Italva	PO	3-4	2.º	36	13,800	0,605	4,38
9.985	F.S.M. Inês	PO	3-3	1.º	13	15,000	0,514	3,43
	RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.							
	Manoel Possos Filho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 30/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.548	Mar. Dalila Teiana	PCOD	7-2	5.º	154	13,600	0,429	3,15
7.148	Mar. Fulô Teiana	PCOC	5-5	2.º	42	18,020	0,513	2,84
8.247	Muquem Gitana II	PCOC	8-11	4.º	108	17,800	0,486	2,73
8.248	Muquem Ultrafina	PCOC	5-8	5.º	144	14,890	0,496	3,33
8.636	Muquem União II	PCOC	6-6	4.º	102	18,040	0,541	3,00
9.568	Muquem Televisão	PCOC	6-1	5.º	125	14,610	0,545	3,73
9.569	Mar. Chiquinha Alexina	PCOC	7-8	5.º	126	18,990	0,645	3,40
9.912	Mar. Isolda Heiniana	PO	3-2	1.º	32	16,470	0,512	3,11
9.913	Muquem Tonelada	PCOC	7-0	1.º	9	14,030	0,363	2,59
	Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 24/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.879	Mar. Baiana Teiana	PCOC	9-0	6.º	165	13,340	0,428	3,21
5.791	Mar. Boemia	7/8	8-10	6.º	170	13,340	0,441	3,31
6.295	Dora 69	PO	7-6	2.º	58	14,500	0,458	3,15
7.410	Mar. Eliana Teiana	PO	6-4	3.º	93	14,430	0,485	3,36
7.436	Mar. Eva Teiana	PO	6-3	2.º	70	13,700	0,435	3,18
7.892	Mar. Filadelfia Teiana	PO	5-0	2.º	39	13,360	0,482	3,61
8.109	Mar. Camelia Alexina	PCOC	7-11	1.º	1	13,920	0,455	3,27
8.369	Mar. Divina II Alexina	PCOC	7-1	2.º	41	17,630	0,497	2,81
9.782	Mar. Guanabara Teiana	PCOC	4-4	2.º	45	14,240	0,495	3,48
9.783	Mar. Inesita Diamantina	PO	3-6	2.º	44	14,200	0,568	4,00
	Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 15/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.789	Mar. Ingrid A. Diamantina	PCOC	3-1	2.º	48	13,500	0,500	3,70

Fazenda
PRIMAVERA

Criação e seleção de gado Holandês, preto e branco, puro de origem e puro por cruza de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
	Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 28/8/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.701	Pagã	PCOD	10-10	1.º	6	14,500	0,453	3,12
6.413	Sta. Cecilia Esfinge	PCOC	6-2	4.º	101	13,900	0,460	3,31
8.157	Curiosa	NR	-	4.º	129	17,800	0,665	3,73
9.700	Gitana	PCOC	3-9	3.º	83	14,200	0,519	3,65
	Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 16/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.645	Mar. Espada Alexina	PCOD	6-1	3.º	81	18,000	0,704	3,91
6.963	Klaske 5	PO	6-1	3.º	91	17,150	0,519	3,02
7.707	Alie (1)	PO	5-7	2.º	35	14,500	0,528	3,64
8.095	Nelly 4 (1)	PO	4-1	4.º	120	13,950	0,565	4,05
8.478	Anna 3	PO	4-11	7.º	185	14,700	0,654	4,45
9.919	Rio Verdinho Donzela	PO	2-5	1.º	45	13,110	0,513	3,91
	Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 11/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.							
	4 ordenhas							
1.548	Jardineira II J. B.	PCOC	13-11	1.º	41	46,870	1,562	3,33
	2 ordenhas							
4.694	Flora IV J. B.	PCOC	-	3.º	83	17,400	0,555	3,19
9.915	Ituverava	—	7-0	1.º	36	13,500	0,422	3,13
	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 5/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.055	Hol. Jaantje	PO	8-6	2.º	38	20,360	0,610	3,00
8.521	Hol. Roosje XII	PO	3-8	2.º	60	15,620	0,569	3,64
8.765	Hol. Corrie VII	PO	4-2	3.º	72	14,010	0,434	3,10
9.695	Hol. Els III	PO	3-8	3.º	63	13,500	0,549	4,07
9.888	Hol. Anna XXV	PO	2-8	1.º	27	14,200	0,414	2,91
9.889	Hol. Koosje XIV	PO	2-3	1.º	6	16,650	0,486	2,92
	Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22/9/961. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
8.565	Garça de Pinheiro	PO	4-4	1.º	23	13,100	0,444	3,39

RAÇA JERSEY

	Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 16/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	13-1	3.º	91	14,550	0,723	4,97
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	11-0	2.º	85	11,830	0,473	4,00
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	9-9	3.º	92	11,700	0,550	4,70
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	8-9	2.º	36	16,150	0,708	4,38
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	3.º	93	13,500	0,628	4,65
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	7-11	3.º	79	10,770	0,440	4,08
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	-	3.º	92	15,650	0,663	4,24
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	7-3	2.º	48	16,400	0,720	4,39
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	6-8	2.º	38	20,400	0,831	4,07
5.618	Sant'Ana Coralina Patrician	PO	6-0	2.º	54	14,000	0,589	4,21
6.057	Broinha de Fubá	PO	9-10	4.º	107	10,800	0,480	4,45
6.299	Sant'Ana Rima Records	PO	6-0	1.º	16	11,030	0,553	5,01
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	-	4.º	111	14,750	0,748	5,07
6.656	Sandra do Rio Verdinho	PO	-	4.º	102	10,100	0,554	5,49
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	5-2	5.º	121	10,580	0,555	5,24
7.390	Sant'Ana Raquel 2ª Zanalua	PO	4-6	4.º	104	11,920	0,566	4,74
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	5-2	1.º	8	15,400	0,557	3,61
7.548	Sant'Ana Grinalda 2ª Paxford	PO	4-5	5.º	113	12,300	0,582	4,73
7.842	Sant'Ana Minerva Patrician	PO	4-6	3.º	74	10,070	0,447	4,44
8.042	Sant'Ana Estrela 2ª Paxford	PO	4-2	3.º	65	12,600	0,477	3,79
8.735	Sant'Ana Cordilheira Zanalua	PO	3-8	2.º	65	14,570	0,578	3,97
9.011	Sant'Ana Lampadosa Paxford	PO	3-2	2.º	45	14,350	0,626	4,37
9.618	Sant'Ana Esperança 4ª Records	PO	2-3	3.º	107	10,450	0,462	4,42
	Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 17/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	8-8	3.º	68	13,500	0,557	4,12
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	8-7	7.º	214	11,850	0,573	4,83
5.960	Embolada	PO	6-6	2.º	32	16,520	0,603	3,65
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	5-5	2.º	41	11,950	0,497	4,16
6.932	Fagulha Bolhayes de S. Hilda	PCOC	5-0	3.º	66	12,630	0,525	4,16
7.551	Aracy do Empyreo	PO	4-7	5.º	150	10,600	0,593	5,60
7.858	Faisca Bolhayes de Sta. Hilda	PO	4-7	7.º	179	10,100	0,437	4,33
8.137	Euforia do Banharão	PO	4-7	1.º	12	15,400	0,839	5,44
9.798	Imaculada Basil de Canela	PO	2-2	2.º	34	10,190	0,373	3,66

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

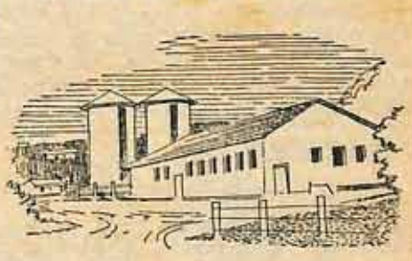
30 ANOS

DE SELEÇAO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS

FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapecerica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

AVES E...

(Conclusão da pág. 109)

1961, foi o seguinte por caixa de 30 dúzias:

Especial	**Cr$ 2.350,00**
A	**Cr$ 2.280,00**
B	**Cr$ 2.190,00**

A avicultura de córte tambem se vem resentindo da atualização dos preços, pois o preço das rações para a criação de frangos se elevou de quasi 50%, embora o preço dos pintos se tenha mantido estavel. De qualquer maneira, o lucro liquido por frango caiu de Cr$ 15,00 a Cr$ 25,00, tendo em vista o custo das rações.

Como são ainda observados lucros eficientes, muitos avicultores têm reduzido o total de poedeiras e criam lotes de frangos para alcançar as festas do fim de ano. É a esperança de melhorar o rendimento economico da exploração avícola.

No setor de rações balanceadas, a falta de milho vêm alarmando os avicultores e fabricantes de rações, pois já se negocia milho a Cr$ 20,00 por quilo. Ao que se acredita, a crise será atenuada importando-se dos Estados Unidos 60.000 toneladas.

Por aí se vê como se complicam as condições vigentes para a exploração comercial da avicultura. Enquanto o mercado não se organizar em definitivo, tanto no setor dos cereais e residuos de produção animal, quanto na distribuição e estocagem dos ovos e da carne de galinha, será sempre possivel um desequilibrio entre o valor da produção e o preço dos produtos á disposição dos mercados consumidores.

Finalmente, apresentamos o preço pago pela carne de galinha, no dia 1º de outubro de 1961, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no mercado atacadista, por quilo vivo:

Frangos vermelhos ou cruzados	**Cr$ 125,00**
Galinhas vermelhas ou cruzadas	**Cr$ 115,00**
Frangos Brancos	**Cr$ 115,00**
Galinhas brancas	**Cr$ 105,00**

São preços vigentes ha mais de quatro mêses, sem alteração alguma. Aliás, muitos avicultores são obrigados a vender os frangos a Cr$ 110,00 por kg. vivo.

A INDÚSTRIA...

(Conclusão da pág. 23)

exigencias nutritivas de seus animais. Dificilmente a economia resultante, no máximo 10%, justifica a operação, pois o valor da ração deve ser medido pelo rendimento e não pelo custo aparente: rações mais baratas podem não ser as mais econômicas. A estocagem de matérias primas e a mão de obra gasta na mistura da ração ainda comprometem mais esta possibilidade. Seria mais interessante que os criadores procurassem dosar as quantidades exatas de ração para cada vaca, segundo tamanho, produção e tipo de pastagem, pois esta me parece a maior fonte de erros na alimentação de nossos rebanhos.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 18/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
	3 ordenhas							
6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	5-1	3.º	73	22,750	0,872	3,83
9.904	Lorena Comary	PO	10-5	1.º	27	21,280	0,907	4,26
	2 ordenhas							
7.709	Itaevaté Ima Sumac	PO	4-6	5.º	130	13,650	0,696	5,10
8.715	Rendeira Comary	PO	4-0	5.º	131	12,710	0,537	4,23
8.837	Rainha Comary	PO	3-10	3.º	85	11,100	0,763	6,87
9.366	Jaty Comary	PO	12-0	8.º	233	10,900	0,577	5,29
9.480	Primeira Comary	PO	5-6	6.º	186	11,970	0,651	5,44
9.645	Lobelia Comary	PO	9-5	4.º	112	12,820	0,806	6,29
RAÇA SCHWYZ								
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27/9/61. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.820	Ritinha	7/8	-	7.º	—	14,830	0,476	3,21
Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 19/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.786	Bom Café Alfa Americana	PO	4-5	2.º	67	21,210	0,905	4,26
9.787	Bom Café Aurelia	PO	4-4	2.º	69	15,650	0,650	4,15
9.788	Zita Lucerna dos Papagaios	PO	3-10	2.º	98	14,430	0,573	3,97
9.906	Whisky Lucerna Papagaios	PO	6-10	1.º	19	19,080	0,561	2,94
9.907	Amada de Pinheiro	PO	10-0	1.º	18	18,050	0,564	3,12
Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 22/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.714	Arigideen Lou Lou	PO	8-5	1.º	12	13,010	0,505	3,88
7.378	Wingood Lake Barila	PO	7-0	2.º	59	21,100	0,687	3,26
9.908	Beriza do Camandocaia	NR	2-9	1.º	9	13,170	0,490	3,72
Dr. Ruy Assumpção. Sto. Antonio da Posse. Est. de S. Paulo. Controle em 29/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.875	Atrevida	NR	4-8	1.º	27	16,530	0,569	3,44
9.877	Japonesa	NR	5-8	1.º	21	13,090	0,425	3,25
9.879	Beduina	NR	4-7	1.º	15	13,420	0,548	4,08
Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22/9/61. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
6.373	Delicia	PO	7-5	1.º	16	13,200	0,449	3.40
ZEBU LEITEIRO								
Ministério da Agricultura. Instituto de Zootecnia, Fazenda Experimental de Criação «Getulio Vargas». Uberaba. Est. de Minas Gerais. Controle em 18/9/61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.517	Quichua F.G.V. 1704	—	8-7	5.º	131	5,000	0,287	5,74
9.518	Segada F.G.V. 2062	—	6-10	5.º	127	10,200	0,481	4,72
9.519	Senda F.G.V. 2095	—	6-8	5.º	129	6,200	0,332	5,36
9.646	Varja F.G.V. 2770	—	3-6	4.º	116	8,700	0,406	4,67
9.647	Certeza F.G.V. 1774	—	13-0	4.º	115	6,400	0,317	4,96
9.648	Ursa F.G.V. 2279	—	5-4	4.º	108	8,800	0,458	5,21
9.649	Alterosa F.G.V. 1819	—	12-0	4.º	106	9,900	0,539	5,44
9.650	Sacudida F.G.V. 2022	—	7-3	4.º	105	9,000	0,495	5,50
9.651	Tancagem F.G.V. 2181	—	5-11	4.º	105	8,300	0,454	5,47
9.652	Una F.G.V. 2340	—	4-8	4.º	100	11,400	0,627	5,50
9.689	Zanga F.G.V. 2643	—	2-2	3.º	88	12,900	0,540	4,19
9.690	Ultima F.G.V. 2379	—	4-5	4.º	81	9,500	0,484	5,09
9.691	Tumasia F.G.V. 2254	—	5-7	3.º	74	8,800	0,492	5,60
9.772	Vampira F.G.V. 2403	—	4-3	2.º	62	8,100	0,462	5,71
9.773	Vasca F.G.V. 2454	—	3-10	2.º	49	9,300	0,502	5,40
9.774	Sonata F.G.V. 2134	—	6-7	2.º	47	10,600	0,501	4,72
9.894	Segura F.G.V. 2069	—	8-1	1.º	12	12,400	0,556	4,49
9.895	Tormenta F.G.V. 2258	—	5-8	1.º	29	12,100	0,624	5,16

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; PB — Preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruza de origem conhecida; PCOD — pura por cruza de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Setembro de 1961.

DR. FUAD NAUFEL
Chefe do SCL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

RAÇÕES

E' GARANTIA DE BONS LUCROS
USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.

Enxôfre — Molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono - garrafão V8

Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco sêco tipo "Liebfraumich"
Branco suave tipo "Porca de Mursa"
Velho Junqueira
Rosado suave
Niagara
Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.** em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:
S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Morcira, 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

RIO DE JANEIRO

Revista dos Criadores

PUBLICIDADES E ASSINATURAS

Av. Rio Branco, 9 - s/218 .— .Tel. 43-6099 — C/ o sr. SEBASTIÃO DE ARAÚJO

Metalúrgica Santa Luzia

FUNDIÇÃO MECÂNICA
Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI - **Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64**
Fone: 2464 — P I N H A L — Estado de São Paulo

TRITURADOR COM MARTELOS OSCILANTES — COM CICLONE N.º 3. (MOTORIZADO)

Este triturador é um dos melhores e mais aperfeiçoados, devido a técnica empregada em sua fabricação, dando o dôbro de rendimento com menor fôrça motriz.

Trabalha com 6 espaços e 24 martelos oscilantes de aço especial e também uma barra de aço parafusada por dentro da tampa, que quebra o material logo na entrada para não forçar a trituração só na peneira saindo mais rápido, não dando tempo de esquentar e ficar amargo o fubá. Dá também grande produção para o rolão, quirera, farelão, farelo de palha de arroz e fubá.

O triturador com ciclone pode ser instalado em comodo fechado, pois não produz a mínima poeira. Recomenda-se não triturar cana, mandioca ou outros produtos verdes, para não entupir o aspirador.

CONSTRUÇÃO DO TRITURADOR N.º 3: — A carcaça e o ventilador são de ferro fundido de 1½ centímetros de grossura, a tampa, cano aspirador e as bicas são de chapa grossa. Moega com registro para 70 litros de milho. Trabalha com 54 martelos oscilantes.

Os martelos são reversíveis, aproveitando as 4 faces sem necessidade de mecânico.

Seguem 3 peneiras: — a com furo maior para quirera e rolão grosso, o média para rolão fino, farelão e palha de arroz e a fina para fubá.

OBS.: — A FLECHA INDICA O LADO QUE A MÁQUINA DEVE VIRAR.

PRODUÇÃO DO N.º 3

Rolão grosso	1.000 a 1.200 quilos por hora
Rolão médio	800 a 1.000 quilos por hora
Fubá grosso para porco	1.000 a 1.200 quilos por hora
Fubá comum	600 a 800 quilos por hora
Fôrça necessária	20 H.P. elétrica
Óleo crú	30 H.P.
Rotação por minuto	3.600 a 3.800
Altura do ciclone	2,70 metros
Altura da máquina	1,60 metros
Largura	1,15 metros
Comprimento	1,00 metro
Pêso	405 quilos

"Aos interessados em adquirir folhetos de máquinas de m/ fabricação peço mandar endereço mais detalhado, pois por falta dêste tenho deixado de responder a dezenas de cartas."

NOTA: — ESTA INDÚSTRIA NÃO MAIS FECHARÁ PARA FÉRIAS COLETIVAS, DEVIDO À GRANDE VENDA DE SEUS PRODUTOS.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS À VENDA NA A. P. C. B.

	Cr$
BENZOCREOL — lata	
1 litro	126,00
Cx. com 12 lts. ..	1.468,00
NOGAM — BOTAS —	
cano curto	857,00
cano longo	918,00
ZOODRAZID — vid.	
de 250 gr	675,00
vid. de 900 mg ..	2.860,00
GEIGY — Carrapaticida - lata de 1 litro	850,00
tambor de 10 ltrs.	10.180,00
MENTA — Triturador	30.000,00
Desfibrador	40.000,00
NARDINI — Semeadeira com adub. simples	3.420,00
Conjugada com dispositivo	14.410,00
LEPETIT — Ambrazoo — quilo	442,60
Ambramicina - vid. de 100 mg	98,00
GUARANY — lança-chamas Guarany ..	7.500,00
SQUIBB — Talcin - 250 mg	782,00
Pedistrin - bisnaga	48,00
	Cr$
PFIZER — Suplemento Pfizer TM 3+3 lata de 1 quilo.....	587,50
TM 10 lat. 1 quilo	1.005,00
RHODIA — Anabortina - vid. 50 doses	874,00
Rhodiasol - tubo ..	187,00

PEARSON S. A. Ind. e Com.

RIO Caixa Postal	2201	PÔRTO ALEGRE C. Postal	2587
SÃO PAULO	3612	BELO HORIZONTE	383
NATAL	245	BRASÍLIA	194

VOCÊ

pode dirigir-se à

Editôra

dos Criadores

adquirindo o seu

exemplar do

ANUÁRIO DOS CRIADORES

DE 1961

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo - S.P.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS

REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE PROTEINA
À BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

REMÉDIOS

Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRAÇAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SÃDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL PARA A CURA DE BICHEIRAS, FERIDAS BERNES. PISADURAS, ETC

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750
Á VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

BELO HORIZONTE

VENDA AVULSA

"Revista dos Criadores"

SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE JORNAIS E REVISTAS
Av. dos Andradas, 280 — Tel. 2-7200

TORNOS

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRICOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329
CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1052
Inscrição, 171

NARDINI
Marca Registrada

TÔRNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
DEPÓSITO
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr$ 250,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigris, puros por cruza, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

ADUBOS

"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA

42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

● Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

IMUNIZANTES

CARBOLINEUM

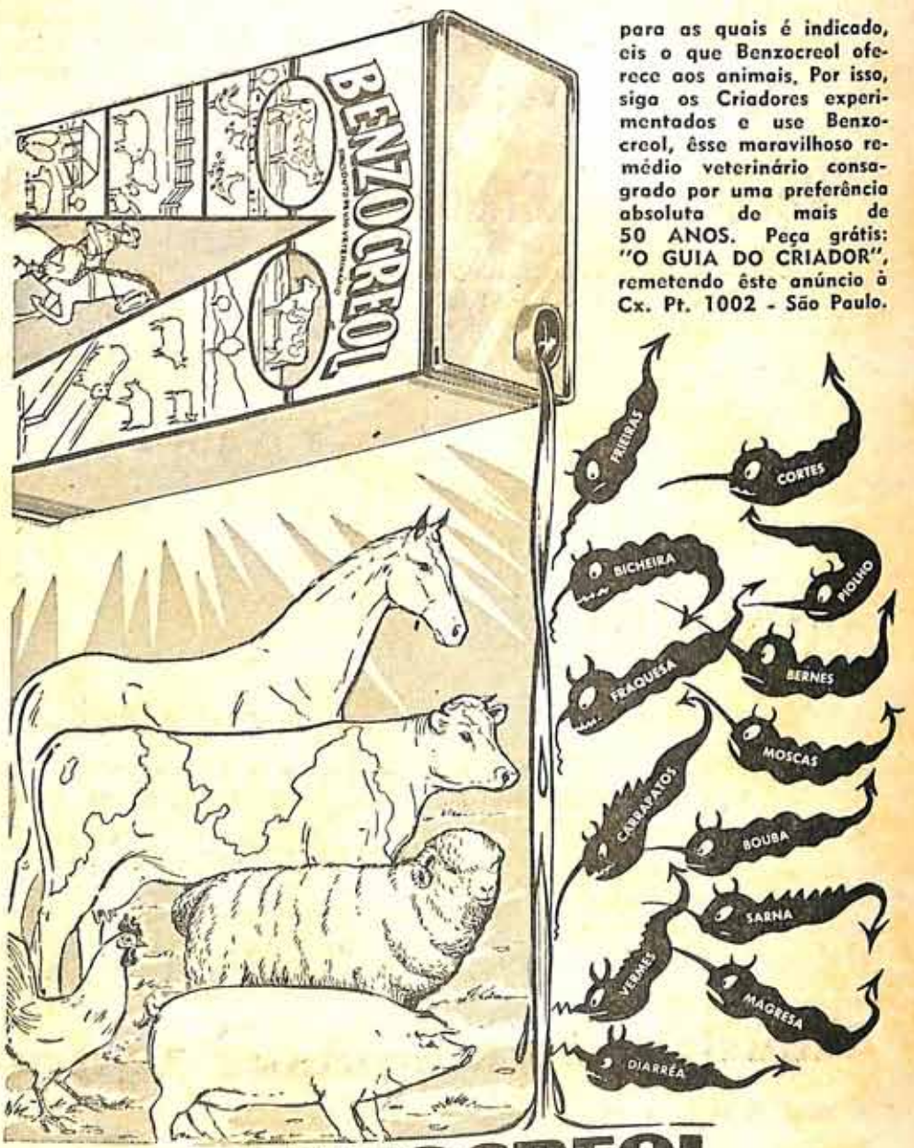
Protege e imuniza tôda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e Com. S.A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

MEDICAMENTOS

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, êsse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo êste anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Ofertas da A.P.C.B.

Para qualquer pedido cite ofertas A.P.C.B.

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

	Cr$
Sais Minerais Iodados — B para Bovinos e Ovinos — Sacos 25 quilos	1.875,00
Polvilhadeira Guarany — capacidade - 6 ks pó.....	6.500,00
Pulverizador Pioneiro — capacidade 10 litros	8.000,00
Lança-chamas Guarany	9.000,00
Aldrin 5% - sacos com 25 ks...	1.800,00
Aldrin 2,5% - sacos com 25 ks	930,00
Aplicador para Aldrin	700,00
Assuntol 50% - Nova concentração carrapaticida em pó para banheiro e pulverização - pacote de 1 quilo	2.825,00
Neguvon — Bernicida sistemico — pacotes de ½ quilo.....	1.410,00
Bichol — desinfetante contra bicheiras — caixa 12 x 1.....	1.350,00
Caixas 24 x ½	1.675,00
Carbolineum — imunizante para madeira — tambor 200 litros	5.450,00
Lata de 18 litros	610,00
Graxa amarela c. para carroça - — lata 17 ks	1.150,00
Graxa preta c. para carroça — lata 17 ks	595,00
Pixe — tambor 200 ks	2.850,00
Tumorim — contra ratos, ratazanas e camundongos - pacotes de 5 ks	1.310,00
Diazinon M 40 — pó molhavel para pulverizações - pacotes de 2 ks.....	2.750,00
Curabicheira — Geigy - lata de 500 gramas	120,00
Carrapaticida Geigy — latas de 1 litro	1.875,00
Carrapaticida Fenex 60 — Shell — latas 20 litros	2.000,00
Formicida I.A.P. (Brometo de Metila) — caixa 48 latas.....	9.000,00
Fórmulas minerais A.P.C.B. — Para bovinos para ser adicionadas em 60 ks. de sal — cada fórmula a	280,00
Metasystox — Garrafa	1.800,00
Minersal — sacos 20 ks.	1.100,00
Pentabiótico — vd	110,00
Pó de fumo Rei — latas 20 ks.	3.000,00
latas de 2 quilos	320,00
Terramicina 100 mg. Pfizer — vidro	90,00

MAQUINARIA AGRÍCOLA EM GERAL

MOTO-BOMBAS P/ IRRIGAÇÃO NA LAVOURA

ESGOTAMENTO DE LAGOAS E EMBASAMENTOS

COMPANHIA HAMA Comércio. Indústria e Importação

fundador Rokuro Hama

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 464

TELS.: { DIRETORIA: 33-1325 / CONTABILIDADE: 33-9654 / VENDAS: 34-8457

CAIXA POSTAL, 1.817

End. Telegráfico: "HAMARO" - SÃO PAULO

GERADORES PARA ILUMINAÇÃO, ETC.

MOTORES A GASOLINA , DIESEL E ELÉTRICOS

IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS JAPONÊSES

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibaia, 479

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Morais, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral

Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylles Alves

Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

ÁFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
fone 27-10

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Associacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P:

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Conganhas

Livraria da Estação Julio Prestes
Estação Júlio Prestes

Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial

Baurú
Salomão Gantus

Piracicaba
Licínio Antonio Huffenbaeccker

Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos

Uberlândia
Agência Lopes

Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho

Cambuquira
Benedito Ferreira

Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papelaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas

Araxá
Wantrim Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolilo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebim S/A
Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla

Julio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia

Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Florianópolis
Agência Distribuidora de Revistas
Porto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUÍ

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevidéo
Livraria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cotleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro

Com balancim do proprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biologico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerros e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (compravada eficiencia), mata-formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras Engenhos, Moinnos para quireras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

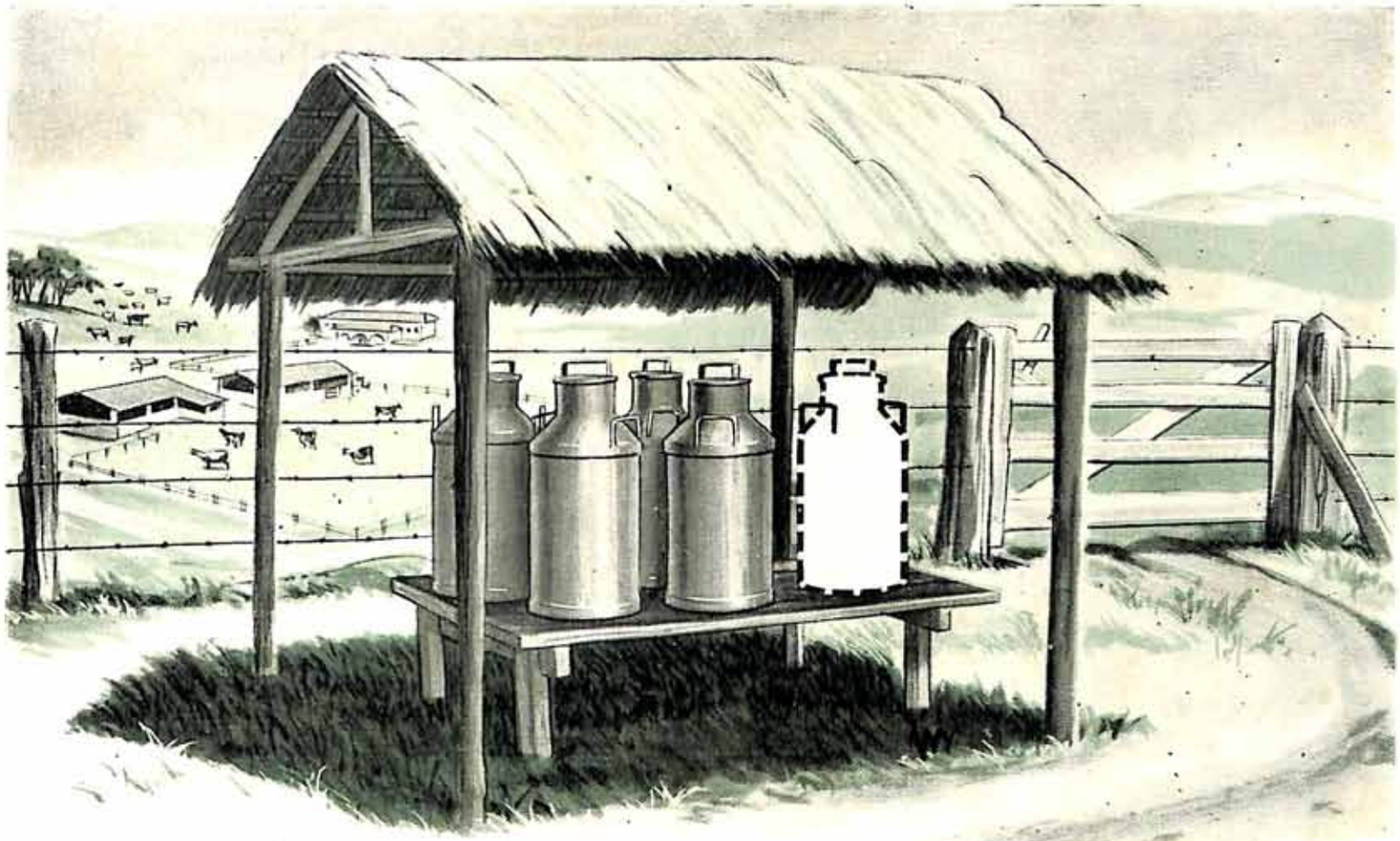
SEMENTES - Alfafa, Colonião, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraguá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Panelas de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios eletricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330
Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5
SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133
Aquidauana — Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198



Quando V. quiser <u>mesmo</u> aumentos na produção leiteira, use TM-25

A administração de 75 mg, por dia e por cabeça, de **Terramicina** proporciona aumentos sensíveis na produção leiteira (até 14%), além das seguintes vantagens:

- REDUÇÃO DOS CASOS DE METEORISMO (EMPANZINAMENTO)
- REDUÇÃO DAS MASTITES (MAMITES) • REDUÇÃO DO APARECIMENTO DE FRIEIRAS
- MELHORA EVIDENTE DO ESTADO SANITÁRIO DOS REBANHOS

TM-25, além da **Terramicina**, possui em sua fórmula micro-elementos minerais, normalmente carentes em nosso meio.

Gramf - s. p.

Os suplementos Pfizer são vendidos nas boas casas do ramo e nas seguintes filiais da

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

Departamento Agro-Pecuário

Pfizer

SÃO PAULO - Depto. Agro-Pecuário
Rua Dr. Cândido Espinheira, 143
Caixa Postal 5291 - Telefone 51-9101

RIO DE JANEIRO - Guanabara
R. Antunes Maciel, 115 - 115-A - S. Cristovão
Cx. Postal 4409 - Fones: 34-4137 e 34-3875

BELO HORIZONTE - Minas Gerais
Avenida do Contôrno, 7492
Caixa Postal 678 - Fone 2-5737

PÔRTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
Avenida Oswaldo Aranha, 642
Caixa Postal 4266 - Fone 7-656

CURITIBA - Paraná
Rua Augusto Stellfeld, 1212/1216
Caixa Postal 2591 - Fone 4-7851

FORTALEZA - Ceará
R. Floriano Peixoto, 286 - 3.º and. - s. 31-37
Caixa Postal 1003 - Fone 1-9646

RECIFE - Pernambuco
Rua Djalma Farias, 126 - Bairro Torreão
Caixa Postal 1588 - Fone 2-8815

SALVADOR - Bahia
Trav. Bonifácio Costa, 2 - 9.º - s/ 903-909
Caixa Postal 1281 - Fone 4-942

BELÉM - Pará — ADRIANO PIMENTEL
Distr. Exclusivo — R. Padre Prudêncio, 42
Caixa Postal 433 - Fone 18-46/38-14

SAIS MINERAIS IODADOS

PARA SEUS ANIMAIS

MINERSAL

MAIOR

- FERTILIDADE
- VIGOR FÍSICO
- RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- APROVEITAMENTO DAS RAÇÕES
- PRODUÇÃO DE LEITE, CARNE E OVOS

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Caixa Postal 5013 - São Paulo

IMPRES